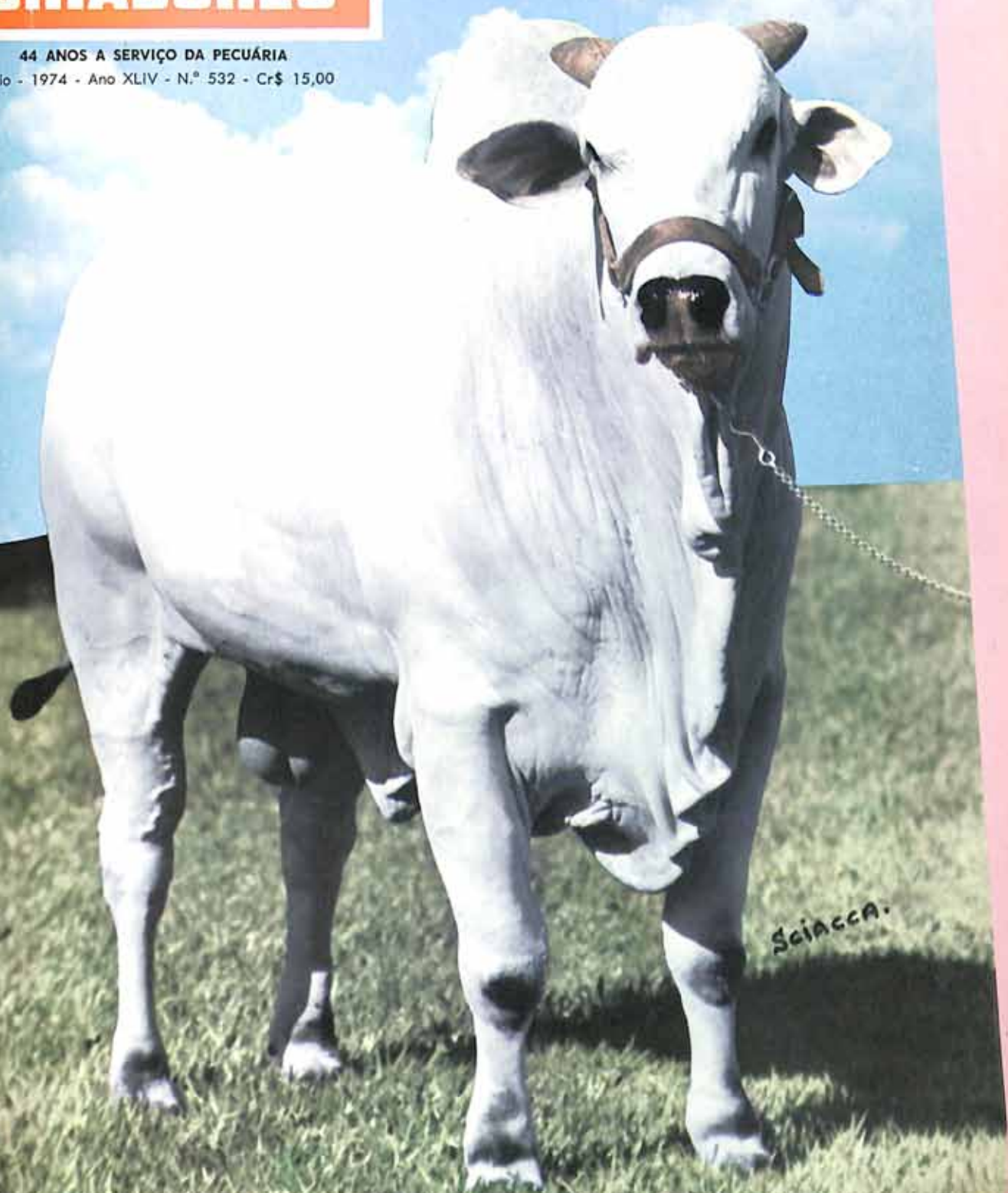


REVISTA DOS CRIADORES

44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Maio - 1974 - Ano XLIV - N.º 532 - Cr\$ 15,00



UM INFERNO MARAVILHOSO



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **13,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS **ABC**

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.



CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

RODOVIA BR — 369 — KM 7 — FONE 23-4969 — LICENÇA M. L. Nº 1 C — 15
AGRO - PECUARIA GARCIA CID LTDA.

Rua Tupi, 378 - Fones: 22-1265 - 23-1996 e 23-4969
ICM 60109072-E — CGC 76930288/001

LONDRINA — PARANÁ — BRASIL

Como produzir o melhor sêmen?

Pioneiros que somos deste evento no país, cremos estar, sem falsa modéstia, devidamente capacitados para dissertar sobre o assunto pois trabalhamos em congelamento há 8 anos, tempo esse que nos deu o direito e a experiência requerida, aliada a estudos em vários países da Europa e EUA, onde a industrialização desse produto está bem mais adiantada que no Brasil, apesar do nosso contínuo progresso no tocante a essa tão discutida aprendizagem. Essa é a razão principal de colocarmos-nos em condição de falar sobre sêmen, com categoria.

Tudo na vida é novidade quando aparece, como tudo obsoleto se torna quando é usado demais. É o caso da coleta de sêmen pelo sistema eletrochoque, infelizmente, ainda muito usado aqui, talvez visando mais ao comércio imediatista do que o melhor aprimoramento dos produtos e das raças; isso sem contar com o terrível e monstruoso sacrifício por que passam os touros destinados a essa "dolorosa" missão, quando esta deveria ser mais amena. Nós da CID estamos coletando sêmen dos nossos raçadores, e de outros touros famosos do Brasil. Usamos a VAGINA ARTIFICIAL. Em nossos laboratórios não existe eletrochoque, ao invés disso, preferimos posuir ampolas de **primeiríssima qualidade**, pois somos a CID pioneira e temos que zelar por esse nome. E como prefácio de um trabalho árduo e longo, achamos que basta isso para nos identificar como comerciante sim, mas, sobretudo, como seres humanos.

GOVERNADOR VALADARES



V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

conjuminada com a

1.^a Exposição Estadual Especializada do Gado de Corte

mais

1.^a Convenção Nacional dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga



PROMOÇÃO DE:

União Ruralista do Rio Doce

Sindicato Rural de Governador Valadares

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga
Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais

de **14** a **21** de **Julho**

Só a QUINTA sozinha já bastava

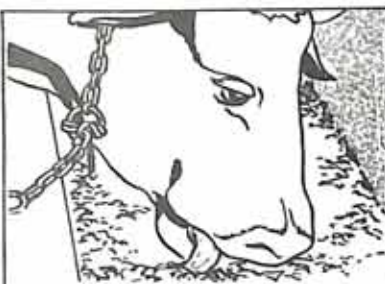
mas ainda tem mais:

a 1.^a Convenção do Mangalarga

a 1.^a Mineira do Gado de Corte...

É TREM DEMAIS

ARRAÇOAMENTO ECONÔMICO



1) - Não basta dar de comer aos rebanhos. É preciso saber quais as rações de que o gado está realmente precisando. Os alimentos que compõem seu arração estão divididos em dois grupos: o dos volumosos e suculentos, e o dos concentrados.



2) - O grupo dos volumosos é constituído por forragens como palha, pastos verdes e silagens. Os suculentos são constituídos por alimentos como a mandioca e a batata-doce.

ENERGÉTICOS

PROTÉICOS

MILHO

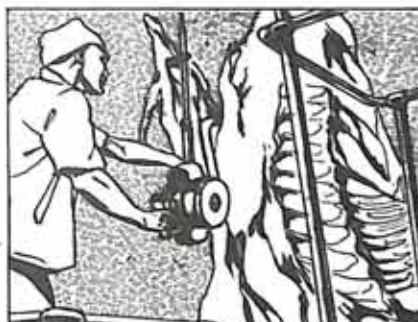
RASPA DE MANDIOCA

FARELO DE ALGODÃO

FARELO DE MANDIOCA



3) - Os alimentos do segundo grupo, concentrados, podem dar ao rebanho mais energia (milho e raspas de mandioca, além de outras), ou mais proteínas (farelos de algodão, de amendoim, etc...)



4) - Quando se fala em proteína está se falando em produção, crescimento ou ganho de peso. É o chamado elemento de formação, porque forma e mantém o organismo do animal.



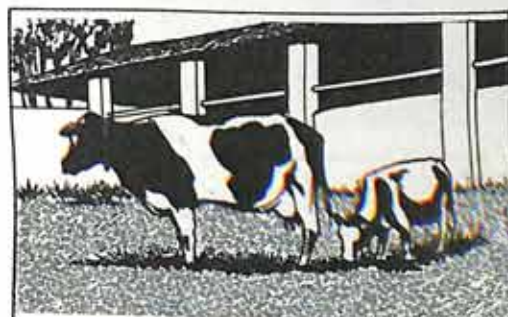
5) - Para que um animal atinja o máximo de seu rendimento é preciso que esteja corretamente alimentado. Para isso, balanceamos suas rações



6) - Balancear uma ração é determinar as quantidades e as proporções de alimentos (dos dois grupos) que devem ser dadas ao animal para cada 24 horas, sempre orientadas por normas e tabelas de alimentação.



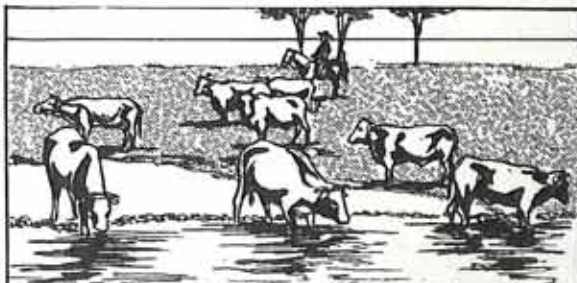
7) - No balanceamento de uma ração, além dos volumosos e suculentos, é muito importante que os concentrados que dela participem sejam corretamente dosados, tanto para o aspecto alimentar como para o econômico.



8) - Vou dar um exemplo, mas saiba antes que uma vaca de 450 quilos, produzindo 10 litros de leite por dia, com 4% de gordura, necessita diariamente 780 gramas de proteína digestível, isso é, 780 gramas de proteína a ser aproveitada pelo organismo do animal.



9) - Suponhamos então que 100 quilos de farelo de amendoim custe para o criador Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros). Como esse concentrado contém 45% de proteína, o custo de 1 quilo de proteína sairá por Cr\$ 47,00 ÷ 45, que é igual a Cr\$ 1,05 (um cruzeiro e cinco centavos).



10) - Entenderam a conta? Um concentrado mais caro, dependendo de seu percentual de proteína, pode vir a ser o mais econômico. Conhecimentos como esse fazem parte da rotina do bom criador. Procure o técnico de sua região e peça maiores explicações. Afinal, seu rebanho é a sua fábrica e sua fazenda, a empresa que você administra.

UMA
COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR
AGROPECUÁRIO

Sêmen congelado desenvolvido no Canadá, utilizado em todo mundo, ao seu alcance



CORNSET CENTURION MELADIST — EX-EXTRA

Melhora tipo e produção, produzindo filhas uniformes. A velocidade leiteira e temperamento são excelentes. Suas crias nascem a tempo, sem nenhum problema. Não transmite nenhuma qualidade indesejável. Pode-se usá-lo sem nenhum problema em novilhas jovens.

LEITE:

Média de produção das filhas aos 2 anos	2x	305 dias:
N.º de filhas	Leite kg	Graxa kg
495	5.362 kg	192
		% de M.G.
		3,61%

REPETIBILIDADE: 98%

Método direto de comparação de progênie + 4.7 pontos ou 277 kg de leite.
Tipo 44% acima de 80 pontos

Filhas	Estábulos	Total	Apar. geral	Temp. leiteiro	Capac. corpor.	Sistema mam.	Úbere ant.	Úbere post.	Pernas patas	Garupa	Tamanho Gr.	Tamanho Méd.	Peq.
805	416	+9	+4	+2	+2	+4	+4	+7	+7	+1	+2	+2	-4

FILHAS DE MEDALIST



BIMINI CENTURION FAY - V.G.
2a - 2x - 340 d. - 6.155 kg L
c/ 3,6% de M.G.



DANICA MEDINA MEDALIST - V.G.
2a - 2x - 365 d - 7.281 kg L. 3,36% M.G.



HARCOLM MEDALIST ALEXA - V.G.
3a - 2x 305 d - 7.317 kg L c/ 3,70%



DAWLEA R.D. FRANCO - V.G.
2a - 2x - 305 d - 6.324 kg L
c/ 3,82% de M.G.

TÍPO + PRODUÇÃO + RUSTICIDADE + LONGEVIDADE = GADO CANADENSE

SÊMEN EM ESTOQUE DE GADO HOLANDES P & B, HOLANDES V.B. e CHAROLÊS.

- Consulte-nos sobre outras raças de corte e leite.
- Redistribuidores em todo Brasil

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO BRASIL DA



Timista

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES LTDA.



Pça. da República, 80, 1.º, Cj. 113, Tel.: 35-1666
SP - Cx. Postal 47 - São Paulo - SP - Brasil

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio

Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)

— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre

traduzem a orientação da Revista e são

de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO:

Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —

Z.P. 10 (Brasil).

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos, São Paulo, 05022

Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.

Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS**ASSINATURA SIMPLES**

1 ano Cr\$ 180,00

2 anos Cr\$ 325,00

3 anos Cr\$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 230,00

2 anos Cr\$ 420,00

3 anos Cr\$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 240,00

2 anos Cr\$ 445,00

3 anos Cr\$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 15,00/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 30,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES**

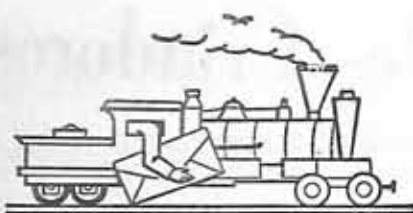
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930**Ano XLIV — São Paulo, Maio de 1974 — N.º 532****SUMÁRIO**

Sua carta chegou	8
Mercado	10
Fontes de intoxicação — Envenenamentos de bovinos com nitratos e nitritos — Prof. João Soares Veiga	14
Eleito o Conselho da Associação Brasileira de Criadores ..	17
Da ABC: Relatório, Apresentação de Contas e Balanço Geral do exercício de 1973	18
Zootecnia — Comentários sobre o V Censo Internacional sobre Inseminação Artificial	26
Construção de cercas de arame liso com balancins — Eng.º Agr.º João de Aguirre	42
Alimentação e produção — Superfosfato eleva a fertilidade da vaca nos trópicos	51
Crônicas da Boa Terra — Tá na massa do sangue — Othello Tormin	54
Holandês do RS na Exposição de Flórida, Uruguai	59
Para o Norte e Nordeste — "Favela" é recomendada para reflorestamento em consórcio	63
Seção jurídica — São abrangidos pelo contrato individual de trabalho os familiares do rurícola? — Dr. Rosemberg Marson	66
Dúvidas a respeito do preenchimento do formulário do Imposto de Renda denominado Anexo 3 — Pecuária ..	67
Suinocultura — Importância dos reprodutores — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	68
Suinocultura em retalhos — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto ..	72
Equinocultura — O cavalo rural — J.N. Frota Junior	74
O cavalo Mangalarga — Antonio Carvalho Mendes ..	78
Cinofilia — Um cão de língua roxa — Antonio C. Mendes ..	80
Relatório n.º 354 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC Pela ABC — O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	82
Destaques no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	92
Exposições e Feiras para 1974	94
	108

NOSSA CAPA

...A nossa capa deste mês apresenta o notável reprodutor Neloze Inferno da Vitória — 34 meses — 765 kg. Pertence a Usina São Geraldo em Sertãozinho, propriedade dos criadores paulistas Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni — Inferno da Vitória foi 1.º Prêmio e Reservado Campeão Touro Jovem na XVIII Exposição de Gado de Corte em São Paulo e 2.º Prêmio na II Internacional de Neloze em Campo Grande.



Sua carta chegou

FAZENDA SÃO VICENTE — Caixa Postal 21 — Pitangueiras — SP.

Somos leitores assíduos do Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal, editado por V.Sas., o qual damos inestimável valor pelos assuntos nele abordados. Assim sendo, gostaríamos que V.Sas. nos esclare-

cessem sobre a incidência do "FUNRURAL" nas vendas de SÊMEN congelado, extraído de nossos reprodutores bovinos.

Estamos-lhe enviando pelo correio cópia do trabalho intitulado "Sêmen congelado de bovinos — implicações fiscais", escrito pelo nosso redator fiscal, especialmente em atenção à consulta em apreço.

GRANJA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR.

Na qualidade de assinantes do Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal, chegamos a presença de Vv.Ss. para pedir mais uns esclarecimentos quanto a resposta que foi dada no fascículo n.º 21/73, sob o título A VENDA DE GADO E DE MADEIRA NATIVA OU INDUSTRIALIZADA E OS RECOLHIMENTOS AO FUNRURAL.

Ficamos na dúvida e perguntamos se uma Empresa Rural que possui matos de eucaliptos próprios e faz dos mesmos tábuas e piques quadrados esté ou não isento do Funrural, ficamos na dúvida onde os senhores falam que se submeter a madeira a serração no sentido longitudinal que parece ser o caso das tábuas. ...

Resumindo o assunto gostaríamos de saber se essas tábuas estão sujeitas ao recolhimento do FUNRURAL por parte de quem vende ou de quem compra. ...

Também procuramos saber qual é a situação dessa Empresa Rural a respeito do IPI ou seja se essas tábuas estão ou não enquadradas como produtos industrializados.

A resposta já foi encaminhada à consultante, com base no parecer do nosso redator fiscal.

ESTÂNCIA DE BAGÊ

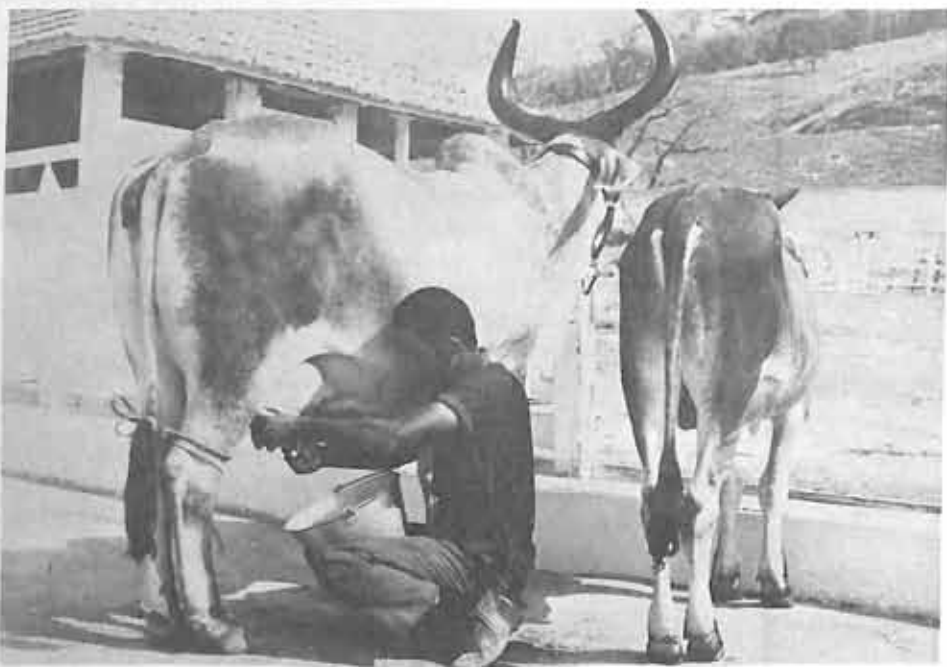
Por meio da carta de 20/2/74, solicitaram V.S.s modelo de condomínio rural, a fim de realizarem estudos a respeito.

Para que possamos dizer alguma coisa sobre o assunto, necessitamos de maiores esclarecimentos quanto ao que pretendem V.S.s. Em todo o caso, no condomínio existe a compropriedade, em que cada condômino exerce o domínio sobre sua parte ideal.

De antemão, diga-se que o fato de se tratar de condomínio rural não irá influir na caracterização do condomínio, regulado pelo art. 623 e seguintes do Código Civil Brasileiro.

FOTO DO MÊS

POTINGA J. A. bate recorde mundial da raça Guzerá

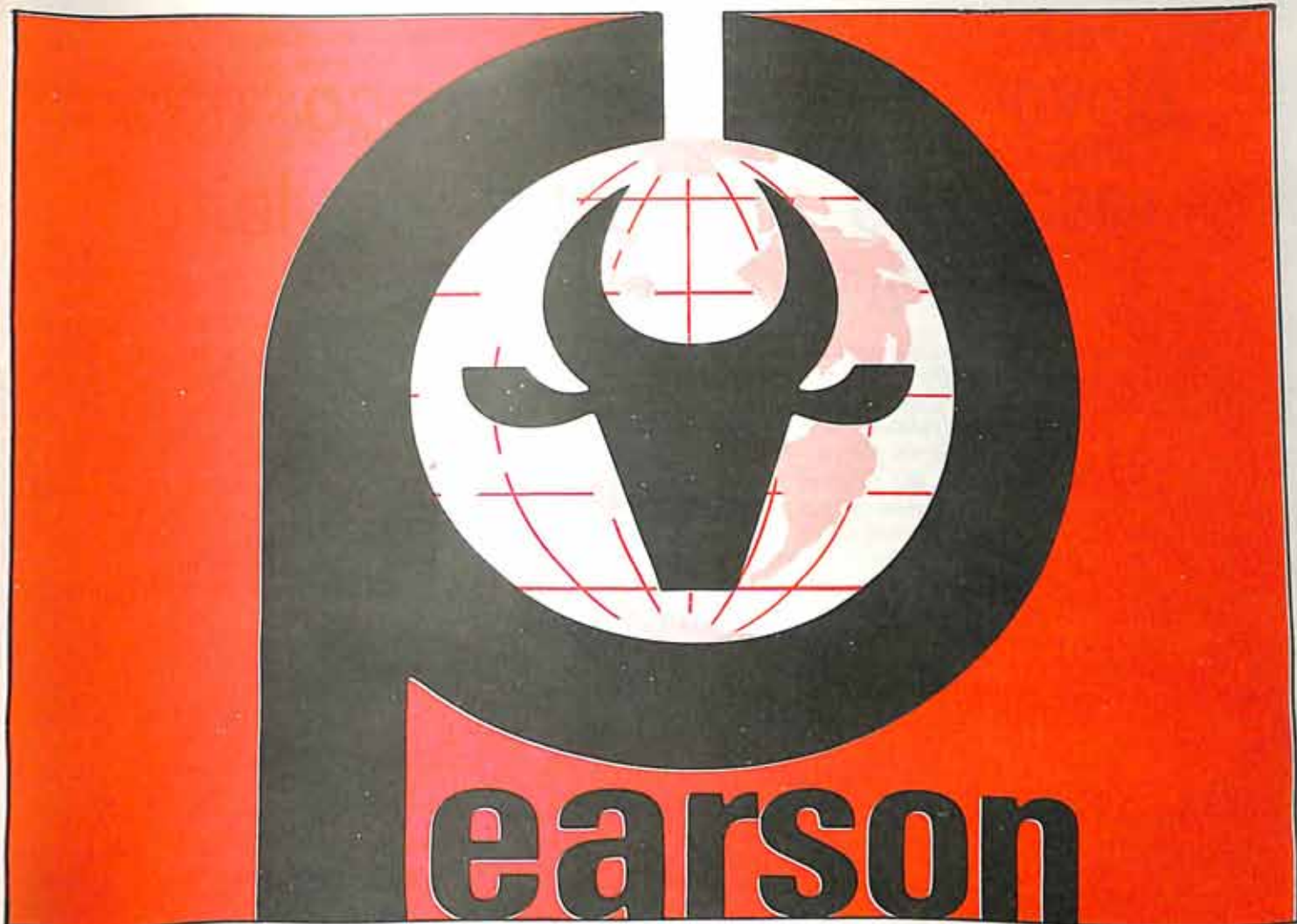


Uma vaca Guzerá fluminense, de criação e propriedade de João Carlos Burguês de Abreu, atual secretário de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, é a recordista mundial da raça na produção de leite e manteiga. O nome da boa vaca é POTINGA J. A., registrada sob n.º A-2493, com nove anos, criada na Fazenda Itaoca, em Cantagalo, onde produziu em um ano cerca de 5.672,465 kg de leite (média diária 15,541 kg de leite) e 322,806 kg de manteiga, acusando uma média diária de 0,884 g de manteiga. POTINGA J. A. está inscrita no Livro de Mérito pela 2.ª vez. Em outra lactação a mesma vaca produziu 4.039,09 kg de leite e 225,022 kg de manteiga, em 365 dias, tendo sido incluída no referido Livro de Mérito. Quem está alegre é o pecuarista-secretário de Agricultura, João Burguês de Abreu, proprietário de POTINGA J. A. Ele é expositor de renome em todo o País, possuindo, inclusive, outros animais vitoriosos de várias raças.



Livro sobre a Santa Gertrudis

Alberto Alves Santiago, em tarde de autógrafos que se realizou em fins de abril, no Salão Nobre do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura (Parque da Água Branca) esteve apresentando e autografando o seu novo livro "A Raça Santa Gertrudis", editado sob a égide daquele organismo da pasta da produção paulista. Com o presente trabalho, Santiago, que também é o Diretor Geral do Instituto de Zootecnia, imprime sequência ao seu programa de estudar as raças bovinas que vêm contribuindo para o desenvolvimento da pecuária de corte, em nosso País.



**por trás deste símbolo,
um mundo de
qualidade e segurança!**

**UMA EQUIPE DE TÉCNICOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA
PRODUZINDO:**

**DESINFETANTES • INSETICIDAS • VERMÍFUGOS •
SAIS MINERAIS • PRODUTOS AUXILIARES •
ANTIANÊMICOS ORAIS E INJETÁVEIS**



PEARSON S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Claudio, 150/160 - End. Teleg. Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261-4712 - 261-4752 - 261-4812

FILIAIS: São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 506
Porto Alegre: Av. Julio de Castilhos, 527 - Cx. Postal: 2557

Novo aumento do preço não resolve o problema do leite

Mesmo antes de entrar em vigor a nova Portaria da SUNAB elevando o preço do leite para Cr\$ 1,40 para o consumidor (Cr\$ 1,00 para o produtor), já os pecuaristas estavam batendo às portas do Governo em busca de melhoria dada a irrealidade do novo nível. Não há quem, em sã consciência, deixe de dar razão ao produtor, devido ao tratamento desigual que recebe. É que tem ele a infelicidade de produzir um gênero de subsistência que diz muito de perto a camadas sociais que merecem respeito e considerações especiais, que são a criança, o velho e o doente. Por seu turno, alegam quase que em vão os produtores que os grandes acréscimos no custo dos insumos utilizados pelo setor e, de especial, o reforço que são obrigados a adotar no suprimento de alimentos para o gado no período da entressafra.

Não é de hoje que se diz que o baixo preço do leite descapitaliza o pecuarista que, se não deixa a atividade, é simplesmente porque as circunstâncias o impedem; não que lhes falte vontade de fazê-lo. Faz muito tempo que as estimativas indicam um rebanho leiteiro que não cresce nem em quantidade nem em qualidade, em termos de leite "C". Consequentemente, a produção ao invés de crescer vem baixando, no que contrasta flagrantemente com a demanda cada vez maior em virtude do crescimento populacional. A população vai crescendo e, logicamente, portanto, agrava-se o desequilíbrio entre produção e consumo. Por força disso, antevê-se que o "deficit" de leite na Grande S. Paulo, onde se situa mais da metade da população do Estado, no período da seca, que se inicia, acreditando-se que poderá atingir a casa dos 600 mil litros diários.

O baixo índice de rentabilidade não estimula o produtor a novos investimentos de maneira que sua produção pudesse melhorar. Até o momento, ignoram-se os resultados do Programa Especial de Estímulo à Pecuária Leiteira aprovado no ano passado pelo Conselho Monetário Nacional. Na oportunidade, a "REVISTA DOS CRIADORES" sugeriu que se fizesse a maior divulgação possível desse Programa visando à sua penetração nos meios pecuários. Seja como for, é de admitir-se que a política governamental ofereça resultados favoráveis, tanto mais porque o atual Governo vem esternando empenho para que se alcance o aumento da produção agropastoril através de medidas globais.

O rebanho leiteiro de S. Paulo é estimado em 7 e meio milhões de cabeça, com 1,2 milhão de vacas em ordenha e produtividade de cerca de 3 a 3,5 litros por vaca. Isso nas 95 mil propriedades rurais em que se situa a pecuária leiteira em termos de economia. A produção cresceu a uma taxa de 3 por cento no período de 1960 a 1972 e era de 10 por cento no período de 1948 a 1959. Manteve-se praticamente constante a produção de 1 bilhão e 700 milhões de litros no triênio 1970, 71, 72 com queda de cerca de 12% em 1973. Enquanto a demanda cresceu pelo menos 7% ao ano, o volume de leite destinado ao natural para o consumo em S. Paulo não alcançou aumento proporcional. Em 1969, foram distribuídos em S. Paulo pouco mais de 442 milhões de litros; e, 1970, cerca de 474 milhões e em 1972, cerca de 526 milhões. Em 1973 houve redução, mesmo porque a produção deve ter caído de 1 bilhão e 700 para 1 bilhão e 600 milhões de litros.

Por tudo isso, vê-se quanto se faz imperiosa uma política governamental que proporcione condições efetivas para o incremento da produção, quer pela atração de novos produtores, quer pelo aumento da produtividade. Evidente que uma providência que já se faz tardia, seria a liberação do preço do leite, sem o que, dificilmente se alcançará um volume de produção que permita o suprimento normal das populações consumidoras.

PRONUNCIAMENTO DO MINISTRO

As entidades de classe insistem em que se dê ao leite um tratamento que permita ao seu produtor o revigoramento capaz de tirá-lo do velho círculo vicioso: não melhora sua produção porque produz mal; produz mal porque não tem condições de melhorar sua produção. Por isso que "o novo aumento no preço do leite — diz comunicado da FAESP — não servirá para solucionar a crise de abastecimento do produto". Essa fala da FAESP já se referia ao aumento que elevou o preço para 1,40.

Mas o ministro Alysso Paulinelli, que se vem mostrando altamente preocupado com a situação da agropecuária, voltou a referir-se ao fortalecimento do setor em reunião da Comissão da Agricultura do Senado, a que compareceu como convidado especial. Em declarações que fez ao referido órgão, o ministro da

Agricultura começou lembrando a crise mundial de alimentos para situar o Brasil nesse contexto. Mostrou que as possibilidades do nosso país como produtor são excepcionais, já que, além das facilidades de expansão das nossas fronteiras agrícolas, "reunimos outros fatores essenciais ao aumento da produção, como os ecológicos, políticos, sociais e econômicos."

Assim, segundo o ministro Paulinelli, o Governo pretende estimular, por todos os meios, a produção, de modo que, com os excedentes agrícolas se obtenham as divisas de que necessita o país para continuar crescendo à taxa global de 10% ao ano. Para se atingir essa meta, informou ainda o titular da Pasta da Produção, o Governo já definiu sua estratégia: entregar ao setor privado, as etapas de produção, colheita, armazenagem e comercialização e ficar como estimulador da produção, através da assistência técnica, da pesquisa e do fomento ao crédito.

Disse Paulinelli que o governo, antes de partir para um esforço nacional de estímulo ao setor agropecuário, teve que ajustar primeiramente os instrumentos de que dispõe — comunicações, transportes etc., a fim de que não haja desperdício por falta de integração. Hoje, segundo ele, os órgãos governamentais estão concientizados de que a agropecuária, no quadro atual da economia brasileira, exige programas especiais para se transformar no suporte do desenvolvimento nacional. Exortou, então, os congressistas a se engajarem nessa luta, esclarecendo aos agricultores que o pensamento do governo é o instrumental que se encontra à sua disposição para produzir mais e com melhores índices de produtividade.

Paulinelli deu ênfase também às providências que o governo adotará para assegurar ao produtor preços mínimos capazes de compensar o seu esforço produtivo. Falou ainda sobre o propósito do seu Ministério de melhorar a política de incentivos, de armar uma política de estoques reguladores e de comercialização. Nesse particular, lembrou o ministro que, nos países desenvolvidos, essas atividades sempre ficaram a cargo da iniciativa privada. Frisou, porém, que o governo não pode afastar-se desses campos enquanto não constatar que o setor privado está organizado para receber a responsabilidade.

No tocante à comercialização, aplaudiu a iniciativa do governo passado de criar centrais de abastecimento em todo o país e informou que, além de dar prosseguimento à essa política — já estão realizados 50% do programa — irá ampliá-lo, instalando nos meios de produção pequenos postos, equipados com rádio e telefone, a fim de que o produtor, de posse dessa rede de informações, possa melhor discutir os preços de seus produtos. Há também, segundo o ministro, uma preocupação no tocante aos produtos perecíveis, às vezes perdidos por falta de transporte ou por não possuir o País uma agroindústria desenvolvida, capaz de processar esses produtos. Por isso, o governo dará especial atenção ao setor tecnológico de industrialização de alimentos.

VER-MI-SAL mix - substitui o "olho do dono!"

Agora, com VER-MI-SAL mix, o criador pode ter certeza de que o gado recebe no cocho a dosagem certa de sal e de complementos minerais. VER-MI-SAL mix já vem pronto para ser consumido no cocho ou na ração. VER-MI-SAL mix contém ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês, adicionados ao Sal de Mossoró - o melhor do País. Com VER-MI-SAL mix dispensa-se o exaustivo e complicado trabalho de bater o sal com os complementos minerais, para depois reensacar, o que quase sempre é deixado para amanhã e, às vezes, até esquecido. VER-MI-SAL mix, a um só tempo, é mineralizante e poderoso vermífugo. Sua ação é pronta e os resultados aparecem em seguida: pelo liso, aumento de peso e de leite, resistência às enfermidades. Pela sua enorme praticidade e reconhecida eficiência, VER-MI-SAL mix, substitui o "olho do dono" na criação e engorda do gado.

* Expressão de uso comum no campo para significar o cuidado extremo que o rebanho exige. No mais das vezes, o "olho do dono" não é o do proprietário do gado, mas sim, o de um eficiente administrador.



Pecuária de corte ainda em expectativa

Permanece o ambiente de expectativa na pecuária de corte. Embora tenha despertado grande interesse entre os criadores, a última Exposição da Água Branca (realizada entre 20 e 28 de abril), quando quase 800 animais foram apresentados, não se teve notícia de comercialização à altura do importante certame. É bem verdade que os preços sofrem respeitável valorização quando das Mostras na Capital, mas esses agios nem sempre têm impedido que as negociações atinjam montantes vultosos. Mesmo porque, há o outro lado da medalha, isto é, constitui sempre motivo de valorização do plantel, a incorporação a ele de um indivíduo adquirido em exposição exponencial, considerada coroamento de todas aquelas que são realizadas no interior. Também se sabe que muitos negócios são iniciados na Água Branca e concluídos nas fazendas deixando, portanto, de aparecer imediatamente. Mas a movimentação na última Exposição contrastou expressivamente com o que ocorreu por ocasião da Feira do ano passado promovida pela Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.), quando os negócios foram a tônica, pois foram vendidos mais de cin-

quenta por cento dos animais apresentados. Na Exposição de abril último foi por demais flagrante a retração de negócios, talvez por força, também, do fato de, quase simultaneamente, terem sido realizadas outras duas exposições de grande gabarito: em Uberaba e em Barretos.

A despeito, porém, da prevalência desse compasso de expectativa, o preço do boi para engorda continua crescendo. Com efeito, em Marília já havia 1.400,00 por cabeça, em meados deste mês de maio, contra 1.200,00 em igual época do mês passado.

Segundo informa o Boletim da Seção de Mercados do Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura, a situação em 15 de abril e em 15 de maio era a seguinte:

Cidade	Em abril	Em maio
	Boi Magro cabeça	Boi Magro cabeça
Andradina	1.100,00	1.300

Araçatuba	1.200,00	1.250
Assis	950,00	1.100
Bauru	1.000,00	1.400
Lins	1.200,00	1.200
Marília	1.200,00	1.400
S. João da Boa Vista		
Dracena		
Pres. Prudente	1.300,00	1.300
Araraquara		
Barretos	1.100,00	1.200
Bebedouro	1.200,00	1.200
Ribeirão Preto	1.000,00	
Orlandia		
Fernandópolis	1.200,00	1.200
S. José do Rio Preto	900,00	
Registro		
Avaré	1.400,00	1.210
Itapetininga	1.200,00	1.200
Pindamonhangaba		
Sorocaba		
Anápolis (GO)	1.100,00	1.400
Patos de Minas (MG)	1.000,00	1.300
Uberlândia (MG)	1.400,00	1.400
Pato Branco (PR)		
Londrina (PR)	1.200,00	1.100

E o porco continua subindo

O porco continua se beneficiando pelo clima de expectativa reinante na pecuária bovina de corte e seu preço vai cada vez mais para cima. Por isso que o porco magro para engorda já alcançou a casa dos 400,00 por cabeça em certos pontos do Estado. Eis como foi e, 15 de abril e em 15 de maio, segundo levantamentos do IEA:

Cidade	Em abril	Em maio
	Porco Gordo arroba	Porco Gordo arroba
Andradina	100,00	115
Araçatuba	85,00	95
Assis	100,00	110
Bauru	95,00	100
Lins	100,00	100
Marília	90,00	115
S. João da Boa Vista	100,00	115
Dracena	100,00	110
Pres. Prudente		
Araraquara	100,00	105

Barretos	120,00	110
Bebedouro	110,00	120
Ribeirão Preto	100,00	110
Orlandia	100,00	100
Fernandópolis	130,00	135
S. José do Rio Preto	115,00	115
Registro	130,00	130
Avaré	100,00	120

Itapetininga	130,00	110
Pindamonhangaba	108,00	142
Sorocaba	120,00	125
Anápolis (GO)	100,00	120
Patos de Minas (MG)	90,00	105
Uberlândia (MG)	110,00	110
Pato Branco (PR)	82,50	83
Londrina (PR)	90,00	90

Preço do gado no RS

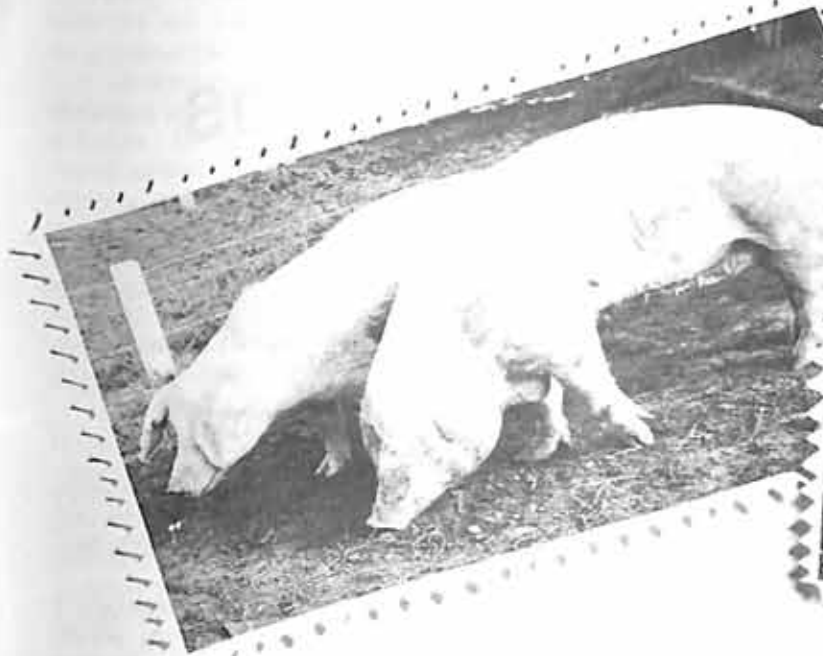
O gado gordo continua em abate regular nos frigoríficos e cooperativas. O boi gordo vende-se entre Cr\$ 3,00 e Cr\$ 3,20 o quilo vivo, pesado no estabelecimento comprador ou nas balanças da estância ou na mais próxima à fazenda. As vacas gordas são a preços de Cr\$ 2,80 e Cr\$ 2,70 o quilo vivo. Esses preços são para animais bons, gordos, sem exigência de média e sem descontar tara de 4% no ato de pesagem. — Associados que entre-

gam a tropa em sua cooperativa recebem de Cr\$ 6,00 a Cr\$ 6,80 o quilo de carcaça, o que corresponde a Cr\$ 90,00 e Cr\$ 112,00 a arroba de carne na modalidade que se usa no Centro do País, mas não no Rio Grande, onde o gado vendido a peso o é em quilo, tanto para a res viva como na res abatida. No caso da venda em carne limpa, o preço é feito depois do animal abatido, e então conhecido o peso real que deu sua carcaça.

Gado para criar e para engordar temos preços abaixo:

Bois de 4 1/2 anos	de Cr\$ 1.200 a Cr\$ 1.400
Bois de 3 1/2 anos	de Cr\$ 1.000 a Cr\$ 1.100
Bois de 2 1/2 anos	de Cr\$ 800 a Cr\$ 900
Terneiros de 1 1/2 anos	de Cr\$ 600 a Cr\$ 800
Vacas magras para engordar	de Cr\$ 700 a Cr\$ 900

(Conclui na pág. 99)



**uma boa notícia
para estas três
tradicionais
famílias**

que sempre gostaram de prole numerosa.

foi lançado

trivita ADE injetável

Trivita ADE injetável, é o mais completo composto vitamínico para bovinos, suínos e ovinos.

Trivita ADE injetável aumenta a fertilidade, aumenta a produção leiteira e diminui a incidência de doenças no seu rebanho.

Trivita ADE injetável é fácil de ser aplicado; não provoca dores e é facilmente assimilado por bovinos, ovinos e suínos.

Se você quer ter lucros na pecuária, aplique Trivita ADE injetável.

Trivita ADE injetável é produzido com a tecnologia FATEC.



Envenenamentos de bovinos com nitratos e nitritos

Prof. JOÃO SOARES VEIGA
CRMV 4-640

Os nitratos são substâncias irritantes que ingeridas em grande quantidade podem provocar gastroenterite graves e lesões nos rins e no aparelho urinário. Não obstante ser empregado em doses terapêuticas como diurético, o nitrato de potássio em doses excessivas provoca lesões no parênquima renal e pode determinar anemia do tipo hemolítico.

Tanto o Homem, como os animais domésticos podem se intoxicar com nitratos através de alimentos ou de água contendo altos níveis desses compostos orgânicos.

As principais fontes de intoxicação de bovinos e de ovinos por nitrato são principalmente:

1 — Ingestão de substâncias empregadas como fertilizantes (nitrato de potássio, nitrato de amônio, nitrato de sódio).

Os bovinos, como os ovinos, consomem fertilizantes contendo nitratos como se fora sal. Tais fertilizantes podem ser dados acidentalmente a esses animais ao serem confundidos com o sal comum. Muito frequente, porém, é a ingestão de nitratos por bovinos em pastagens recentemente adubadas quando não se teve o cuidado de retirar esses animais da área tratada, por alguns dias ou semana. Os perigos de envenenamento, nesses casos, são maiores quando entre a aplicação do fertilizante e a utilização das pastagens pelos animais deixaram-se decorrer apenas alguns dias durante os quais não houve qualquer precipitação pluviométrica. A água da chuva dissolve rapidamente esses sais transportando-os da superfície das plantas para o solo.

É também muito comum, na prática da adubação de pastagens verificar-se má distribuição do adubo o qual, por defeito ou má regulação do equipamento distribuidor, fica depositado em excessivas quantidades em determinados pontos do terreno, principalmente nas áreas acidentadas, nas curvas dos caminhos ou nos locais em que os implementos são abastecidos.

As altas doses de fertilizantes por vezes indicadas atualmente para tratamento de pastagens, precisam ser aplicadas com cuidado e sempre com a precaução de se afastarem os animais da área, no mínimo durante duas ou mais semanas. Nesse espaço de tempo um pouco de chuva reduzirá sensivelmente os riscos de envenenamentos.

2 — Ingestão de plantas contendo altos níveis de nitratos e nitritos.

Inúmeras espécies de plantas, forrageiras ou não, podem conter altos níveis de nitratos e de nitritos, especialmente quando se desenvolvem em solos ricos dessas substâncias ou excessivamente adubados.

Sob certas indicações muitas plantas apresentam a capacidade de acumular em seus tecidos doses elevadas desses sais tornando-se perigosas aos animais que as ingerem.

Entre essas plantas figuram plantas forrageiras como o azevem durante seu rápido período de crescimento nos períodos de chuvas seguidos de um "veranico" seco. Nessa fase de pouco crescimento, determinadas forrageiras ricas em nitratos contêm, por outro lado, baixos níveis de carboidratos. No rume os nitratos são reduzidos a nitritos, muitas vezes mais tóxicos e posteriormente em amônia. A reduzida quantidade de carboidratos torna lenta a redução dos nitratos em amônia e a consequência é a acumulação de quantidades tóxicas de nitritos. Estes, absorvidos pelo organismo determinam sérias alterações no sangue provocando a morte do animal.

Forrageiras anuais cultivadas para corte sobre terrenos continuamente adubados para grandes produções, em rotações de culturas no mesmo ano, podem conter altas doses de nitratos como resultado de uma contínua nitrificação do solo sem que haja tempo suficiente para exaustão ou para lichiagem.

A cevada, a aveia e o trigo são plantas utilizadas nesses sistemas e se constituem, nos países que as cultivam, fontes comuns de envenenamento dos animais. Muitas perdas de bovinos são as vezes verificadas na região das Grandes Planícies dos Estados Unidos com feno dessas plantas. Os casos de envenenamentos oriundos dessa fonte em geral se verificam quando os animais ingerem feno que foram umedecidos ou molhados pela neve ou pela chuva. O feno, bem seco e assim conservado, não é tão perigoso. A umidade facilita a redução dos nitratos contidos nessas forrageiras em nitritos e estes são mais tóxicos.

Em 1952, Webb publicou, na Austrália, uma extensa lista de plantas que podem conter quantidades perigosas de nitratos para os animais.

Em determinados solos úmidos e pantanosos certas plantas apresentam, em sua composição, altos níveis de nitrogênio e quantidades relativamente pequenas de potássio e de fósforo. Essas plantas, ricas em

nitratos, consumidas por bovinos podem determinar abortos em vacas, antes que sintomas mais alarmantes se estabeleçam.

A aplicação de determinados tipos de herbicidas também contribui para elevar os níveis de nitratos nas plantas. Entre eles cita-se o (2,4D) (ácido 2,4 dicloro-fenoxiacético). Folhas de beterraba açucareira pulverizadas com "2,4D" chegaram a apresentar 4,5% de nitrato de Potássio na base de matéria seca e esse teor é considerado muito acima da concentração mínima letal para os animais (Stahler & Whitehead, 1950).

Plantas forrageiras, como a aveia, infectadas com determinados vírus também podem acumular quantidades anormais de nitratos.

Na numerosa lista de plantas capazes de acumular, sob certas circunstâncias, quantidades excessivas de nitratos incluem-se vários tipos de carurus, (*Chenopodiums* sp), aipos, alfafa arborea (*Atriplex* sp), acelgas, picão, cevadilha (*Bromus catharticus*), alamanda, abóbora, cenoura, aveia, cevada, trigo capim-arroz, soja grão, batata doce, alface, linho, milho, sorgo e muitos outros.

Isto não significa dizer que essas plantas sejam tóxicas, mas que sob certas circunstâncias podem conter alto as doses de nitratos e uma vez consumidas em certas quantidades podem fornecer aos animais níveis letais de nitratos.

3 — Ingestão de água contaminada.

Em certas áreas, as águas estagnadas, de banhados, de charcos ou de poços pouco profundos, podem conter excesso de nitratos. As águas dos poços por infiltração e as águas de fontes, de lagoas ou de represas podem acumular quantidades excessivas de nitratos provenientes de fertilizantes aplicados em culturas localizadas em suas proximidades.

Pastagens localizadas em baixadas, circundadas por solos cultivados nos locais mais altos, podem receber nitratos carregados pelas águas das chuvas que vão contaminar bebedouros, poços e reservatórios.

Não se determinou ainda, com precisão, a dose mínima letal de nitrato para os bovinos ou para os ovinos. Admite-se, para bovinos, que a dose mínima letal de nitrato de sódio é de 0,67 a 0,75 g por quilo de peso vivo (67 a 75 g para cada 100 kg de Peso Vivo). Para nitritos essas doses variam de 0,15 a 0,17 g por quilo de peso vivo (15 a 17 g para cada 100 kg de Peso Vivo). Entretanto a gravidade dos sintomas e o desenlace fatal dependem de certas condições. Bovinos e Ovinos consumindo rações de concentrados, principalmente de grãos de cereais, podem utilizar maiores quantidades de nitratos como fonte de nitrogênio que bovinos e ovinos alimentados exclusivamente com plantas de pastagens pobres em carboidratos. Por tal motivo verificam-se com mais frequência casos de envenenamentos com nitratos entre animais que são alimentados apenas com forragens volumosas, especialmente feno e palhas.

Os nitratos, por si, são, como foi mencionado, irritantes para os rins, para o aparelho urinário e para o trato digestivo.

O grande perigo da ingestão de nitratos porém, advém do envenenamento que podem provocar ao serem reduzidos a nitritos, seja nas forragens que os

missão cumprida.

Eliminados os vermes adultos, larvas e ovos dos ovinos e bovinos de uma só vez.



Curagust

S. Paulo: Av. João Dias, 1084, Sto. Amaro, tels.: 247-1857 e 240-0011.

Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281, 4.º andar, tels.: 25-0862 e 25-4060, Cx. P. 1180.


SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

O melhor sangue Quarto de Milha está na FAZENDA RIO - NOVO



ROYAL QUINCY — Reg. n.º 650.000 — Alazão — nasc. 15/11/69.

ROYAL BAR
AAA
Reg. 81.936

Three Bars (TB)
"Líder das estatísticas
de machos e fêmeas"

QUINCY JUANITA
Reg. 314.704

Johnny Dial
AAAT
Campeão Mundial e
Campeão Ganêhã

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA RIO - NOVO - Prop. Arnaldo M. Alves de Lima Motta

Rodovia Castelo Branco, Km. 216
ITATINGA — SP — Fone 98

Alameda Rocha Azevedo, 893
Fone 81-1726 — SÃO PAULO

animais ingerem, seja no próprio organismo animal. No estômago o nitrato é reduzido a nitritos e este, na corrente sanguínea converte a hemoglobina em metahemoglobina que é incapaz de transportar oxigênio. Quando altas porcentagens de hemoglobina são assim transformadas, os animais veem a morrer por atoxia tirsular. Quando a redução dos nitratos a amônia é rápida, não há acumulação do produto intermediário, o nitrito, e os perigos são menores. Os perigos são grandes quando grandes forem as quantidades de nitratos ingeridos provocando acúmulo de nitritos ou quando, por deficiência de carboidratos, a redução dos nitritos a amônia não se processa em níveis convenientes.

Os sintomas de envenenamento por nitritos começam a aparecer quando 30% da hemoglobina se transforma em metahemoglobina.

Os **sintomas** provocados por nitratos e nitritos confundem-se e podem surgir ao mesmo tempo. Os nitratos provocam principalmente dores abdominais, diarreias, desconforto e ansiedade. Os sintomas de en-

venenamento por nitritos aparecem repentinamente e a respiração acelerada é o sinal precursor. A respiração anormal acentua-se, o animal abre a boca como se estivesse extremamente cansado; os batimentos cardíacos, fracos, aceleram-se; a temperatura cai abaixo do normal. Há extrema fraqueza muscular, incordenação de movimentos e cianose (coloração azulada das mucosas e das áreas pigmentadas da pele). O animal entra em coma e morre. Nos casos mais graves, após intensas convulsões, o animal vem a morrer dentro de uma hora a partir dos primeiros sintomas. Mas em geral a morte sobrevém num período de 3 a 4 horas.

Quando conseguem salvar-se, os animais recuperam-se depois de 2 a 3 semanas embora muitos continuem a padecer de distúrbios respiratórios devido ao enfisema pulmonar que contraem. As fêmeas prenhes que se recuperam de envenenamento por nitrito em geral abortam.

Não sendo a ingestão diária de nitratos excessiva, mas continuada, os únicos sintomas podem ser representados pelos abortos que ocorrem com mais frequência.

O **sangue** do animal envenenado por nitrito apresenta-se marron-chocolate. As mucosas dos compartimentos estomacais ficam congestionadas. Os fetos abortados apresentam hidrotorax, ascite, focos necróticos no fígado, necrose na polpa do baço e alterações nos cotilidões da membrana fetal.

O envenenamento pelos nitritos pode ser confundido com outros tipos de intoxicações. A cor escura marrom, do sangue, por exemplo, não pode ser levada em alta consideração pois ocorrem em outros tipos de envenenamentos.

O material para exame de laboratório deve ser rapidamente remetido ao laboratório para análise. O sangue se tiver seu exame feito muitas horas após, para exame de metahemoglobina pode apresentar falsos resultados.

Há, entretanto, uma prova rápida e simples para nitritos (citado em "The Merk Veterinary Manual") na qual se emprega o azul de difemilamina (DPB).

Colocando-se sobre uma placa de vidro ou de porcelana, 0,5 a 1 ml de uma solução a 1% de DPB em ácido sulfúrico concentrado e uma ou duas gotas do material a ser testado, ao seu lado, sem contudo misturá-lo ao reagente, apenas em contacto com ele, verifica-se, nos casos positivos, que uma cor azul vai se difundindo do material para a solução.

Essa prova pode ser feita com sangue ou com soro (frescos ou citratados) bem como pode servir para testar a água de beber, plantas, conteúdo estomacal, etc. Embora não seja específica para nitritos ela se torna interessante para se chegar ao diagnóstico.

O **tratamento** de envenenamento por nitrato e nitrito chega a dar algum resultado se iniciado imediatamente e se o caso não for extremamente grave. Consiste em proteger a mucosa gastrointestinal com óleos minerais ou substâncias mucilaginosas e principalmente em se tentar, o mais breve possível, reduzir o

(Conclui na pág. 77)

Relatório, apresentação de contas, eleição do conselho e do presidente do conselho

O relatório que a diretoria da Associação Brasileira de Criadores, presidida pelo sr. Renato Costa Lima, acaba de apresentar à assembléia geral, e que apresentamos em páginas seguintes, constitui demonstração inequívoca do progresso em que caminha a entidade social que representa a classe pecuarista e em torno da qual se faz a seleção e criação do gado das raças leiteiras. Mas grato a má vontade de certas entidades que não cooperam em seus trabalhos técnicos mas que os utilizam em suas publicações.

Nesse valioso documento estão resumidas todas as atividades por ela desenvolvidas em 1973, num quadro eloquentíssimo, em que

não se sabe o que mais admirar: se o extraordinário movimento de sua seção comercial, se a permanente assistência que dispensa a seus associados e criadores, ou se a veemência e a pontualidade que se manifestam em todos os movimentos cruciais da vida pecuária nacional, em defesa dos legítimos interesses da Nação.

O ano que corre prenuncia-se sob bons augúrios. A Associação Brasileira de Criadores continua entregue a mãos hábeis de homens experimentados, que a encaminham ao glorioso destino sonhado pelo pequeno grupo que a criou no longínquo 1927.

ELEITO O CONSELHO DA ABC

No dia 19 de abril último, na sede da Associação Brasileira de Criadores — ABC — à rua Jaguaribe, 634, realizou-se a assembléia geral da diretoria da entidade, para eleger o Conselho Deliberativo, conforme dispositivos estatutários. Presidiu a assembléia o dr. João Luis Brito que expôs aos presentes a finalidade da reunião, ocasião em que se processou a eleição do Conselho que ficou assim constituído: **efetivos** — Antonio Augusto Pires de Oliveira, Antonio José Rodrigues Filho, Bráulio Madeira Simões, Carlos Alberto Willy Auerbach, General Diogo Branco Ribeiro, Francisco Figueiredo Barretto, Francisco Peixoto Lacerda Werneck, Frontino Ferreira Guimarães Junior, Honorato Rodrigues da Cunha, João Carlos Burgues de Abreu, José Cassiano Gomes dos Reis, José Octávio da Silva Leme, José Rezende Peres, Julio de Andrade Maia, Linneu Carlos de Souza Dias, Luiz Fernando Cirne Lima, Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Luiz Simões Lopes, Renato Napolitano e Silvio Bueno Vidigal; **suplementes** — Alipio Ferreira de Castro, Antonio Coelho Guimarães, Arnaldo Borba de Moraes, Dario Freire Meirelles, Edwin Montenegro, Euclides Aranha, Franklin Rodri-

gues Siqueira, Gilberto Carlos de Arruda Sampaio, Jayme Watt Longo, José Acácio dos Santos, José Cesário Castilho, José Oswaldo Junqueira, José Procópio do Amaral, Livio Malzoni, Luiz Antonio de Souza Barros, Manoel José de Alcantara, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Randolfo de Mello Rezende, Ruy Calazans e Walter Castro Cunha.

São membros natos do Conselho os ex-presidentes João de Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, João Laraya, Severo Fagundes Gomes, Urbano de Andrade Junqueira e Hélio Moreira Salles.

NO DIA 26

No dia 26 último, o Conselho eleito reuniu-se para eleição do presidente e vice-presidente, os quais foram eleitos por aclamação: João de Moraes Barros (presidente) e Antonio Rodrigues Filho (vice-presidente). Na oportunidade, foi indicado para secretário o dr. Bráulio Madeira Simões. Ao final, ficou deliberado que as eleições para a renovação da diretoria executiva da ABC serão realizadas no dia 19 de junho, próximo.

Relatório, apresentação de contas

Prezados consócios:

Temos a grata satisfação de submeter à apreciação e aprovação desta digna Assembleia Geral Ordinária o Relatório e as Contas da Diretoria referentes ao exercício de 1973 que se reveste de suma importância, por ser o primeiro ano de atividade sob a nova denominação de Associação Brasileira de Criadores.

Essa mudança de nome, tão temida por alguns, teve a melhor acolhida por parte de nossos associados, que compreenderam perfeitamente o seu significado e, não só a aplaudiram, como lhe deram o seu integral apoio, conforme poderemos verificar pelo movimento de todos os departamentos, especialmente o Departamento Econômico.

A Associação Brasileira de Criadores, pela sua pujança e pelo que representa no seio de nossa pecuária, hoje mais do que nunca, está em condições de poder esten-

der os seus serviços a todo o território nacional e captar as vozes de todos os que labutam na criação de riquezas de origem vegetal e animal em todos os rincões do Brasil.

Nossos objetivos são amplos e profundas as nossas aspirações para que, com serenidade, energia e eficiência, possamos colaborar nos grandes projetos governamentais, quando formos chamados a opinar.

Sendo assim, a bandeira da integração nacional está desfraldada e unamo-nos em torno dela, porque quanto mais formos, mais fortes seremos.

DEPARTAMENTO TÉCNICO

As atividades do Departamento Técnico transcorreram normalmente no ano de 1973. Entretanto, bem no final desse ano, precisamente em 17 de dezembro, encer-

rou-se o convênio mantido entre a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e a Associação Brasileira de Criadores, que conferia a esta última os serviços de Registro Genealógico de animais mestiços e puros por cruzamento das variedades branca e preta e vermelha e branca daquela raça. As repercussões que esses fatos terão daqui por diante nos Serviços de Registro Genealógico da ABC serão comentadas mais adiante.

Durante o ano de 1973, o Departamento Técnico desenvolveu suas atividades normais relacionadas com:

- a) Atendimento de consultas e pedidos de informações de caráter técnico;
- b) Serviço de Registro Genealógico;
- c) Serviço de Controle Leiteiro;
- d) Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal;
- e) Serviço de Assistência Veterinária;
- f) Outras atividades.



Balanco geral do exercício de 1973

Além dessas atividades, o Departamento Técnico esteve presente a reuniões, conferências, exposições, feiras, repartições oficiais, tratando de assuntos ligados à pecuária e à produção animal. Grandes esforços foram desenvolvidos por este Departamento junto às autoridades federais do Ministério da Agricultura, no sentido de serem reconhecidos e oficializados seus serviços de controles zootécnicos, os quais, apesar de funcionarem desde 1948, ainda não mereceram, daquele órgão, a devida consideração.

Antigas e obsoletas leis, portarias e resoluções, dão às entidades nacionais de raças essas atribuições, além das concernentes ao Registro Genealógico, razão pela qual nossos serviços poderão ser apenas executados mediante acordos e convênios com essas Associações.

O ponto de vista defendido pelo Departamento Técnico é o que reivindica para entidades especializadas os serviços

de controles zootécnicos, regionais ou nacionais, desde que esses controles são idênticos para todas as raças.

Nesse sentido, foi proposto ao Ministério da Agricultura pelo Departamento Técnico da ABC, por ofícios, por cartas e pessoalmente, uma ampla revisão do assunto, visando dar forma a um Plano Nacional de Melhoramento dos Animais ao qual, sob a égide do mesmo Ministério, deveriam as entidades nacionais submeter-se. Infelizmente, percebeu o Departamento Técnico da ABC que não havia no Ministério clima apropriado para esse plano desde que os responsáveis pelos setores de Produção Animal estavam pouco preparados para compreendê-lo e aceitá-lo e, mais ainda, estavam envolvidos numa intrincada burocracia dispersiva e ineficiente.

Cumprir acrescentar que interesses vários das próprias Associações de Raça atuam pressionando os órgãos do Ministé-

rio, dificultando a tomada de medidas gerais, não contra elas, mas a favor de toda Pecuária Nacional.

Entende o Departamento Técnico da ABC que a cada Associação deve caber a defesa da sua Raça, como pureza, promoção, negócios, expansão, etc., mas que cabe às autoridades federais traçar as linhas mestras para seu melhoramento, induzindo-as a realizar trabalhos de melhoramento mais condizentes com as modernas técnicas.

Não estando nenhuma dessas Associações em posição de realizar, por si só, trabalhos dessa natureza, que exigem grupos de técnicos bem capacitados e despesas consideráveis, nada mais natural que as autoridades governamentais assumam o comando desses trabalhos, uniformizando-os e dando-lhes um sentido correto e exequível.

● Aspecto da Assembléia.



O velho sistema de simples inscrições em livros genealógicos, mediante exames efetuados por comissões ou por inspetores, dos animais e de papéis, já não mais tem sentido se não for complementado por provas de performance individuais e de descendência.

Essa é a política de Melhoramento do Rebanho Nacional que o Departamento Técnico reivindica para o Brasil e que trará, como consequência, a organização de entidades especializadas em Serviços de Controles Zootécnicos, capazes de efetuar os controles e posteriormente analisá-los.

Algumas Associações de Raça já efetuam, embora parcialmente, controles desse tipo. Mas acumular dados dessa natureza sem analisá-los para fim de correta utilização dos reprodutores, é o mesmo que construir um corpo sem braços.

O Departamento Técnico aguarda, com justa ansiedade, a disposição do novo Mi-

nistro da Agricultura para assuntos dessa natureza, e está preparando um trabalho referente ao assunto que, em sendo aprovado pela Diretoria da ABC e com sua permissão será remetido àquela autoridade.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O Departamento Técnico foi permanentemente procurado por associados e não associados, através de cartas, telefonemas e pessoalmente por grande número de criadores, por entidades privadas e oficiais, inclusive por missões estrangeiras interessadas no desenvolvimento de atividades pecuárias no País.

O serviço de correspondência efetuado em 1973 no atendimento de consultas, pedidos de informações, comunicações, circulares, ofícios, expedições de certificados, etc., atingiu o seguinte volume:

Correspondência mantida:

Gerência Técnica	1.096	228
Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal	292	939
Serviço de Controle Leiteiro	528	1.627
Serviço de Registro Genealógico	416	1.181

Recebida	Expedida
1.096	228
292	939
528	1.627
416	1.181

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Em 1973, receberam registro definitivo no Serviço de Registro Genealógico da ABC cerca de 3.240 animais. Os registros provisórios atingiram o número de 3.605.

Esses números foram bem inferiores aos de 1972, tendo em vista a suspensão do acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa anunciada por aquela entidade com vários meses de antecedência. E mais ainda, pelo fato do responsável pelos serviços

de registro genealógico da ABC, que posteriormente se transferiu para aquela entidade, ter negligenciado os trabalhos postergando-os e determinando um sem número de atropelos e justas reclamações por parte dos criadores.

O movimento geral do Serviço de Registro Genealógico é observado nos quadros I e II.

Por eles se verifica que de 3.240 animais com registro definitivo em 1973, 2.955 pertencem à raça Holandesa. Dos 3.605 animais com registro provisório, 3.113 também são da raça Holandesa.

QUADRO I

REGISTROS DEFINITIVOS

Animais registrados em 1973	3.240
Animais registrados até dezembro de 1972	79.600
Animais registrados até dezembro de 1973	82.840

RAÇAS	PCOC Fêmeas	PCOC Machos	PCOD	MEST.	PO	P. IMP.	SOMAS
Hol. pb	589	9	1.443	182	57	15	2.295
Hol. vb	234	19	331	39	23	4	650
Schwyz	66	51	27	135	15	1	295
	889	79	1.801	356	95	20	3.240

QUADRO II

REGISTROS PROVISÓRIOS

RAÇAS	MACHOS	FEMEAS	TOTAL
Holandesa preta e branca	413	1.652	2.065
Holandesa vermelha e branca	396	652	1.048
Schwyz	141	160	301
Jersey		63	63
Dinamarquesa	30	27	57
Marchigiana	6	4	10
Red Poll	24	37	61
TOTAL GERAL	1.010	2.595	3.605

Suspensos os trabalhos de registro de animais dessa raça, o Serviço Genealógico da ABC pouco terá a fazer, a não ser que venha a estabelecer acordos com outras associações de raças, caso elas estejam dispostas a efetuar os.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Como se acontecer nos anos de fortes crises experimentadas pela pecuária leiteira, o ano de 1973, difícil para esse ramo de atividade pastoril, teve os pedidos de controle leiteiro sensivelmente reduzidos.

Essa redução também está a indicar que numerosos criadores de gado puro, sobretudo da raça Holandesa, vêm abandonando essa atividade, passando para a criação de mestiços ou para a produção de carne.

De ano para ano, observa-se uma redução nas inscrições de animais PO e acréscimos nas de animais PC. Os primeiros, por sua origem, eram os mais frequentemente controlados, vindo, a seguir, os PCOC. Na realidade o que se denota é uma forte tendência para os cruzamentos industriais, não se efetuando com muita frequência controle de animais cruzados.

Além disso, os preços recebidos pelo leite não foram nada encorajadores para que muitos criadores mantivessem um serviço de controle, sem qualquer auxílio que promovesse o rebaixamento do seu custo.

Até 1973, a ABC atingiu 83.208 lactações encerradas. Somente nesse ano, foram encerradas 6.728 lactações. Em 1972, o número de lactações encerradas atingiu a 7.623.

Os controles individuais, em 1972, ascenderam a 72.037 e em 1973 a apenas 36.596. Em 1972, foram controlados os animais de 319 rebanhos, ao passo que em 1973 o número de rebanhos com animais em controle leiteiro foi de apenas 209.

Em 1973, o Departamento Técnico publicou na Revista dos Criadores, e em separata, os resultados de análise dos dados do controle leiteiro, tendo apresentado, pela primeira vez no País, o desempenho dos reprodutores cujas filhas foram controladas no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores.

O movimento geral do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores em 1973 está resumido no Quadro III.

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 180,00

PEDIDOS A

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A

SÃO PAULO - SP

QUADRO III

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RAÇAS	N.º Lactações encerradas		3x		N.º de animais c/controles individuais	N.º rebanhos controlados	Total de lactações até 1973
	2x	3x	305	365			
Hol. pb	600	2.080	140	822	22.812	108	
Hol. vb	135	532	78	300	5.201	43	
Jersey	60	214	2	11	1.301	9	
Schwyz	36	236	1	4	920	13	
Guernsey	10	38			27	3	
Flamenga		8			35	1	
Dinamarquesa	15	50		1	420	4	
Sueca Verm.	1	16			6	1	
Red Poll	12	40			159	1	
Red Pall 5/8							
x Guzerá 3/8	224	407			2.948	2	
Guzerá	1	35			188	4	
Gir	47	291	7	155	2.050	15	
Sindi	5	9			71	1	
Simental		1			15	1	
Búfaia		66			205	2	
Zebu Mocho	9	29			238	1	
TOTAL GERAL .	1.155	4.052	228	1.293	36.596	209	83.205

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Foi o seguinte o movimento registrado neste serviço em 1973:

a) **Pesagens individuais e rebanhos:** Foram realizados 14.230 pesagens em 175 rebanhos. Em 1972, depois de procedida a revisão do regulamento, tinham sido realizadas 13.030 pesagens em 27 rebanhos.

b) **Controles Encerrados:** Foram procedidos cálculos de padronização de resultados em 1.500 bovinos machos e fêmeas aos 205 dias, de 1.189 aos 365 dias, de 759 aos 550 dias e de 1.812 aos 730 dias. As diferenças entre o total de bovinos aos 205 dias e aos 730 dias se devem a que muitas pesagens estão em andamento, não tendo alcançado idades maiores e grande número de animais são retirados do controle, por serem vendidos ou outra razão, antes de completados os dois anos.

Nesta fase inicial, a raça **GUZERÁ**, que anteriormente surgia com o maior contingente de animais, perdeu essa primazia para a raça **NELORE**, que se destacou com o maior número de animais. O Quadro n.º IV mostra o movimento registrado:

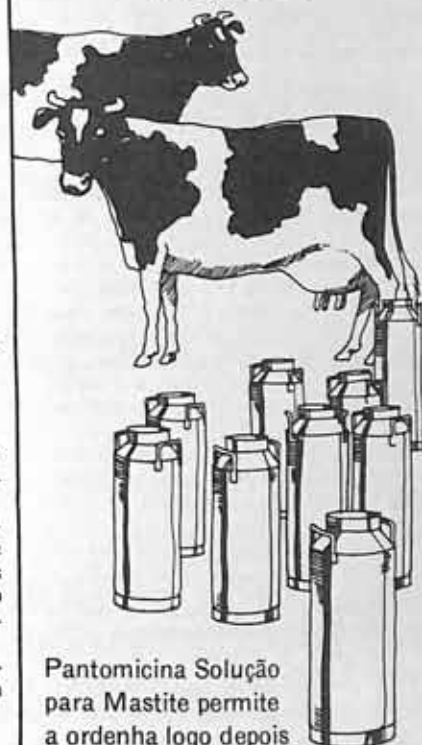
QUADRO IV

RAÇA	205 dias	365 dias	550 dias	730 dias
INDIANAS				
Nelore	720	620	410	1.044
Guzerá	190	120	90	280
Gir	295	210	110	120
Mocho Tabapuã	105	65	95	310
EUROPÉIAS				
Charolesa	120	165	88	85
Chianina	90	47	15	20
S. Gertrudis	50	45	14	19
Marchegiana	5	9	3	4
	1.575	1.281	825	1.882

c) **Movimento esperado em 1974:** No final de 1973, estavam em controle os seguintes totais de animais nas diferentes raças:

Nelore	1.843
Guzerá	506
Gir	50
Aberdeen Angus	15
Haiys-Converter	15
Mocho Tabapuã	120
Charolês	75
Santa Gertrudis	6
Marchegiana	10
TOTAL	2.640

PANTOMICINA SOLUÇÃO PARA MASTITE RENDE QUATRO LACTAÇÕES A MAIS



Pantomicina Solução para Mastite permite a ordenha logo depois de 24 horas, enquanto os outros antibióticos fazem você perder dois dias de rentabilidade. Sua ação é efetiva contra os germes causadores da mastite, possui maior permeabilidade na teta da vaca, e é o único antibiótico que por infusão atinge níveis sanguíneos iguais ao produto injetável. Lembre-se sobretudo que com Pantomicina você ganha quatro lactações de lucro líquido e certo.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

d) **Resultados Encontrados:** O Quadro n.º V mostra os máximos pesos padrões ajustados (205 e 365 dias) encontrados em cada raça considerada a divisão, ou seja, o manejo nas diferentes idades.

QUADRO V PESOS MÁXIMOS REGISTRADOS EM 1973

DIVISÃO I — Só pastos:	Nelore	Guzerá	Gir	M. Tabapuã	Charolês	Chianina	Sta. Gertrudes	Marchegiana
Machos — 205 dias	269	244	—	253	214	—	265	—
365 dias	343	363	—	341	388	—	435	—
Fêmeas — 205 dias	258	225	—	213	213	—	210	—
365 dias	340	261	—	267	350	—	308	—
DIVISÃO II — pasto com ração:								
Machos — 205 dias	287	240	245	243	364	398	280	257
365 dias	418	387	354	348	600	639	483	418
Fêmeas — 205 dias	218	206	237	217	325	290	219	222
365 dias	323	253	344	279	518	421	275	320

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Cumpramos ressaltar, inicialmente, que no ano de 1973 o número de veterinários do Departamento Técnico foi reduzido de 4 para apenas 2. Posteriormente, para atender às necessidades da Seção Comercial, foi admitido um veterinário em tempo parcial. Dos dois veterinários restantes, um deles teve que assumir, a título precário, a chefia do Serviço de Registro Genealógico, devido à saída do titular, e permanecerá nessas funções até que o destino desse serviço seja estabelecido.

Os serviços de Assistência Veterinária constituem sério problema para o Departamento Técnico. As tentativas de se esta-

belecerem contratos entre os associados e a Associação para prestação desses Serviços não deram resultado esperado. Os criadores preferem fazer chamados avulsos, esporádicos. Devido a isso, o Departamento Técnico não pode estabelecer, com segurança, um número de profissionais, sem que grandes prejuízos para os cofres da Associação ocorram.

Pela quilometragem percorrida pelos dois eficientes profissionais e pelo número de chamadas atendidas, poder-se-á verificar que se torna pouco provável equilibrar as despesas fixas com ambos, com taxas pagas pelos criadores.

O ponto de vista do Departamento Técnico continua a ser o mesmo: para um correto atendimento dos associados é mis-

ter que estes façam contratos com a Associação, para que esta possa organizar seus orçamentos nesse setor, prevendo receitas e despesas e, assim, aumentar ou reduzir o número de seus profissionais.

Nesse sentido, o Departamento Técnico apresentará à Diretoria da ABC um novo tipo de atendimento a ser oferecido aos criadores interessados, visando assistência de maneira permanente. De qualquer forma, deverá ser mantido um ou mais profissionais para os casos de urgência. Estes, pelas distâncias percorridas, pelo tempo dispendido em cada chamada, jamais conseguirão, para a Associação, estabelecer um bom equilíbrio entre receita e despesa. Entretanto, é um serviço tradicionalmente mantido pela ABC que não deve ser suprimido, embora favoreça reduzido número de associados.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Serviço de Assistência Veterinária estão resumidos no Quadro abaixo:

QUADRO VI ATIVIDADES DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Animais atendidos	33.811
Bovinos	32.527
Equinos	220
Outros	1.064
Casos cirúrgicos	577
Casos clínicos	1.878
Vacinações diversas	26.822
Exames ginecológicos	86
Necrópsias	39
Soro Aglutinação	1.059
Reações de Tuberculina	1.068
Premunicações	2.282
Quilômetros percorridos	117.024
Número de chamadas atendidas	314

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Com a finalidade precípua de divulgar a Associação Brasileira de Criadores, no decorrer de 1973 o Serviço de Relações Públicas promoveu também a XII Feira Nacional de Animais em jornais da Capital e outros Estados do País.

Nessa Feira, além da divulgação em jornais, foram organizados os festejos realizados no Parque da Água Branca, tendo sido realizados, também, contactos com Bancos, empresas, emissoras de rádio e televisão.

Assim, o nome da ABC, em 1973, esteve presente em cerca de 148 notícias veiculadas por numerosos órgãos entre os de maior circulação no País.

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR NAS EXPOSIÇÕES ESTADUAIS DE MINAS GERAIS

1972 — Barbacena, Leopoldina, Caxambú e Ponte Nova

1973 — Barbacena, Caxambú e Belo Horizonte

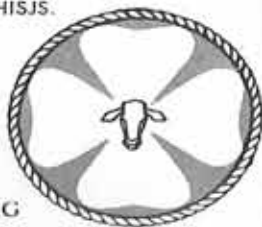
**criteriosa seleção de reprodutores e matrizes
da raça HOLANDESA VERMELHA E BRANCA visando:**



RIDGES WOOD CIT. R. ALICE-RED —
P.O.I. Nasc. 20-2-70, filha de Citation R.
Texal e Mark A.A. Red. GRANDE CAM-
PEA em Barbacena, Caxambu e Belo
Horizonte, 1973.

**MAIS LEITE!
MAIS RUSTICIDADE!
MAIS LUCROS!**

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIDGEWOOD, CITATION R e o nosso grande reprodutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA

Prop. Espólio AFFONSO BARBOSA MELLO

Responsabilidade Administrativa: Francisco N. Teixeira

Sede: Rod. Fernão Dias - Km 21 - Munic. de BETIM - MG

End. para correspondência: Rua Itambé, 227

Tels.: 24-1211 — 24-7634 — 26-7037 — BELO HORIZONTE — MG

O volume de correspondência do Serviço de Relações Públicas elevou-se a 216 (assuntos diversos), 672 (jornais da Capital) e 132 (jornais de outros Estados, totalizando 1.020 cartas, além de 198 convites para festividades.

REVISTA DOS CRIADORES

Pela sua atuação e pela valiosa colaboração e inestimáveis serviços que vem prestando há 43 anos à pecuária de São Paulo e do Brasil, constituindo-se em fonte permanente de consulta, orientação e documentação, sensivelmente ampliada com a publicação do Anuário dos Criadores, que há 43 anos edita regularmente, a Revista dos Criadores conquistou o prêmio Destaque "A Lavoura" 1973, da Sociedade Nacional da Agricultura, na Guanabara.

Somente este prêmio diz por si do trabalho profícuo da Revista dos Criadores nos meios agropecuários do País.

Notícias e matérias de interesse permanente dos criadores constituem o material de grande receptividade que todos os anos é reunido no Anuário dos Criadores.

A circulação da Revista dos Criadores não se restringe apenas ao Brasil. Diversos países da América, Europa e África recebem a Revista, uma vez que ela possui numerosos assinantes no exterior.

A Revista dos Criadores é assistida por excelente corpo de colaboradores, criteriosamente dirigida, com largo material informativo e extensa distribuição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 1973 não foi muito propício para o Departamento Técnico em termos de volume de Registros Genealógicos e de Controle Leiteiro, por razões que escapam à sua competência.

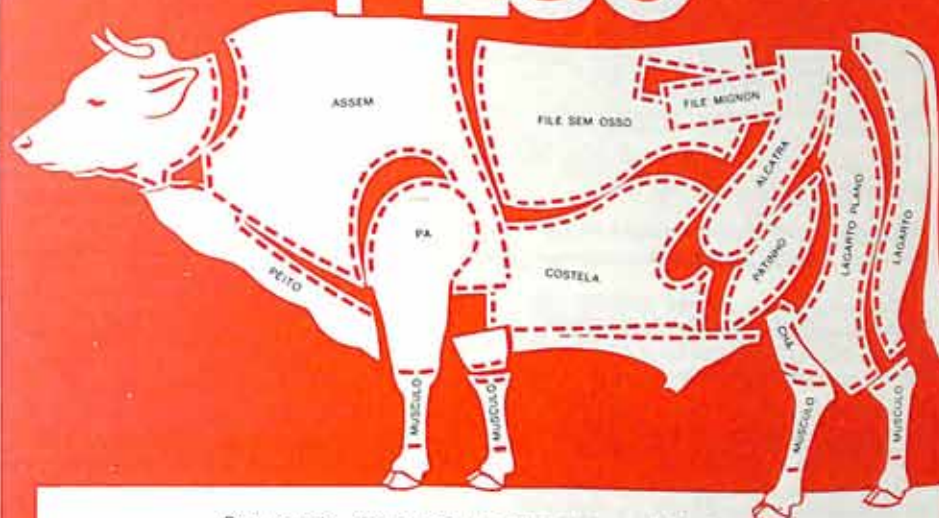
Como setor destinado à prestação de serviços aos sócios da ABC, o Departamento Técnico está estudando novas formas de atendimento mais amplo e efetivo. Entre essas formas, considera o Departamento Técnico de grande valor o diagnóstico e o planejamento de propriedades agrícolas e o acompanhamento da implantação de novas empresas. É um trabalho que efetivamente não poderá ser, de princípio, realizado apenas pelo Departamento Técnico, mas em colaboração com organizações especializadas no assunto. O Departamento Técnico, nesse caso, contribuirá com seu corpo técnico, na elaboração e na execução de planos na parte referente à criação, à reprodução e ao manejo dos animais de corte e de leite.

O Departamento Técnico tem sido intensamente solicitado para planejamentos dessa natureza mas percebe que para realizá-los necessita de um corpo especializado de agrônomos, veterinários e economistas que ainda não possui. Mediante acordos ou contactos com firmas idôneas, o Departamento Técnico poderá iniciar esses serviços e, talvez, no futuro, criar sua própria equipe para esse fim.

É muito provável que este assunto, bem encaminhado, ofereça ampla oportunidade ao Departamento Técnico para tornar mais efetiva sua atividade como setor de prestação de serviços aos associados da ABC.



faça do seu GADO de CORTE um negocio de "PESO"



Seu gado deve representar um capital de giro rápido. Confie nos produtos da FARMITALIA, que asseguram a engorda, em menos tempo, com proteção total. Você vai sentir isso na balança...

FARMISAL

Macro e microminerais na prevenção e cura das alterações causadas por deficiências minerais. Aumenta produção, crescimento e fertilidade. Apresentação: Saco de 20 kg.

ADE-SOL

Doses concentradas de vitaminas A, D3 e E. Para integridade epitelial, boa fertilidade e crescimento acelerado. Apresentação: Frasco-ampola de 50 ml.

ZOOGERAN

Para acelerar o crescimento, na desmama precoce, nas carências vitamínicas e minerais, na prevenção e cura de infecção. Apresentação: caixa com 200 cápsulas.

ENTEROFARMA

Desenvolve ação antimicrobiana e protetora da mucosa intestinal, ao mesmo tempo. Combate diarreias (gastroenterites) dos animais. Apresentação: envelopes de 15 g.

FARM-JET

Ação antibacteriana e cicatrizante do cloramfenicol e substância P 7; poder larvicida do Di-metato; repelente evitando complicação das miases. Apresentação: Spray 500 ml.



Produtos de
alta qualidade

Farmitalia



Divisão
Veterinária

NÃO PERCA — NÃO REGRIDA
GANHE
MAIS CARNE — MAIS LEITE



UTILIZANDO MELHORES REPRODUTORES, JÁ CONQUISTOU CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO. MACHOS E FEMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÉS — TABAPUA — HOLANDES BRANCO E PRETO.

Fazenda Primavera do Atibaia

SÓ DE NELORE DISPOMOS DE MAIS DE 300 VACAS ENXERTADAS COM OS MELHORES TOUROS DO PAÍS — O QUE PERMITIRÁ UMA SELEÇÃO SEGURA PARA MELHORAR O SEU REBANHO.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

Um plano nesse sentido está sendo encaminhado à Presidência da ABC.

CORRESPONDÊNCIA, CADASTRO E SECRETARIA

Encontram-se em perfeita ordem e contínua expansão os serviços deste Departamento. São os seguintes os trabalhos realizados no exercício findo:

Cartas enviadas	24.562
Cartas recebidas	20.329
Circulares enviadas ...	268.000

O Cadastro, Departamento indispensável e de grande importância na expansão da Associação, conta atualmente com 2.869 fichas completas e atualizadas.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Em 1973, ingressaram em nosso Quadro Social 271 novos sócios, tendo sido cancelados nomes de 191, em sua grande maioria por falecimento ou por terem deixado as atividades agropecuárias.

Em 31 de dezembro de 1973, era seguinte a situação do nosso quadro social:

Contribuintes	2.203
Remidos	1.474
Beneméritos	58
Honorários	2
TOTAL	3.737

Mesmo considerando os cancelamentos, houve, ainda, um saldo positivo de 80 associados em relação a 1972.

ANÁLISE DO BALANÇO

Imobilizado: CR\$ 1.448.649,02 — representam todas as imobilizações feitas pela Associação, incluindo um terreno adquirido à Av. José Cezar de Oliveira, a sede própria, situada à rua Jaguaribe, 634, móveis, utensílios, instalações, maquinismos, marcas, registros e veículos.

Disponível: CR\$ 644.413,53 — representam a disponibilidade de numerário em Caixa e em Bancos em 31 de dezembro de 1973.

Realizável a curto prazo: CR\$ 5.713.294,33 — esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Deste total, CR\$ 2.542.766,07 representam o valor das duplicatas a receber; CR\$ 35.032,35 representam as contas a receber (participação no movimento da Revista dos Criadores); CR\$ 2.759.379,87 representam o valor das mercadorias em estoque em 31 de dezembro de 1973; CR\$ 411.242,88 representam obrigações a receber.

Realizável a longo prazo: CR\$ 574.941,44 — Desta importância, CR\$ 157.510,55 representam a quantia depositada em conta vinculada referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; CR\$ 4.037,01 referem-se ao Empréstimo Compulsório à Eletrobás.

Contas de Resultado Pendente: CR\$ 7.015,53 — Deste total, CR\$ 971,23 referem-se a taças e troféus; CR\$ 686,40 ao Salário Família e CR\$ 5.357,90 a cheques em cobrança em Bancos no dia 31 de dezembro de 1973.

Não exigível: CR\$ 4.747.421,50 — Estão incluídos neste item: o Capital, que é de CR\$ 2.400.000,00, o Fundo Social, que é de CR\$ 769.730,85, o Fundo para devedores duvidosos, no valor de CR\$ 127.638,30; CR\$ 74.533,30 representam a depreciação de imóveis, utensílios, maquinismos, instalações, etc.. A importância de CR\$ 1.375.519,05 corresponde ao lucro líquido da Associação no exercício de 1973.

Exigível a curto prazo: CR\$ 3.132.971,80 — Este item engloba as contas a pagar, num total de CR\$ 2.411.352,05, as obrigações a pagar, no valor de CR\$ 545.698,17, e os impostos a pagar (INPS e Imposto de Renda), a serem recolhidos em janeiro de 1974, no valor de CR\$ 57.439,01.

Exigível a longo prazo: CR\$ 507.920,55 — Deste total, a importância de CR\$ 157.510,55 corresponde aos depósitos em conta vinculada referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; CR\$ 350.410,00 referem-se a obrigações a pagar.
Contas de Compensação: CR\$ 671.849,59

— Deste total, a importância de CR\$ 425.708,07 corresponde às duplicatas que se encontravam em Banco para cobrança e CR\$ 246.141,52 correspondem ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para optantes.

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

O movimento de vendas do Departamento Comercial no decorrer de 1973 atingiu a cifra de CR\$ 16.031.546,84, contra CR\$ 10.956.246,47 de 1972. Este resultado pode ser considerado verdadeiramente auspicioso, se levarmos em conta a falta de algumas mercadorias indispensáveis aos fazendeiros, como Arame Farpado e Liso, Vacinas contra Aftosa, Máquinas Agrícolas, etc.

Observamos que, em 1973, vendemos menos sementes de Catingueiro Roxo e Jaraguá do que no ano anterior e isso se explica devido à sua substituição, em parte, pela Brachiaria das variedades Decubens e Brizanta, cujo plantio já está se processando por meio de sementes, que tornam a formação de pastagens dessa gramínea mais econômica do que por mudas.

Devido à grande produção de massa verde, a Brachiaria, de ambas as variedades, está apta a desempenhar importante papel na engorda de nossos rebanhos. Já o milho, cujo plantio esperava-se fosse menor em relação ao ano anterior, em decorrência da maior área reservada ao cultivo de soja, reagiu bem com a fixação de seu preço mínimo, tendo, por isso mesmo, sido vendidas 23 toneladas de sementes a mais que em 1972.

O Sorgo, que nos últimos anos tivera sua área de plantio aumentada, em 1973 diminuiu bastante, e isso pode atribuir-se a dois fatores:

- Aumento da área para plantio de soja nos Estados de São Paulo e Paraná;
- O desinteresse por parte dos produtores de leite, desestimulados com o baixo preço.

Tivemos, também, uma diminuição na venda de arame farpado, em consequência da escassez de matéria prima.

O maior problema enfrentado pelo Departamento Comercial em 1973 foi a escassez de vacinas contra Aftosa.

Até então, a ABC entregava semanalmente a seus associados 30 a 40 mil doses de vacinas, atendendo a todos. Com o advento da Campanha de Erradicação da Febre Aftosa, aos poucos aquela quantidade de vacina que recebíamos semanalmente foi sendo reduzida, até ficarmos praticamente sem receber nada por alguns períodos, o que nos causou aborrecimentos e incompreensão dos interessados.

A Campanha encetada pelo Ministério da Agricultura é louvável, porém foi iniciada sem infra-estrutura. Não havia suficiente produção de vacinas para atender a demanda, nem os laboratórios estavam aparelhados para aumentar a produção. Esta, que já era deficiente, agravou-se mais com determinadas providências do Ministério da Agricultura que, considerando as vacinas existentes muito diluídas, teve necessidade de concentrá-las, passando a usar, inclusive, novo processo para obtenção de vacinas trivalentes. As vacinas então produzidas em São Paulo eram destinadas às zonas de Campanha

em outros Estados, com real prejuízo dos nossos rebanhos, principalmente o Leiteiro.

O aumento da produção só está previsto para princípios de 1974, mas já em novembro e dezembro de 1973 observamos uma melhora no fornecimento. Nessa situação que acabamos de expor, devemos ressaltar o trabalho do Ministério da Agricultura — Inspetoria de Defesa Sanitária Animal — através de seu Diretor Dr. Domingos Pinkoski, que, compreendendo a finalidade da ABC e seus propósitos de bem servir à pecuária nacional, nunca nos desamparou, pelo contrário, sempre procurou servir-nos com partidas de Vacina contra Aftosa, quando isso era possível.

Estes dados atestam a contínua expansão desfruta hoje de uma situação invejável do nosso Departamento Comercial, vel, conseguida graças à colaboração e preferência dos associados e à honestidade de propósitos que norteia as suas atividades. Os artigos colocados à venda são antes examinados, para que somente o melhor seja oferecido aos interessados. Os preços são analisados, melhores condições de compra são estudadas, para que os produtos possam ser adquiridos em condições favoráveis. Isto tudo dá aos nossos associados a certeza de que em

nosso Departamento Comercial encontrarão o melhor em qualidade e preço. Em consequência disso, as vendas têm aumentado constantemente, como os prezados consócios poderão verificar pelo quadro que a seguir apresentamos.

MOVIMENTO COMPARATIVO DE VENDAS

	Venda anual	Média mensal
1970	4.550.370,08	379.197,50
1971	6.738.373,72	561.531,14
1972	10.956.246,47	913.020,50
1973	16.031.546,84	1.335.962,23

Pela análise do quadro acima se depreende que as vendas de 1971 superaram as de 1970 em Cr\$ 2.188.003,00, as de 1972 superaram as de 1971 em Cr\$ 4.217.872,75, e as de 1973 superaram as de 1972 em Cr\$ 5.075.300,37.

Encerrando este Relatório, apresentamos os nossos melhores agradecimentos a todos os associados pelo apoio que nos têm dispensado, sem o qual não teríamos conseguido os resultados apresentados.

Com os nossos protestos de consideração e apreço, subscrevemo-nos

atenciosamente,

Renato Costa Lima
Presidente

Ministro da Agricultura em São Paulo



Em fins de abril esteve em São Paulo o sr. ministro da Agricultura que aqui veio para uma reunião no Alto Conselho Agrícola do Estado. Na ocasião visitou a XVI Exposição-Feira de Gado de Corte que se realizava no Parque da Água Branca. Ao desembarque do ministro Paulinelli, no aeroporto de Congonhas, compareceu a diretoria da Associação Brasileira de Criadores, presidida pelo sr. Renato Costa Lima, que aparece na foto abaixo.



Comentários sobre o V Censo Internacional sobre Inseminação Artificial

1. INTRODUÇÃO

De 15 a 17 de abril de 1973, realizou-se, como em todos os anos, o já tradicional "Simpósio Internacional de Zootecnia", com a Academia Nacional de Agricultura Italiana, sob os auspícios da "Entre Autonoma da Feira de Milão" e o alto patrocínio dos Ministérios interessados e o Conselho Nacional Italiano de Investigações.

A oitava seção do certame foi dedicada ao tema "Intensificação da Produção Zootécnica e Problemas da Reprodução Animal".

Participaram cerca de 40 países de diferentes continentes, com a apresentação de um total de 120 trabalhos. O problema da prática da fecundação instrumental foi amplamente discutido.

Assim, é útil um comentário dos resultados do V Censo Mundial, realizado, como os precedentes pelo Instituto "L. Spallanzani" de Milão.

2. ORGANIZAÇÃO DA APLICAÇÃO

Na maioria dos países de economia livre, a estrutura operante tem uma base cooperativa, salvo diferenças segundo, outras coisas, de normas legislativas vigentes sobre a matéria. Em quase todas as partes as Cooperativas se reúnem em Federações ou Associações Nacionais.

Em diversos países existem Institutos, geralmente de caráter nacional, a quem competem funções de investigação experimental, controle superior, colaboração científica com os órgãos responsáveis, estatais ou não.

Nos países de economia controlada e nos que se encontram em processo de evolução, a organização aplicativa é estatal.

a) Organização Estatal

É o sistema preferido nos países de regime coletivista da Europa Oriental, Cuba e nos que se encontram em desenvolvimento na África, Ásia e América Latina. O sistema centralizado, salvo os países de regime coletivista, nem sempre é maioritário, existindo, também, outras formas de organização privada, por vezes mais importantes em termos quantitativos e qualitativos (países da América Latina).

Nos países de regime autoritário, as organizações governamentais e nacionais devem prover os gastos relativos, por vezes muito grandes, inclusive quando os órgãos aplicativos são eficientes e sua colaboração ao progresso dos estudos é importante, em diversas circunstâncias.

b) Organização Privada

Com esta denominação compreendemos as iniciativas privadas (de granjas, com ou sem auxílio de terceiros), enquanto algumas delas constituem empresas (por exemplo, as grandes organizações dos EUA), ou de entidades públicas de diversa natureza, como subsiste, por exemplo, na Itália: Câmaras de Comércio, Administrações Provinciais, Entidades de Melhoramento, Institutos de Crédito etc. Situação intermediária entre o privado e a formação de associações, referido anteriormente, são as organizações promovidas e financiadas direta e indiretamente pelas Associações de Criadores, com auxílio financeiro ou crédito do Estado e de outras entidades.

c) Organizações Cooperativas

As organizações aplicativos, nos países onde o método tem muito interesse e se aplica racionalmente, são essencialmente de estrutura cooperativa, entre os criadores interessados, como temos sempre recomendado (desde 1936). As cooperativas, quase sempre são especializadas e só em alguns casos relacionadas com outras organizações que também são cooperativas (leite, manteiga, carne suína, bacon etc.) e com grandes interesses econômicos. O sistema prevê a administração exclusivamente por parte dos pecuaristas, sob controle veterinário, para fins operativos e dos órgãos zootécnicos, já que sua competência final é evidente e demonstra uma eficiência notável, com resultados técnicos e econômicos mais concretos e duradouros.

Na maioria dos países mais avançados (Escandinávia, Grã Bretanha, Holanda, França, EUA, etc.) a intervenção financeira do Estado é nula, ou só ocasional e para determinados fins. Ao contrário, o Estado reivindica para si, justamente o mais rígido controle veterinário e zoo-

técnico, baseado no supremo interesse do país e em nome deste.

Em quase todas as partes, as Sociedades Cooperativas que dirigem os Centros de inseminação artificial (i.a.) se reúnem, segundo modalidades mais ou menos similares, em Federações nacionais que, muitas vezes são organismos plenos de autoridade, muito bem concebidos e que se valem do concurso de assessores bem preparados cientificamente, propiciando, de maneira ampla, o progresso científico dos estudos sobre o método e sobre a reprodução em geral, diretamente, ou financiando institutos de investigação.

Em muitos países, particularmente europeus, há disposições normativas, por parte das organizações interessadas, sobre a aplicação da i.a.; as relações, coordenações e colaborações entre os centros e as associações responsáveis; as organizações dos livros genealógicos, o controle funcional, a execução das provas de progênie, inclusive para fins de fecundidade etc.; a expo-importação de material espermático e as correspondentes disposições sanitárias.

Na Rep. Fed. Alemã, Krausslich (1972) ante a nova situação zootécnica e aplicação e difusão da i.a., concluiu solicitando uma nova organização para explorar o gado em escala nacional e internacional.

A fecundação instrumental mantém sua maior importância aplicativa na espécie bovina. Seguem-na a espécie ovina e a uma distância considerável, em termos quantitativos (número de fêmeas inseminadas) as demais espécies: suína, caprina e equina. Uma situação particular refere-se às espécies avícolas e coelhos. Na generalidade dos casos, com efeito, o método se aplica nas granjas, tornando-se impossível dispor de dados estatísticos sobre a quantidade de aplicações, os êxitos fecundantes, a continuidade ou não das aplicações etc.

3. INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS

O quadro 1 assinala os dados estatísticos para a espécie bovina (compreendidos os búfalos) que se pode colher após o IV Censo da situação de 1966, cujos resultados foram publicados na Itália e Grã-Bretanha. Em alguns países da área soviéti-

ca (China e Cuba), apesar dos reiterados pedidos feitos por muitos meios, não foi possível receber dados informativos. Nem todas as fontes de informação dão resultados sempre iguais. Os dados colocados entre parênteses () no quadro são do ano precedente ou sucessivo e se referem aos países que não responderam à nossa solicitação de atualização. Portanto, têm valor só de complemento estatístico, provisório. Aprecia-se certo aumento numérico nos países em vias de desenvolvimento. Menos acentuado ou nulo é o aumento nos que já haviam alcançado um nível zootécnico avançado. Em alguns deles também houve certo decréscimo quantitativo. Isto se deve, especialmente na Europa, à diminuição de vacas leiteiras.

As porcentagens indicadas na última coluna, ou seja, a proporção de intervenções em relação às vacas existentes no país, são indicadas para os países interessados ou foram calculadas sobre dados da F.A.O. tendo em conta o número de vacas existentes. Neste último caso foram inscritas entre parênteses. As correspondências são muito duvidosas, de outro lado.

No total, as vacas e búfalas reunidas, inseminadas instrumentalmente no mundo, superam, certamente os 120 milhões de cabeças. A proporção, com respeito as existentes em cada um dos países, são muito variáveis.

Os países em que a i.a. é aplicada em mais de 45-70% das vacas estão no quadro 2, com a comparação, quando possível, com o quadro análogo, publicado em 1966.

O quadro 3 indica a porcentagem de fecundidade geralmente expressa em "não retornos" na 1.ª intervenção e total, assim como o número de intervenções necessárias para cada gestação, segundo as comunicações chegadas dos diversos países.

O quadro 4, sempre com base nos dados enviados, indica a proporção média e, em alguns casos, o máximo das vacas fecundadas instrumentalmente por touro em função.

O quadro 5 indica o número médio de vacas fecundadas instrumentalmente no ano por operador em alguns países. As diferenças de proporção são evidentes e ilustrativas.

O quadro 6 resume a situação relativa da i.a. na Rússia, segundo os dados obtidos.

Quadro 1

Informações Estatísticas sobre a Inseminação Artificial em Diversos Países Segundo Censos Internacionais * (1)

Países	Vacas inseminadas 1970	+ ou - de 1966 a 1970	% de vacas i.a. sobre as existentes em 1970
EUROPA		(2)	(1)
Albânia	81 072	+	40 672 (50,8)
Alemanha (R.D.A.)	2 556 000	+	248 000 94,0 (10)
Alemanha (R.F.A.)	3 781 423	+	708 612 63,6 (11)
Áustria (3)	500 988	+	109 479 40,5
Bélgica	(535 662)	+	32 044 41,2
Bulgária	508 734	+	49 174 70,6
Chécoslováquia	(1 702 277)	-	176 563 98,5 (9)
Dinamarca	1 388 219	-	176 315 100,0
Espanha	531 698	+	136 047 -
Finlândia	809 625	+	33 437 (83,4)

Impressos Padronizados para Criadores e Agricultores

Blocos de 50 folhas que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico

Referência	Nome do impresso	Referência	Nome do impresso
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	T-19	Recibo de salário
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	T-20	Regulamento de empresa rural
T-04	Comunicação de férias	T-21	Ficha de registro de empregado
T-05	Acordo para acumulação de férias	C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado
T-06	Recibo de férias	C-02	Notificação para retomada do imóvel rural
T-07	Pedido de demissão	C-03	Carta de notificação para retomada
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural
T-09	Advertência particular	C-05	Carta de notificação ou arrendamento
T-10	Advertência pública	C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador
T-11	Suspensão por falta ao serviço	C-07	Contrato de parceria
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	C-08	Contrato de financiamento
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro		
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário		
T-17	Recibo de quitação geral		

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — 5.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores

Obrigações Trabalhistas do Empregador Rural

NILZA PEREZ DE REZENDE

Acaba de ser lançada a 2.ª edição atualizada de acordo com a Lei 5.889 de 1973, que revogou o Estatuto do Trabalhador Rural e as que alteraram a previdência rural.

PREÇO — Cr\$ 45,00

Pedidos pelo reembolso postal a

IVANDERSON B. DIAS

Av. ERASMO BRAGA, 277 s/1201/1205
RIO - GB

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÃ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãszinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

França (14)	7 328 267	+	300 376	(68,9)
Grã-Bretanha (4)	2 251 000	+	156 000	(42,3)
Inglaterra e Gales (Milk Marketing Board)				
	1 784 913	+	61 709	45,0
Grécia	289 640	—	13 700	(39,9)
Holanda (15)	1 322 629	+	63 601	61,7
Hungria	749 907	+	27 536	(81,5)
Irlanda (Rep.)	1 033 054	+	102 767	(63,0)
Itália (5)	1 117 938	—	90 449	24,9
Noruega	416 766	+	78 766	85,9
Polônia	4 755 000	+	933 696	78,0 (10)
Portugal	70 120	+	35 120	—
Rumânia (6)	1 613 531	+	540 530	52,2 (9)
Suécia	597 588	—	65 097	73,3
Suíça (13)	321 506	+	166 489	33,8
U.R.S.S.	23 505 000	+	2 282 000 (10)	72,0 (10)
Iugoslávia	960 000	+	117 602	(33,9)
Total	60 492 557		—	—

AMERICA				
Argentina	(300 000)		—	—
Brasil	62 188	+	44 179	—
Canadá	1 049 966	+	22 994	(20,0)
Costa Rica	5 451	—	4 549	1,0
Chile	70 000	+	43 553	7,0
Cuba	(1 064 928)		—	—
Equador	(22 000)		—	—
El Salvador	(16 000)		—	—
E.U.A. (12)	8 578 778	+	645 055	49,3
Guatemala	—		—	—
México	(121 611)		—	—
Paraguai	50 000		—	3,0
Venezuela	72 827	+	45 327	—
Total	11 413 749		—	—

ASIA				
Ceilão	17 178		—	—
China Continental	(10 000 000)		—	—
Filipinas	(15 000)		—	—
Índia	2 653 000	+	308 448	0,33
Irã	12 000	—	16 364 (7)	—
Israel	113 480	+	23 673	(83,8)
Japão (8)	2 000 000	+	540 188 (8)	96,9
Turquia	179 478	+	41 081	(36,6)
Total	14 990 136		—	—

ÁFRICA				
Rep. Árabe Unida	76 397	+	9 462	—
Rep. Sul-africana	142 000	—	173 000	(4,3)
Tunísia	13 368	+	9 797	(0,5)
Zâmbia	7 134	+	5 934	(1,2)
Total	238 899		—	—

OCEANIA				
Austrália	517 739	+	58 593	0,4
Nova Zelândia	961 000	+	76 000	43,0
Total	1 478 739		—	—
TOTAL GERAL	88 614 080		—	—

* Constam do trabalho original, dados sobre 1964, 1965, 1966, 1967, 1968 e 1969, não reproduzidos nesta tradução.

- (1) Quando faltam os dados correspondentes, as proporções com respeito à população bovina existente foram calculadas pelo autor com base nos animais no país, indicados pelo Production Yearbook da FAO, n.º 24 de 1970, sendo os resultados expressos entre parênteses.
- (2) Preferiu-se confrontar o número de vacas i.a. em 1970 com o correspondente em 1966, para tornar mais demonstrativa a marcha de sua aplicação em cada país.
- (3) Em 1971 as vacas i.a. foram 491 189, ou seja, 19% menos que em 1970.
- (4) Na Grã-Bretanha os dados se referem sempre à primeira parte do ano em curso e à segunda do precedente.
- (5) Os dados de 1964 a 1967 foram obtidos do Anuário Italiano de Estatística e para os demais do relatório de Bellani & Capociuchi em Milão (1971). Veja-se o quadro 7.
- (6) Em 1971 as vacas i.a. foram 1 720 000 com 66,6% de "não retorno" na 1.ª intervenção.
- (7) No Irã, dada a modalidade dos dados estatísticos de 1970 a comparação foi feita entre 1966 e 1969.

- (8) Dados provisórios para 1970.
- (9) Os dados percentuais sobre a população existente foram obtidos de uma publicação checoslováquia.
- (10) Em relação à URSS foram i.a. em 1971 24 216 400 vacas, isto é, cerca de 72% das existentes; na Polônia 4 885 000 (80%); na Alemanha Oriental 2 558 000 (96%).
- (11) Em 1971 as vacas i.a. foram 3 888 096, vale dizer, 2,8% mais que em 1970.
- (12) Em 1971 as vacas i.a. foram 8 643 089.
- (13) Em 1970-71 o número de vacas i.a. foi 303 208 e em 1971-72 foi 462 303, com cerca de 27,3% de aumento e proporção de fêmeas aptas para reprodução de 42,8%.
- (14) Em relação a 1971, as vacas i.a. foram 7 221 956, com uma diminuição de 106 320 em referência a 1970, devido provavelmente à restrição do censo bovino que sobreveio depois.
- (15) Na Holanda foram i.a. em 1971 1 345 845 vacas, ou 1,8% mais em relação a 1970 e com fecundidade média de 62,6%.

Quadro 2
Vacas Inseminadas Artificialmente acima de 40-50% das existentes

Países	1966, %	1971, % (1)
Albânia	—	50,8
Alemanha (R.D.A.)	—	96,0
Alemanha (R.F.A.)	—	60,3 (2)
Áustria	—	40,5
Bélgica	—	41,2
Bulgária	67,8	(77,8)
Checoslováquia	87,7	92,0 (1969)
Cuba	49,6	49,3
Dinamarca	98,0	100,0
E. U. A.	48,8	49,3
Finlândia	70,0	(83,3)
França	66,9	69,5
Grã-Bretanha	MMB = 45,0%	(42,3)
Holanda	62,0	61,7
Hungria	94,0	—
Irlanda (Rep.)	53,0	63,0
Israel	95,0	(83,8)
Japão	95,5	96,9
Noruega	60,0	89,2
Nova Zelândia	—	43,0
Polônia	63,3	80,0
Rumânia	—	(73,2)
Suécia	70,0	82,8
U.R.S.S.	61,0	72,0

(1) Dados entre parênteses foram calculados sobre vacas existentes segundo o Production Yearbook da FAO, 1970.

(2) Foram 63% em 1971.

Quadro 3
Fecundidade Média Observada em Alguns Países (no último ano considerado, como norma, os "não retornos" (N.R.) aos 60-90 dias da intervenção)

Países	1.ª intervenção N.R. %	Total %	Intervenção/ Gestação 1: x
Alemanha (R.F.A.)	68,1	—	—
Austrália	70,0	—	—
Áustria	74,5	—	—
Bélgica (1969)	67,88	—	1,56
Bulgária (1969)	59,8	91,9	—
Ceilão	50,0	—	—
Checoslováquia (1969)	53,8	92,0	—
Chile	67,0	—	—
Dinamarca (1970) (1)	63,9	94,1	1,56
El Salvador	50,0	75,0	—
E. U. A.	60,0	—	—
Finlândia	70,9	—	1,54
França	65,0 — 70,0	—	—
Grã-Bretanha — MMB	76,3	—	—
Grécia	68,0	—	—
Holanda	68,8	—	1,44 — 1,69
Irã	70,0	—	—
Irlanda (Rep.)	58,0	92,0	—
Israel	65,1	—	—
Itália	60,0	83,24	1,80
Japão	60,0 — 65,0	80,0 — 90,0	—
Noruega	68,0	—	—
Nova Zelândia	58,0 — 65,0	—	—
Paraguai	60,0	—	—
Polônia	70,0	90,0	—

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFEÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telefônico: "IDEPIQUE"
Caixa Postal, 1167 — São Paulo

Portugal (N.R. = 90 — 180 dias)	67,22	—
Rumânia	66,7	67,0
Suécia (N.R. = 50 dias)	79,5	—
Suíça	60,0 — 75,0	—
Tunísia	—	—
Turquia	67,33	—
Iugoslávia	—	90,0

(1) determinada de certo número de Associações por amostragem.

Quadro 4

Proporção Média de Touros/Vacas anotada em Alguns Países

Países	Prop. Média de Vacas por Touro
Albânia	1/786
Alemanha (R.F.A.)	1/885
Austrália	1/1 373
Áustria	1/1 173
Bélgica	1/3 012 (1)
Bulgária	1/1 776
Canadá	1/1 806
Ceilão	1/418
Dinamarca	1/1 218
El Salvador	1/1 317
Espanha	1/1 550
E.U.A.	1/3 644
Finlândia	1/1 662
França	1/1 310
Grã-Bretanha — MMB	1/1 480
Grécia	1/7 241
Holanda	1/1 147
Irã	1/780
Irlanda (Rep.)	1/2 286
Israel	1/1 181
Japão	1/655
Noruega	1/2 800
Paraguai	1/3 333
Polónia	1/1 — 81
Rep. Árabe Unida	1/714
Rumânia	1/1 458
Suécia	1/534
Suíça	1/412
Turquia	1/667
Iugoslávia	1/1 777

(1) Vejam-se as considerações no texto; a proporção de alguns touros controlados supera 1/5 000; no total, 55,2% das intervenções correspondentes a touros controlados.

Quadro 5

Número Médio de Vacas Inseminadas Artificialmente, Por Ano e Operador em Alguns Países

Países	N.º médio/Ano/Operador
Alemanha (R.F.A.)	1 096 (2)
Austrália	959
Bélgica	3 547
Bulgária	625
Ceilão	212
Dinamarca (1)	4 133
El Salvador	60-65
Finlândia	1 383
Holanda	2 218
Irã	495
Israel	3 067
Japão	136
Noruega	768
Paraguai	2 000
Polónia	345

1,40	Rep. Árabe Unida	227
—	Rumânia	417
1,78	Turquia	758
—	(1) Somente 326 técnicos para 97% das vacas i.a. em 1970.	
1,68	(2) Os técnicos em tempo integral para 2 440 vacas; em 1971 a média total foi de 1 203 cabeças por operador.	
—		

Quadro 6

Dados sobre a Inseminação Artificial dos Bovinos, na U.R.S.S. em 1968 e 1971* (1) em milhares de cabeças

Dados	1968	1971
Ins. Art. de vacas e novilhas — total	22 718,1	24 216,4
— das quais nos kolkoz e sovkoz	19 319,6	21 175,6
% de vacas e novilhas em idade de reprodução existentes nos kolkoz e sovkoz no começo do ano	67	72
dessas vacas foram i.a. com sêmen congelado	820,3	4 738,6
I.A. de ovelhas e cabras	40 027,1	41 649,9
— % em 1.º de outubro de ovelhas em sovkoz e kolzoses, com mais de um ano	72	75
I.A. de porcas — total	421,1	765,4
I.A. de éguas	5	—

* No original constam dados de 1969 e 1970, aqui omitidos.

(1) Os dados relativos às diferentes espécies não são exatamente iguais, mas correspondem substancialmente.

4. EXPORTAÇÃO-IMPORTAÇÃO DE MATERIAL ESPERMÁTICO CONGELADO DE BOVINOS

Os países exportadores da Europa são vários, entre os quais a Grã-Bretanha, a Rep. Fed. Alemã e a Itália, mais recentemente.

Em 1970-71 a MMB (Milk Marketing Board) da Grã-Bretanha havia exportado

43 073 doses de material espermático de 11 raças diferentes, para 19 países diversos. Para esse fim criou um departamento especial, denominado "Overseas Services". O material seminal é garantido pelo "Central Laboratory" de Weybridge, do Ministério da Agricultura, sendo imune a febre aftosa, leptospirose, febre Q e doenças da esfera genital.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

**AGUARDAMOS
SUA VISITA
COM PRAZER**



Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.



FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.

Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP
Fones: 1326 — 1430 — 1395

**Assistência veterinária permanente
a cargo do dr. Omar Fayad**

Na Rep. Fed. Alemã, em fins de 1970 terminaram as tentativas de fundação de uma sociedade para expo-importação de material espermático congelado bovino, com sede em Neustadt/Aisch. Participam os centros de i.a. de Aubin, Hannover, Hochstaedt, Landshut, Neustadt/Aisch, a Imex (Deutsche Zucht und Nutzvieh Imp. und Export GmbH.) e a Spermax. Em Schwandorf, acerca de 100 km de Neustadt/Aisch, fundou-se uma Estação especial, com 20-25 touros, mantidos segundo determinadas zonas sanitárias (por ex., não vacinados contra a febre aftosa) para produção de material seminal destinado à exportação, sobretudo para os EUA.

No concernente à Itália, a exportação de material espermático é dirigida para o Canadá, EUA, diversos países latino-americanos e outros da Europa, sobretudo Oriental e África. Refere-se, quase exclusivamente, a sêmen das raças bovinas italianas de carne (Romagnola, Chianina, Marchigiana e Piemontesa). Para exportação, notadamente para os países da América do Norte, existe, em função, um centro adequado, que se vale de touros não vacinados contra a febre aftosa.

Os países maiores exportadores mundiais de material seminal de touro são os EUA e o Canadá.

Nos EUA, como foi dito, há empresas colossais para produção e venda interna e para, praticamente, todos os países do mundo, de material espermático. Em 1971 também foi enviado material para a URSS. Entre as maiores companhias deste gênero devem ser mencionadas o "American Breeders Service" (A.B.S.), a "Noba Animal Industries Inc.", a "Carnation", a "Koba", a "Curtiss" etc. Algumas dessas empresas revendem material espermático procedente de outros países como, por exemplo, a Itália.

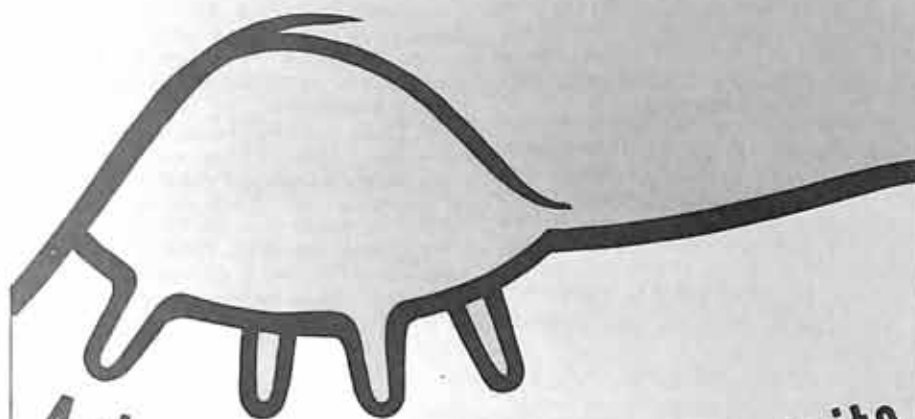
No Canadá, em 1970, publicaram-se normas referentes as "Direct Semen Sales" (Vendas diretas de sêmen) de acordo com as disposições da "Animal Health Branch" (Divisão de Saúde Animal), sendo necessária uma licença especial. Em Alberta, as vendas de sêmen, diretas, foram de 70 000 frascos. A exportação de material espermático tem crescido. Interessando a 27 países de diversos continentes. Noventa por cento do material exportado vai, entretanto, para os EUA. O de touros da raça Simental representa, por si só, 46% do total exportado. No total, exportaram-se do Canadá 761 081 frascos de material espermático, tendo-se importado 85 556.

Em 1971 importaram-se da Itália reprodutores de raças de corte (Chianina, Marchigiana e Romagnola) para realizar cruzamentos com destino à produção de carne, mediante i.a.

5 INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM OVINOS

Os países em que se aplica em maior escala a fecundação instrumental em ovinos são os da Europa Oriental e a URSS, que se situam como mais importantes no quadro 8.

No total e considerando as poucas informações recebidas de outros países, a aplicação da i.a. em ovinos supõe-se ser



Acione a máquina de fazer leite



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2.000 - Pinheiros - Tel. 211-1659 e 211-5183
C. Postal 11.104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

superior a 55-60 milhões de fêmeas, por ano.

A organização aplicativa e a execução técnica variam bastante, segundo os países, a magnitude e a extensão do método, as raças exploradas etc. É assaz difícil dar indicações detalhadas e homogêneas.

Os países em que a importância da ovinocultura é particularmente destacada, como Austrália, Argentina, Chile, Uruguai, África do Sul, mostram aplicação limitada, ou praticamente nula.

Na Rumânia, a espécie ovina é a segunda, depois da bovina, no que se refere à aplicação da i.a. Nos ovinos o método é aplicado por pastores, os quais, assim como os técnicos que operam com bovinos, devem frequentar cursos de 3-4 semanas.

O número de centros de i.a. para ovinos tem-se mantido em 38 de 1968 a 1971.

A fecundidade foi de 68,5% em 1968; 85,8% em 1969; 87,6% em 1970 e, nos grupos paridos em 1971 (1 690 000 fêmeas), de 87,2%.

Na Turquia, as ovelhas i.a. não têm aumentado: 273 894 em 1968; 294 832 em 1969 e 237 564 em 1970. Os centros em funcionamento eram, nos três anos considerados, respectivamente: 160, 158 e 169. A fecundidade total foi de 79,39% em 1968 e 81,93% em 1969.

A URSS conta com o maior número de ovelhas, assim como de cabras inseminadas instrumentalmente (41 649 000) segundo se deduz do quadro 8, equivalente a 75% das fêmeas existentes em 1971.

Também a Hungria mostra uma difusão da i.a. em ovelhas muito elevada, mas com certa flexão em 1971, tendo sido submetidas ao método 672 137 cabeças, isto é 77 858 menos que em 1970 (Mészáros).

Em 1971, as ovelhas fecundadas artificialmente na Polônia foram 42 518 e na Rep. Dem. Alemã, 13 000.

6. INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM CAPRINOS

No referente aos caprinos, são realizadas provas experimentais em diversos países, porém sem aplicar o método sistematicamente, ou em larga escala. No total, no mundo, admite-se que o número alcance 500 000 por ano, com tendência a reduzir-se em quase todos os países.

No Ceilão, as cabras i.a., com sêmen de 2 machos e mediante 40 operadores em um único centro foram, em 1969, 153, no total.

No Japão, as cabras i.a. diminuem de ano para ano: de 34 020 e 34 582, respectivamente em 1959 e 1960 para só 5 858 cabeças em 1969.

Na Grécia, a i.a. das cabras em 1968, 1969 e 1970, alcançou, respectivamente, os totais de 1.946, 3.677 e 2.040 cabeças, com índices de fecundidade, depois de 1.ª intervenção, de 67,0%, 63,1% e 67,0%.

O número de cabras submetidas à sincronização do cio, nesses mesmos anos, foi 216, 215 e 550, com índices de fecundidades relativos à 1.ª intervenção, de 85%.

As cabras inseminadas com material congelado nos três anos foram: 530, 344 e 258, com 50% de fecundidade, em média.

Em Israel, as cabras fecundadas instrumentalmente em 1970 foram 200, com 60% de fecundidade, para a 1.ª intervenção. Os machos usados foram 3 e um só operador.

Em França, em 1970, inseminaram-se 6.035 cabras e em 1971 apenas 5.207. A produção de material fecundante, congelado, atingiu, em 1971, 26.280 doses.

Nos Países Baixos, o número de cabras inseminadas tem diminuído gradualmente e no inverno de 1969-70 o método foi utilizado somente em duas províncias holandesas Utrecht e Gelderland; em 1970-71 em uma só província. Em 1971 a aplicação do método cessou totalmente.

Na Turquia, em 1968, 1969 e 1970, as cabras i.a. foram, respectivamente 808, 552 e 826, sempre por um só centro aplicativo. A fecundidade resultante em 1968 foi 85,64%; em 1969, 90,03%. Os machos usados nos três anos em apreço foram, respectivamente, 14, 11 e 11 e os técnicos inseminadores 2, 2 e 1.

Na Suíça, em 1970-71 (Bulletin de I.A., n.º 3, setembro) foram inseminadas 279 cabeças, das quais 171 em Gessenay e 108 em Oberhasli, com sêmen procedente do Centro de Neuchâtel. Em referência a 266 cabras controladas, 50% haviam concebido da 1.ª intervenção e 64,3% da 2.ª. Em 1971-72 nos dois referidos centros inseminaram-se, no total, 452 cabras, com 36,2% de fecundação na 1.ª intervenção e 57% no total.

7. INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NAS ÉGUAS

A fecundação instrumental nas éguas está se reduzindo progressivamente, mesmo nos países em que há anos era prati-

cada em apreciável número. A técnica é comumente limitada a um ou dois centros, pequeno de países e, em geral, por motivos experimentais. Talvez não chegue a uma centena de milhares éguas i.a. no mundo, anualmente.

No Chile, em 1969, inseminaram-se 279 éguas, vale dizer, 0,28% das existentes.

No Japão, o descenso numérico foi muito acentuado: de 14.408 éguas em 1961 (16,5% do total) para só 967 em 1969.

Na Grécia, em 1968, 1969 e 1970 inseminaram-se 661, 647 e 451 éguas respectivamente e com os índices de 38, 37 e 59% de fecundidade para a 1.ª intervenção. Os centros de aplicação foram, nos três anos,

em 1968 de 32, 31 e 32 e os ganhões de 25, 29 e 19. O número de operações que inseminaram também vacas) alcançou 32, 31 e 32, respectivamente. Houve tentativas de emprego de sêmen congelado, mas só a título experimental.

Na Polônia a i.a. em equinos é praticada em 3 centros e, precisamente em 1967, sobre 605 éguas; em 1968 sobre 275; em 1969 sobre 261; em 1970 sobre 205 e em 1971 sobre 331.

Na URSS a i.a. foi aplicada, em 1967, a 7 000 éguas; em 1968 a 5 000 e em 1970 a 4 000. Na Rep. Dem. Alemã, em 1967 foram inseminadas 745 éguas; em 1968, 572, em 1969, 742 e em 1970, 6.125.

Quadro 7

Exportação de Sêmen Bovino pela Grã-Bretanha
(Segundo o Ministério de Agricultura e Pesca, em doses)*

Destino	1967	1970
Irlanda	1 301	1 937
Europa Ocidental	1 765	5 510
Europa Oriental	780	—
Ásia	1 510	9 775
África do Norte	—	3 650
África Central	2 390	8 775
África do Sul	408	300
Austrália	—	51 162
Nova Zelândia	2 937	37 184
América do Sul	750	1 400
Índia Ocidental	580	648
Total	14 368	120 416

* Omitidos dados de 1968 e 1969

Quadro 8

Informações sobre a Aplicação da I.A. em Ovelhas de Alguns Países *

Países	Fecundidade em 1966, %	número	Dados de 1970 Fec. 1.ª interv. %
Albânia	87 (2)	555 264	—
Alemanha (R.D.A.)	—	14 251	—
Brasil (4)	76	—	78,0
Bulgária	92 (5)	3 199 166	83,1
Chile	—	70 000	—
Espanha	91	37 454	67,22
Grécia	90	71 055	—
Hungria	85,95	749 495	72,0
Índia (1)	—	(600 000)	—
Japão	—	(34)	55,9
Polónia	70	48 058	86,0
Portugal	—	1 912	—
România	94	3 484 345	87,2
Turquia	76,1	327 564	81,93
U.R.S.S. (5)	93	39 670 200	—
Iugoslávia	93	340 000	76,0

* Constatam do original vários outros dados.

(1) Refere-se a ovelhas e cabras; (2) dados de 1965; (3) sobre 101 000 ovelhas; (4) em 1966 foram inseminadas no Brasil 331 623 ovelhas, em 1968, 410 000 e em 1969, 453 746 cabeças; (5) em 1971, 41 649 900 ou 75% das existentes na URSS.

Quadro 9

Dados sobre Inseminação de Suínos *

Países	1968	1970	Varrões Controlados e utilizados	N. de operadores
Alemanha (R.D.A.)	9 844	158 000	—	—
Alemanha (R.F.A.)	—	18 000	—	—
Bulgária	54 908	45 306	582	72
Chile	750	—	—	—
Dinamarca	—	15 000 a	—	—
Espanha	458	20 000	—	—
		292	—	—

Finlândia	30 878	51 581	248	584
França	—	60 000	—	—
Grã-Bretanha	54 518	61 880	—	—
Holanda	289 047	104 280	332	71
Hungria	—	115 714	—	—
Israel	—	200	—	—
Japão	43 228	497 664	1 829	2 063
Noruega	9 902	15 242	58	200
Polônia	566	948	—	—
Suécia	—	8 600	82	—
Suiça	—	767	—	—
URSS	421 000	653 300	—	—
Iugoslávia	—	72 000	—	—

* No original figuram dados de 1969; em 1971: G. Bretanha = 77 562; URSS = 765 000; R.D.A. = 228 000; Polônia = 2 958; Dinamarca = 43 824 e Holanda = 105 044 com 83% de não retorno.

Quadro 10

Resultados da Fecundidade da Porca segundo Diferentes Métodos
(Signoret, 1971)

N. de intervenções	% de N.R. aos 30 dias	aos 60 dias	% de partos
3 296	79,7	73,4 (- 0,82%)	59,0 (- 3,5%)

Quadro 11

Fecundidade e Horas de Conservação de Sêmen Porcino
(Tijdschrift v. Diergee., 1967)

Horas de conservação	N. de fecundações	N. de gestações	% de fecundidade
3-8	239	152	53,6
8-12	249	152	53,0
18-30	51	26	51,0
30 ou +	34	16	47,1
número sup	50	23	46,0
Total	623	349	56,0

8. INSEMINAÇÃO NA ESPÉCIE PORCINA

A terceira espécie em ordem quantitativa e em escala mundial, em que se pratica a i.a. é a suína. A aplicação do método nestes animais é, no entanto, menos frequente do que se pensa, sendo considerada muito limitadamente conveniente do ponto de vista econômico em explorações comerciais. O problema pode se apresentar de diversas maneiras, segundo os países e, também, em função de sua estrutura política. Em quase todos os países do mundo o método é aplicado sobretudo com o fito de acelerar e tornar mais pra-

ticável as provas de progênie dos varrões.

O quadro 9 foi organizado pelo autor. Em conjunto refere-se a países que se acham na vanguarda (Grã-Bretanha, Escandinávia, Holanda, França, as duas Alemanhas, URSS, etc.) na introdução do método, na contribuição científica e tecnologia, na organização aplicativa, no progresso da execução racional das provas de progênie na espécie porcina. No total, admite-se que, no mundo, as porcas inseminadas artificialmente, por ano, são menos do que dois milhões.

O quadro 10 é interessante, pois confirma os diferentes resultados obtidos para expressar a fecundidade obtida em porcas submetidas à i.a.

A aplicação do método para execução de provas de progênie de cachos é realizada com muito interesse, especialmente nos países escandinavos (Bonadonna, 1962) facilitando o Esquema de Teste de Progênie com o maior número de descendentes e de porcas e ampliando, consequentemente, as possibilidades das amostras casualizadas, de importância fundamental nas comparações entre animais contemporâneos, em leitagens sucessivas.

Na Grã-Bretanha também se tem levantado a hipótese de que se pode acelerar e aperfeiçoar o teste de progênie mediante a i.a. das porcas com a mistura de material espermático (inseminação artificial heteroespêmica), procedente de varrões diferentes, com identificação sucessiva dos fatores hemáticos dos leitões nascidos para estabelecer a paternidade. Isto visa a obter uma "contemporaneidade" e "uniformidade" mais completa do ambiente materno nos leitões utilizados para controle (ver *Revue de l'Elevage* de outubro de 1972; 953).

Outra utilidade da i.a. — comum às demais espécies e, em particular, aos bovinos — é a profilaxia e controle das enfermidades coitais ou não, evitando o descarte de porcas a serem cobertas quando infectadas, por exemplo de brucelose etc.

Há alguns anos a Noruega e o Japão vêm disputando a primazia mundial da aplicação do método na espécie porcina. Mas hoje parece que a Holanda se acha à frente (nos países de fora da área soviética). Em 1971-72, o número de porcas inseminadas instrumentalmente foi 108.956, com uma proporção de 1,22 intervenções por gestação. A proporção de "não retornos" nos 60-90 dias foi 81-83,9%, o que se presume corresponder a cerca de 70,7% de gestação, em média, para a 1.ª intervenção. Em França, em 1971, as porcas fecundadas instrumentalmente foram 43.824, empregando, no total, 149 cachos. A proporção de "não retornos" aos 60-90 dias oscilou entre 63,76 e 79,60%.

É sobretudo importante o número de porcas i. a. na URSS e Rep. Dem. Alemã (quadro 9). Gotnik e cols. (1957) mostram em *Tdschrift und Diergeeneeskunde* de J. J. 21:828 a atividade desenvolvida na Noruega e Dinamarca em i.a. de suínos. São interessantes os dados do quadro 11, relativos à fecundação obtida com material espermático conservado durante número diverso de horas.



Justificado de Tabapuã T-3160

MOCHO TABAPUÃ DA ÁGUA MILAGROSA - TABAPUÃ, SP

Em 1973 participamos de cinco Exposições (São Paulo, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Bauru e Maringá). Em todas elas tivemos concorrentes. Em duas delas, em datas coincidentes, tivemos de dividir nosso lote de Exposição para podermos comparecer. No entanto, em todas elas fizemos o maior número de pontos na raça e, em duas delas, o maior número de pontos destas Exposições. Quando pensar em Tabapuã, venha à origem.

ALBERTO ORTENBLAD

res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel.: 227-4566
escr.: Rua Sete de Setembro, 141, 4.º andar - Rio de Janeiro —
tels.: 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã, SP tel.: 8

FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana — Rodovia Marialva Maringá

FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — km 42 Rodovia Campo Grande-Cuiabá

SÊMEN: PecPlan S.A.: Rua Costa Junior, 541 — Água Branca - São Paulo

Na Bulgária, os centros que praticam a i.a. de porcas são em número de 20. As reprodutoras inseminadas têm sido: 34.908 em 1968; 37.073 em 1969 e 45.308 em 1970.

O "não retorno" na 1.ª intervenção foi 82,4% em 1968 e 80,4% em 1969. A fecundidade total, foi respectivamente de 94,2% e 94,1%. Os varrões utilizados nos três anos foram, na mesma ordem, 537, 571 e 582 e o teste de progênie com 143, 157 e 188. As técnicas foram feitas por 57, 61 e 75 pessoas, respectivamente.

Também na Finlândia a aplicação da i.a. em suínos é importante. O número de centros em funcionamento é 7. A taxa de "não retorno" concernente à 1.ª intervenção, nos três anos considerados foi de 72,2%, 69,8% e 71,4%, respectivamente. Os varrões utilizados foram 191, 213 e 248 e os operadores 561, 591 e 584.

No Japão, a aplicação da i.a. em porcas alcançou a máxima em 1964 (117.141 cabeças); em 1965 foi de 105.255 e em 1966 de 115.930. Depois, caiu para 99.908 cabeças em 1967, 93.228 em 1968 e 97.664 em 1969.

O número de porcas fecundadas instrumentalmente na URSS, segundo dados obtidos é espetacular e excepcional: 421.000 em 1968 e 765.400 em 1971.

Na Alemanha Oriental o número de porcas fecundadas artificialmente subiu de 9.844 em 1968 para 228.000 em 1970. Na Grã-Bretanha, onde a i.a. em bovinos é tão importante e difundida, a dos suínos teve início em 1965, sobre 951 porcas,

Revista do

INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES

Caixa Postal 183 — Juiz de Fora — MG — Brasil

Assinatura anual Cr\$ 25,00

com somente 18% de sucesso para a 1.ª intervenção, contra 65% de reprodutoras inseminadas e parindo naturalmente. Em algumas estações alcançaram-se mais de 70%. O desenvolvimento do método na Grã-Bretanha tem sido devido, particularmente a Melrose, ao qual foi concedido o "David Black Award", em reconhecimento por sua atividade como pioneiro nesse setor, em 1969. A organização que se ocupa da i.a. na Grã-Bretanha é a PIDA, dirigida pelo citado Melrose. Na Suíça, os operadores, em 1970, efetuaram 767 primeiras inseminações em porcas, contra 371 no ano precedente. O centro operante está em Innere Enge. O método não encontrou, nesse país, um desenvolvimento conveniente, considerando-se seu custo muito elevado. A Assembléia dos delegados da "Fédération Suisse pour l'Insemination Artificielle" está tratando,

agora, de obter custos menores. Por enquanto, decidiu-se continuar as provas, somente com fins experimentais.

O VIII Simpósio Internacional de Zootecnia, organizado pela Società Italiana per il Progno da la Zootecnia em 1973, na Feira de Milão, fez distribuir prêmios a técnicos operadores (Zootecnia XXII, 5-6, maio-junho, 1973, p. 262) que durante maior número de anos e com mais êxito praticaram intervenções fecundativas em alguns países (Dinamarca, França, Hungria, Áustria, Canadá, etc.). Foi um acontecimento de relevante significado sob vários pontos de vista.

(Bonadonna, T. Comentarios a la V encuesta internacional sobre fecundación instrumental. Zootech. Madrid. 22 (7-8):284-304, 1973. Trad. L. P. Jordão, CRMV-4-0322).

Nosso Nelore tem classe...



FAZENDA
SAPUCAÍ

Mun. de S. José da Bela
Vista — Corresp.: Caixa
Postal 611 — Tel. 34-1829
Ribeirão Preto

CRIAADOR
MIGUEL
BARILLARI

FAZENDA
SÃO LUÍZ

Mun. de Jundiaí
Corresp.: Caixa Postal 611
Ribeirão Preto

PALERMO

p.o.n.

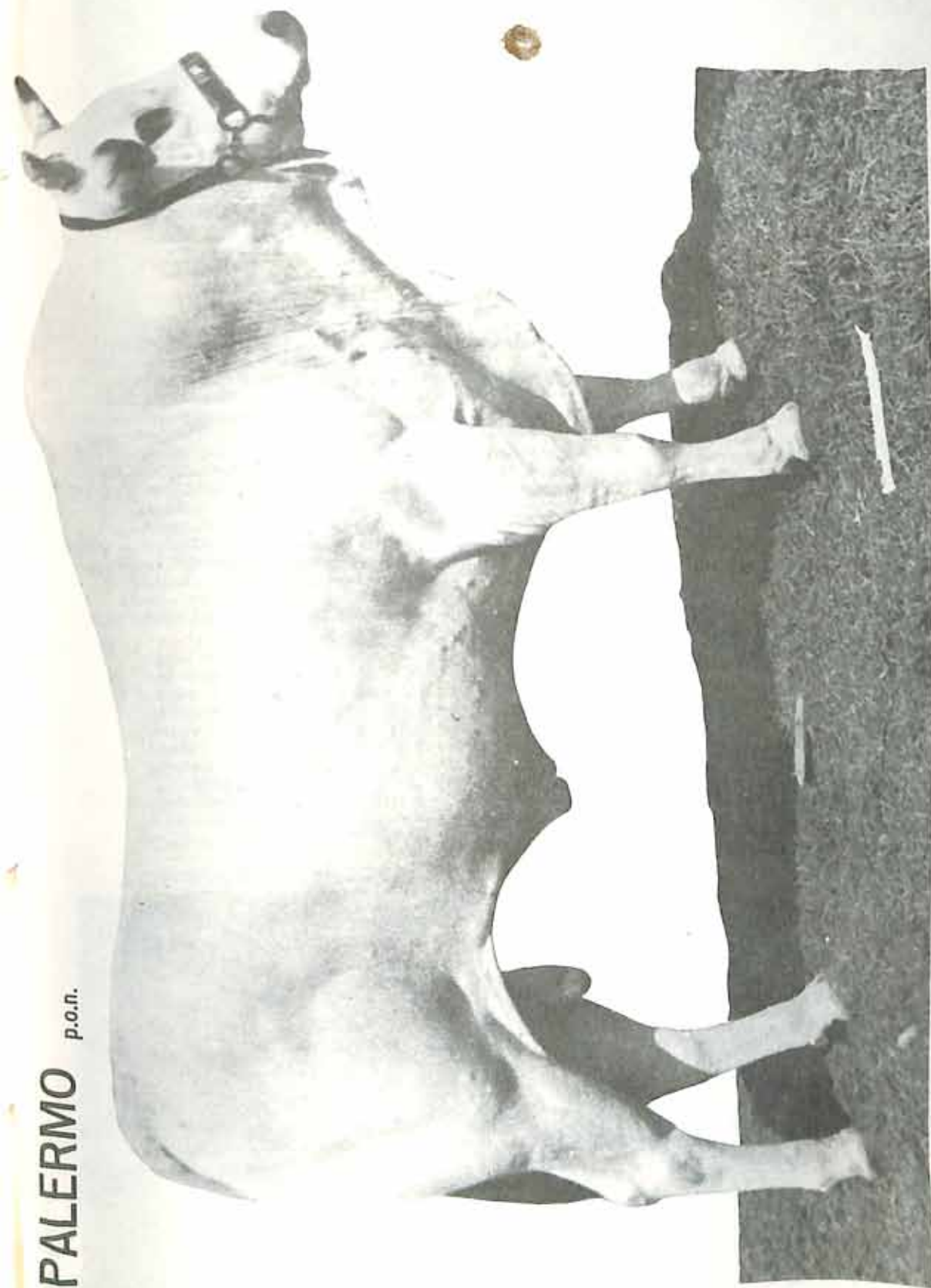
R

FAZENDAS COLORADO E IPÊ

criação, seleção e cruzamento industrial de gado Chianina

R

Roberto Viana Rodrigues e Gilman Viana Rodrigues-Medeiros Neto (Itupeva) — Bahia



1.252 Kg

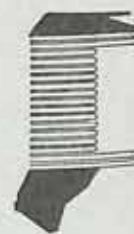
(PESAGEM OFICIAL DO M.A. NA III EXPO AGROPEC DE NANUQUE-73)

SÊMEN

A V E N D A

Rua General Osório, 83 — Edif. Portugal, sala 1407 —
fones: 3-1268 e 7-1043 — Vitória — ES 29.000

Rua Diamantina, 153 — Caixa Postal 31 — fones 262 e 354
Nanuque — MG 39.860



Central de Inseminação
Artificial

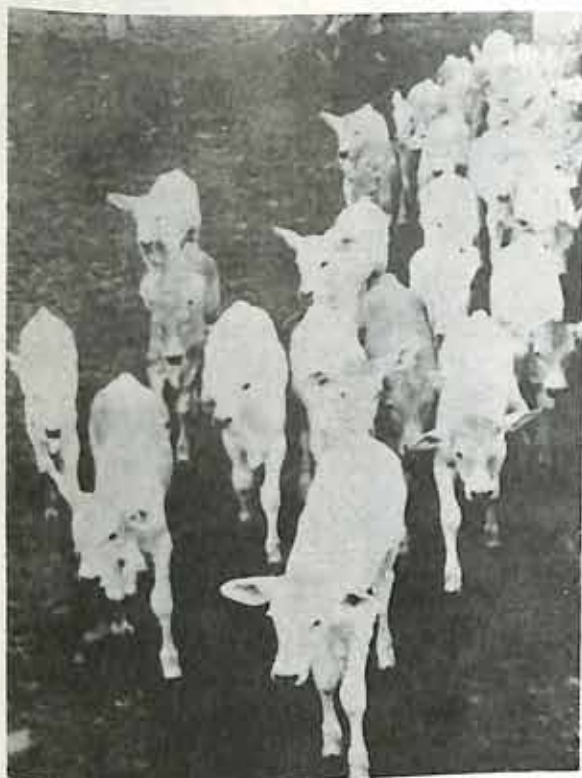
TOURAMPOLA

AGROPECUÁRIA, INDUSTRIAL, COMERCIAL
E SERVIÇOS LTDA. — LAJEDÃO — BAHIA

R

ROBERTO NANUQUE

Com animais inscritos, Roberto e Gilman conquistaram todos os melhores prêmios da raça Chianina. Na III Expo Agropec de Nanuque-73. Usaram 2 baias para estande comercial. Com letreiros alusivos à raça e como homenagem à Associação Brasileira de Criadores de Chianina. O escritório baleiro despertou interesse popular (vide foto acima e abaixo). Mas os alvos e grandes chianinos atraíram atenções maiores. Foi um todo de promoção — foi também comunicação.



VITORIA

GILMAN

Mas a homenagem maior que os dois irmãos Viana Rodrigues podiam prestar (e prestam) ao seu órgão de classe — a Associação Brasileira de Criadores de Chianina — e à raça Chianina, no principal, está patente na obtenção ou fabricação de bezerrada como esta. No lema: — garrotes para abate com mais peso em menos tempo. E produção em massa. Dentro do essencial do moderno novilho de corte — carne magra.

R

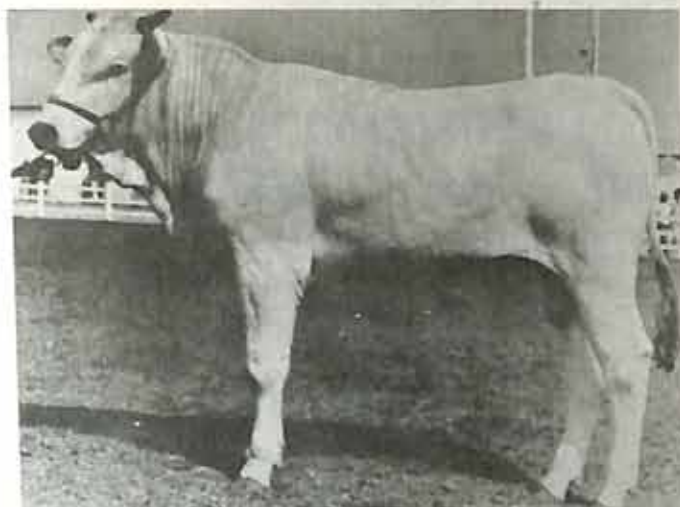
A raça CHIANINA remonta aos exploradores e faustos da velha Roma. Em seus sacrifícios religiosos, em suas moedas de ouro. Em murais bem desenhados. Naqueles tempos o chianino tracionava carruagens luxuosas (e michas também), carregava cargas e gente e carroças e carros. Ajudava na aração da terra e participava das guerras — era do serviço pesado. Boi de carga no duro.

O chianino histórico assim gravado é hoje o mesmo tipo, ao vivo. Parecendo mais pesado (e deve ser). Maior bovino em estatura, o é também em peso. Apesar de sua reconhecida rusticidade. Contudo, a raça Chianina começou mesmo a ser selecionada em 1937 D.C. E daí, por força do processo de formação e melhoramento raciais, passou a ostentar na rusticidade atributos (e qualidades cada vez melhores) de grande produtora de carne. Isso no hodierno é importante como quê (o mundo tem fome de bife), com o mercado consumidor de carnes na preferência ostensiva e bem definida para os produtos magros (carne desengordurada).

Introduzido no Brasil em 1957 teve, no referente à adaptação, um comportamento superior a qualquer outra raça importada no século XX. Pureza da raça, seu ponderal e porte, sua rusticidade e fácil aclimação, são seus elementos básicos. Disso, crenças por cientes, os dois irmãos Viana Rodrigues conscientes partiram para um trabalho orientado, visando grandes resultados empresariais. Roberto, Fazenda Colorado, e Gilman (Jota no trato), Fazenda Ipê, ambas em Medeiros Neto — extremo sul da Bahia — vêm há 5 anos trabalhando num cruzamento industrial de touros puros da raça Chianina, em inseminação artificial, com vacada mestiça de zebu (predominância de Nelore).



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PARA CRUZAMENTO INDUSTRIAL



A seleção do p.o. visa apenas reserva para futura coleta de sêmen. Mesmo assim arrebatou prêmios e troféus nas Exposições a que comparece. Com este IZO (622 kg aos 17 meses), Campeão Bezerro e Campeão Frigorífico das raças Europeias.

Esse quinquênio experimental pode atestar que a pecuária de corte atingiu novas dimensões no Sul da Bahia. O produto desse cruzamento (azebuadas, em inseminação artificial, com o chianino) prova resultados. Traz e proclama características econômicas, inigualáveis até hoje na pecuária mundial. Grita excelente pelo baixo custo do alto rendimento. É mesmo cruzamento industrial. Num programa cumprido à risca, como se fosse numa fábrica. As azebuadas, máquina por máquina, funcionando de per si. Parindo a produção prevista, com seu preço de custo operacional prévio-contabilizado.

Trabalho pioneiro. Na pecuária de corte, em geral. O já feito na Fazendas Colorado e Ipê comprova a viabilidade de sua adoção para quem quer produção e produção. Para o fazendeiro que pretenda grande produtividade, ao imprimir

novos métodos em seu rebanho. Pois bem, os dois irmãos entraram agora noutra atividade empresarial. Correlata e consequente. Fundaram a Tourampola, Agropecuária, Industrial, Comercial e Serviços.

Firma registrada e Licenciada na DIFRIA do M.A., é uma CENTRAL de Inseminação Artificial. Localizada e instalada em Lajedão, Sul da Bahia. Em grande área rural, própria, contígua à cidade de Lajedão, instalou Departamentos para Administração, tecnologia do sêmen, banco de sêmen, andrologia, doenças (pesquisas), bacteriologia e sala de coleta, entre outros. No próprio da TOURAMPOLA foram implantadas capineiras e piquetes para os touros — em capacidade ampla para alojar genearcas de raças e tipos necessários à demanda estudada.



Central de Inseminação
Artificial

TOURAMPOLA

AGROPECUÁRIA, INDUSTRIAL, COMERCIAL
E SERVIÇOS LTDA. — LAJEDÃO — BAHIA

Em Vitória, ES 29.000: Rua General Osório, 83 - Edif. Portugal - s/ 1.407 - Fones: 3-1268 e 7-1045

Em Nanuque, MG 39.860: Rua Diamantina, 153 — Caixa Postal 31 — Fones: 262 e 354

A TOURAMPOLA, dentro do seu programa mínimo (o máximo virá com o tempo e a precisão) proporcionará ESTÁGIOS para técnicos e estudiosos, CURSOS sobre inseminação para fazendeiros e vaqueiros, DIVULGAÇÃO de resultados e melhoramentos. Além do prazer de receber visita de ami-

gos, de conhecidos e de desconhecidos interessados. Visitas de quem quiser ter a certeza certa de que a pecuária de corte do Brasil, com esse padrão, pode se nivelar com a melhor pecuária mundial. Como a de Lajedão já está. Nivelada na produção em série — fábrica de carne — num ritmo quase fora de série. Por seu resultado sério, positivo, rentável.



FAZENDAS COLORADO E IPÊ

CRIAÇÃO, SELEÇÃO E CRUZAMENTO INDUSTRIAL DE GADO CHIANINA



EM 1973 O SITIO 33,
EM SEU REBANHO
TODO CONTROLADO(*),
OBTEVE NAS LACTAÇÕES
ENCERRADAS, A MÉDIA DE **7.119 QUILOS!**

	Idade	Dias	Ord.	Leite	%	M.G. Total	Classificação
VALDIVIA'S 3 BIS 145 CHUMBO	5.1	365	3	11.826,000	3,54	419,385	L.M. L.E. C.C.
13 DE ABRIL 653 A.C. NAU	3.11	360	2	8.557,920	3,2	276,690	L.M.
ACHALAY U.L. PROMOCION	6.0	360	2	8.518,320	3,19	272,530	L.M. L.E.
ACHALAY I. SABIA ESCOLTA	4.10	365	2	8.292,435	3,3	273,531	L.M.
ONTARIO NOCHERA PATINA	4.5	354	2	8.157,514	3,35	273,712	L.M. L.E. R.E.
ACHALAY ORO E. OPINION	5.4	359	2	7.728,552	3,40	262,788	L.M.
DESVELO 49 P. PAYANCA	5.0	365	2	7.709,895	3,42	264,369	L.M.
MILTER C.T. UNIVERSO	3.11	365	2	7.695,660	3,14	242,250	L.M.
PUCU BONTJE 159 R. 1325	4.9	357	2	7.602,315	3,17	241,332	L.M.
ONTARIO ANAHI LEONA	6.2	342	2	7.552,728	3,01	227,395	L.M. L.E.
ANAMA CHICHA POW	7.4	357	3	7.510,923	3,00	225,945	
SANTOMOS MATILDE COTTI	4.8	353	2	7.447,594	2,99	223,237	L.M.
MILTER F.M. TAPERITO	4.9	365	2	7.325,550	3,54	259,843	L.M. L.E.
HI FI VIC SILVANA	7.9	365	2	7.253,645	2,83	205,714	L.M.
SAN GREGORIO T. 2 ESPANOLA	6.10	365	2	6.968,945	3,62	252,799	L.M.
CUARAJHI E. CACUMEN D. 10	4.9	365	2	6.933,540	3,12	216,919	L.M.
FIEL 443 P. CHUMBO	4.6	365	2	6.848,130	3,23	221,810	L.M.
RECODO 115 A. BUENITA	4.6	336	2	6.722,688	3,45	232,243	L.M. L.E.
VALDIVIA'S V. 65 CHUMBO	4.7	338	2	6.716,736	3,34	224,871	L.M.
CINA CINA COMETA 47	5.7	365	2	6.675,120	3,75	250,645	L.M.
VALDIVIA'S M. 59 CHUMBO	4.1	365	2	6.577,665	3,81	250,864	L.M.
MARTINDALE DORA 20	4.11	346	2	6.255,680	3,40	213,309	L.M. L.E.
ONTARIO HORMIGUITA SANDRA	5.3	332	2	6.243,592	3,49	218,057	L.M.
VALDIVIA'S L. 150 CHUMBO	4.2	348	2	6.228,852	3,53	220,110	L.M. L.E.
BRILLANTE SOLITA 225	5.7	341	2	6.176,510	3,51	217,012	L.M.
VALDIVIA'S P. 227 FERRARI	3.8	356	2	6.174,820	3,59	222,286	L.M.
BRILLANTE 212 IVONA	5.9	365	2	6.069,950	4,13	250,755	L.M.
SANTABRI C.S. SALUTE	7.2	335	2	5.376,750	3,50	188,370	
13 DE ABRIL 341 P.V. PAINE	4.2	365	2	5.340,680	3,49	186,442	
33 BACANA DONOSA TABARE	2.0	365	2	5.092,480	3,67	187,315	L.M. L.E.
TOTAL LACTAÇÕES ENCERRADAS: 213.580,189				TOTAL VACAS: 30		MÉDIA POR VACA: 7.119,339	

LIVROS DE MÉRITO: 27 LIVROS DE ESCOL: 9 REPRODUTORA EMÉRITA: 1 CAMPEÃ CATEGORIA: 1

(*) — DADOS OFICIAIS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.B.C.

SUPERANDO O EXCELENTE RESULTADO
DO ANO DE 1972 QUANDO A PRODUÇÃO
ATINGIRA A MÉDIA DE 6.639,06 kg.

SITIO 33

— HOLANDES PRETO E BRANCO PURO DE ORIGEM
Prop. DR. BENEDITO PATI

ESTRADA DE JACEGUAVA — SANTO AMARO — SÃO PAULO

Correspondência: Rua Marconi, 107 — 5.º and. — Fone: 34-9000

CRIANDO, AINDA, REPRODUTORES COMO



33 DOLLAR ROCKMAN, nascido em 4 de outubro de 1972. Campeão Bezerro na IX EMAPA — Avaré 1973 — Pai: Seiling Rockman — Exc. Extra. Mãe: Achalay Universo Liger Promocion. 4.8 - 365 - 7.090 - 227 - 3,19% - 2x - LM — 6.0 - 360 - 8.518 - 272 - 3,19% - 2x - LM LE

**E OBTENDO NA IX EMAPA,
COM APENAS 15 ANIMAIS,**

8 — primeiros prêmios
5 — segundos prêmios
3 — terceiros prêmios
Campeão Bezerro
Campeã Bezerra

Campeã Novilha
Reservada Campeã Novilha
Reservada Campeã Vaca Jovem
1.º e 2.º prêmios — Progenie de pai
1.º e 2.º prêmios — Progenie de mãe

SITIO 33 — HOLANDÊS PRETO E BRANCO PURO DE ORIGEM
Prop. DR. BENEDITO PATI

ESTRADA DE JACEGUAVA — SANTO AMARO — SÃO PAULO

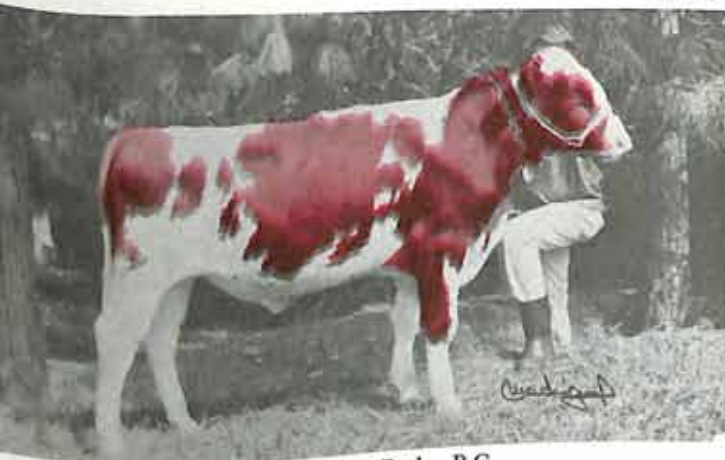
Correspondência: Rua Marconi, 107 — 5.º and. — Fone: 34-9000

PEGASSUS E

Um touro que cada vez mais se firma pela forma e os caracteres leiteiros de que é possuidor, sendo lactação, atingiram 20



S.J.T. Surodana Citation Pegassus Red — Nasc. 7/7/50 — PO — Filho de Rosafé Citation R. (Ex. Classe Extra) e Surodana Peggy Toro (M.B. 85) Neto de ABC Reflection Sovereign (Ex Classe Extra) All-American — 51 — All-Canadian — 51-52. Sua avó paterna é Glenvue Nettie Jemina (Ex) — Avó materno Romandale Maple Toro (Ex). Avó materna Woodgren Supreme Perseus (VG). Prod. 5 - 365 - 22.393 lbs - 766 - 3.42%.



J.P. Centauro Pegassus Red - P.C.



Honda do Mar - P.C.

GRANJA SANTA INÊS

Prop. JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA - SP

FONE EM SÃO PAULO: 221-5181

SEUS FILHOS!

como transmite a seus filhos homogeneidade de tipo
que duas de suas primeiras filhas em primeira
quilos de leite diários

PROGÊNIE DE MÃE



Mar Hucha Pegassus Red - P.O.



Mar Havaiana Pegassus Red - P.O.

PROGÊNIE DE MÃE



Hidra do Mar - P.C.



Harpa do Mar - P.C.

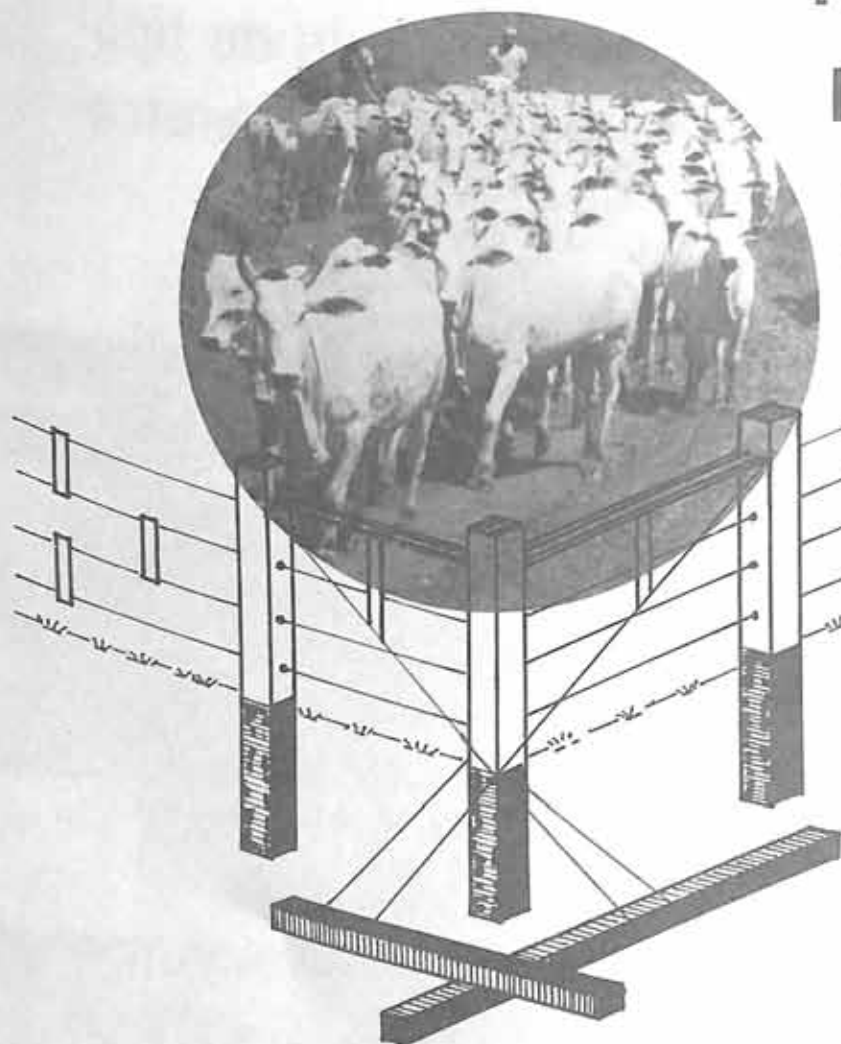
GRANJA SANTA INÊS

Prop. JOÃO PASSARELLI

ITAQUAQUECETUBA - SP

FONE EM SÃO PAULO: 221-5181

Normas para manejo das pastagens



Esta é a última parte do esplêndido trabalho publicado pela Catí, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, iniciado na edição de março, último.

Construção
de cercas
de arame liso
com balancins

Eng.º Agr.º JOÃO DE AGUIRRE

1 — INTRODUÇÃO

A necessidade de se melhorar a utilização e aumentar a capacidade de suporte dos pastos, adotando um sistema de pastejo rotacionado com base na subdivisão de áreas, coloca a construção de cercas em posição de destaque no planejamento de propriedades que exploram a pecuária.

Dos tipos de cercas utilizados, cercas de varas, cercas de pedras, cercas vivas, de arame farpado, cercas elétricas e cercas de arame liso com balancins, estas últimas são as que reúnem as características de economicidade e funcionalidade desejáveis na divisão de pastagens.

As cercas de varas ou de pedras, em virtude da pouca disponibilidade de matéria-prima, e as cercas vivas, mais indicadas para a proteção de áreas, deixam de ser viáveis. As de arame farpado têm um custo elevado em razão do excessivo gasto com madeira (41 palanques e 360 lascas em 1.000 m de cerca). Isto torna proibitiva a implantação em grandes áreas. As elétricas, por necessitarem de

constante vigilância, têm sua utilização dificultada, principalmente em explorações de gado de corte.

As cercas de arame liso com balancins são de construção econômica (8 palanques, 97 lascas e 300 balancins em 1.000 m de cerca) e a alta resistência do arame utilizado (150 kg por mm²) dá à cerca uma característica de alta funcionalidade. São as mais indicadas na divisão de pastagens.

2 — CERCAS DE ARAME LISO COM BALANCINS

Na construção deste tipo de cerca utiliza-se palanques, lascas e balancins de madeira e arame liso de aço galvanizado, ovalado.

Para que esta cerca desempenhe eficientemente a sua função de dividir áreas, os fios de arame deverão estar na posição certa e adequadamente tensionados, o que é conseguido dimensionando-se corretamente estes componentes estruturais da cerca.

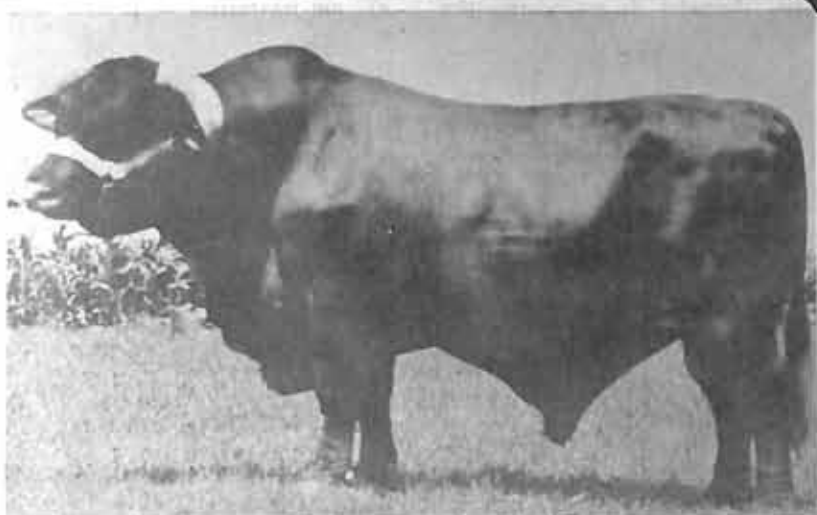
Santa Gertrudis



De Forest, Wisconsin 53532 — USA

TOMAS

TOMAS é considerado um dos mais destacados touros reprodutores de rebanhos do King Ranch. Seu pai é o senior Pepino 46 L/3, conhecido touro do King Ranch. Os bezerros gerados por TOMAS estão acima da média da raça quanto ao crescimento e musculatura. Os bezerros machos demonstram excelentes traços de masculinidade e as fêmeas são extremamente femininas.



29SG0011 TOMAS 54 L/6F
Nascido em 9 de março de 1965. Peso em idade adulta: 2.610 libras. Criado por King Ranch, Inc., Kingsville, Texas. Cedido pelo mesmo.

TESTE DE PERFORMANCE				TESTE DE PROGENIE					
	Peso ao nascer	Peso ajustado aos 205 dias	Peso ao parto de parto - ADG		Facilidade de parto	Peso ajustado aos 205 dias	Feed lot ADG	Peso final	% de partos para corte
Performance de TOMAS		630		Número de prole		88	33		
Média das contemporâneas		627		Média da prole		524	3,48		
Número das contemporâneas		68		Média das contemporâneas		504	3,25		
Razão		111		Número de contemporâneas		314	429		
				Razão		104	107		
				EPD		17,73	0,2116		

AVALIAÇÃO DA PROGENIE						
* = Bom	Uniformidade	Tamanho	Disposição	Comprimento	Musculatura	Esqueleto
** = Muito Bom	**	***	**	***	***	***
*** = Excelente						

JAMES BOND

JAMES BOND foi o touro Grand Champion na Exposição Animal de Houston, em 1972. Os bezerros por ele produzidos são melhores do que a média da raça quanto ao grau de musculatura e pertencem destacadamente ao tipo grande em que são considerados como "Tipos Modernos" de Santa Gertrudis.

Procure nossos Distribuidores ABS para maiores informações sobre o plantel Santa Gertrudis da ABS.

ABS... Na vanguarda em Inseminação Artificial em Gado de Corte... A ABS irá "elaborar" um Programa Completo de Inseminação Artificial em Gado de Corte para você...



29SG0013 JAMES BOND 007
Nascido em 25 de fevereiro de 1970. Peso aos 47 meses de idade: 2.350 libras. Criado por Josey Ranches, Houston, Texas. Comprado do mesmo.

TESTE DE PERFORMANCE				TESTE DE PROGENIE					
	Peso ao nascer	Peso ajustado aos 205 dias	Peso ao parto de parto - ADG		Facilidade de parto	Peso ajustado aos 205 dias	Feed lot ADG	Peso final	% de partos para corte
Performance de JAMES BOND		555		Número de prole		11			
Média das contemporâneas		571		Média da prole		606			
Número das contemporâneas		63		Média das contemporâneas		527			
Razão		122		Número de contemporâneas		44			
				Razão		115			
				EPD		37,91 lb.			

AVALIAÇÃO DA PROGENIE						
* = Bom	Uniformidade	Tamanho	Disposição	Comprimento	Musculatura	Esqueleto
** = Muito Bom	***	***	**	**	***	**
*** = Excelente						

2.1 — Palanques

Têm a função de manter os fios de arames esticados, suportando a tração longitudinal exercida pela cerca. São por isso chamados de esticadores; têm

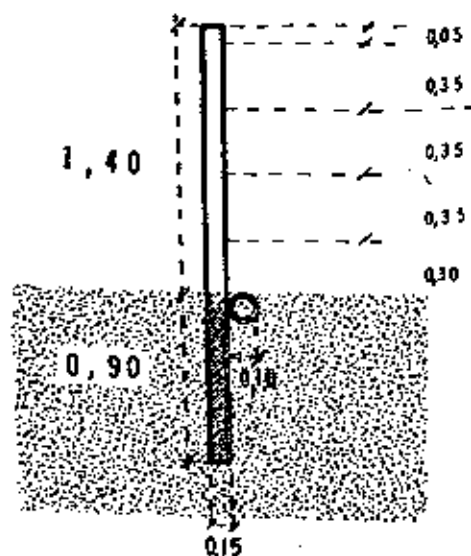
2,30 m de comprimento, 0,15 m de diâmetro e devem ser enterrados no solo 0,90 m.

Supportam sozinhos a tração longitudinal exercida por um lance de 50 m de cerca. Entretanto, pode-se aumentar a resistência deste palanque com:

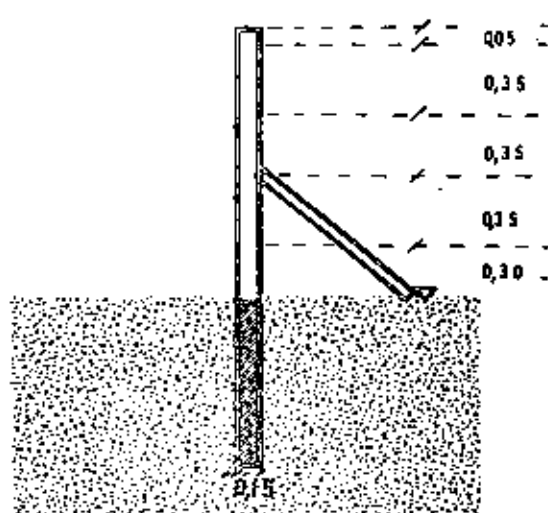
a) um traveseiro — é uma lasca de

madeira, de 1,00 m de comprimento e 0,10 m de diâmetro, enterrada perpendicularmente junto ao pé do esticador (desenho n.º 1).

b) uma escora — de madeira, com 1,00 m x 0,50 m x 0,06 m, colocada conforme ilustração do desenho n.º 2.



DESENHO N.º 1
1 ESTICADOR 2,30 x 0,15 de diâmetro
1 TRAVESSEIRO 1,00 x 0,10 de diâmetro

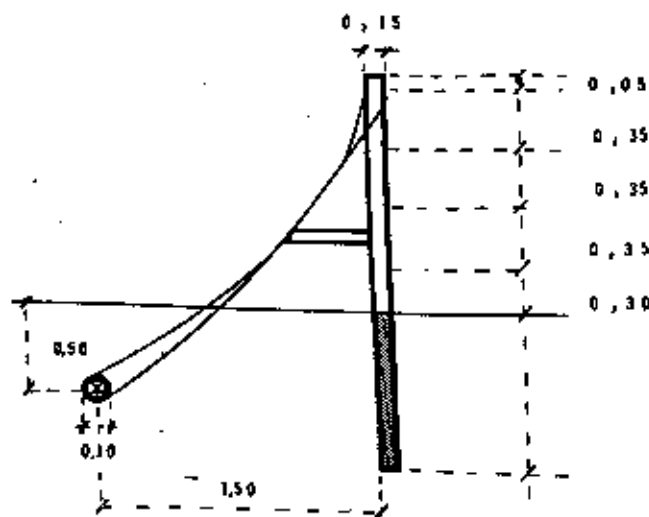


DESENHO N.º 2
1 ESTICADOR 2,30 x 0,15 de diâmetro
1 TRAVA 1,00 x 0,05 x 0,06

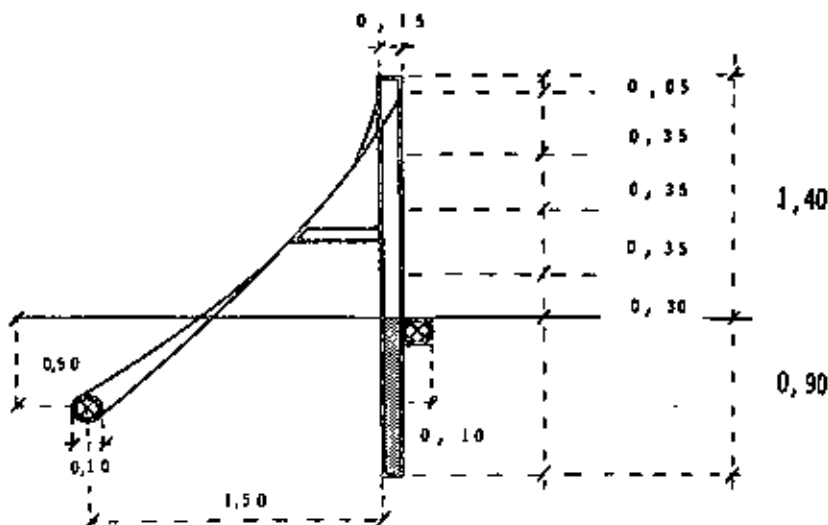
Para lances maiores de cerca, de aproximadamente 300 m, deve-se aumentar a resistência dos palanques com:

a) uma ancoragem — feita com fio de arame de aço (o mesmo utilizado na cerca) amarrado a um morto (toco, pedra ou lasca de madeira) que estará enterrado

a 0,50 m de profundidade e a 1,50 m do pé do esticador (desenho n.º 3). É maior a resistência do palanque com traveseiro e ancoragem (desenho n.º 4).



DESENHO N.º 3
1 ESTICADOR 2,30 x 0,15 de diâmetro
1 MORTO 2,00 x 0,10 de diâmetro

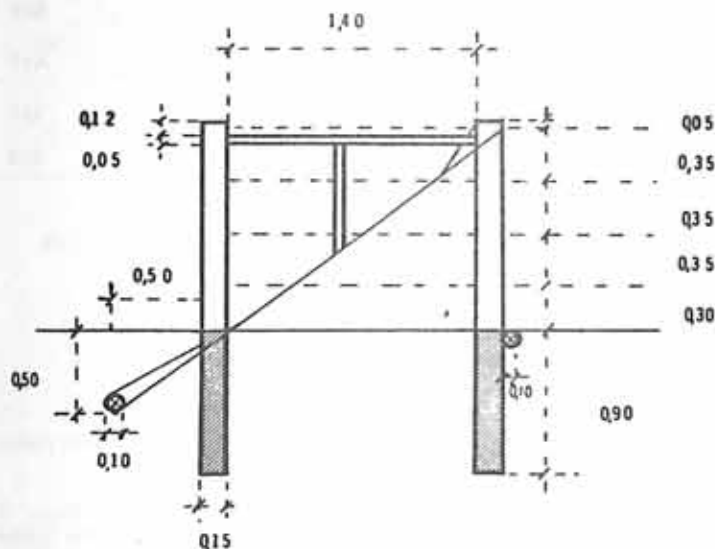


DESENHO N.º 4
1 ESTICADOR 2,30 x 0,15 de diâmetro
1 MORTO 2,00 x 0,10 de diâmetro
1 TRAVESSEIRO 1,00 x 0,10 de diâmetro

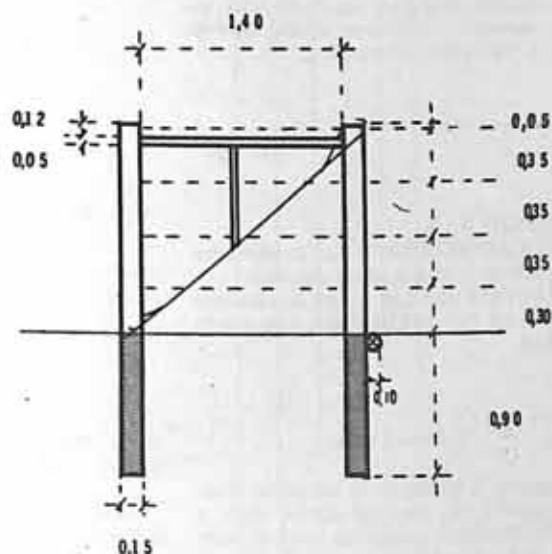
b) **uma fêmea** — o esticador com uma fêmea é construído com 2 palanques de 2,30 m de comprimento e 0,15 m de diâmetro, enterrados 0,90 m no solo e distan-

ciados de 1,40 m. São unidos por uma trava de madeira de 1,40 m x 0,05 m x 0,06 m, que será encaixada nos palanques 0,12 m abaixo do topo. Utiliza-se, ainda,

ancoragem e travesseiro; a ancoragem é feita em um morto ou no pé do primeiro palanque, como mostram os desenhos n.ºs 5-A e 5-B.



DESENHO N.º 5-A
PALANQUES 2,30 x 0,15 Ø
TRAVA 1,40 x 0,05 x 0,06
MORTO 2,00 x 0,10 Ø
TRAVESSEIRO 1,00 x 0,10 Ø



DESENHO N.º 5-B
PALANQUES 2,30 x 0,15 Ø
TRAVA 1,40 x 0,05 x 0,06
MORTO 2,00 x 0,10 Ø

A construção deste esticador com uma fêmea obedece à seqüência:

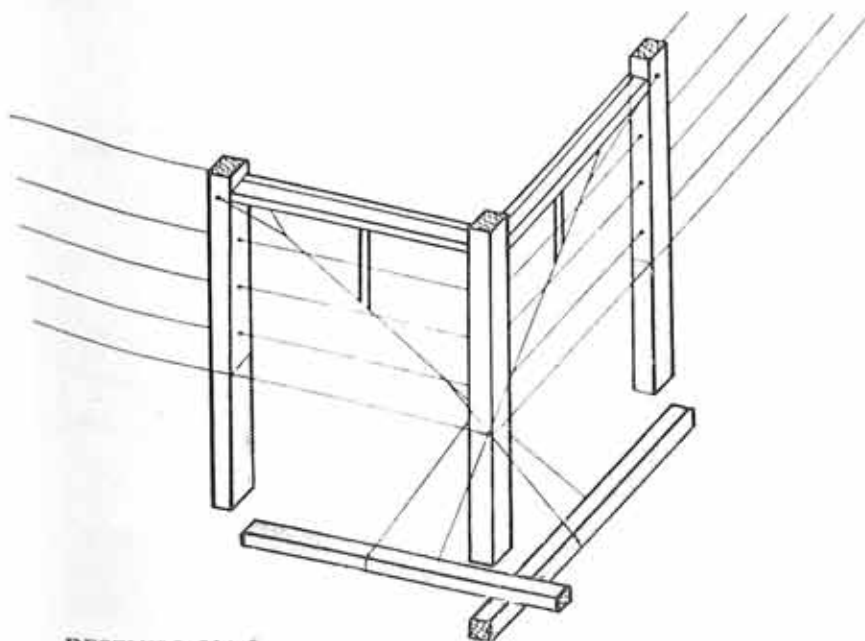
- finca-se os esticadores;
- encaixa-se a trava;
- enterra-se o morto a 0,5 m de pro-

fundidade e a 0,5 m do primeiro esticador;

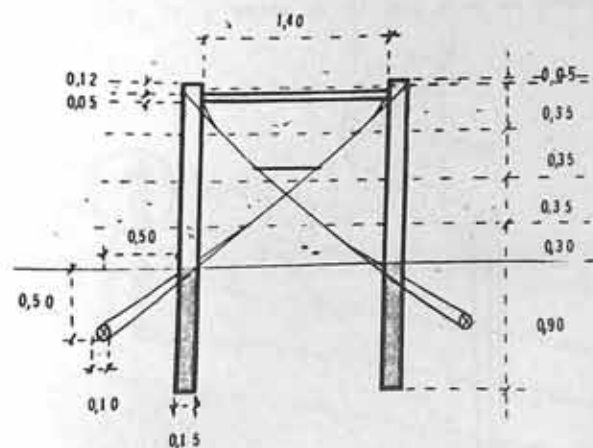
- faz-se a ancoragem;
- enterra-se o travesseiro ao pé do segundo esticador.

Para cantos de cercas convém utilizar-se

esticadores com uma fêmea e ancoragem (desenho n.º 6). Um esticador com uma fêmea possibilita o término de um lance de cerca e o reinício de outro, desde que se faça dupla ancoragem (desenho n.º 7).



DESENHO N.º 6
3 ESTICADORES 2,30 x 0,15 de diâmetro
2 MORTOS 2,00 x 0,10 de diâmetro
2 TRAVAS DE ESTICADOR 1,40 x 0,05 x 0,06

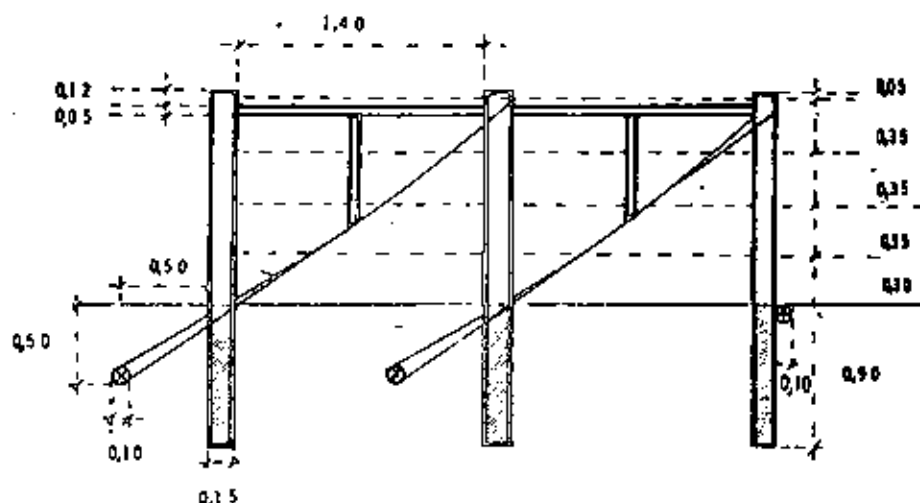


DESENHO N.º 7
2 ESTICADORES 2,30 x 0,15 de diâmetro
2 MORTOS 2,00 x 0,10 de diâmetro
1 TRAVA DE ESTICADOR 1,40 x 0,05 x 0,06

c) **duas fêmeas** — o esticador com 2 fêmeas é construído com 3 palanques de 2,30 m de comprimento e 0,15 m de diâmetro, enterrados 0,90 m no solo e distanciados de 1,40 m. São unidos por travas de madeira, conforme descrição feita no caso anterior. Utiliza-se, ainda, ancoragem e travesseiro (desenho n.º 8).

DESENHO N.º 8

3 ESTICADORES 2,30 x 0,15 de diâmetro
2 MORTOS 2,00 x 0,10 de diâmetro
1 TRAVESSEIRO 1,00 x 0,10 de diâmetro
2 TRAVAS DO ESTICADOR 1,60 x 0,05 x 0,06



2.2 — Lascas

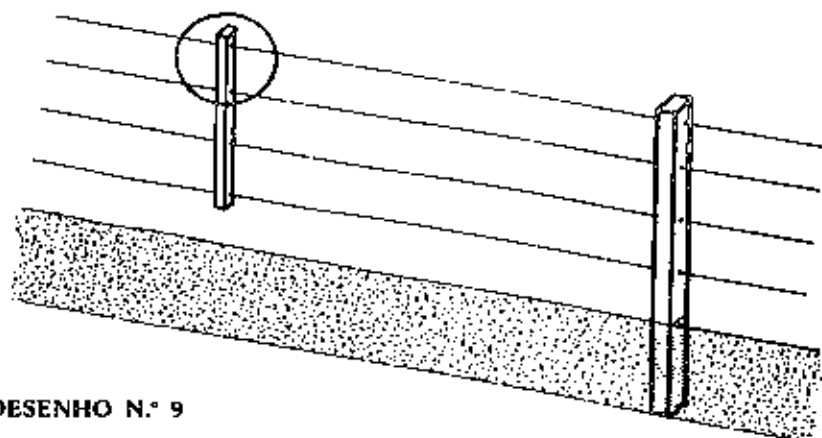
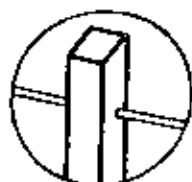
Impedem a formação de catenária (curva originária do peso do arame, dada a grande distância entre os esticadores) entre dois esticadores e que o gado con-

siga, forçando a cerca, atingir o outro pasto.

Com 2,00 m de comprimento, 0,10 m de diâmetro devem ser enterradas 0,60 m no solo e distanciar-se 10,0 m uma da outra.

Os fios de arame da cerca podem passar pelas lascas de 3 maneiras:

a) as lascas serão furadas (furos de 9,5 mm) na direção dos fios, que passarão por estes furos (desenho n.º 9);



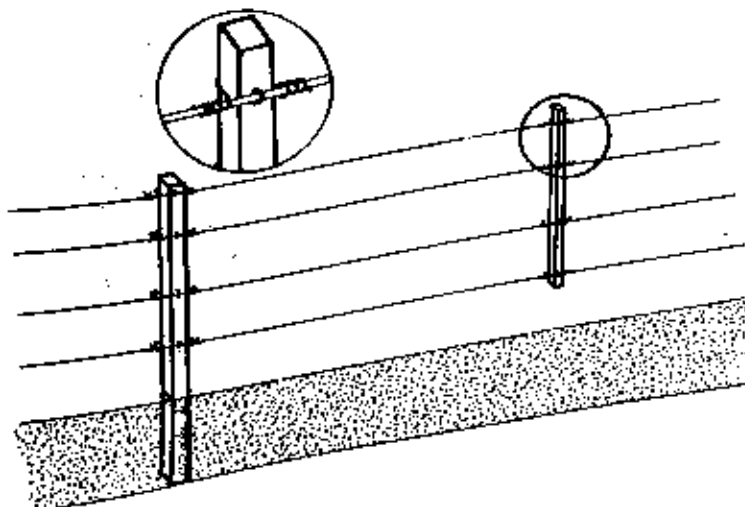
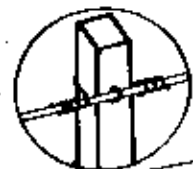
DESENHO N.º 9

b) os fios de arame passarão por pequenas seções laterais, sendo em seguida amarrados às lascas com fio de arame

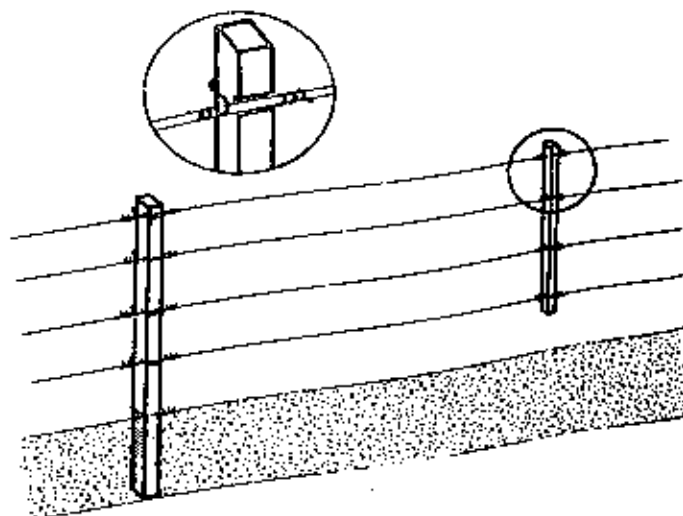
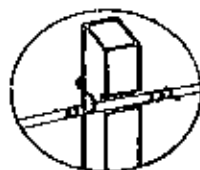
mais mole (desenho n.º 10). Existe ferramenta própria para esta amarração;

c) as lascas serão furadas perpendi-

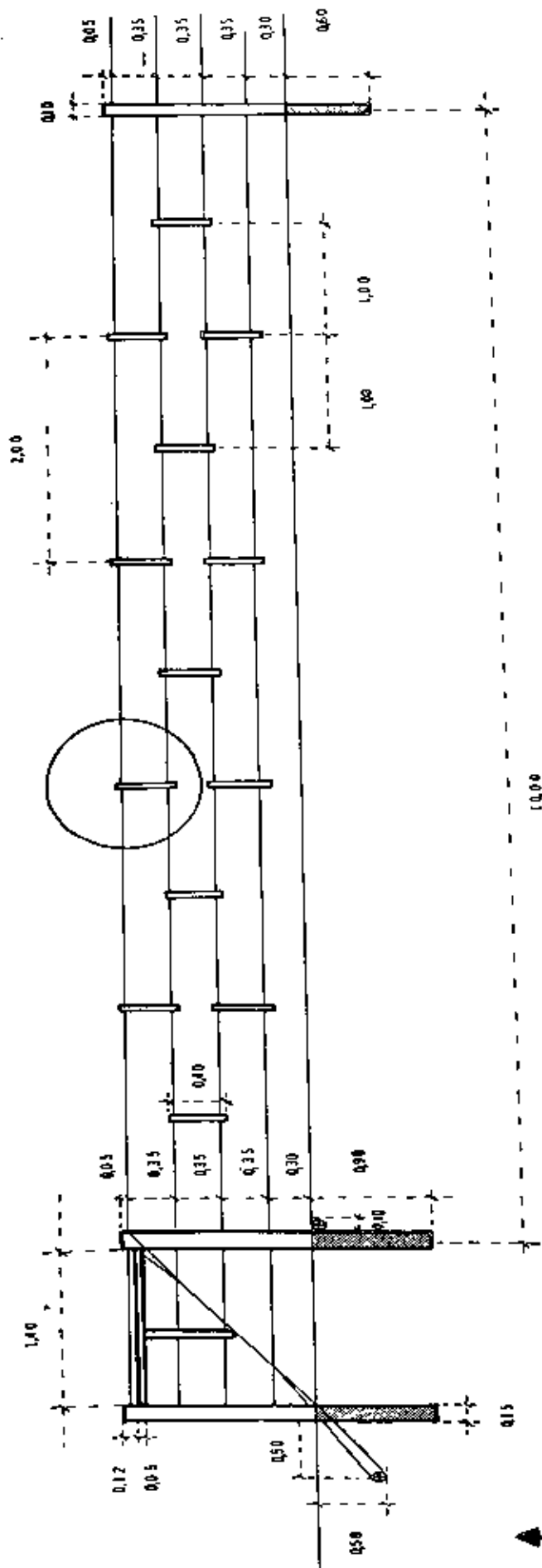
cularmente à direção dos fios da cerca, que a elas serão amarrados com arame mais mole (desenho n.º 11).



DESENHO N.º 10



DESENHO N.º 11



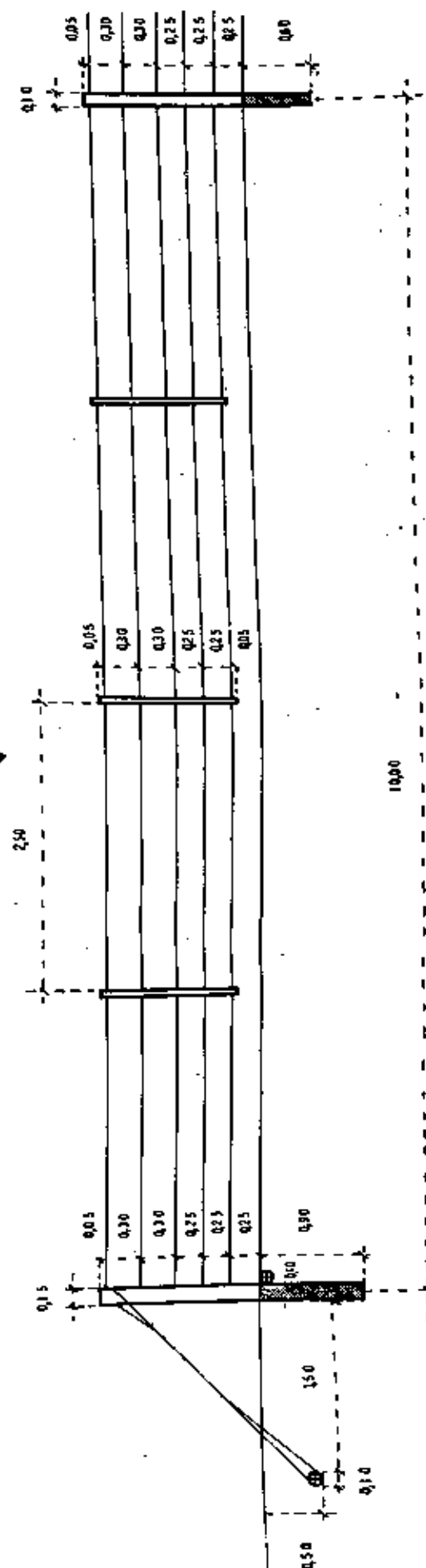
DESENHO N.º 12

ESTICADORES 2,30 x 0,15 de diâmetro
TRAVA DE ESTICADOR 1,40 x 0,05 x
0,06
MORTO 2,00 x 0,10 de diâmetro

DESENHO N.º 13

PALANQUE 2,30 x 0,15 ϕ
MORTO 2,00 x 0,10 ϕ
TRAVESEIRO 1,00 x 0,10 ϕ

LASCAS 2,00 x 0,10 ϕ
BALANCINS 1,20 x 0,03 x 0,04
ARAME LISO DE AÇO GALVANIZA-
DO OVALADO 17/15



SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

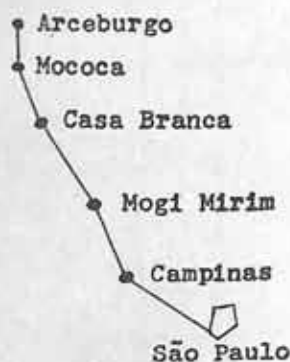
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

2.3 — Balancins

Mantém constante a distância entre os fios de arame da cerca.

São de madeira serrada e possuem as dimensões:

1,20 m × 0,03 m × 0,04 m, para cercas de 4 e 5 fios;

1,00 m × 0,03 m × 0,04 m, para cercas de 3 fios.

Os balancins devem manter entre si uma distância de 2,5 m.

Os fios de arame da cerca podem passar pelos balancins das 3 maneiras descritas para as lascas.

Em substituição aos balancins podem ser utilizados pedaços ("tacos") de madeira serrada, de 0,40 m × 0,025 m × 0,025 m amarrados a 2 fios da cerca (desenho n.º 12), na página seguinte. É vantajosa a sua utilização no caso de aproveitamento de pontas de madeira.

A substituição de balancins de madeira por pedaços de arame liso de aço (o mesmo utilizado na cerca) é desaconselhada pois a distância entre os fios da cerca não será mantida.

Com 1,20 m de comprimento, são presos aos fios da cerca com fivelas próprias.

2.4 — Arame

Os fios de arame da cerca são do tipo liso, de aço galvanizado, ovalado, de 3,0 × 2,4 mm, 17/15.

Os mais comuns são: o americano, o argentino e o nacional.

Utiliza-se em uma cerca 3, 4 ou 5 fios de arame conforme sua finalidade:

— divisas de propriedades e piquetes para bezerros = 5 (desenho n.º 13).

— gado de corte = 4 (desenho n.º 14).

— gado de leite = 3 (desenho n.º 15).

Em uma cerca de 3 fios de arame, a distância entre os fios deve ser de 0,45 m; em uma de 4 será de 0,35 m e em uma de 5 mantem-se entre os dois vãos superiores 0,30 m, e, entre os dois vãos inferiores 0,25 m.

Para o esticamento dos fios da cerca utiliza-se **catracas de metal**, que esticam e prendem os fios de arame no esticador. A cada fio de arame corresponde uma catraca que estará fixada ao esticador. A vantagem de sua utilização está no fato de se poder corrigir facilmente qualquer bambecamento do fio da cerca.

Pode-se ainda utilizar, para o esticamento forquilha de madeira; depois de esticados, os fios de arame serão amarrados ao esticador. Este método, embora trabalhoso, é econômico.

3 — CUSTOS (em junho de 1973)

3.1 — Componentes por unidade

Componentes	Dimensão	Essências ou mourões de:			
		Aroeira	Eucalipto	Cimento	Peroba
		Angico tratado			
Palanques	2,30 × 0,15	30,00	16,00	—	—
	2,00 × 0,10	10,00	5,00	—	—
Lascas		—	—	13,00	—
Balancins	2,10 × 0,10 × 0,10	—	—	—	—
	1,20 × 0,03 × 0,04	0,70	0,20	—	0,30
Tacos	0,40 × 0,025 × 0,025	—	—	—	0,20

3.2 — Cerca de 4 fios de arame liso com balancins (lance de 1000 m.)

— 8 palanques de aroeira — 2,30 × 0,15	30,00	—	240,00
— 97 lascas de aroeira — 2,00 × 0,10	10,00	—	970,00
— 300 balancins de peroba — 1,20 × 0,03 × 0,04	0,30	—	90,00
— 4 rolos de 1.050 m de arame liso, de aço galvanizado, ovalado, argentino, 17/15	130,00	—	520,00
— 16 catracas de metal	5,00	—	80,00
— Mão-de-obra: 2 homens/100m/dia	0,80/m	—	800,00
TOTAL			Cr\$ 2.700,00

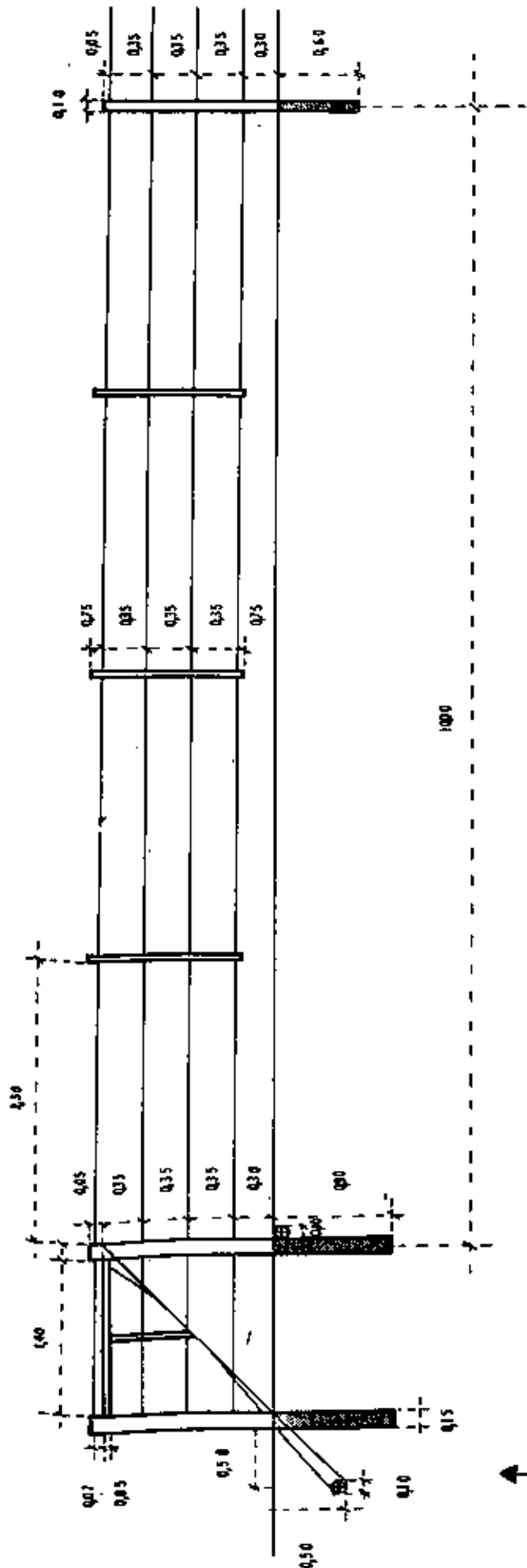
CONTROLE LEITEIRO DIÁRIO

Bloco de 100 folhas, formato 58 x 32 cm, para controle leiteiro individual, diário. Cada folha comporta 16 vacas e dá para o controle do dia 1.º ao dia 31 de cada mês. Basta correr os olhos pela folha para se inteirar da produção diária de qualquer vaca. Preço do bloco: Cr\$ 36,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Avenida Pompéia, 1227-A — SÃO PAULO - SP



DESENHO N.º 15

PALANQUE 2,30 x 0,15 Ø

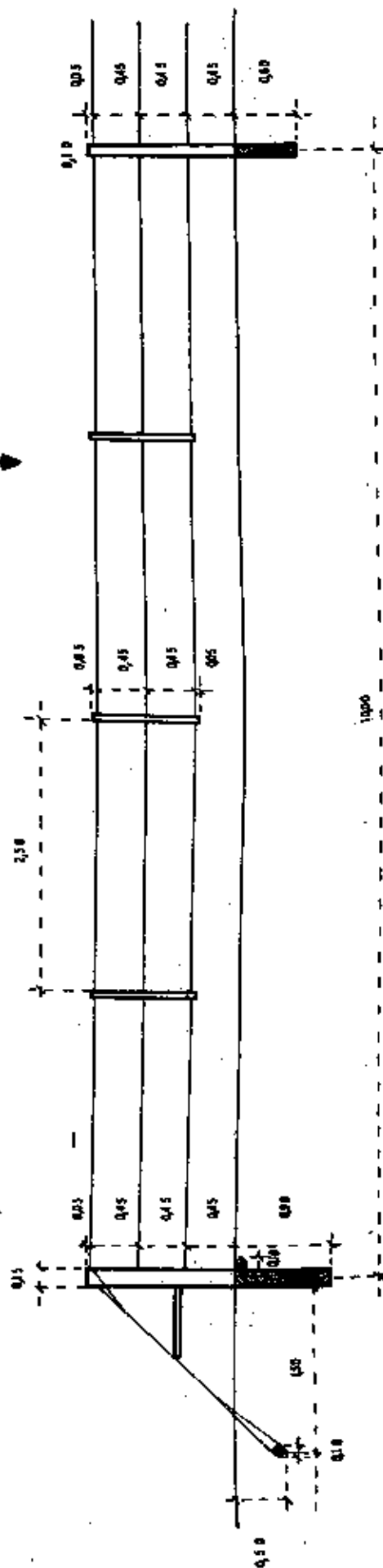
MORTO 2,00 x 0,10 Ø

TRAVESSOIRO 1,00 x 0,10 Ø

LASCAS 2,00 x 0,10 Ø

BALANCINS 1,00 x 0,03 x 0,04

ARAME LISO DE AÇO GALVANIZADO OVALADO 17/15



Superfosfato eleva a fertilidade da vaca nos trópicos

A aplicação de mais superfosfato ao pasto misto de estiloso — capim lanceta do que o necessário para as plantas, aumentou a fertilidade de vacas do tipo Droughtmaster*. Não obstante, isto não é econômico e a mineração de suplementos minerais pode, provavelmente, propiciar resultados de forma mais barata.

Historicamente, a criação de bovinos nos trópicos australianos tem sido prejudicada pela dupla desvantagem de baixos ganhos de peso e pequenas taxas reprodutivas. Ambas decorrem da falta de energia, proteína e minerais disponíveis nos pastos, devido à breve estação úmida tropical, que restringe o crescimento sazonal das espécies forrageiras nativas.

Duas providências podem, presentemente, melhorar a situação apontada, isto é, o uso do estiloso Townsville para melhorar a pastagem e o fornecimento de suplementos aos animais. Certamente, ambas têm proporcionado grande aumento da produção animal e o entendimento de suas limitações provém da experiência de seu uso.

Em 1964, um grupo de pesquisadores da Divisão de Pastagens Tropicais da Organização de Pesquisas Industriais e Científicas da Comunidade, na Austrália, comandado por L. A. Edey, levou a efeito uma prova na Estação de Pesquisas de Pastagem em Landsdown — estação de campo do Laboratório de Pesquisas Pastorais em Townsville. Esta prova obteve considerável evidências de como e até que ponto o melhoramento das pastagens com estiloso Townsville e superfosfato pode aumentar a produção e a fertilidade dos bovinos de corte. Mostrou que, embora a aplicação de super possa propiciar considerável melhora, tanto do ganho de peso como da fertilidade, o aumento desta requer a aplicação de muito mais fertilizante para que o tratamento seja benéfico.

Seria provavelmente mais avisado, utilizar uma quantidade suficiente para cobrir as menores necessidades do estiloso Townsville e corrigir qualquer deficiência da dieta dos animais mediante suplementação direta.

Sem embargo, a suplementação direta, especialmente para cobrir as deficiências de fósforo, ainda apresenta dificuldades, sendo necessárias mais pesquisas para que se torne completamente satisfatória. O Departamento de Indústrias Primárias de Queensland está investigando o uso de suplementos não protéicos, há muitos anos e o Laboratório de Townsville incrementa seus esforços nesse sentido.

As provas de Landsdown tiveram em mira os desempenhos em peso vivo e fertilidade de vacas Droughtmaster, em pastos compostos de estiloso Townsville e capim-lanceta, durante período de 4 anos, de 1964 a 1968. Foram estudados os efeitos (sob duas taxas de lotação) da fertilização de pastos com 1 cwt** ou 3 cwt (50,8 ou 152,6 kg) de superfosfato por acre (0,4047 ha), em comparação a 0 de fertilizante.

As taxas de lotação compreenderam 1 vaca unidade — que consistia de uma vaca com sua cria ao pé, durante 6 meses por ano — para 3 ou 6 acres (1,21-2,43 ha).

MAIS SUPER, MAIS CONCEPÇÕES

A aplicação de super foi o único tratamento que afetou, significativamente, tanto o ganho em peso como a fertilidade das vacas. O índice de concepção aumentou com a elevação da proporção de super aplicada e as vacas nos pastos que receberam 1 e 3 cwt de super por acre tiveram, respectivamente, 74% e 85% de concepção, em comparação a 66%, somente, daquelas que estavam em pastos não fertilizados. Ademais, muitas das vacas dos

pastos não fertilizados só conceberam de dois em dois anos, em virtude dos níveis nutritivos durante a lactação serem inadequados para que houvesse concepção. O aumento da concepção em pastos fertilizados foi devido, provavelmente, ao melhoramento da nutrição das vacas em lactação, durante a estação úmida, quando elas foram cobertas.

A taxa de suporte mais segura, dos pastos melhorados, para a unidade vaca-cria foi a mais baixa, de 1 para 6 acres (2,43 ha), sendo, ainda, três ou quatro vezes superior à capacidade de suporte dos pastos não melhorados de capim-lanceta da mesma área. Eventualmente, a prova incluiu dois anos secos.

A análise dos resultados tornou-se complicada devido à interação da capacidade de suporte com a quantidade de super aplicada, os efeitos da lactação nas vacas e as alterações da composição botânica dos pastos, que ocorreram durante os experimentos. Williams & Haydock do Laboratório Cunningham de Brisbane efetuaram análises matemáticas para determinar se o aumento das taxas de concepção eram atribuíveis somente às diferenças de peso vivo ou a um efeito direto e independente do super.

Inexplicavelmente, as taxas de concepção das vacas mostraram-se diretamente relacionadas com a quantidade de super aplicada à pastagem — implicando, possivelmente, seus principais ingredientes, fósforos, cálcio e enxofre.

ENERGIA ADEQUADA É IMPORTANTE

Os suplementos de nitrogênio e enxofre também podem aumentar a taxa de concepção, mas seus efeitos são indiretos. Os estudos fisiológicos no Laboratório de Townsville, por Siebert e Kennedy, da Divisão de Fisiologia Animal, mostraram que a elevação dos níveis dietéticos pelo uso de suplementos não protéicos ou leguminosas ricas desses elementos, aumenta a ingestão de matéria seca dos animais e, conseqüentemente, a quantidade de energia que eles tiram do pasto. As vacas necessitam de certo teor de energia antes de que possam conceber e esses dois elementos afetam, assim, a taxa de concepção

* Droughtmaster, significa, literalmente, "mestre em suportar a seca". Tipo de bovino para corte, semelhante ao Santa Gertrudis, tendo em sua constituição cerca de 5/8 de sangue britânico, Shorthorn, e 3/8 de sangue zebu, Brahman. Além de próprio para o clima tropical seco, é con-

siderado muito resistente ao carrapato. São escassas as informações sobre este tipo de bovino, conforme se deduz de consulta feita a Anim. Breed. Abstr. de 1960 a 1972.

** cwt ou hundredweight, quintal inglês, correspondente a 112 lb ou 50,8 kg.



A aplicação de superfosfato ao pasto de estilo-capim lanceta, melhorou a fertilidade destas vacas.



As vacas gordas Droughtmaster estão no fim da estação seca de 1967. Pastaram piquetes que receberam 152 kg de super por 0,4 ha. As do lado direito ficaram em piquetes não fertilizados e somente uma, dentre cinco, concebeu.

indiretamente, aumentando a quantidade de energia que a fêmea pode retirar do pasto. (Isto, provavelmente, explica porque o gado, em condições de pasto, não começa a reproduzir-se antes de 2-3 anos de idade).

Barr e Burns do Departamento de Indústrias Pecuárias de Brisbane mostraram, recentemente, que um rebanho misto, composto de vacas Hereford e Droughtmaster, o cio ocorreu quando as vacas foram mantidas com peso vivo de mais de 259 kg. Contudo, no experimento de Lansdown, a relação direta entre taxa de concepção e taxa de aplicação de super não pôde ser completamente explicada pelas diferenças de peso vivo, afetando a ocorrência de cio.

NECESSIDADE DE MAIS FÓSFORO

O super afetou, marcadamente, tanto a produção como a composição botânica e química dos pastos. Análises dos pastos mostraram que somente a aplicação da taxa mais elevada de super fez com que seu conteúdo de fósforo fosse mais adequado para as vacas prenhas e em lactação. Esses animais requerem, provavelmente, um teor de 0,15 a 0,20% para cobrir suas necessidades, mas, durante grande parte do ano ele permaneceu abaixo de 0,15% em pastos que não receberam super ou houve a taxa de fertilização mais baixa de 50,8 kg por 0,4 ha, muito embora esta taxa fosse adequada para as necessidades do estiloso Townsville, neles existentes. Mesmo com 152 kg por ano o conteúdo de fósforo caiu, por vezes, abaixo desse nível. Uma situação seme-

lhante também ocorreu, aparentemente, com o enxofre.

Playne, da Divisão de Pastagens Tropicais, investigou o valor nutritivo dos pastos mistos de estilo Townsville-capim lanceta, usando ovinos confinados. Verificou que a aplicação de super aumenta as produções dos pastos e de seus teores de fósforo, nitrogênio e enxofre, por mais de 3 ou 4 meses no ano.

A lotação dos pastos das provas de Lansdown, a uma razão de mais de 3 acres (1,21 ha) por unidade-vaca, ao invés de uma taxa segura de 6 acres (2,43 ha) por unidade, permitiu, provavelmente, o uso mais eficiente de fósforo aplicado

na forma de super, sendo que isso se tornou patente pelas alterações da composição botânica da pastagem. O estilo e os capins anuais que responderam bem às aplicações de fosfato, tendem a dominar sob uma elevada taxa de lotação, ao passo que os capins perenes, que realmente não respondem, dominam sob uma lotação mais segura. Os pastos mostraram tendência para conter somente cerca de 30% de estilo Townsville sob uma taxa de lotação mais baixa, mas essa proporção provavelmente cobriu as necessidades de nitrogênio dos animais em pastejo, durante o ano.

Efeitos na Concepção da Aplicação de Superfosfato	
Taxa de aplicação (50,8 kg/0,4 ha)	Taxa de concepção, %
nihil	66
1 vez	74
3 vezes	85

Em resumo, os principais pontos que emergem da prova são os seguintes:

1. A taxa de concepção mais elevada ocorreu em pastagens que receberam proporção mais elevada desuperfosfato.

2. A taxa de lotação segura para o melhoramento das pastagens do local foi a mais baixa, de 1 vaca-unidade para 2,43 ha.

3. O estiloso Townsville obtém quantidades adequadas de fósforo de uma taxa de aplicação de fertilizante mais baixa, de 50,8 kg por 0,4 ha.

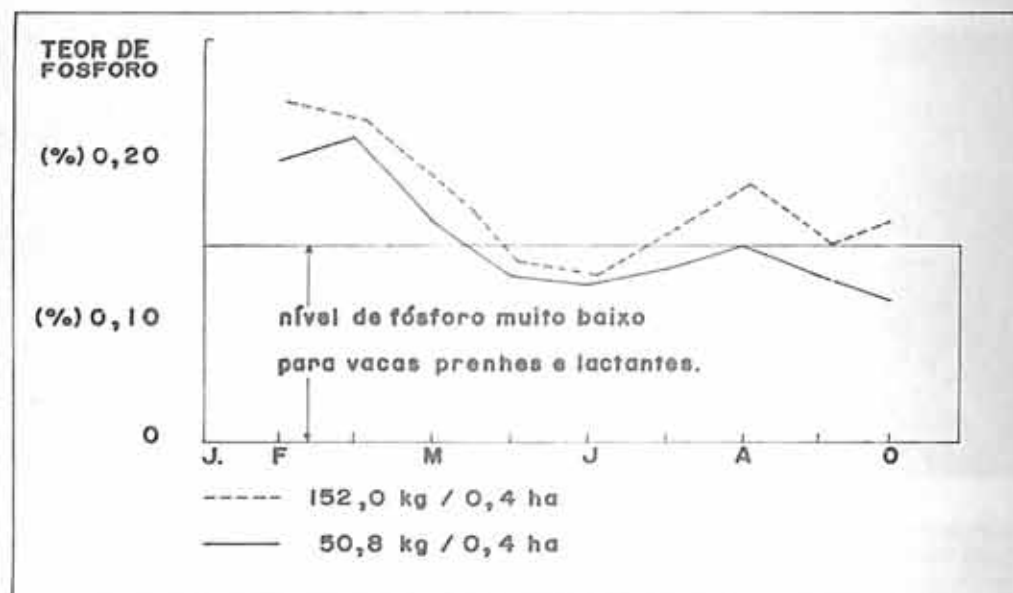
O aumento da taxa de concepção com super foi, provavelmente, devido à melhora da nutrição de fósforo das vacas,

embora as deficiências tanto de fósforo como de enxofre tenham limitado a capacidade dos bovinos para utilizar as proteínas das forrageiras. A aplicação de uma quantidade de super necessária para satisfazer as necessidades de fósforo das vacas em pastejo em estiloso Townsville-capim lanceta não seria econômica. Por outro lado, a quantidade relativamente pequena de 50,8 kg por 0,4 ha, anualmente, é adequada para proporcionar uma cultura saudável de Townsville. A solução parece ser o uso de um suplemento de fósforo, mais a via mais conveniente para fazê-lo, ainda não foi encontrada.

INVESTIGAÇÃO COM SUPLEMENTOS

Um experimento posterior, iniciado em Townsville em 1970, testou o efeito da adição de suplementos aos alimentos de vacas que pastavam capim lanceta-estilo-sante Townsville. Vêm-se ministrando ácido fosfórico, uréia e sulfato de sódio à água de beber das vacas, sendo observados os efeitos nas taxas de concepção. As provas prolongam-se por três anos, mas certos fatos já são evidentes. A ministração de suplementos de uréia e sulfato de sódio aumentam os níveis de nitrogênio e enxofre no sangue, parecendo elevar as taxas de concepção durante 2 anos. Todavia, o ácido fosfórico não aumentou o nível de fósforo no sangue, nem afetou, aparentemente, as taxas de concepção. O estabelecimento de uma relação entre nutrição de fósforo e taxa de concepção poderá ser deduzida de experimentos vindouros, com outros compostos de fósforo.

A resposta da taxa de concepção à uréia e sulfato de sódio parece depender da duração dos períodos dentro das estações secas em que não ocorre crescimento da forrageira. Os dados sobre precipitação de chuvas para Townsville sugerem que os períodos secos bastante longos, para que os bovinos propiciem uma resposta razoável, ocorrem, aproximadamente, uma vez em 2 anos. Cálculos de probabilidade de que a chuva caia durante um dado mês na estação seca sugerem que o fim de agosto, no caso de não haver chovido adequadamente durante os meses, é o momento para dar início à suplementação com nitrogênio e enxofre e



Neste gráfico vê-se o teor de fósforo de dois pastos de estilo Townsville-capim lanceta, durante a estação úmida de 1967 e a estação seca seguinte. A aplicação anual de 50,8 kg de super por acre (0,4 ha) proporcionou um teor muito baixo para atender às necessidades das vacas prenhes e lactantes. Embora tenham produzido melhores resultados, as aplicações de proporções mais elevadas não são econômicas.

melhorar somente a fertilidade. Isto representa, na verdade, uma economia considerável sobre as recomendações usuais da suplementação durante a estação seca.

A investigação sobre os papéis relativos do nitrogênio, enxofre e fósforo na fertilidade das vacas que pastam em prados melhorados de forrageiras de qualidade inferior estão em andamento e outros

resultados deverão indicar os meios mais econômicos para melhorar a fertilidade dos bovinos de corte em ambientes tropicais.

— Woodruff, B.; Horwood, D. Lee, B. Superphosphate lifts cow fertility. *Rural Res.* (80):30-2, 1973. Trad. L. P. Jordão CRMV-4-322.

Brasil aperfeiçoa a inseminação artificial

Visando obter, através de contatos com criadores e especialistas europeus, um know-how para os métodos brasileiros de inseminação artificial, viajou recentemente para Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Holanda e Suíça o diretor superintendente da Pecplan, (empresa do Bradesco), Manoel Eugênio Prata Vidal.

Pouco antes de embarcar o técnico brasileiro lembrou a necessidade de se aprimorar os métodos utilizados no País para

a inseminação artificial, principalmente aqueles relacionados aos novos sistemas de congelamento.

Além de contatos com centrais altamente sofisticadas existentes na Europa, Prata Vidal deverá cuidar da compra de reprodutores que venham ampliar o plantel da Pecplan em Uberaba. Estas negociações serão feitas através da IMEX — Importação e Exportação, empresa alemã especializada no intercâmbio comercial Brasil-Alemanha.

SEMENTES DE FORRAGEIRAS PARA TODOS OS CLIMAS



SORGOS HÍBRIDOS



GRANÍFEROS E FORRAGEIROS

Pedidos e consultas à sua

BRAZISUL

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta) Fone 22-17-77 - End. Teleg. "RIBRAL" - C.P. 1457 - P. ALEGRE - RS



Os criadores que usam inseminação artificial em seus rebanhos estão ganhando muito dinheiro. Os outros continuam sentindo na carne o preço do seu tradicionalismo.

Antes, os criadores que quisessem obter reprodutores de qualidade comprovada e, assim, conseguir aprimoramento e rentabilidade maiores em seus rebanhos, tinham que fazer elevados investimentos.

Hoje, a CIPARI distribui o sêmen dos maiores campeões nacionais e estrangeiros.

E os criadores que utilizam a inseminação artificial em rebanhos estão cada vez mais prósperos.

Porque a inseminação, além de proporcionar rebanhos mais saudáveis, rentáveis e de qualidade nobre, ainda elimina o empate de capital em animais que dificilmente dão os resultados esperados.

O dinheiro economizado é aplicado na própria fazenda ou na compra de novas matrizes.

Utilize a inseminação artificial.

A melhor maneira de colocar-se à vanguarda da pecuária e ganhar muito dinheiro.



Cia. Paranaense de Inseminação.

LONDRIÑA: Rua Tupi, 365 - Fone: 22-5753 - Cx. Postal 1700 • SÃO PAULO
R. Américo, 258 - Fone: 62-5821 • PORTO ALEGRE: Rua Antônio Silveira Dias, 1343 - Fone: 22-8050

Nome: Galante
Raça: Guzerat
Peso: 840 kg

Licença do Ministério da Agricultura nº 1C - 03/PS-01/CS-10

Tá na massa do sangue

Texto e foto de
OTHELLO TORMIN

Luiz Gonzaga Soares Fernandes (chianineiro na Fazenda Serra do Carneiro, em Ipecaetá, Bahia) não é o avô acima repuxado. Contudo... em minha primeira relação de assinantes da REVISTA DOS CRIADORES... Soares não foi o assinante número 1, mas hoje é o mais antigo. Os quinze anteriores abandonaram a pecuária — mudaram de ramo ou de mundo. Então, Soares, que então mexia com fazendas (tecidos) e hoje só lida com fazendas (3, de criação), abre a relação com sua assinatura feita em setembro-63, sempre renovada. Na vigência, é o primeiro assinante. — Sei lá se antiguidade é posto! Amizade o é — alto e importante, em minha hierarquia. Mas não conclua que os Chianinos da Serra aqui aparecem por ser amigo do dono, não. — Sim, para comemorar os dez anos feitos que Soares lê (e lê mesmo) a Revista dos Criadores. 10 anos, parabens pra você (Canto e sopro as velhinhas. E bato palmas por seus chianinos). Felicidades mis.

— Boi que dirige carro de boi é boi manso. Não dá chifrada. — Neto de banqueiro e de médico, pecuaristas ambos, o garoto de quatro anos catequizava ao de seis (filho de selecionador de zebu) que não acreditou muito. — É boi manso.

Assim tendo sentenciado, Paulinho encerrou o assunto, sem precisar maiores esclarecimentos. O avô-coruja era todo ouvido. Deliciado. O avô-coruja aproveitou a deixa e lhe chamou a atenção: — "Com aúde a criação não passa sede". O neto não ligou. Todavia mais tarde assimilará o ensinamento.

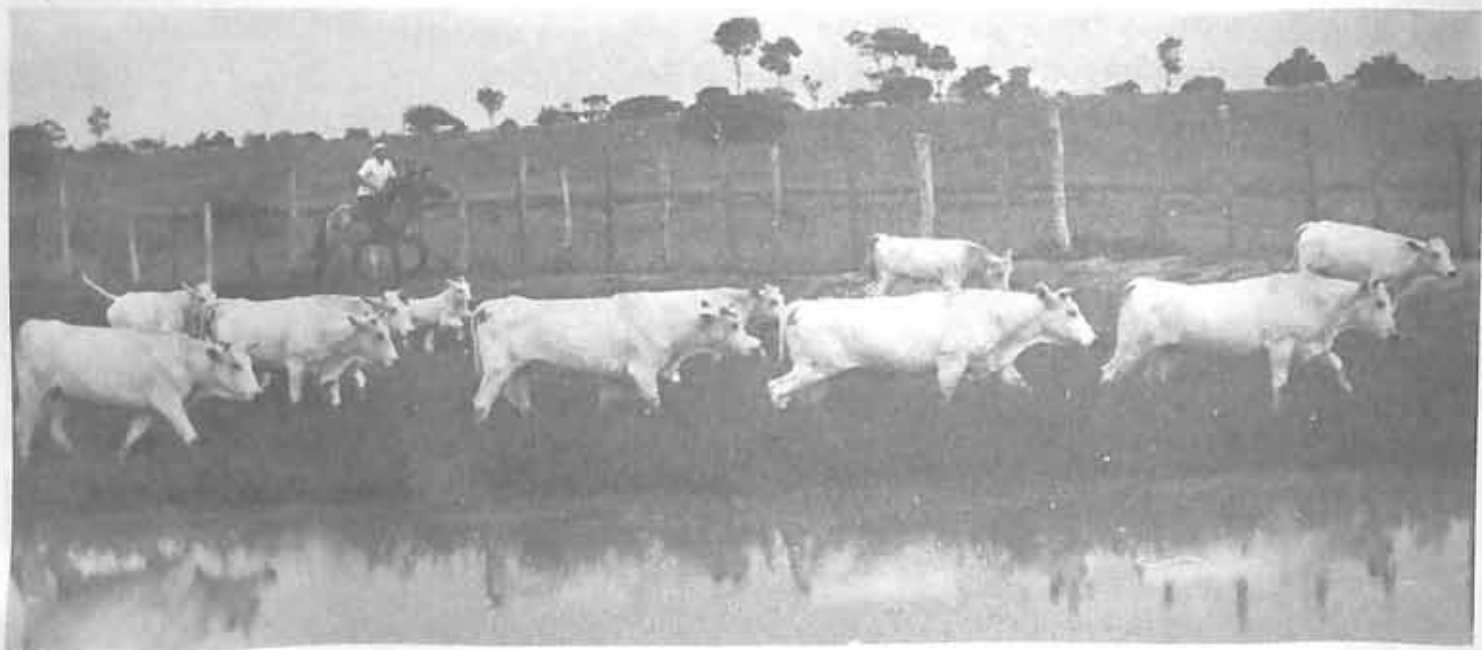
Na estrada fronteira à fazenda, repletos de cana, com as cangas livres, com as juntas dispersas, embicados, os carros de boi parecem acampamento de ciganos, sem os ciganos perto. Foi brinquedo que não interessou a nenhum. A cata de novas diversões prosseguem os três. Aliás, os dois, eis que o adulto apenas vai acompanhando, na "tucáia". Pois sim...

— Na frente de boi e detraz de cavalo a gente não passa, — prelecionou de novo o de-menor, locutorando casual observação antiga dos avós. E com ênfase concluiu: — Boi na frente dá chifrada. Cavalo atraz dá coice. Burro também dá coice.

Ele passa quase todo fim de semana, sem chuva, na fazenda do avô. Se é no tempo chuvoso, o dono e seu neto dizem ao mesmo tempo: — "Vamos, né? Vai passar logo". E vão. Com ameaças de chuva. Com chuva. Com rompantes de trovoadas. — "Se chover, vai ser uma chuvinha boba..." — Não sei se é o neto quem diz isso. Ou o avô. E vão.

Pode não vir a ser pecuarista, pode. Mas na pouca idade o garoto já indica que está numa escola, num caminho cujo destino é a criação de bicho grande. Bovinos, por exemplo. Sua preferência, por enquanto, é a própria fazenda. Em casa, em voz alta, ele recorda a todo momento coisas da fazenda, doidinho para chegar a hora de ir pra lá. É o melhor brinquedo.

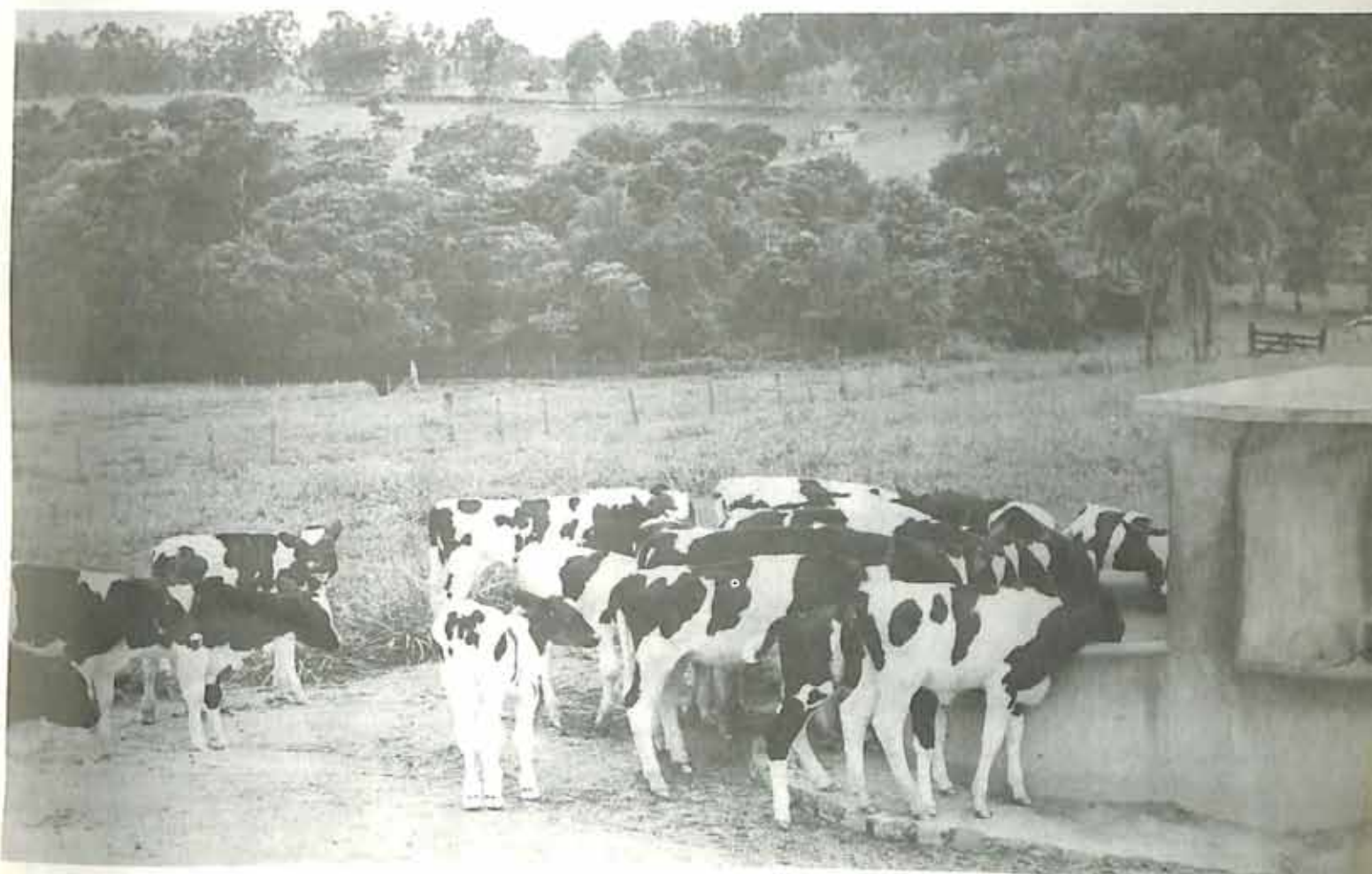
(Conclui na pág. 59)



noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Momento oportuno para melhorar a produção leiteira





MOMENTO OP PARA MELHOR

Os criadores de gado leiteiro vêm atravessando fase bastante negativa do ponto de vista econômico. A contenção prolongada dos preços pagos ao produtor de leite, mesmo ante a alta crescente dos insumos indispensáveis à manutenção de um rebanho leiteiro, criou situação acentuadamente penosa para esses pecuaristas, principalmente para aqueles detentores de rebanhos de baixa produção. Dentre estes, muitos não conseguiram resistir ao desequilíbrio econômico e abandonaram a atividade.

Hoje, felizmente, as autoridades reconheceram a necessidade de sanar o problema e passaram a analisar objetivamente a situação. Convineram-se que o criador de gado leiteiro não poderia sobreviver sem o devido reajuste do preço pago pelo seu produto. Vêm surgindo, então, novas perspectivas para o pecuarista e, com elas, motivação para que reative a produção.

REAJUSTE E PRODUÇÃO

Contudo, é importante ter em mente, não basta que se elevem os preços de venda, indispensável também se faz que se procure baixar o custo de produção. Portanto, ante o estímulo trazido pela atitude justa das autoridades, deve-se procurar, por todos os meios, baixar o custo da produção. Trata-se, então, do momento oportuno para cuidar de-

vidamente do rebanho leiteiro. Dentre estes cuidados, sobreleva a alimentação. Gado de boa linhagem leiteira, dotado de grande aptidão para a mesma, não manifesta seus atributos genéticos, sem uma alimentação racional, adequada à idade, estado fisiológico e nível de produção.

PRIMEIRO O BEZERRO

É o bezerro o alicerce do rebanho, costuma-se afirmar. Realmente, qualquer que ele seja, de corte ou leiteiro, apenas a cria, que teve satisfeitas todas suas exigências nutritivas desde a primeira idade tem possibilidade de tornar-se o novilho de corte de elevado rendimento ou a vaca leiteira grande produtora.

Os cuidados com a criação do bezerro iniciam-se antes do nascimento. Por isso, durante a gestação, deve-se proporcionar à vaca alimentação completa e equilibrada, contendo todos os princípios nutritivos, como adiante discutiremos.

Após o nascimento, o período crítico é o correspondente ao desmame. Quando erradamente conduzido, este pode comprometer definitivamente toda a vida produtiva do animal. Por outro lado, sabe-se que a alimentação do bezerro com leite integral, especialmente na época da seca, é reconhecidamente anti-econômica. Os técnicos, então, aconselham leite integral até a 8.ª sema-

na, sendo que a partir da terceira procede-se à sua substituição gradual por leite desnatado.

O leite, dividido em duas porções diárias, é complementado por Vitagold (Polivitamínico de elevada concentração). Este é dado, todos os dias, 5 ml por via oral, até o 6.º mês de vida. A partir da 5.ª semana, deve-se iniciar a administração de ração (água à vontade).

O desmame deve ser gradual, diminuindo-se lentamente o leite e aumentando-se, também lentamente, a ração e o verde, de forma que aos 6 meses o bezerro estará desmamado. É importante equilibrar o leite, a ração e o volumoso. Excesso de leite, prejudica o desenvolvimento dos 1.º e 2.º estômagos. Por seu lado, excessiva quantidade de volumoso, desde a primeira idade, é responsável pela dilatação exagerada do rúmen, e, devido ao peso demasiado das forragens, pela deformação da coluna vertebral e pelo insuficiente arqueamento das costelas, o que conduz ao dorso selado e à deficiente capacidade torácica.

A ciência moderna mostrou que administração de antibióticos aos bezerros resulta em potente fator de crescimento, além de promover o desenvolvimento da flora microbiana, adaptando o rúmen as suas funções. Dos antibióticos está evidenciado que o BDZ-50 é o de eleição, pois não ataca a flora microbiana, útil ao trato digestivo, nem produz resistências microbianas, que poderão no futuro dificultar o tratamento das doenças. Basta uma colher

ORTUNO

RAR A PRODUÇÃO LEITEIRA

das de café de BDZ-50 diariamente, para aportar ao bezerro, as garantias que necessita de crescimento e de defesa contra as doenças típicas de sua idade.

AS VACAS LEITEIRAS

As produtoras têm que receber, especialmente, proteínas, nutrientes energéticos, minerais e vitaminas, em quantidade suficiente.

Proteínas — para que se tenha idéia da importância deste nutriente, basta lembrar, por exemplo, que uma vaca com a produção média de 8 quilos de leite e peso vivo de 400 quilos, tem que receber:

Para a cota de manutenção — 50 gramas por 100 quilos de peso vivo, ou sejam 200 gramas diárias de proteína digerível.

Para a cota de produção — 50 gramas por quilo de leite produzido, ou sejam $8 \times 50 \text{ g} = 400$ gramas de proteína digerível.

Ao todo, deverá contar com 600 gramas diárias deste princípio nutritivo.

Como fonte protéica o criador deve preferir um concentrado protéico de boa procedência, que garanta a administração de proteínas nobres, (Superbovigold K6), ricas em aminoácidos essenciais. Superbovigold K6, paralelamente a esta garantia, permite, ainda, valorizar os produtos da fazenda, pois misturado a estes, proporciona ra-

ção econômica e equilibrada em proteínas e nutrientes energéticos.

Os minerais — As vacas leiteiras necessitam de um fornecimento considerável de minerais, pois cada quilo de leite contém de 7,5 a 8 gramas de minerais, o que significa que uma vaca com 10 quilos diários de leite perde, no mínimo, de 75 a 80 gramas destas substâncias. Por sua vez, muita atenção merecem o Fósforo e o Cálcio, os quais representam, aproximadamente, de 44 a 48% dos elementos minerais do leite. Fosbovi, administrado sistematicamente às vacas leiteiras, garante mineralização racional. Para que esta seja assim considerada, deve conter todos os minerais indispensáveis à economia orgânica e, dentre estes, a taxa de Fósforo e Cálcio capaz de cobrir os dispêndios com a produção, manutenção e, quando for o caso, com a gestação.

Vitaminas — As investigações demonstraram que os animais dependem dos alimentos como fontes das Vitaminas A, D e E, sendo que, quanto às demais vitaminas, os bovinos, em condições normais, as sintetizam no tubo digestivo pela ação da flora microbiana. É muito difícil assegurar que os animais recebem quantidades adequadas destas três vitaminas, ocorrendo deficiências sempre quando as forragens estão secas ou geadas ou no caso de aumento das necessidades, consequente de enfermidades infecciosas ou parasitárias ou, quando se exige altos padrões de rendimentos de produção.

A forma mais prática de aplicação destas três vitaminas é o Vitagold ADE Injetável, aplicado 60 dias antes da parição e 60 e 150 dias após o parto.

HIGIENE

Na produção leiteira, os cuidados de higiene são essenciais, não só porque o leite é um produto altamente sujeito a contaminações e por este motivo rapidamente deteriorável, como também precisamos evitar com que a vaca e a cria se contaminem de doenças propagadas por microrganismos que vivem permanentemente no estábulo.

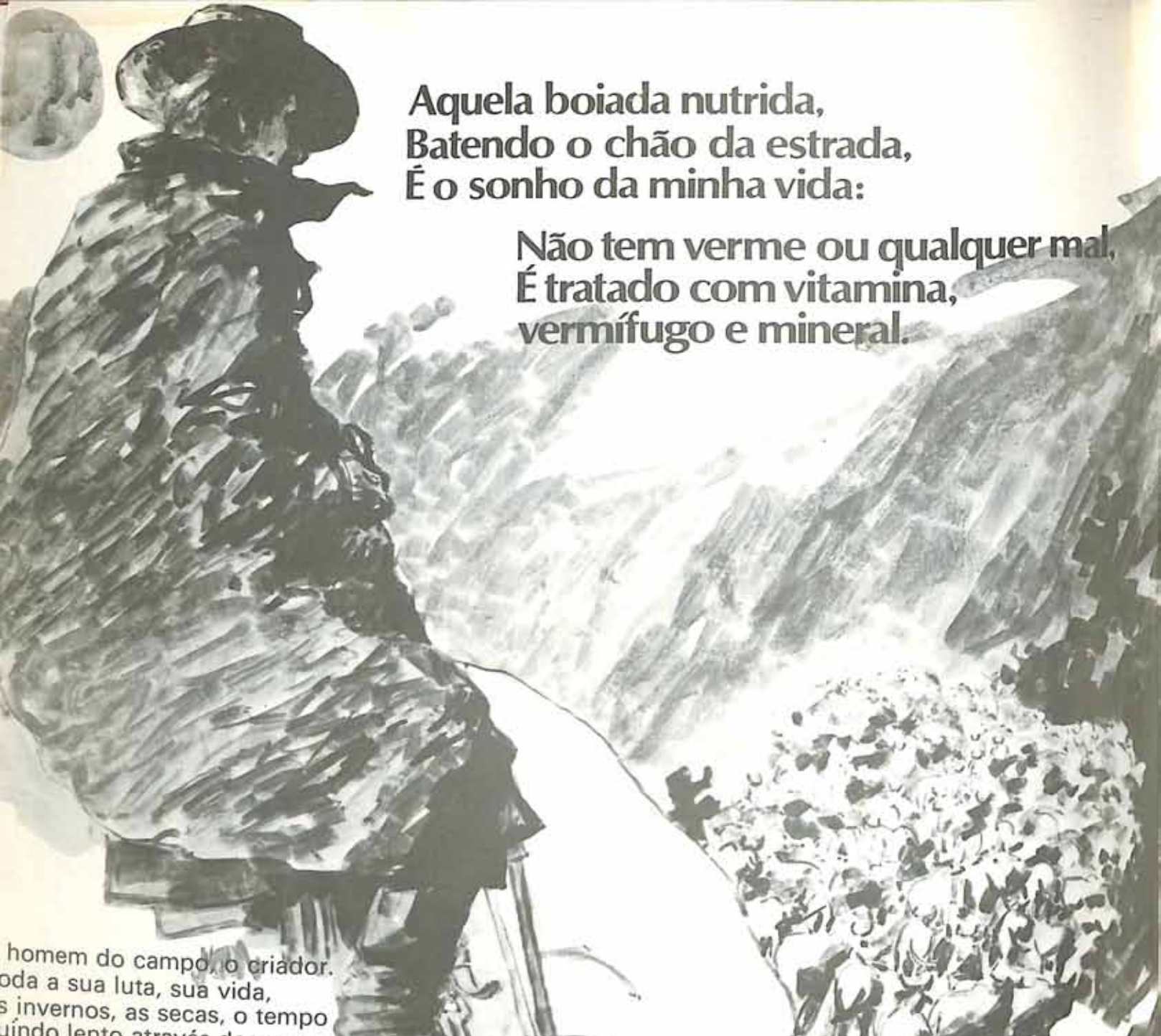
É recente o lançamento de uma nova concepção de desinfetante-DUP, altamente germicida, que atua através das propriedades do oxigênio nascente. Como medidas profiláticas recomenda-se:

Na ordenha — úberes da vaca e mãos do ordenhador devem ser lavados antes e depois da ordenha com solução de DUP, prevenindo-se assim, a mamite, tão comum em nossas criações leiteiras.

Bezerreiros e estábulos — periodicamente, fazer a caiação com leite de cal misturado com solução de DUP a 2%, ou seja 20 gramas (2 colheres rasas das de sopa) por litro de tinta.

Os criadores que adotarem as recomendações que acabamos de salientar, conseguirão rebanhos saudáveis, com lactações elevadas e compensadoras, obtendo leite a um baixo custo de produção.

Nelson Chachampvitz,
Médico Veterinário



Aquela boiada nutrida,
Batendo o chão da estrada,
É o sonho da minha vida:

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

homem do campo, o criador.
toda a sua luta, sua vida,
os invernos, as secas, o tempo
vindo lento através dos anos.
os tempos do gado solto e livre, a técnica moderna que possibilita maior
rendimento por cabeça/hectare. Sempre o ideal sólido, gigantesco, segun-
do esse homem à sua terra, ao seu pedaço de mundo.
há vinte anos a TORTUGA vive esta saga, que também é sua.
gora lança o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA - Um programa que no
seu todo dá proteção total ao rebanho.

TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOS-
BOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo
e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para
dois meses numa única aplicação). Para que a grande luta do criador não
seja em vão. Para que cada gota do seu suor seja justamente recompen-
sada.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 247-1092 - 247-0247 - 247-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

TA NA MASSA... (Conclusão da pág. 54)

do, no todo. Depois vem os cavalos para montar, lógico. Mais depois os pintos para pegar, os gansos para fugir. Em seguida, os nelores para olhar. No colo do avô a cavalo. Enfim, tudo.

E nesse tudo... Paulinho "pescava" na água vasqueira que, minando o remate da barragem (açuete transbordando), formava poças lamacentas. O avô vendo, celestado, rindo sozinho. Imaginando o milagre de fazer surgir, na ponta da varinha sem anzol, um peixe comum, ou verde, amarelo, azul, de todas as cores: vivas! Fantasmagórico e milagreiro.

O menino cansou de não fisgar nada e enfiou as mãos para pegar à unha o peixe inexistente. Afé o avô se lembrou de que é médico: — "Deixa disso. Essa água vai lhe sujar todo". Como se não fosse com ele, o neto continuou "caçando" o pescado. — Ante a repetição do conselho agora em tom de ordem, o pescador cessou de futucar o agora lamaçal. De pronto, com a petulância da condição e da idade, retrucou: — E como é que "essa água" não suja o peixe?

Sem resposta pronta, o adulto, calejado e de eloquência arguta, engoliu um misto de surpresa com sorriso, para dar tempo. E inventar. — O pimpolho retirou as mãos da poça, só quando convidado para espiar

os ninhos de passarinhos na jaqueira. Montado na altura do avô — ô farra! — ele verá melhor, bem de perto, os ovos e... espalmado no ar a mão barrenta, impôs: — Só se deixar ver "isso" de ninhos. O, isso!...

O ditador está na idade em que cinco dedos, ou dez, são o máximo de quantidade. — O médico carregou no cangote satisfeito aquela cruz de carne de sua carne, para a via-sacra de... até doze ninhos, se encontrarem tantos.

E.T. — E não duvidem que — é só o Paulinho se manifestar — o médico começa a criar passarinhos em todas as árvores da fazenda. Então, ele vai explicar a muita gente que criar passarinhos é um negócio rentável. Quando não, respeitável. Pelo menos, divertido. Vai... Eu me lembro. O avô recriminava (ainda não avô na época) pais que incentivam a iniciativa de filhos pequenos montarem em cavalo de-verdade. Absurdo! — Ainda bem que a crítica era contra pais. Sem incoerência (como avô), ele açula a permissão de que Paulinho, — quatro anos por fazer daí a dias — cavalgue quase todos os animais da lida. E no avô, que não tem culpa se... Já comprou um ponê e quatro pônias, — pampas. Na surdina. O aniversário será no sábado próximo... comemorado na fazenda e... Mais radiante a cara do menino? Ou a do avô?

FAZENDA GUAYUVIRA

criação e seleção de gir leiteiro e PESADO

Produção leiteira sob controle oficial da A.B.C. e controle genealógico da A.B.C.Z.



Guayvira Cristalina Namorada RG L 6580 de nossa criação, possui em apenas 2 crias 4 records brasileiros de produção de leite e gordura aos 3.0 anos 3.354 Kg de leite e aos 4 anos 4.020 Kg. Com um intervalo de apenas 15 dias já iniciou nova lactação. ESTÁ INSCRITA NO LIVRO DE ESCOL E LIVRO DE MÉRITO.

Apresentamos na última Expo de gado leiteiro de São Paulo 12 animais e obtivemos 11 prêmios e 5 campeonatos.

Usamos os melhores touros Gir leiteiro em regime de Inseminação Artificial sendo um de peso superior a 900 Kg.

Venda permanente de reprodutores com transporte próprio para qualquer localidade do país.

A Fazenda Guayvira está situada a 2 Km da Marechal Rondon, no quilômetro 414 - Município de Guarantã - NOB - São Paulo - C. P. 7

Em São Paulo Fone: 65-53-58

JOSE MARIO SIQUEIRA MATHEUS

Os preços mais altos em fêmeas foi de Cr\$ 8.400,00 pagos por uma borrega pura de pedigree pela Cabanha São Marcos, do sr. Ignacio Bicca de Freitas, de Alegrete. Várias compras foram a 5.000 e 6.000 cruzeiros. A média geral para fêmeas foi de Cr\$ 3.400 cruzeiros.

O remate era constituído quase que só de fêmeas, pois dos 225 animais vendidos ao correr do martelo somente três foram de machos. Três carneiros corriedale, da cabanha argentina Pilmaiquen que se venderam aos preços de 29.000 — 25.000 e 20.000 cruzeiros. O preço maior foi pago pelo sr. Jayme Masgrau Morell Filho, do município de Itaquí. O segundo maior preço — Cr\$ 25.000 — foi pago pelo sr. Manoel Dias Rodrigues, de Dom Pedrito. E o terceiro preço máximo — 20.000 — foi pago pelo sr. Hernani Laidner Quitero, do município de Alegrete.

Ao todo, foram em número de 37 os criadores rio grandenses, procedentes de 9 municípios, que arremataram os 225 Corriedales importados, vindos da Argentina e do Uruguai.

Holandês do RS na Exposição de Florida, Uruguai

A Cabanha São Sebastião, do sr. Vicente Silveira Donazar, de Bagé, compareceu à 32.ª Exposição Internacional de Reprodutores Holandeses. Organizado em março último pela Federação das Associações Rurais do Uruguai, o certame teve lugar no Departamento de Florida. A criação brasileira esteve representada pela Cabanha São Sebastião, que pela primeira vez competiu com seus animais em certame no exterior.

Inscrevendo 8 exemplares, entre machos e fêmeas, o sr. Vicente Donazar conseguiu excelente classificação. Além de vários primeiros lugares nas categorias onde se apresentou, obteve dois Campeonatos em fêmeas, visto que a vaca Sylvia Tatiana Citation MB 88, além do primeiro prêmio em sua categoria, conquistou o título de "Campeã em Vacas Jovens". E disputando depois o campeonato geral, recebeu a roseta tricolor de "Reservada de Grande Campeã". Colocou-se portanto

como a segunda melhor ventre do certame. Ademais, Sylvia mereceu a láurea dada à Vaca de Melhor Ubre.

Em Holandês Vermelho e Branco, a Cabanha Sebastião concorreu com 2 touros, ambos merecendo primeiro prêmio nas respectivas categorias. Um deles, o touro VSD Reflection Centurion sagrou-se "Campeão de Dois Anos".

O certame de Florida teve uma inscrição de 247 animais procedentes de diversas cabanhas de Holandês, raça que no Uruguai conta de longos anos com excelentes plantéis. O brilhante resultado conseguido pelos Holandeses de São Sebastião, frente à conhecida qualidade do gado Holandês uruguaio, representa uma merecida consagração para o plantel que o sr. Vicente Donazar vem construindo nos últimos anos, importando animais das melhores linhagens e comparecendo às mais importantes exposições pecuárias do Rio Grande do Sul.

Remate de ovelhas importadas

Um remate de 225 ventres importados do Uruguai e da Argentina realizou-se em Livramento, cidade situada na fronteira do Brasil com o Uruguai. Promovido no Pátio Sinuelo, do sr. Heitor Costa Duar-

te a 5 de abril, pelas duas Cabanhas, Pilmaiquen, da Argentina, e Monzon Heber, do Uruguai, o remate registrou um movimento total Cr\$ de 779.000, vendendo ao martelo 223 fêmeas da raça Corriedale.

GUIA AGROPECUÁRIO

Parte Jurídica

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO RURAL

• QUE SE ENTENDE POR EMPREGADO RURAL? • QUE SE ENTENDE POR EMPREGADOR RURAL? • DESCONTOS PERMITIDOS NA REMUNERAÇÃO DO EMPREGADO • PRESCRIÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS • SALÁRIO-MÍNIMO • AVISO PRÉVIO • DURAÇÃO DO TRABALHO • TRABALHO DAS MULHERES • TRABALHO DE MENORES • CONTRATO DE TRABALHO DE SAFRISTAS • FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO • 13.º SALÁRIO (Gratificação de Natal) • FÉRIAS • REPOUSO SEMANAL REMUNERADO • ADICIONAL DE INSALUBRIDADE E ADICIONAL DE PERICULOSIDADE • DIREITOS DO EMPREGADO NA RESCISÃO DO CONTRATO • JUSTA CAUSA PARA DESPEDIDA DO EMPREGADO • CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO EMPREGADO • CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DO EMPREGADOR • INSPEÇÃO DO TRABALHO • A CARTEIRA PROFISSIONAL E A ADMISSÃO DE EMPREGADOS • REGISTRO DE EMPREGADOS • ENQUADRAMENTO JURÍDICO DOS ADMINISTRADORES DE FAZENDA • SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL •

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL

• CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO INDETERMINADO • CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO • AVISO PRÉVIO • COMUNICAÇÃO DE FÉRIAS • ACORDO PARA ACUMULAÇÃO DE FÉRIAS • RECIBO DE FÉRIAS • PEDIDO DE DEMISSÃO • PEDIDO DE DEMISSÃO DE TRABALHADOR ESTÁVEL • ADVERTÊNCIA PARTICULAR • ADVERTÊNCIA PÚBLICA • SUSPENSÃO POR FALTAS AO SERVIÇO • COMUNICAÇÃO DE SUSPENSÃO DISCIPLINAR • RECIBO DE AVISO PRÉVIO EM DINHEIRO • PEDIDO DE ABERTURA DE INQUÉRITO PARA APURAÇÃO DE FALTA GRAVE • PEDIDO DE CONVERSÃO DA ESTABILIDADE EM INDENIZAÇÃO EM DOBRO • RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL, COM RESCISÃO CONTRATUAL • RECIBO (VALE) DE ADIANTAMENTO DE SALÁRIO • RECIBO DE QUITAÇÃO GERAL • RECIBO DE SALÁRIOS • FOLHA DE PAGAMENTO INDIVIDUAL • REGULAMENTO DE EMPRESA RURAL •

E MAIS

• ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS • REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA • DECISÕES DOS TRIBUNAIS SOBRE MATÉRIA TRABALHISTA RURAL • PAGAMENTO DE HABITAÇÃO • MORTE DE EMPREGADO • TRABALHADOR RURAL • REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL) • PRORURAL: ATESTADO PARA OBTENÇÃO DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS • DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA E OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS • CALENDÁRIO FISCAL — TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA • COMO O AGRICULTOR DEVE DECLARAR SEU IMPOSTO DE RENDA (CEDULA "G") • MODIFICAÇÕES NA TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA CEDULA "G" • TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO

AGRICOLA OU PASTORIL • IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA • ANEXO 3 — PECUÁRIA • NORMA DE EXECUÇÃO CST N.º 6 — 2 DE JULHO DE 1970 • ESPÉCIES DE INCENTIVOS FISCAIS AO FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO • PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL • O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS • IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO • ISENÇÃO DE IMPOSTOS DE IMPORTAÇÃO DE SEMENTES ESPÉCIES VEGETAIS E ANIMAIS REPRODUTORES • ERROS COMUNS NA EMISSÃO DAS NOTAS FISCAIS DE PRODUTOS • RAÇÃO ANIMAL, CONCENTRADOS E SUPLEMENTOS: ISENÇÃO DE ICM • TRATORES, MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E O IPI • ARRENDAMENTO E PARCERIA • DIREITOS E DEVERES DOS ARRENDADORES E ARRENDATÁRIOS •

OUTROS MODELOS

• MODELOS DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA E DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO • NOTIFICAÇÃO JUDICIAL EM CASO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA AQUISIÇÃO DO IMÓVEL RURAL ARRENDADO • NOTIFICAÇÃO PARA RETOMADA DO IMÓVEL RURAL • CARTA PARA PREEMPÇÃO EM CASOS DE ALIENAÇÃO DO IMÓVEL RURAL • CARTA DE NOTIFICAÇÃO OU ARRENDAMENTO • CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO FEITA POR TERCEIRO, DIRIGIDA AO ARRENDADOR • CONTRATO DE PARCERIA E CONTRATO DE FINANCIAMENTO • CONTRATO DE PARCERIA • CONTRATO DE FINANCIAMENTO • CONTRATO MISTO DE ARRENDAMENTO, EMPREITADA E SERVIÇOS EVENTUAIS • CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR • SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL • REGULAMENTO DO SISTEMA DE CADASTRO RURAL •

OUTROS ASSUNTOS

• RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA • AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADE RURAL • AQUISIÇÃO DE IMÓVEL RURAL POR ESTRANGEIRO É INDISPENSÁVEL A AUTORIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, POR MEIO DO INCRA • DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS • IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL • CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA • LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE • TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL • CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL • CÉDULA RURAL PIGNORATÍCIA • NOTA DE CRÉDITO RURAL • NOTA PROMISSÓRIA RURAL • DUPLICATA RURAL •

MODELOS OFICIAIS DE TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL

• CÉDULA RURAL HIPOTECÁRIA • CÉDULA RURAL PIGNORATÍCIA E HIPOTECÁRIA • NOTA DE CRÉDITO RURAL • NOTA PROMISSÓRIA RURAL • DUPLICATA RURAL •

publica matéria do mais alto interesse para o criador e o agricultor sobre: Direito Trabalhista Rural - Previdência Social Rural — Imposto sobre Mercadorias — Imposto de Renda — Princípios de Agronomia e Veterinária

FINALMENTE

o EMOLUMENTOS DEVIDOS PELOS ATOS DE INSCRIÇÃO, AVERBAÇÃO E CANCELAMENTO DAS CÉDULAS DE CRÉDITO RURAL o CRÉDITO RURAL o SEGURO RURAL o TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA o ELETRIFICAÇÃO RURAL o FUNDO NACIONAL DE REFINANCIAMENTO RURAL o FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECON-

VERSÃO o FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI) o FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE) o FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL) o COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU o MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO o

PARA O CRIADOR

O calendário pecuário (alimentação, profilaxia, manejo). Atividades de rotina diária.

Informações sobre diversas forrageiras: nome científico e comum, grau de palatabilidade, resistência à seca e ao frio, utilização, rendimento, propagação, época de semeadura, quantidade de semente, exigência em solos, observações: Capim Colômbio, Gordura, Jaraguá, Pangola, Elc-fante, Sinal, Fino, Sempre Verde, Quicão, Potes, Grama Batatais e Paulista, Centrosema, Siratro, Milho, Soja Perene, Stylosanthes, Alfafa, Sorgo Forrageiro, Lab-Lab, Mucuna Preta, Cow pea, Mandioca, Aveia, Centeio, Cana forrageira.

DOENÇAS DOS BOVINOS E TRATAMENTOS:

Curso ou Diarréia — Curso de Sangue ou Diarréia ou Curso Preto — Peste de Secar ou Mal de Colete ou Choro — Retenção da "palha" ou placenta — Pneumonia dos Bezerros — Pneumoenterite dos Bezerros ou Tristeza — Manqueira ou Mal de Ano ou Quarto Inchado ou Mal do Quarto ou Peste de Mançar ou Mal de

Mancha — Pé Podre — Raquitismo — Verminose pulmonar ou Bronquite Pulmonar ou Pneumonia Vermiforme — Verminose ou Peste de Secar — Mamite ou Peste empedrado — Metrite — Tristeza e Aftosa.

DOENÇAS DOS SUINOS E TRATAMENTOS:

Diarréia ou Pneumoenterite — Batedeira ou Gripe dos Leitões — Pneumonia — Raquitismo ou Atrofia — Verminose ou Lombriga ou Bicha — Raquitismo — Parada do Leite — Peste ou Batedeira — Aftosa ou Manqueira e Crosta ou Sarna.

DOENÇAS DOS EQUINOS E TRATAMENTOS:

Curso Negro ou de Sangue — Lombriga — Mover a Cria ou Aborto — Morno ou Garrotilho e Junta Inchada.

DOENÇAS DOS OVINOS E TRATAMENTOS:

Curso Preto ou Coccidiose ou Desenteria — Sarna — Pneumonia (vários tipos) — Peste de mançar ou Peste da Paleta ou Manqueira ou Mancha — Peste do

Transporte ou Edema Maligno — Podridão dos cascos ou Mal do Vaso Pietin ou Manqueira dos Ovinos — Mal dos olhos ou Peste de Chorar ou Doença da lágrima — Aborto — Aftosa ou Febre Aftosa — Sarna ou Escabiose — Bicho de Cabeça e Lombriga Verminose ou Pa-peira.

DOENÇAS DAS AVES E TRATAMENTO:

Tifo Aviário, — Cólera — Doenças de New Castle — Pulrose — Bouda ou Pipoca ou Epitelioma Contagioso — Espiroquelose — Doença Crônica Respiratória ou D.C.R. — Neuroinfomatose — Linfomatose — Coriza Infecciosa — Coccidiose — Gota ou Reumatismo — Encefalomalácia — Hipovitaminose e Raquitismo.

SUINOCULTURA:

Mercado, Capital inicial, A propriedade, Proximidade do centro de consumo, Transporte, Solo, Fertilidade, Topografia, Umidade, Aguada, Escolha do local, Orientação, Clima, Temperatura, Pressão, Ventos, Luz solar, Instalações, Alimentos, Tipos e raças de suínos, Raças e Técnicas de criação.

PARA O AGRICULTOR

Informações sobre algumas culturas, tomando-se por base a ecologia, o solo, plantio, tratamentos culturais, adubação, colheita, mercado, custo de produção, possibili-

dades financeiras, administração, pragas e doenças.

O algodão, a soja, o amendoim, o arroz, o café, a cana, o feijão e o milho. Defensivos; Recomendações para o com-

bate às ervas más com herbicidas; Que fazer para comprar os fertilizantes? Como são os sintomas de deficiência mineral? Quais e como são os principais fertilizantes?

Volume com 400 páginas — Preço Cr\$ 100,00. Deverá circular em julho próximo. Preço especial para reserva de exemplar: Cr\$ 80,00. (Veja no início desta edição o Cartão de Resposta Comercial para este pedido.)

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPEIA, 1227 - A — SÃO PAULO — SP



**Se o seu sucesso
depende
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
—o mais alto padrão de serviços

«Favela» é recomendada para reflorestamento em consórcio

Há 38 anos o agrônomo Luiz de Carvalho Pimentel vem lutando pela exploração econômica de uma oleaginosa que ele acredita ser "a redenção do homem nordestino". Mas poucas vezes foi ouvido com tanta atenção como no 1.º Simpósio Florestal realizado em Salvador, quando mais uma vez divulgou as qualidades da "favela".

Com um teor de proteínas de 77%, a "torta de favela" alimenta mais que a carne de boi, o feijão e a soja. As análises feitas pelo agrônomo, que também é funcionário do Banco do Brasil na Bahia, demonstraram ainda que a planta tem um elevado índice de saponificação do óleo — 195% — e das suas folhas trituradas é extraída uma ração para animais da melhor qualidade.

IMPRESSIONES

As informações de Luiz de Carvalho Pimentel impressionaram vivamente os participantes do Simpósio — entre outros, o paisagista Roberto Burle Marx e Paulo Alvim, fitobiologista da Unesco que trabalha na Ceplac. De fato, Pimentel apresentou sua tese fundamentada em diversas pesquisas a respeito das potencialidades dos diversos componentes da favela, que pode, segundo ele, repetir o boom da soja: "Ela, explorada em bases racionais, pode ser um grande produto de exportação brasileira".

No Simpósio, ele falou ainda sobre a importância que a *Cnidioscolus Phyllacanthus Marthius*, o nome científico da favela, pode ter no reflorestamento do Nordeste. E, "pensando nos 30 milhões de nordestinos e convictos de vícios prósperos e felizes", defende o aproveitamento da linha de crédito do Banco do Nordeste para que o plantio alternado da favela com o cajueiro se faça em grande escala em áreas hoje devastadas por queimadas e pela erosão.

DIVULGAÇÃO

O agrônomo diz que já passou a fase de divulgar tudo o que se relaciona com o cultivo e exploração da planta — "Só não vê sua importância quem não quer" — e passou a pleitear os meios de torná-la "uma das chaves do desenvolvimento do Nordeste". As primeiras análises da favela, feitas em 1937, na Alemanha, deram resultados "espetaculares", que estimularam o agrônomo a iniciar sua "pregação".

De início, com os amigos, depois nos gabinetes das secretarias estaduais e, através de cartas e amizades importantes, nos ministérios. Se Pimentel ainda não conseguiu concretizar seu sonho, pelo menos tornou a favela conhecida.

Segundo ele, a planta é a mais rica das oleaginosas, desenvolvendo-se principalmente nas terras mais fracas do taboleiro semi-áridas das caatingas. Ela é usada como alimento nordestino de várias maneiras. Uma delas: depois de seco, o fruto é pisado e transformado em pó, ao qual se adiciona leite de cabra ou de vaca. Nas margens do rio São Francisco, esse alimento é chamado de "zupi".

A FAVELA

A seguir publicamos algumas informações sobre a Favela ou Faveleiro, extraídas da publicação "Forragens Fator nas Secas", de autoria do Prof. Raymundo Pimentel Gomes e editada pela Livraria Nobel S.A.

O FAVELEIRO

O faveleiro ou favela (*Cnidioscolus phyllacanthus* Pax & K. Hoffm) é uma árvore de três a cinco metros de altura, irregularmente esgalhada, lactescente fortemente armada com espinhos cáusticos. Os frutos são deiscuentes e um tanto semelhantes aos da mamoeira. Pertence à família das Eufor-

biáceas. É uma planta xerófila. Cresce em solos pedregosos, rasos, esturricados. E, portanto, de uma tremenda resistência às secas, rusticíssima. É espontânea nas zonas mais secas do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, e Bahia.

Ovelhas e cabras comem-lhe as folhas maduras, à proporção que, em fins d'água, vão caíndo. Nas grandes estiadas o gado rói a casca da faveleira. Com o próprio caule moído o Sr. Estanislau Chaves, fazendeiro no Oeste pernambucano, em Sertânia, fez um farelo que foi muito bem aceito pelos gados. Forneceu-o aos gados, misturado com farelo de algodão. Depois sozinho. O gado engordou e afinou o pelo. Houve fartura de leite. O engenheiro agrônomo Hugo Smidt mandou analisar o farelo de faveleira. Tem a seguinte composição, comparada com a da casca do caroço de algodão, usada nos Estados Unidos na alimentação do gado.

TERRAS NA AMAZÔNIA VENDE-SE

Mato Grosso — Acre — Rondônia —
Roraima — Amazonas — Pará — Goiás
e Maranhão.

(Sul de Mato Grosso — Paraná e
Estado de São Paulo)

Temos glebas e fazendas de todos os
tamanhos.

Venha nos visitar e faça o seu melhor
investimento.

A sua segurança e a segurança do mundo
residem na terra. Assegure o seu futuro
comprando terras.

**SILVIO MODESTO
DE TOLEDO**

Rua Dom José de Barros, 17 — 7.º andar — conj. 75
Fones: 36-3537 — 36-5356 — 37-1659

	Material originário	Material seco	Casca de caroço de algodão
Umidade	7,72		9,4
Matéria seca	92,28	100,00	90,6
Proteína	4,15	4,50	3,9
Matéria mineral	1,83	1,98	2,5
Matéria fibrosa	28,00	30,34	46,6
Matéria graxa	0,75	0,81	0,90
Extrativos não azotados	57,55	62,37	36,7

Muito importante, é porém, o óleo retirado das sementes. O químico Jayme Santa Rosa afirma que é um substituto do azeite de oliva, não havendo diferença de gosto. Usou-o até no preparo de saladas de hortaliças. O óleo assim se revelou na análise:

Óleo extraído das amêndoas com solvente	51,9%
Índice de saponificação	192,6%
Índice de acidez	0,76%
Acidez ácido oleico	0,38%

Densidade a 15°	0,9226%
Índice de refração	1,4718%

O óleo é fino e comestível.

A torta tem a seguinte composição:

Umidade	2,98%
Matérias minerais	8,32%
CaO	0,68%
P2O5 (anidrido fosfórico)	4,28%
Proteínas	66,3%
Açúcares reduzidos (glicose)	3,58%

A torta do faveleiro é muito rica em proteína e sais minerais. Trata-se, portanto, de excelente forragem concentrada, um substituto da torta de algodão. Com as sementes engordam bovinos, suínos, caprinos, ovinos, asininos, etc. As aves domésticas muito as apreciam.

Eis uma planta nativa que até hoje não mereceu da devida atenção dos nossos homens do governo e do próprio setor empresarial e talvez aconteça o que já aconteceu com nossas leguminosas, "matinhos" dos nossos campos e que hoje, estão resolvendo o problema forrageiro da pecuária australiana e nós estamos importando suas sementes.

ABC

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco P. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente
João de Moraes Barros

EFETIVOS

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Braulio Madeira Simões
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Francisco Peixoto Lacerda Werneck
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Helio Moreira Salles
Honorato Rodrigues da Cunha
Jaime Watt Longo
João Carlos Burguês de Abreu
João Laraya
José Bonifacio Coutinho Nogueira
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme
José Rezende Peres
Julio de Andrade Maia
Luiz Fernando Cirne Lima

Luiz Simões Lopes
Renato Costa Lima
Renato Napolitano
Severo Fagundes Gomes
Silvio Bueno Vidigal
Urbano Andrade Junqueira

SUPLENTE

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Montenegro
Euclides Aranha
Franklin Rodrigues Siqueira
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Acacio dos Santos
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Manoel José de Alcântara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Randolfo de Mello Rezende
Ruy Calazans
Walter Castro Cunha

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Sylvio Bueno Vidigal
Virgílio Lemos da Silva
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
Dr. Ernesto Ranalli

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

Rua Jaguaribe, 634 e 568 — Telefones: 51-6380 — 51-6963 — 51-6498 — 52-6686 — 52-4388 (Departamento Técnico)

PROTEINA PARA ELES



avisco

CONCENTRADOS E RAÇÕES PROTEICAS

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
ESCR. CENTRAL: RUA ARTUR AZEVEDO, 1643 E 1647
CEP 01000 SÃO PAULO SP CAIXA POSTAL 6920
FONE 80 2161 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AVISCOSA"

São abrangidos pelo contrato individual de trabalho os familiares do rurícola?

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Podem considerar-se empregados os familiares do trabalhador rural que o auxiliam nas tarefas previstas no contrato de trabalho firmado com o empregador rural? — Se o empresário contrata o empregado, contrata também os familiares dele? — Semelhante situação é idêntica à empreitada?

As relações trabalhistas rurais apresentam, não raro, situações curiosas, muitas vezes estranhas ao meio urbano.

Isto se dá em razão das peculiaridades do ambiente social do campo, com usos e costumes próprios.

Uma dessas características na geografia rural brasileira é a existência de familiares do trabalhador rural, que com ele labutam de sol a sol. Ajudam-no na execução das tarefas para que foi contratado.

Daí, a pergunta: existe o contrato de trabalho familiar? Em outras palavras: contratado o empregado pelo empresário rural, também estão contratados seus familiares?

Cumpra lembrar que o contrato de trabalho é firmado pela empresa, tendo em vista determinado empregado. Trata-se do chamado pacto *intuitu personae*, ou seja, o obreiro não pode ceder ou transferir o contrato.

Assim, quando a empresa ajusta os serviços de A, são especificamente os serviços de A que deseja ver prestados. É o empregado A que tem de executar os serviços para que foi admitido. É ele uma das partes do vínculo trabalhista. Portanto, não foi o cidadão B ou C o contratado, mas sim A.

É por isso que se diz que uma das características do ajuste laboral é a *personalidade da prestação* (no caso, B não pode substituir A).

Ocorre, todavia, que muita vez o empregado acaba sendo auxiliado por terceiros, em geral familiares. Então, surge o problema: esses familiares são empregados da mesma organização que contratou o camponês?

Aqui é preciso distinguir, se os familiares foram ou não admitidos pelo mesmo empregador. Assim, se a entidade empregadora ajustou esses terceiros, pagando-lhes salários (os salários são o elemento básico para a caracterização do empregado), evidentemente não de considerar-se empregados.

Caso contrário, isto é, não tendo sido admitidos como empregados pelo empresário rural, não podem dizer-se empregados, porquanto não existe acordo nesse sentido.

Tem-se, pois, como certo, que o empregado que se socorre dos serviços dos familiares está desfigurando o contrato de trabalho.

É comum admitir, nos serviços em que a remuneração tem por base a tarefa, que os parentes (filhos, por exemplo) auxiliem o pai-empregado; contudo, não se pode aceitar que tais parentes se considerem empregados. Exceto, repetimos, na hipótese de ajustados expressamente como empregados. Logo, é mister que os filhos também estejam vinculados contratualmente à empresa, se quiserem obter a proteção da lei trabalhista.

Outrossim, não cabe confundir a situação que vimos analisando com a da empreitada.

Os empreiteiros contratam a execução de determinados serviços (por exemplo, construção de cercas) e a realizam pessoalmente ou com a ajuda de familiares ou estranhos, sem qualquer subordinação ao empregador. Vê-se que esta situação é diferente da do nosso tema, acerca da qual não cogitaremos no presente artigo, porque não é o momento próprio. A propósito, o fascículo n.º 19/72 do Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal publicou o nosso trabalho intitulado "O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais", para o qual remetemos os interessados ao assunto.

A jurisprudência a respeito da matéria objeto destas considerações é pacífica, quanto ao ponto de vista ora expendido. Cotejem-se os seguintes julgados:

● "Não podem ser considerados empregados do fazendeiro os filhos de empregado rural que a este auxiliam na execução das tarefas e que não estão vinculados àquele". TRT. 3.ª Reg. — Proc. 4.155/66 — Ac. de 5/9/66 — Rel. Juiz Newton Lamounier).

● "Menores, auxiliavam o pai na execução da empreitada por ele contratada, sem receberem diretamente da empresa qualquer salário. Assim, não há prova da subordinação, de dependência para poderem ser consideradas partes de um contrato de trabalho. Como no serviço a domicílio as pessoas que auxiliam o empregador, na empreitada, os auxiliares do empreiteiro não são empre-

gados do empregador". (TRT. 2.ª Reg. — Proc. 3.868/62 — Ac. de 20/3/63 — Rel. Juiz Teixeira Pen-teado).

• "Menores, filhos de empregado rural, que eventualmente o auxiliam nas lides campeiras, revezando-se entre eles nessas tarefas, não podem ser considerados empregados, independentemente da menoridade". (TRT. 4.ª Reg. — Proc. 1.416/67 — Ac. de 6/12/67 — Rel. Juiz Pajehú Macedo Silva).

• "Os familiares do chefe da família, trabalhador rural, desde que trabalhem diretamente para o empregador, que se beneficia do seu trabalho, são empregados para todos os efeitos da legislação trabalhista". (TRT. 2.ª Reg. — Proc. 2.201/64 — Rel. Juiz Gilberto Barreto Frágoso).

• "O trabalhador rural que presta serviços por tarefa, mediante subordinação jurídica, é empregado. Mas não podem ser considerados

também empregados os membros da família, filhos menores, que auxiliam o pai no aumento da produção". (TRT. 4.ª Reg. — Proc. 800/66 — Ac. de 20/7/66 — Rel. Juiz Breno Sanvicente).

• "Os membros da família do trabalhador agrícola que o ajudam na execução da empreitada contratada com a empresa rural não são empregados desta. A relação contratual existe apenas entre o chefe da família agrícola e a fazenda para a qual trabalha". (TRT. 2.ª Reg. — Proc. 1.504.58 — Rel. Juiz Campos Batalha).

• "Não são empregados da empresa agrícola os filhos do empregado por ela contratado, e que ao pai prestam auxílio em seu mister, constituindo a ajuda de custo que recebem parte integrante do salário do chefe da família". (TRT. 2.ª Reg. — Proc. 2.416/62 — Rel. Juiz Tupinambá Fonseca).

inclui um exemplo de preenchimento do dito formulário em 1974 com os dados do ano base 1973. O exemplo apresentado e o próprio formulário do M.F. omitem uma circunstância que altera substancialmente os estoques parciais de um ano para outro, ou seja a mudança de era. Embora certo na aritmética, o exemplo está errado na substância, já que os bovinos com menos de 1 ano em 31/12/1972 automaticamente se enquadram na categoria seguinte (1 a 2 anos) em 31/12/1973 e assim por diante. Tendo sido já entregue o movimento de jan. a out. de 1973, o Modelo 3 a juntar em 1974 deverá abranger somente os últimos 2 meses de 1973 ou todo o ano? O folheto de instruções da Secretaria da Receita Federal não informa a respeito, não mencionando o Modelo 3.

EIS NOSSA RESPOSTA

Quanto a sua primeira questão informamos:

"Possivelmente, a introdução do Anexo 3 retroativo para o exercício de 1972 traria, para a maior parte dos pecuaristas, que não possuem contabilidade adequada, maiores dificuldades para preencher o Anexo 3 com os detalhes que o mesmo exige. Sua introdução, em 1973, para conter dados do próprio exercício de 1973 oferece maiores facilidades para o pecuarista discriminar a composição do rebanho em 31/10/73 e 1/1/73, assim como realizar qualquer correção dos estoques nesta última data em relação ao estoque de bovinos declarado no Anexo G do exercício de 1972, uma vez que este é bem menos detalhado.

Assim, havendo necessidade de correção dos dados, estes podem ser mais facilmente feitos, e a todo declarante é assegurado o direito de corrigir erros e omissões constatados posteriormente a entrega da declaração, desde que para tanto requeira à repartição competente a correção de tais erros ou omissões. A retificação voluntária exime os contribuintes das multas regulamentares".

Sua segunda observação é quanto ao exemplo apresentado. Embora sua observação proceda, desejamos frisar que o exemplo dado permite maior facilidade de exposição, e compreensão mais pronta pelo leitor, além de ser prático. Somente os criadores que possuem fichas zootécnicas dos animais ou contabilidade agrícola contendo registro de animais, e bastante disponibilidade de tempo, têm condições de preencher o anexo 3, com precisão absoluta. Para a maioria tem que ser na base da precisão relativa, isto é, os animais apresentados numa classe de idade em 31 de dezembro do ano anterior devem permanecer nessa classe de idade até 31 de dezembro do ano seguinte. Se começarmos a mudar a era dos animais, dentro do mesmo Anexo 3, a maioria dos criadores começa a se perder. Assim, não deverá trazer preocupação se o animal está fora de sua classe por 2, 3 ou 5 meses de idade. A constância da relatividade das idades supridas com esse tipo de declaração, através dos anos, permitirá o governo obter uma série temporal de grande valor para conhecer a composição de seu rebanho. E do ponto de vista do

(Conclui na pág. 99)

SEÇÃO JURÍDICA

Dúvidas a respeito do preenchimento do formulário do Imposto de Renda denominado Anexo 3 - Pecuária -

Um assinante enviou-nos carta solicitando esclarecimentos acerca do preenchimento do formulário do Imposto de Renda — Anexo 3 — Pecuária. Publicamos abaixo a carta do consulente e, em seguida, a resposta que lhe endereçamos.

Prezados Senhores,

A Seção Jurídica do seu número de novembro de 1973, recentemente distribuído, aborda, em 2 artigos consecutivos à pág. 124, um assunto de grande interesse e atualidade.

No 1.º está transcrita a Portaria n.º 313, de 13 de novembro de 1973, determinando a obrigatoriedade dos criadores, etc. preencherem o Modelo 3 (anexo pecuária) com os dados relativos ao período de 1.º de janeiro a 31 de outubro de 1973. Embora ao par da portaria e tendo cumprido sua exigência em tempo, é a 1.ª vez que tomamos conhecimento do seu texto integral. Causa estranheza o item II da mesma ao estabelecer que "os dados referidos

no art. anterior (portanto de 1-1-1973 a 31-10-1973) servirão de base para revisão das declarações de rendimentos do exercício de 1973 ano base 1972". Como podem operações efetuadas e estoques apurados em 1973 alterar dados relativos ao ano de 1972 ou negar-lhes a exatidão? Apreciaria um esclarecimento a respeito, pois quer me parecer que, para tal revisão, seria mais lógica a entrega "a posteriori" do Modelo 3 relativo ao ano de 1972, completando assim a declaração anteriormente apresentada.

Quanto ao 2.º artigo, referente à obrigação de anexar o Modelo 3 preenchido com os dados do ano base à declaração de cada exercício, a partir do presente,

Importancia dos reprodutores

Eng.^o Agr.^o LUIZ PAULIN NETO

Muitos criadores de suínos não dispensam tratamento adequado aos animais pertencentes ao plantel de reprodução. Nada mais errado. Eles exercem influência preponderante na lucratividade do empreendimento. É absurdo manter grande número de animais em reprodução e colher uma parcela daquilo que poderia ser o normal.

Sem nos atermos a detalhes do problema nutricional que afetam a capacidade reprodutiva dos suínos, vamos procurar abordar alguns aspectos que exercem influência marcante no desfrute do rebanho, o qual muitas vezes é baixo, devido à pouca atenção que o criador dedica a esses itens.

Facilmente compreensível é que gastos de construção, mão de obra, equipamentos, juros do capital empregado, etc., sejam computados tanto para as porcas boas como para as de má produção. Sabendo que o número de leitões nascidos por parto parece não influenciar as necessidades alimentares das porcas durante a gestação e mesmo durante a lactação, podemos concluir que o custo de manutenção de uma reprodutora suína é praticamente o mesmo, produza ela 3 ou 13 leitões. Em contrapartida, a renda da empresa oscila, em decorrência do maior ou menor número de indivíduos vendidos como reprodutores, animais para o abate, etc.

1 — Sistemas de cobertura — Os criadores comumente colocam o cachaço junto das porcas. Isto é satisfatório num rebanho pequeno, quando o número de porcas a cobrir deve ser inferior à capacidade real do cachaço. Este plano dá menos trabalho e todas as porcas que entram em cio são cobertas no momento oportuno. Todavia, há inconvenientes neste sistema:

- a) exige maior número de cachaços;
- b) esgota o reprodutor, por cobrir várias vezes a mesma fêmea, sem necessidade;
- c) pode provocar brigas entre os reprodutores;
- d) torna difícil o controle do dia da cobertura, do provável parto e quase sempre do conhecimento do verdadeiro pai.

No caso de rebanho especializado para produção e venda de reprodutores, o sistema indicado é o de cobertura controlada ou a mão. Nesta programação, as matrizes devem ser cuidadosamente observadas todos os dias, de maneira que, quando surja uma porca em cio, possa ser levada ao cachaço para a cobertura. Neste caso, cumpre reconhecer as fêmeas em cio e ter lugar apropriado para a monta, o qual pode ser o próprio piquete do cachaço. Durante a monta, faz-se interessante a presença do tratador, que deverá intervir quando oportuno.

As fêmeas devem ser cobertas logo ao aparecimento do cio e, uma segunda vez, 24 horas depois. A adoção deste sistema proporciona menor repetição do cio e leitegadas mais numerosas.

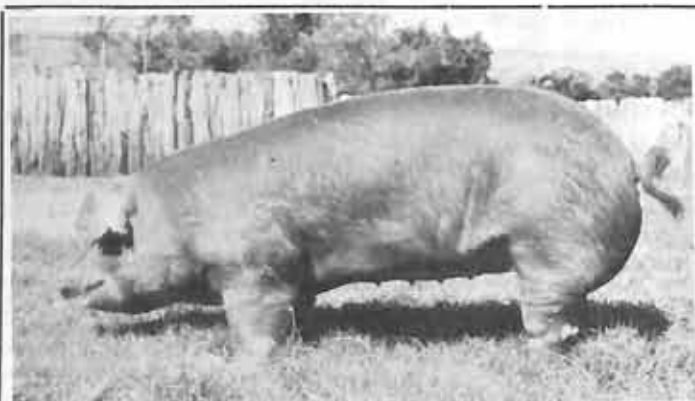
O número máximo de serviços aconselhável por cachaço, no sistema de cobertura controlada, deve ser:

	por dia	por semana	por mês
adultos	3	12	40
novos	2	8	25

Consideram-se adultos os animais bem desenvolvidos e de idade superior a 15 meses e novos os de menos de 15 meses.

2 — A reprodutora — A vida útil de uma reprodutora suína é de quatro anos. Num plantel bem cuidado, há necessidade da renovação anual de cerca de 25 por cento das matrizes. Supondo que numa criação existam 90 porcas de cria, necessário se torna reservar por ano 22 a 25 leitões para fazer face à substituição das porcas velhas. É de boa norma separar número maior de leitões, a fim de que se possa processar uma seleção mais rigorosa, quando elas alcançarem a idade de cobertura.

As leitões escolhidas devem enquadrar-se no padrão da raça a que pertencem. A finalidade é produzir leitões. Evidentemente, melhores resultados econômicos



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-53-77 ou

Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10

PITANGUEIRAS

SERTÃOZINHO — Fone 68

BRUCELOSE BOVINA

Uma doença contagiosa que ameaça particularmente a fêmea em período de gestação.

Evite este problema: vacine as fêmeas adultas com

DUPHAVAC N.A.

- vacina morta, a base de Cepa Mc Ewen 45/20 com coadjuvante
- pode ser aplicada em bovinos após 6 meses de idade, inclusive vacas em gestação
- confere boa imunidade 4 meses após o início da vacinação
- não dá títulos persistentes aos testes de soro-aglutinação
- facilita detecção de portadores latentes, sem reação sorológica



PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

CONSULTE SEU VETERINÁRIO

São Paulo SP - Cx. Postal 20.889 - Tels.: 62-8499 e 65-8146
Ribeirão Preto SP - Tel.: 25-1901 - Presidente Prudente SP - Tel.: 3-5394
Fernandópolis SP - Tel.: 330 - Londrina PR - Tel.: 22-6229

são obtidos se produzirem maiores e melhores leitegadas.

Antes de mais nada, a fêmea deve mostrar feminilidade, ter pescoço fino; olhos limpos e não cobertos pelas orelhas para não perturbar a visão, assim como deve mediar boa largura entre eles. Uma boa reprodutora deve ter um mínimo de 12 tetas, bem desenvolvidas. Deve ser bastante alta para não encostá-las no chão, quando em pé, durante o período de aleitamento. A linha superior de seu corpo deve apresentar um arqueamento moderado, os lados lisos e profundos, pernas bem feitas, pernas fortes e bons aprumos.

Preenchidas as necessidades do plantel, as leiteiras excedentes poderão ser vendidas a outros criadores ou destinadas ao abate.

3 — O cachaço — O papel do macho na reprodução é produzir grande número de espermatozoides que fertilizem os óvulos produzidos pela porca ou marrã. Eles devem ser introduzidos no trato reprodutivo da fêmea, em tempo propício para que ocorra a concepção. A introdução dos espermatozoides e a liberação dos óvulos do ovário devem ser sincronizadas, porque o tempo de vida, tanto dos espermatozoides como do óvulo no trato reprodutivo da fêmea, é apenas de algumas horas. Normalmente, o macho produz cerca de 20 bilhões de espermatozoides numa ejaculação, enquanto a fêmea produz 16 a 20 óvulos, dependendo da idade, manejo e outros fatores. Esta enormidade de espermatozoides é destinada a fertilizar cada um dos óvulos produzidos pela porca durante o período de cio.

Os espermatozoides podem exercer influência na taxa de concepção, quer pela presença de formas anormais, quer pela pouca quantidade, que pode ter sido causada por alimentação inadequada, doenças, danos ou transtornos fisiológicos.

Alguns reprodutores não apresentam ardor genésico, desinteressando-se das fêmeas: deixam assim de efetuar a cobertura. Isso algumas vezes ocorre em certas linhagens de animais, o que indica estar

a hereditariedade envolvida no caso. Cachacos gordos podem mostrar ausência de ardor genésico. Outros apresentam o desejo normal de cobrir, mas deixam de executar a cobertura porque defeitos do pênis ou imperfeições dos membros posteriores causam dores quando tentam a monta. 5 a 10 por cento dos cachacos novos provam ser inférteis ou de baixa fertilidade, geralmente em virtude dos motivos já referidos.

O cachaço não deve apresentar-se gordo, mas deve ser mantido em boas carnes. O exercício diário se faz necessário e sua ração deve ter níveis adequados de proteínas, vitaminas e minerais.

O futuro reprodutor deve ser escolhido entre os filhos das melhores mães e destacar-se pelas características externas, pela precocidade e eficiência no aproveitamento da ração. Mais razoável é conservar os melhores leitões e efetuar a escolha quando atingirem maior idade, quando os defeitos e qualidades serão mais perceptíveis.

Quando se vai adquirir um macho, deve-se proceder a rigoroso estudo dos seus ascendentes, bem como dos parentes próximos. Tal critério permite escolha mais acertada.

O reprodutor deve exteriorizar masculinidade, com os órgãos reprodutores claramente visíveis e bem desenvolvidos. O pescoço curto deve ser encimado por cabeça que denote robustez. As espáduas devem ser proporcionalmente desenvolvidas; as costelas salientes; bom arqueamento da linha dorso lombar. O traseiro deve ser ótimo, com inserção de cauda alta, pernas redondos e cheios e os lados sem depressões.

Agirão com acerto todos aqueles que refugarem animais de tendões e articulações fracas, de aprumos defeituosos, com papadas, rugas dos lados, pelos crespos ou enredados ou os possuidores de um só testículo ou ainda herniados.

4 — Cobertura das fêmeas — A fêmea do porco doméstico tem períodos de cio freqüente durante todo o ano. Ela apre-

senta o cio com características especiais, monta ou se deixa montar pelas outras; permanece imóvel diante do cachaço; tem grunhido característico; a vulva se entumescce, etc.

A marrã podem apresentar, aos 140 dias, certas características do cio. Nesta idade, a fêmea não aceita o cachaço, não ocorrendo também ovulação, mesmo quando há evidência do cio. Quando este tipo de cio se repete quatro a cinco vezes, a fêmea passa a aceitar o macho. Por conformação anatômica, a ovulação ocorre ao cabo da quarta ou quinta repetição. Em outras palavras, pode-se dizer que a primeira ovulação ocorre quando a fêmea permite ser coberta.

O intervalo do cio na espécie suína é aproximadamente de 21 dias, podendo ocorrer extremos de 19 a 24 dias, com duração de um a cinco dias e maior freqüência de dois a três dias.

Segundo alguns autores, a ovulação ocorre 30 a 35 horas depois do começo do cio, tendo a média de 16 a 20 óvulos, dos quais nascem 10 a 12 leitões, pois alguns óvulos não chegam a ser fecundados, outros morrem na forma de embrião e são reabsorvidos e outros ainda perecem na forma de feto. Podemos chamar tais per-

O papel da porca na reprodução é mais complicado que o do macho. Ela tem que produzir óvulos normais e, ao mesmo tempo, liberá-los dos ovários no tempo certo. Depois, tem que nutrir os leitões em desenvolvimento dentro do seu organismo, até nascerem.

O processo reprodutivo da porca está sujeito a maior número de complicações que o do macho. Pequena a porcentagem, mas há marrãs que nunca entram em cio e que por isso jamais concebem, o que pode ter sido ocasionado pelo pequeno desenvolvimento do aparelho genital, que não acompanhou o crescimento e maturação da fêmea. Tal defeito pode ser atribuído a acidentes do desenvolvimento e à hereditariedade. Algumas fêmeas podem ter o aparelho reprodutor normal, mas apresentam intervalos entre períodos de cio

extremamente curtos ou apresentam cio contínuo. Há porcas que não concebem quando cobertas e que não apresentam novo cio no período esperado, mas retardam-no para data imprevista. Nestes casos, é provável que a porca ou marrã tenha concebido, mas, por qualquer causa, houve morte dos embriões, a seguir reabsorvidos. Outras apresentam períodos regulares de cio, mas não concebem quando cobertas por cachasos férteis. Isto pode ser devido a doenças do útero ou a algum defeito anatômico do trato reprodutivo, como, por exemplo, cervix bloqueada ou falta de partes do corno uterino. Outra causa da ausência de concepção pode ser a não-liberação dos óvulos dos ovários ou a liberação no fim do cio.

A taxa de concepção aumenta 10 a 20 por cento e o tamanho da leitegada cresce de 1,5 leitão, em média, quando as porcas ou marrãs foram cobertas duas vezes durante o cio, como explicamos anteriormente.

As marrãs que forem substituir as porcas adultas do plantel devem ser criteriosamente escolhidas e examinadas, evitando-se deste modo a inclusão de animais defeituosos no plantel de reprodução. As fêmeas devem ser mantidas em boas condições na época da cobertura, evitando-se que engordem em demasia. Frequentemente porcas ou marrãs tendem-se a ser mais gordas do que magras, o que se pode evitar com exercícios e alimentação limitada quanto a energia, com adequada proporção de proteínas, minerais e vitaminas.

Devem ser evitadas condições que possam causar excessiva tensão (stress) como, por exemplo, as mudanças de local, removendo a marrã de um grupo em que está acostumada para um estranho, ou deslocando-a em dias quentes, etc.

O controle das doenças deve ser adotado da melhor maneira possível, por meio de cuidados higiênicos e outros, pois as moléstias, em geral, afetam a taxa de concepção, assim como reduzem a velocidade de crescimento e a eficiência da produção.

Durante a amamentação, isto é, entre o segundo e o sétimo dia após o parto, muitas porcas podem apresentar cio, mas infértil. Para que a porca seja coberta com sucesso, é necessário que não se encontre em lactação. Por isso, muitos criadores preferem desmamar os leitões precocemente, procurando ganhar alguns dias na cobertura e obter maior número de leitões na vida útil da fêmea.

5 — Idade da porca — Sem levar em consideração o valor individual, a idade da porca é que tem a maior, a mais regular e a mais preciosa influência no vulto da leitegada. Pode-se com segurança afirmar que em média o número de leitões paridos por uma porca aumenta com a idade, até os 2,5 a 3 anos, permanecendo constante até os 5 anos e declinando depois.

Olbrycky, na Inglaterra, estudou 150 porcas da raça Large White, as quais produziram 10 crias cada uma, portanto, um total de 1.500 parições e 17.214 leitões. Nesse período de 5 anos, as fêmeas foram bem alimentadas e manejadas e os resultados vieram demonstrar a verdadei-

ra influência no número de leitões nascidos, como podemos verificar no seguinte quadro:

NÚMERO DE LEITÕES PRODUZIDOS EM SUCESSIVAS PARIÇÕES

Ordem de parição	N.º de Leitões
1.ª	9,5
2.ª	10,7
3.ª	11,4
4.ª	11,8
5.ª	11,9
6.ª	11,7
7.ª	11,3
8.ª	11,2
9.ª	10,8
10.ª	10,1

Investigadores da Universidade de Wisconsin, logo depois, observaram que o número de óvulos produzidos pelas fêmeas da primeira cria aumentava a cada cio, nos três primeiros períodos, e que o número de leitões aumentava na 2.ª e 3.ª crias, o que concorda com os resultados anteriormente citados.

6 — Tipo e Raças — Zeller e Hertzler, em 1944, estudando a influência do tipo de porca na eficiência reprodutiva, verificaram que o tipo influi decididamente no número de leitões produzidos. Chegaram à conclusão de que as porcas curtas e compactas são inferiores como reprodutoras às do tipo médio e alongado. O índice de fertilidade e o número de leitões nascidos vivos foram mais baixos no primeiro caso.

A fertilidade está em relação com a raça do animal, bem como com a diferentes linhagens da mesma raça. A menor prolificidade é a do javali europeu, que normalmente produz 4 a 5 filhos; a mais alta é a das raças aperfeiçoadas, ainda mais quando boas as condições de alimentação e de cuidados higiênicos. Lush e Mollin realizaram em 1942 um completo levantamento dos dados obtidos em várias estações experimentais e escolas de agricultura dos Estados Unidos da Amé-

rica do Norte, chegando à conclusão de que as raças Yorkshire, Landrace, Duroc Jersey, Hampshire, Poland China, Berkshire e Tamworth eram, pela ordem, as que produziam, em média, maior número de leitões por leitegada.

7 — Influência da consanguinidade — Consanguinidade é o método de reprodução baseado na união de animais que apresentam, entre si, alguma relação de parentesco. Mediante a aplicação deste procedimento, tenta-se conseguir, com relativa rapidez, maior número de indivíduos homozigotos para um ou mais caracteres que os apresentados pela população primitiva e de maior pureza genética que seus respectivos pais. Entretanto, quanto às raças Poland China e Minnesota I, o estudo patenteou que o número de leitões por leitegada diminui ao aumentar a consanguinidade da mãe.

Na Noruega, Berge em provas de consanguinidade, verificou que o peso ao nascer e o número de leitões foram pouco atingidos, mas o vigor e o desenvolvimento apresentaram clara diminuição, à medida que crescia aquele número.

Dickerson, Lush e Culbertson confirmam a opinião de que, para o desenvolvimento das linhagens consanguíneas, a seleção necessária para manter a fertilidade e o vigor deve ser mais cuidadosa do que para a reprodução não-consanguínea.

Outras experimentações efetuadas em Beltsville, Maryland, com o objetivo de fixar uma variedade consanguínea de porcos Poland China, mediante sucessivos acasalamentos de irmãos com irmãs, fracassaram por causa da diminuição da fertilidade e aumento da mortalidade dos descendentes. Ainda que na primeira geração tenha sido observada apenas diminuição do crescimento e da porcentagem de leitões criados até os 60 dias, a fertilidade foi muito menor na segunda geração e o tamanho e o vigor das porcas foram menores, ocorrendo além disso certo número de abortos e anomalias que causaram a desistência do prosseguimento do trabalho experimental.

I Exposição de éguas crioulas

O cavalo de campo no Rio Grande do Sul conta com uma raça formada nas estâncias e suas lides campeiras. É a raça Crioula. Representa para a fazenda rio-grandense o mesmo que as raças Mangalarga, Campolina e outras, formadas ao longo dos anos pelo trabalho diário do vaqueiro. Desde 1932 que os criadores de Crioulos tem sua Associação e o registro de animais puros. Um Stud-Book em cujas páginas se inscrevem os melhores exemplares, selecionados nos vários plantéis que existem no Estado.

Este ano a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos realizou na cidade fronteirista de Bagé a 1.ª Exposição de Éguas da Raça Crioula.

O certame foi seguido de uma venda em remate. O maior preço foi Cr\$

15.500,00 pagos pelos srs. Oswaldo Pons e Euclides Ruiz de Araujo ao rematarem a segunda melhor égua da Exposição, apresentada pela Estância 5 Salsos, da Vva. Plácido Martins e Filhos, de Bagé. — Outra venda disputada foi a Cr\$ 14.500,00 pagos pelo sr. José Carlos Silva, que adquiriu uma égua gateada do Melhor Lote de Éguas, apresentado pela Estância São Francisco, do sr. Manoel Rosell Sarmento, de Bagé.

Diversas outras éguas venderam-se a preços entre 8.000,00 e 11.000 cruzeiros. Ao todo foram rematadas 40 éguas que registraram o preço médio de Cr\$ 5.745,00.

Atuou como jurado único o criador uruguaio, dr. Gonçalo Chiarino Millans.

BICHEIRA?
BERNE?
SOLUÇÃO:

BIBESOL

INSETICIDA VETERINÁRIO
AEROSOL



INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA MERIEUX S.A.
Rua Libero Badaro, 101 - 3º -
Caixa Postal 1329 - São Paulo - SP
Depósito: Rua Dianópolis, 80 - São Paulo - SP

NOVA
FÓRMULA



Suinocultura em retalhos

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

1 — A fim de satisfazer aos amigos que nos têm procurado ou escrito para obter informações sobre questões ligadas à suinocultura, particularmente sobre questões tratadas por esta revista, vimos sugerir que escrevam diretamente à "Revista dos Criadores" — Suinocultura — Av. Pompeia n.º 1227-A — São Paulo — Brasil, que os atenderemos prazerosamente, dentro do possível.

2 — Efeitos da substituição do milho por melaço desidratado na alimentação de suínos em crescimento-terminação — Diniz e colaboradores realizaram trabalho experimental na "Fazenda Experimental Prof. Helio Barbosa", em Igarapé, Minas Gerais, para verificar o efeito da substituição do milho por melaço desidratado para suínos.

Nas condições em que foi realizada a experimentação, chegaram às seguintes conclusões:

a) A substituição de 50 por cento do milho por melaço desidratado nas rações para suínos em crescimento, acarretou, de imediato, diarreia acentuada e possivelmente o desencadeamento de síndrome hemorrágica.

b) A substituição de 25 por cento do milho por melaço desidratado nas rações para suínos em crescimento-terminação, não mostrou diferenças estatisticamente significativas quanto ao ganho de peso e características da carcaça. Por outro lado, os animais que receberam ração contendo melaço desidratado revelaram maior consumo de alimento e menor eficiência alimentar, tanto na fase de crescimento quanto na fase de terminação.

c) O custo do quilograma de ganho de peso foi mais alto na ração contendo melaço. Desta maneira, a utilização do melaço desidratado em ração de suínos em crescimento-terminação, quanto a economicidade de custo de produção, depende da relação entre o custo deste produto e do milho.

3 — Importação de suínos — Lutfalla importou recentemente da Europa um grande número de reprodutores suínos, que vieram enriquecer ainda mais o famoso plantel de Fazenda Paineira, de Araçoiaba da Serra. Segundo se comenta, Lutfalla não pretende parar por aí.

4 — Peste suína africana — É uma doença causada por vírus filtrável, aco-

metendo suínos de todas as idades, com caráter epizootico e mortalidade de 100 por cento. Além de ocorrer em toda a África, a peste suína africana foi identificada na Europa (Portugal, Espanha, França e Itália) e na América (Cuba). Interessante trabalho sobre essa doença foi publicado no Informativo Técnico Tortuga, n.º 7, de autoria do médico veterinário Sergio Coube Bogado.

Felizmente no Brasil não se teve notícias da presença dessa terrível doença.

5 — Corte do umbigo dos leitões — O cordão umbelical é a via de nutrição do feto. Quando do nascimento, esse apêndice aderido ao ventre é aberto. Ainda que sofra processo rápido de mumificação, com consequente queda e cicatrização, devem-se dispensar cuidados ao umbigo para prevenir enfermidades. O recém-nascido não tem imunidades naturais, e esse orifício do tubo digestivo, diretamente aberto para o exterior, pode ser fatal ou acarretar prejuízos ao seu desenvolvimento.

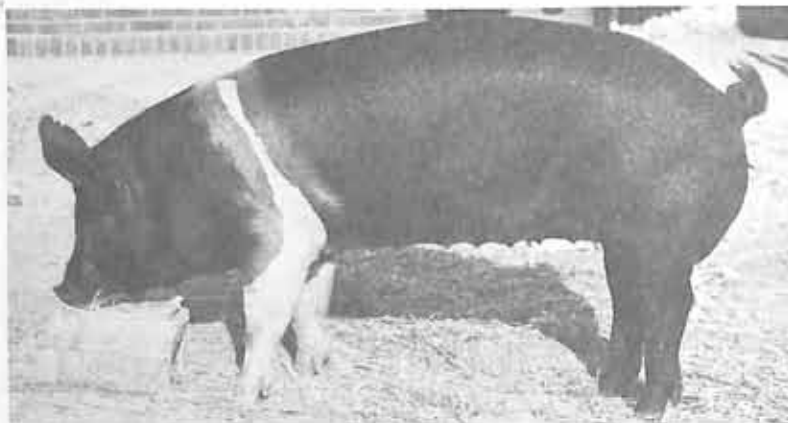
Com tesoura desinfetada deve-se cortar o cordão a 3 ou 4 cm do ventre, e aplicar tintura de iodo ou mertiolate. Com isso, evitam-se aborrecimentos.

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

6 — **Suprimento de proteína** — O tecido muscular é sintetizado da proteína da dieta. É necessária alguma energia para essa síntese e o excesso de energia é depositada sob a forma de lipídeos. Portanto, o suprimento de proteína, mais exatamente, o de amino-ácidos, deve constituir um ótimo diário e um ótimo em relação ao suprimento de energia, tornando-se inferior o crescimento e as características de composição do crescimento, caso o suprimento seja menor ou maior do que esse ótimo.

7 — **Não descure da fêmea** — Procure conservar para o seu rebanho animais com grande número de tetas. A melhor porca criadeira, qualquer que seja o tipo ou a raça, deve proporcionar boa produção, isto é, número suficiente de leitões viáveis, bem desenvolvidos e, ao mesmo tempo, deve criá-los bem. Sendo os filhos alimentados pelas mamas, impõe-se um exame acurado destas, atentando-se para o número, conformação, desenvolvimento e integridade.

De outra parte, elimine do rebanho as porcas inférteis ou pouco produtivas. Uma fêmea pouco produtiva ou infértil prejudica o rendimento da criação; além de ocupar o lugar de uma boa reprodutora, ainda exige gastos que nunca serão retribuídos.

8 — **Deficiências dos cereais** — Muller e outros autores afirmam que, geralmente, os cereais são deficientes em amino-ácidos. As misturas de cereais (trigo, cevada, centeio, milho) podem ser eficientemente suplementadas com lisina para animais entre 30 a 90 kg de peso vivo; não parece ser necessário adicionar metionina, treonina ou triptofano. Isto evita a necessidade da suplementação protéica.

9 — **Crescimento dos suínos dos 35 a 60 kg** — Muller e colaboradores publicaram resultados obtidos de 1964 a 1966, em uma série de experimentos efetuados com rações compostas unicamente de cereais e minerais, suplementadas ou não com lisina sintética. Em alguns casos, a adição desse aminoácido permitiu rendimentos quase idênticos aos obtidos com as rações utilizadas na Checoslováquia, isto é, contendo 10 por cento de alimentos protéicos simples (farelos e farinhas de origem animal). Entretanto, quando esses suplementos protéicos foram de boa qualidade — quando o equilíbrio de amino-ácidos corresponde exatamente às necessidades dos porcos — foi impossível igualar seu rendimento, quando se suplementaram os cereais unicamente com lisina.

Da mesma forma, Muller e equipe realizaram outra série de trabalhos experimentais, acrescentando aos cereais, além da lisina, outros três amino-ácidos, sem levar em consideração questões econômicas.

Diante dos resultados das provas anteriores, Muller considera que, depois da lisina, são treonina, o triptofano e a me-

tinina, em ordem decrescente, os fatores limitantes do crescimento dos suínos para rações de base exclusiva de cereais.

10 — **Informações confidenciais dizem** — que um grupo suíço pretende instalar grande empresa suinícola no Brasil, mais precisamente no Estado de São Paulo.

11 — **Herdabilidade do tamanho da leitegada** — Parece que apenas uma pequena fração da variação do número de leitões da leitegada é devida à hereditabilidade. Esta fração, que poderá ser útil aos criadores, como instrumento de progresso na seleção, é da ordem de 14 a 15 por cento da variação.

Admitindo essa porcentagem de herdabilidade, pode-se também aceitar que mães selecionadas, a partir das primeiras leitegadas de 8 leitões (sendo a média do rebanho a que pertencem, 7 leitões por parição) deverão produzir em média 7,15 leitões nas primeiras ninhadas. Para aumentar de um indivíduo o tamanho da ninhada, esta seleção deve ser continuada por sete gerações, desde que se leve em conta tão somente esse objetivo, desprezando outros caracteres, como tipo, qualidade, vigor, etc.

Embora possa parecer excessivamente lento, esse progresso é fundamentalmente válido. Com o passar dos anos, imprimirá mudanças significativas à média do plantel.

Em verdade, a seleção para aumentar o tamanho da leitegada tende a atingir um limite prático. Nada adiantaria conseguir leitegadas de 14 ou mais leitões, se esse aumento fosse acompanhado, paralelamente, do acréscimo do número de leitões mortos ao nascer, de uma redução do peso, vigor e, afinal do número de sobreviventes. Em contrapartida, leitegadas de menos de 9 a 10 leitões pecam por não aproveitar por completo a capacidade da mãe para amamentar os filhos.

Portanto, a seleção para leitegadas numerosas é ainda mais válida nas condições vigentes em nossos plantéis.

11 — **Morte dos leitões** — Parece que não se estudou devidamente a distribuição das perdas por morte no período de lactação, mas qualquer pessoa que tenha experiência com porcas durante a parição sabe que é nos primeiros dias de vida, principalmente nas primeiras 24 horas, que os leitões correm maior perigo: eles podem ser esmagados ou perder calor.

Ainda que a criação seja bem manejada, ocorrem mortes de leitões. Até a desmama, ou seja até 56 dias, aceitam-se como prováveis até 25 por cento de morte dos leitões nascidos, não devendo ser superior. Cerca de 80 por cento dessas mortes ocorrem nas primeiras semanas. É necessária a adoção de medidas capazes de reduzir essas perdas ao mínimo.



**A QUÍMICA
SANTA MARINA LTDA.**

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

ECTOMOSOL SM

Solução a 20% de monossulfureto de tetraetilioram para combater a sarnas e demais tipos de parasitos da pele dos animais.

O CAVALO RURAL

J. N. FROTA JR.

Na fotografia ao lado homenageamos mais um "cavaleiro do amanhã" — Marcos Túlio Figueiredo, 1.º colocado na Cavalhada realizada na II Exposição de Equídeos de Pernambuco (out./73). (Foto cortesia do Dr. Renato de Andrade Moraes — Diretor do DPA da SA de Pernambuco).



MAIS UM "CAVALEIRO DO AMANHÃ"

Em um número passado, quando publicamos as fotos de Celusinho Campos Pires e de Carlinhos Robichez Penna, dissemos que o que interessava era manter-lhes o "fogo sagrado" pelo cavalo, não importando que no futuro o primeiro disputasse provas rurais de chapéu de aba larga e "chaps" de couro e o segundo o fizesse de capacete de veludo e casaca vermelha. Agora podemos acrescentar que Marcos Túlio Figueiredo também deve ser estimulado na prática da Cavalhada, continuando a disputá-las de elmo e indumentária dos cavaleiros medievais das Cruzadas.

Aceite, Marcos Túlio, os parabéns da Revista dos Criadores.

CAMPOLINAS E MARCHADORES EM MARCHA DE RESISTÊNCIA

Ao que tudo indica alguns criadores das raças mineiras estão interessados em não ficar de fora — como aconteceu em 1973 — das marchas de resistência que se realizarão por ocasião da próxima X SEMANA DO CAVALO. O projeto é partir de Pedra Azul — MG e chegar a Recife no dia da inauguração da X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS E CONCURSOS DIVERSOS.

Dizem que os mineiros trabalham em silêncio. Por isso vamos aguardar.

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E OS CAVALOS PANTANEIRO E NORDESTINO

O DNPA por intermédio da DAGE (Divisão para Animais de Grande Porte) continua os trabalhos para preservação do que resta dos cavalos do pantanal matogrossense e da caatinga do nordeste.

A. B. DOS CRIADORES DOS CAVALOS PONEI E PIQUIRA

Havendo satisfeito as exigências formuladas pela DAGE para se regularizar perante o MA e assim poder ser reconhe-

cida oficialmente, em breve deverá ser lavrado o termo de contrato conferindo-lhe poderes para executar os serviços do respectivo Registro Genealógico.

INSCRIÇÕES PARA A EXPOSIÇÃO DA X SEMANA DO CAVALO

O Presidente da Comissão Executiva da X SEMANA DO CAVALO pede-nos para levar ao conhecimento dos expositores, a fim de poder preparar o parque, fazer a triagem dos animais de acordo com a capacidade do mesmo e ter condições para elaborar um catálogo completo, que o prazo das inscrições termina no dia 6 de agosto, isto é, 60 dias antes do início do certame (6 a 13 de outubro).

As Associações de criadores que mantêm registro genealógico e que receberão as inscrições, não deverão esperar o último dia do prazo para remetê-las, pois as mesmas deverão chegar à Comissão Executiva, o mais tardar, em 6 de agosto.

ANGLO-ÁRABE: RAÇA OU MESTIÇO ESPECIAL?

Sabe-se que, na França, o PURO SANGUE ANGLO-ÁRABE (P.S.A.A. — Pur Sang Anglo Árabe) é uma raça, na qual estão estipuladas ou determinadas as porcentagens de sangue de cada uma das que a compõem.

No Brasil — estamos com o Regulamento do Stud Book Brasileiro da Raça Árabe, aberto em nossa frente — não há essa prescrição de porcentagens, de modo claro, preciso e explícito.

Lê-se, no Capítulo III — Dos Cavalos Árabes, Mestiço Árabe e Anglo-Árabe (Artigo 8.º), o seguinte:

"D) Anglo-Árabe, aquele animal resultante do cruzamento de:

- 1.º — Árabe puro sangue com Inglês puro sangue
- 2.º — Árabe puro sangue com Anglo-Árabe
- 3.º — Anglo-Árabes registrados.

E) Para obtenção do Anglo-Árabe e dos mestiços Árabe, será obrigatório que um dos pais seja puro sangue Árabe."

Os dispositivos transcritos não se aplicam à raça Árabe.

Por sua vez, o Capítulo I — Origens e Fins — Artigo 1.º, a seguir transcrito, também não diz se a raça Árabe é a raça

"Artigo 1.º — A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, por delegação do Ministério da Agricultura, através do Departamento da Produção Animal nos termos da Lei N.º 4.716, de 29 de junho de 1965 e do Contrato firmado em 06 de fevereiro de 1968, administrará o Stud Book Brasileiro da Raça Árabe, para manutenção do Serviço de Registro Genealógico do Cavalo de puro sangue Árabe e seus mestiços e do Anglo-Árabe e terá jurisdição em todo o Território Nacional."

Isto posto, o que é o Anglo-Árabe brasileiro perante o MA?

O CAVALO PERSA EM PERNAMBUCO

Fomos apresentados (telefonicamente) pelo Dr. Rubens Moraes, atrás referenciado, ao criador pernambucano Roberto Fernando Duarte, que mantém em sua Fazenda Espinho Preto (Limoeiro-PE) um plantel de pouco mais de 15 animais Persa, de origem argentina, dos quais tem exibido alguns nas exposições nordestinas.

O criador pernambucano participou nos que levaram alguns à X SEMANA DO CAVALO.

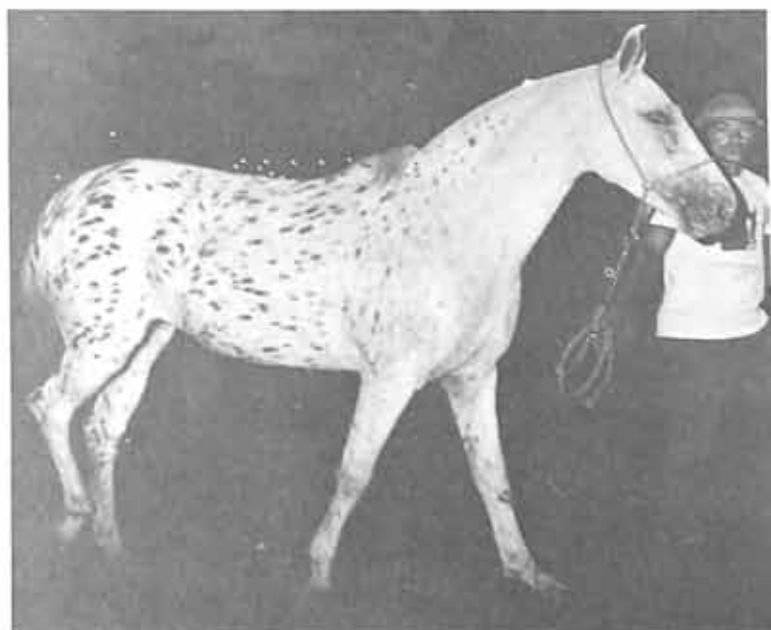
Se o criador paulista Antonio Toledo Mendes Pereira (Fazenda Barra do Tietê — Castilho — SP), sem dúvida o líder dos criadores dos "pintados" no País, e outros que também a eles se dedicam, levarem seus representantes, muita coisa poderá resultar em benefício de todos.

A TOALETE E O TOSO NAS EXPOSIÇÕES

Sem sermos partidários de um tipo de toalete e de toso obrigatório para cada raça, nas exposições, somos, todavia, radicalmente contrários a certas práticas.

Na Árabe é quase tradição os animais se apresentarem de crinas e caudas (ou colas), mais ou menos longas, tanto nos machos quanto nas fêmeas. Os americanos, que hoje possuem no ocidente o maior e melhor rebanho da raça, usam até, para destacar a inserção da cabeça no pescoço, tosarem rente, a partir da nuca, cerca de 20 cm. No Crioulo a crina é tosada em

Tipo de toso de cauda que consideramos impróprio e anti-estético. Mas como gosto não se discute



Exemplar PERSA do plantel do criador pernambucano Roberto F. Duarte (Faz. Espinho Preto — Limoeiro-PE), que concorreu a II Exposição de Equídeos de Pernambuco e voltará a ser exposto na X SEMANA DO CAVALO.

curva e a cola aparada pouco acima do garrão. No Campolina o toso em curva é o mais usado e no Marchador predomina a crina crescida.

Dentre as práticas que não aceitamos está aquela que, talvez por espírito de imitação, começa a ganhar adeptos. É pelar completamente, a partir da base, cerca de 30 cm da cauda!... Outros chegam a pelá-la quase que completamente, deixando apenas um tufo na extremidade, privando os animais que sofrem (é bem o termo) tal tosquia de se defenderem das moscas. Isso devia ser expressamente proibido.

Agora vem um exemplo a ser considerado, com o devido cuidado.

Tipo de toso de crina que os "arabistas" americanos usam nos seus reprodutores, com o objetivo de realçar a beleza da junção cabeça-pescoço.



FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Acha um amigo nosso, sem dúvida um apaixonado do cavalo e ex-criador, que os reprodutores devem **compulsoriamente** ser apresentados de crinas ultra longas e cauda idem, pois só assim (feito um Sansão?) compreende um reprodutor. Até certo ponto assiste-lhe razão, pois seu reprodutor só trabalhava na época de monta, ficando ocioso o resto do ano, só comendo e dormindo.

Mas, se o reprodutor — tal como os **Árabes** do SAHIBI ARABIAN STUD, da dra. Valéria Noli-Marais, Tokai — África do Sul (vide O CAVALO RURAL de out./73) — for ao mesmo tempo um cavalo de sela de esporte, participando ativa e frequentemente de competições, para o que as crinas e a cola longas são um empecilho para o cavaleiro e o próprio animal, ficará ele proibido de competir nas passarelas dos concursos de beleza morfológica, se tiver a crina tosada rente? Não nos parece lógico que assim aconteça. "Antes pelo contrário", pois se apresentará em forma física exuberante e não obeso e pesado.

Já não tem mais sentido a lapidar frase: "agora, sim, engrossou o pescoço, tomou jeito de reprodutor".

Gordura não significa potência nem fertilidade.

Equipe do Clube de Adestramento do Cavalo Rural de Pres. Prudente-SP, que compareceu à VI Exposição de Corumbá-MT/73. Da E para a D:

- 1) — Jorge dos Santos — Alecrim (Mangalarga);
- 2) — Aristeu F. Medeiros — Atlântico (QM);
- 3) — Jair F. Medeiros — Dragão (3/4 QM);
- 4) — Dirceu S. Zamora — Alegre (1/2 QM);
- 5) — Jairo Martins — Perigo (1/2 QM);
- 6) — Durval F. Medeiros — Aquário (1/2 QM);
- 7) — Francisco S. Medeiros — Cangaço (3/4 QM).



ESSA A.B.Q.M. VAI LONGE

De fato, vai longe mesmo, até em distância, pois se fez representar na VII Exposição de Corumbá-MT (dez/73) e no já tradicional, famoso e internacional Rodeio Crioulo de Vacaria-RS, em janeiro deste ano.

Coube aos "quarteiros" de Presidente Prudente representar a A.B.Q.M. em Corumbá, perante um público de 20.000 pessoas — que é muito importante para a divulgação da raça — onde 6 cavaleiros participaram da PROVA DE LAÇO, concorrendo com laçadores da região. A prova foi vencida por Jair F. Medeiros montando **Dragão**, secundado por seu irmão Durval F. Medeiros, em **Aquário**. A segunda colocação foi disputada após empate com o cavaleiro local Alcides G. dos Santos (40 segundos). No desempate Durval conseguiu o excepcional tempo de 20 segundos. Aproveitaram os "quarteiros" para fazer demonstrações das provas americanas SEIS BALIZAS e TRÊS TAMBORES.

Em Vacaria foram feitas demonstrações, tais como: PROVA DE LAÇO, APARTACÃO DE NOVILHOS e PROVA DE RÉDEAS (6 Balizas). O ponto alto das demonstrações dos **Quarto-de-Milha** foi a demonstração de apartação executada pelo cavalo SILVER, do criador Rezende Barbosa, de Assis-SP.

A representação estava composta, além dos "quarteiros" de Pres. Prudente, de cavaleiros da Fazenda Berrante (Assis-SP) e da Fazenda Swift-King Ranch (Rancharia-SP).

Em Vacaria as demonstrações dos QM — que tiveram duas horas disponíveis — foram assistidas por 50.000 pessoas. Vai longe essa A.B.Q.M....

Os três primeiros colocados na Prova de Laço, disputada em Corumbá. Da E para a D:

- 1) — 3.º lugar: Gilson Nunes — Sabonete (Pantanciro);
- 2) — 2.º " : Durval F. Medeiros - Aquário (1/2 QM);
- 3) — 1.º " : Jair F. Medeiros — Dragão (3/4 QM).



III TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SELA DE SERVIÇO

Houve algumas modificações no Regulamento do Torneio. Foi abolida a PROVA TRÊS TAMBORES, e percorreu-se as "figuras" da CAVALO DE PEÃO foram modificadas e na PROVA CINCO BALIZAS haverá, nos dois sentidos (na ida e na volta) um círculo ("pião") completo na baliza central.

A CCCCN, em março, enviou às associações de criadores e aos cavaleiros que costumam participar desse torneio hipico rural, o novo Regulamento, do qual só participarão os concorrentes que hajam treinado previamente, uma vez que, tal como acontece nos concursos hipicos de salto, as pistas não serão franqueadas antes da realização das provas.

Consideramos esta última medida muito acertada, pois acabará com os concorrentes curiosos, que nada conhecendo das provas transformavam o Torneio numa palhaçada.

RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS PARA REGISTRO GENEALÓGICO

Os contratos lavrados entre o MA e as associações de criadores em virtude dos quais as últimas assumem a responsabilidade de manter os respectivos Serviços de Registro Genealógico, têm a duração de cinco anos. A maioria dos contratos com as associações do chamado cavalo de serviço deverão ter sido renovados em 1973.

Pelos mesmos contratos as associações se obrigam a editar, cada dois anos, um relatório de suas atividades, pelo qual se afere as atividades desenvolvidas.

LUSITANO E ALTER

Ganhamos mais um leitor. Exatamente o 8°.

Trata-se de um criador de Campolina e Mangalarga, que pela pergunta que nos fez, certamente leu O CAVALO RURAL de novembro de 1973, no qual fizemos referência ao reprodutor importado de Portugal pelo criador A. T. Mendes Pereira — BROQUEL — da raça Lusitana.

José Resende, que tem escrito muita coisa sobre as duas raças mineiras, pergunta-nos: "Lusitana é raça de cavalo português? Ou é a mesma raça (ou sub-raça) Alter? Onde posso encontrar definição que distinga bem as duas?"

Meu caro amigo (José é mesmo nosso amigo), todo dia estamos aprendendo coisas novas. Podemos lhe adiantar que o estabelecimento oficial do Governo Português — ESTAÇÃO



Dirceu S. Zamora montando Alegre (1/2 QM — castrado), faz no Parque de Exposições de Corumbá, uma demonstração da Prova Três Tambores.

ZOOTECNICA NACIONAL — (Fonte Boa — Portugal), cria as raças LUSITANA e ARABE e possui ganhões PSI. Cria as duas primeiras em estado de pureza e pratica o cruzamento das mesmas com a terceira. Não cria ALTER.

Assim, podemos lhe garantir que a LUSITANA é uma RAÇA, cujo registro genealógico é mantido pela repartição citada.

Enviamos sua carta ao amigo dr. José Fernando Figueiredo Monteiro, médico-veterinário Chefe dos Serviços Coudélicos da EZN, pedindo-lhe que escreva um artigo sobre o assunto, que será oportunamente publicado nesta Revista. Também queremos saber a exata diferença entre as duas.

Enquanto não chega o artigo do dr. Monteiro, vá se divertindo com as notas O CAVALO EM PORTUGAL, de autoria do mesmo, que já lhe enviei.

ENVENENAMENTOS... (Conclusão da pág. 16)

metahemoglobina novamente em hemoglobina. Para isso tem sido aconselhada a administração, por via endovenosa de uma solução de azul de metileno a 2% (45 ml para cada 100 kg de Peso Vivo).

Nos casos graves a aplicação deve ser repetida. Finalmente cumpre-nos advertir, criadores, agricultores e técnicos, que os perigos de envenenamento por nitrato e nitritos não são tão raros.

Pelo contrário, são muito mais frequentes do que se supõe. O que ocorre é que os diagnósticos são "imprecisos" e os casos de mortes ou de mortandades são atribuídos a outras causas em geral "indeterminadas".

Como boa norma **não convém:**

1 — Deixar ao alcance dos animais, fertilizantes nitrogenados que possam vir a ser por eles consumidos.

2 — Adubar pastagens com nitrato de amônia ou de potássio ou com ambos, **sem retirar** os animais temporariamente da área.

3 — Promover adubações "pesadas" com tais fertilizantes.

4 — Utilizar bebedouros possivelmente contaminados por água poluídas escorridas de solos vizinhos adubados, por águas contaminadas de indústrias etc.

5 — Utilizar feno, palhas, etc., deteriorados, especialmente pela umidade, e pelas chuvas.

6 — Introduzir em pastagens plantas forrageiras mal conhecidas "novidades" sem antes ter-se assegurado de suas características fisiológicas e, no caso, de sua capacidade em acumular quantidade perigosa de nitratos e nitritos.

7 — Estabelecer programas de adubação sem consultar técnicos familiarizados com as reais necessidades dos solos e das plantas e, sobretudo, com as consequências que uma fertilização desequilibrada pode determinar.

O

Cavalo

Mangalarga

ANTONIO CARVALHO MENDES

Segundo alguns, os cavalos Mangalarga são excepcionais. Que haverá de extraordinário nesse animal? De todas as partes chegam elogios a esse belo representante da raça brasileira. Foi preocupado em dar informações precisas sobre o cavalo Mangalarga que me estribei em trabalho publicado pelo general Diogo Branco Ribeiro, um dos nomes de maior gabarito na equinocultura do nosso País.

O Mangalarga, que teve origem na propriedade de Gabriel Francisco Junqueira — o barão de Alfenas — na Fazenda Atalho, em Três Corações, Minas Gerais, é um cavalo de sela excepcional, pela resistência, sobriedade e comodidade de seu andamento marchado. Mas é preciso que se frize que não é uma característica ensinada, mas natural e própria dos terrenos acidentados mineiros, "forçado pela inclinação da garupa e consequente fechamento dos jarretes, causando um desenvolvimento acentuado do antemão em detrimento do post-mão. Desta forma, as impulsões dos jarretes não são bem recebidas pela garupa e nem transmitidas para a frente pela coluna vertebral, de sorte que, ao contrário dos outros cavalos, o anterior como que arrasta o trem posterior."

Como alguns acham que é defeito o seu andar marchado, tem sido introduzido sangue nobre em suas manadas, a fim de melhorar o padrão e tentar mudar o andamento.

O êxito do cavalo tem sido visto nos campos de polo e salto, embora no passado fossem empregados até para caça aos veados.

Com o envio de garanhões por D. João VI ao Barão de Alfenas, nos idos de 1812, e com o cruzamento com as éguas crioulas especialmente selecionadas, formou-se a base da atual raça, famosa em todo o Brasil.

Segundo o general Branco Ribeiro, **Fortuna**, **Sublime**, **Telegrama** e **Jóia** teriam sido as colunas mestras da formação da raça Mangalarga.

Fortuna, "excelente marchador, apresentava as características exteriores do Andaluz, cujas qualidades transmitia fielmente aos seus descendentes, de modo a perpetuar uma magnífica linhagem em várias gerações. Foi Francisco Antonio Junqueira quem o trouxe de Aiuruoca, Minas Gerais."

Sublime, "célebre garanhão, trazido de Barbacena pelo mesmo Francisco Anto-

nio Junqueira, deu uma afamada linhagem conhecida em muitas localidades pelo nome "tipo Sublime" ou "tipo Junqueira", em homenagem aos seus principais criadores."

Telegrama, "procedente de Cristina, no Sul de Minas, destacava-se pela alçada ampla dos anteriores e rasgada tirada dos posteriores para a frente ao deslocar-se, o que motivou a designação de Mangalarga para este tipo de cavalos marchadores fomentado pela família Junqueira. Pertenceu a João Francisco Diniz Junqueira, no ano de 1867."

Jóia "veio no ano de 1873, da fazenda Chamusca, em Minas, para as fazendas em Orlândia, constituindo a quarta coluna do tipo Mangalarga, em que conferiu melhores formas, maior elegância e mais semelhança ao Árabe."

UM DESCENDENTE FAMOSO

Segundo ainda o general Branco Ribeiro, **Completo** teria sido o mais célebre descendente de Jóia. Pertenceu ao sertanista e caçador capitão Chico, que o montava com seus mais de cem quilos, em longas jornadas pelos campos e matas, durante dias seguidos.

O melhoramento da raça Mangalarga foi obtida graças à seleção criteriosa dos reprodutores, base principal do êxito de qualquer criação, assim como a ginástica funcional, obtida na prática da cinética, nos trabalhos do campo, nas marchas, nos esportes e nas diversões e também na boa alimentação.

das de invisíveis, mas são reais.

O PADRÃO DA RAÇA

A cabeça é harmônica com o pescoço e o tronco, num perfil subconvexo ou retilíneo. Olhos afastados, grandes e salientes, com olhar vivo e expressivo; ganachas delicadas, narinas dilatadas, móveis e firmes. Orelhas médias, móveis e bem implantadas. Testa ampla, boca bem rasgada.

J.B. o Mangalarga da atualidade



Assim como essa linda matriz, possuímos mais 32, todas num só padrão de cor, raça e beleza!

FAZENDA SÃO LUIZ
CRIADOR: JOÃO BARILLARI

Jardinópolis — SP — Km 323 da Rodovia Cândido Portinari

BANDA - por Caxambu e Gaivota

O pescoço de igual comprimento da cabeça mais 1/3 desta — largo, musculoso, formando um ângulo de 45 graus na implantação do corpo e 95 na inserção da cabeça. As crinas são abundantes e muito bonitas.

O tronco é harmônico e resistente com uma cernelha medianamente saliente; peito profundo e amplo; dorso e lombo, de acordo com a inclinação da espinha, curtos e reforçados; garupa ampla, musculosa e tanto quanto possível horizontal; cauda bem adaptada à garupa, com crinas longas e abundantes; flancos e ventre de desenvolvimento regular.

Os membros são reforçados, com articulações salientes e firmes; coxas cheias, bem musculosas; jarretes abertos, amplos e fortes; canelas curtas, secas e limpas; espáduas oblíquas, quartelas de bom tamanho e ótima inclinação; cascos circulares e sólidos e rãnilha elástica.

A pelagem preferentemente de cores simples e uniformes, embora haja representantes da raça de diversos tipos, como alazões, castanhos, rosilhos, tordilhos, baios gateados e pampas.

A altura chega a 1,46 m, mínima para o registro de garanhões, aos 3 anos; 1,42 m a mínima para as éguas após a primeira cria; 1,48 m para o registro definitivo dos garanhões, e 1,44 m para as éguas quando igualarem a tábua dentária.

O andamento é preferentemente a marcha trotada (o trote de cão é tolerado e a andadura não é admitida para o registro).

Aprumos reforçados e perfeitos em suas linhas e movimentos, observados de trás, de frente e de lado. O temperamento energético e vivo. Saúde perfeita.

UMA NOVA ERA

De tudo o que se pode observar em relação ao cavalo Mangalarga se deduz que em breve poderemos vê-lo em grande número nas fazendas. Com sua saúde impecável, seu porte majestoso, acrescido do trabalho árduo e anônimo que vem sendo feito pelo criador de cavalos dessa raça, visando obter excelentes animais, poderemos estar no início de uma nova era no mundo da equinocultura.

Em seu minucioso trabalho, o general Diogo Branco Ribeiro, após falar da "intromissão de reprodutores das raças ibéricas Alter e Andaluz", acaba por afirmar que o Mangalarga, por ser marchador, não atende aos fins militares.



Nestlé colabora com 4-S

Com uma dotação de Cr\$ 25 mil, destinada ao exercício de 1974, a Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares NESTLÉ volta a colaborar com o Comitê Nacional de Clubes 4-S em seu "Programa de Comunicação Aplicada", cujo objetivo é promover o aperfeiçoamento tecnológico e o desenvolvimento cultural das populações jovens da zona rural brasileira, que somam 13 milhões de moças e rapazes, só contando a faixa etária de 10 a 24 anos, dos quais cerca de 260 mil já reunidos nos 8 mil e 500 clubes e agremiações agrícolas existentes no País. Ainda em 1974 a NESTLÉ deverá desenvolver um convênio com o CNC4-S, com a finalidade de atingir, através de um programa de informação didática, os filhos e filhas de pecuaristas das três principais bacias leiteiras do Brasil, localizadas em São Paulo, Minas Gerais e Estados do Rio de Janeiro. Na foto, da esquerda para a direita, por ocasião da entrega do cheque correspondente à dotação acima, os Srs. Arthur Mendes de

Castro Barbosa, secretário executivo do Comitê Nacional de Clubes 4-S, Gualter Mano, procurador da NESTLÉ, e J.M. Nogueira de Campos, assessor de Relações Públicas da empresa e membro do Conselho Fiscal do CNC4-S.

CONSELHO DIRETOR DO CNC4-S

Marco Fertin de Vasconcellos, da FUNABEM — Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Rio), e Lauro Portella, das Refinações de Milho Brasil (São Paulo), são os mais novos membros do Conselho Diretor do Comitê Nacional do Clube 4-S (Saber, Sentir, Saúde e Servir). Representantes de mais 19 Organizações — particulares e públicas — fazem parte do Comitê, que é uma entidade civil, sem fins lucrativos e de utilidade pública cuja finalidade é captar recursos para apoiar e incentivar o movimento educacional da Juventude Rural, através dos sistemas assistenciais rurais brasileiros.



CENTRAL BRASILEIRA DE MELHORAMENTOS AGROPECUÁRIOS LTDA.

Mantém cursos mensais de Inseminação Artificial
com início todo penúltimo domingo de cada mês.

Contrata também, serviço de inseminação artificial,
com sua própria equipe dirigida por técnicos de

nível superior, com especialização no exterior, com
fornecimento de sêmen de seu próprio estoque.

E ainda projeta e constrói por empreitada global, formação de
pastagens, forrageiras, silos e demais utilidades agropecuárias.

Maiores informações à Rua Roberto Simonsen, 62 — 8.º andar — Cj. 84-b — São Paulo

Um cão de língua roxa

ANTONIO CARVALHO MENDES



Os cães de língua roxa.

Para os aficionados da cinofilia, acostumados com certas raças, é sempre interessante conhecer particularidades de animais que raramente vemos em exposições e que de tempos em tempos aparecem em pistas para ser julgados. É o caso de um cão que um grande criador de cavalos puro-sangue, o dr. J. Adhemar de Almeida Prado, já teve em sua residência: o Chow-Chow, um animal que tem língua roxa.

Com o céu da boca e a língua de cor negro-violeta, e que, no entanto, não é uma exclusividade da raça, pois alguns animais da Indochina e da Terra-Nova têm língua preta, o Chow-Chow lembra um lulu chinês, o cão dos esquimauts.

Boa companhia, amável, elegante e muitíssimo fiel, chegando a não deixar o dono dormindo aos pés de sua cama, é de temperamento rústico e vive otimamente no canil, ainda que seja um cão de salão.

De origem chinesa, é extraordinário para guarda. Nos idos de 1863, foi introduzido na Inglaterra, onde melhorou o seu tipo e aumentou o seu porte. Animal de boa massa, é compacto, robusto, ativo e sempre alerta, musculoso e com perfeito equilíbrio. Cabeça larga e plana, com focinho curto, largo, profundo, acentuado por um colar de pelos, o conjunto é sustentado por membros retos e fortes. Pelagens brilhante, eriçada. É bonito, digno e natural.

A altura da cernelha é igual ao comprimento do corpo. Expressão carrancuda, soberba e demonstra grande independência.

A movimentação é curta e saltada, por causa dos jarretes retos. A cabeça é lar-

ga, substanciosa, orgulhosamente mantida e proporcional ao tamanho do animal.

O crânio do Chow-Chow é largo, bem cheio abaixo dos olhos e o stop moderado. O focinho, curto em comparação com o comprimento do crânio, é largo desde os olhos até o nariz e de igual profundidade. Os lábios são um pouco cheios e pendentes.

Os dentes são fortes e nivelados, com mordedura em tesoura, sem prognatismo. O nariz deve ser grande, largo e de cor preta. Apenas os cães azuis podem ter o nariz azul ou ardósia.

As orelhas são pequenas, ligeiramente arredondadas na ponta, mantidas eretas. Deverão ser implantadas bem afastadas sobre o topo do crânio e colocadas em ligeira inclinação para frente. Orelhas caídas desqualificam. Entende-se por orelha caída aquela que, embora ereta, apresente dobras.

Os olhos são escuros e colocados profundamente em forma amendoada. O pescoço é forte, cheio, bem plantado sobre os ombros.

O tronco deve ser curto e compacto. A linha superior com dorso curto, reto e forte. Lombo largo, profundo e possante. O torax, com costelas bem arqueadas. A linha inferior, com flancos des-cidos.

A cauda, colocada alta e portada junto às costas, segue no início a linha da espinha.

Os membros são musculosos e ligeiramente inclinados. As pernas, perfeitamente retas, tem ossatura forte e metacarpos perpendiculares.

O jarrete é reto, com boa musculatura e ossatura forte. Os pés, compactos e redondos, com almofadas espessas.

A pelagem do Chow-Chow é abundante, densa, reta, em pé, com textura um pouco áspera e subpelo lanoso e macio. A cor pode ter sombreado mais claro que o colar, na cauda e na parte superior das coxas.

A altura do cão dessa raça é de aproximadamente 50 cm. O peso, aproximadamente 27 quilos.

O Chow-Chow é desqualificado quando o nariz é manchado ou de outra cor que não preta, exceto nos cães azuis; com língua vermelha, rosada ou manchada destas cores e com orelhas caídas.

IMPORTAR, EIS A SOLUÇÃO

O Chow-Chow é um ótimo animal e poderia ter um cem número de representantes em nosso País, se os criadores com disponibilidade financeira comessem desde já a importá-lo.

Com a vivência de cerca de 27 anos de cinofilia, constatamos que o número de afeiçoados a cães no Brasil aumentou consideravelmente nestas últimas décadas. Outras raças, que há 20 anos contavam com uns poucos representantes, hoje estão fazendo parte de departamentos de clubes.

Por esse motivo é que convidamos os criadores a trazer para o Brasil exemplares dessa raça, a fim de que, nos próximos anos, os clubes cinófilos possam contar com um departamento de Chow-Chow.



fazendas Reunidas

guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti

Revelando nossos
Segrêdos de
Seleção:

Nossa Seleção em Linha Consanguínea por tanto dentro
dos Ensinamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
aos 52 meses pesou 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22 que
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES-
TINO em 1971 com 22 meses.



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consanguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Marjan T. Insp. Hada — B27825—LE	PO	2-9	36519	305	5.975	227,6	3,80	354	226	Olinto M. de Paulo
S. M. Starlet Cent. — B27911	PO	2-8	36198	305	5.063	170,1	3,35	390	190	Orlando F. Mouralles
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Faraway A. Elite — B26738	PO	3-4	33627	305	3.242	99,6	3,07	406	174	Claudio C. e Machado
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Romandale R. Baroness — B285211 -- LE	PO	4-4	33419	305	6.029	212,6	3,52	396	184	Olinto M. de Paulo
Arlene Luneta — B26871	PO	4-0	36200	305	3.527	128,2	3,63	426	154	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Joana Tona D. Crisscross — B24400 -- LE	PO	4-6	33900	288	6.339	257,3	4,05	354	209	Olinto M. de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M. Patricia H. Pat — B20573 — LE	PO	6-6	26034	305	6.155	232,6	3,77	381	199	Dario F. Meirelles
M's. Victor Nell 2 — B21871	PO	6-9	26929	305	5.048	173,9	3,44	418	167	Olinto M. de Paulo
Arlene Gina — B16014	PO	9-3	22540	305	4.145	167,5	4,04	404	176	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Incidentes do Pau D'Alho — 73542 — LE	PC	2-3	36186	305	4.394	162,6	3,69	417	163	Jacobi R. Dutilh
Cast. Conde Satske 50—3P—B1 5095—LE	PO	1-10	36163	305	4.043	141,1	3,48	417	163	Joãoes Mendonça
Arap. de J. L. R. Apple — B20162—2P	PO	2-5	36242	305	3.798	135,7	3,57	394	186	C. de Jonge Arapoti
Jequitiba C. G. P. D'Alho — GHB/100	GHB	2-0	36568	277	3.615	128,2	3,54	380	172	Jacobi R. Dutilh
Romandale C. Suzete — B30273	PO	2-1	36917	256	3.502	130,2	3,71	341	190	Adm. Campo Grande Ltda
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Guarap. R. Medalha — B30328 — LE	PO	2-10	36548	305	5.281	188,3	3,56	380	200	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda
S. Q. Recantada P. Incognita — B30099	PO	2-7	36524	305	3.480	121,3	3,48	413	167	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Arapoti Conde Pita — 14629 — LE	GC2	3-1	34831	287	5.317	185,2	3,48	351	211	L. Nobiligrat
Ilha Bela do Pau D'Alho — 64553	PC	3-0	36566	283	3.671	144,3	3,93	388	170	Jacobi R. Dutilh
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Mona Piebe SS — HB/MG — 14458	GC2	3-6	33803	280	4.120	145,1	3,52	355	200	João Fig. Frota
Jang. Jacaguai M. Dean — B26995	PO	3-7	32838	246	3.513	131,3	3,74	360	161	Fernando A. Pinto S/A
Par. Russa F. Niner — B26392	PO	3-11	34326	305	2.701	96,4	3,56	350	230	S. A. Faz. Paraíso Agr. Pec.
Legua Estupenda Guarap. — RP/33060	PC	3-10	33519	218	2.323	70,3	3,02	353	140	Coml. Ag.-Pec. Heliomar Ltda
Latina P. Guarap. — RP/32471	PC	3-11	32593	158	2.141	74,8	3,49	419	14	Coml. Ag.-Pec. Heliomar Ltda
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Color Baiana -- 55067	PO	4-4	31232	286	3.233	119,4	3,69	426	135	Lau. Antonio de Souza
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Roland 1618 Gerard Maud — B24463 — LE	PO	4-11	30496	305	8.774	275,4	3,13	394	186	Irmãos Rabbers
Jang. Iara Dunlogin Fayne — B23563	PO	4-11	29958	305	4.297	162,7	3,78	370	210	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
S. Angelas V. Skyrocket — B23000—LE	PO	7-0	23691	305	7.718	247,6	3,70	414	166	Cabana S. Nicolau
Arap. de J. M. C. Rocket	NR	—	36334	305	5.719	185,4	3,24	382	198	C. de Jonge
Cinderela Sta. Helena — 53091	PC	7-4	33363	305	5.339	187,3	3,50	393	187	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Galera de Sta. Helena — LE	1/2	7-6	36396	305	4.891	196,8	4,02	397	183	Ryve Campos Barbosa
Bandeja Sta. Helena — 53149	PC	7-9	25773	294	4.476	162,1	3,62	390	179	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Monarca SS	NR	—	36637	285	4.464	168,0	3,76	357	203	João Fig. Frota
Prima M. II C. A. B. — GHB/041	GHB	9-1	18139	305	4.399	159,0	3,61	408	172	Colégio Adventista Brasileiro
São Quirino L 147 — 47100	15/16	8-5	20570	305	4.354	151,4	3,47	413	167	Pecuária Anhumas S/A
Faxina Elvira — 6P-B16/6280	PO	5-2	30517	244	3.577	128,3	3,58	362	157	Margareta P. Lara
Elegancia de Morada Nova	NR	10-0	24913	298	3.456	148,3	4,27	383	190	Flavio C. B. Gutierrez
Par. Japona L. Adonis — B15811	PO	9-8	16110	293	3.293	121,3	3,68	379	189	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Genovesa — 49883	PC	8-6	22573	268	2.945	112,6	3,82	354	189	Lair A. de Souza
Par. Linda Fidalgo — 49302	PC	9-0	19501	301	2.931	108,6	3,70	364	212	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
FAxina Topsy — B17583	PO	8-8	20180	245	2.895	90,7	3,13	410	110	Margareta P. Lara
Mar 44 P. Lay Walhili -- B23730	PO	5-7	33943	180	2.719	102,2	3,76	291	164	Ramos, Medeiros & Cia.

NOME DO ANIMAL	Produção									PROPRIETÁRIO
	Grau do sangue	Idade em meses	N. de ordenhas	Ord. 1 ^a	Ord. 2 ^a	Ord. 3 ^a	Ord. 4 ^a	Ord. 5 ^a	Ord. 6 ^a	
Donzela de Morada Nova Marina Sta. Helena — 53055	NH PL	3.3 6.6	30425 30425	232 232	2100 2100	94.5 27.6	3.54 3.57	383 387	164 90	Flavio C. B. Gutierrez Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
RAÇA HOLANDÊSA — Variedade vermelha e branca										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Betina's R.R.P. Ingá — 79551	PC	1.8	36916	263	3.328	117.6	3.53	350	185	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Galy's Japonesa — RP/8840 — LE	PL	2.8	36136	300	3.090	177.0	3.47	424	156	Pedro Conde
Caramba S. do M. Alto — 73037	PL	2.9	36160	300	4.026	150.8	3.74	401	179	João Passarelli
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Cristal L. M. Galera — 61599 — LE	PC	4.9	29678	305	5.477	189.0	3.45	411	169	João Passarelli
Galeria de Sant'Ana — RP/MG — 2384	GC1	4.9	33973	288	3.995	150.7	3.77	380	183	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
Roseira's Chanel — HBB/BB1816	PO	6.1	30378	258	3.746	142.8	3.81	374	159	Roberto F. Cantusio
Dois ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
E. S. Jane T. da S. Sebastião — BB-2629	PO	2.4	36564	120	1.347	46.9	3.48	373	28	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Ida Roeland Mag's — AFCB/11868	63-64	2.9	36609	288	3.078	127.9	4.15	324	239	Jose Sylvia Magalhães
F. S. Mary Engele — 1P-BB-2050	PO	2.10	36483	287	1.535	66.1	4.30	404	153	Fernando José Santos
Sta. Cruz M. Engele — RP/8531	PC	2.10	36680	256	1.437	60.0	4.17	367	164	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
LDB Advancer P. Red-Twin — LBB-116	PO	3.9	34109	281	3.244	135.9	4.18	380	176	Jose Sylvia Magalhães
Galaxia I. Signet-1P-BB-2359	PO	3.6	34379	248	2.254	81.9	3.63	383	140	Joaquim P. de Araujo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Jotatê Margo — 61894	PC	4.9	30490	305	4.657	139.0	2.98	384	196	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
S. Nicolau Elza xxx Rol.-BB-2260 — LE	PO	5.2	32456	305	6.121	223.1	3.64	400	180	Cabaña S. Nicolau
Willy's Marreca II — LE	NR		37323	305	5.401	191.4	3.54	382	198	Antonio J. Meirelles
Benzina de Sta. Lucia — 53870	PC	6.8	28926	305	4.577	162.2	3.54	359	221	Christiano dos R. Meirelles
Sta. Cruz Eunice — 46868	PC	8.1	20931	305	3.184	109.2	3.42	385	195	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Guissa Carolina Milad — 8248-C	PO	2.4	36671	305	2.303	127.0	5.51	392	188	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Guissa Alvorada Nhonho — 198/128 — LE	PC	3.5	33786	305	4.767	201.8	4.23	407	173	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Esquiva Oleiro — 5928 — C — LE	PO	7.7	21885	305	5.375	231.9	4.35	388	192	Albino Malzone
Dois ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
S. A. Eunice Corinto — 4326-C	PO	11.9	13161	236	2.815	115.5	4.10	319	192	Faz Sant'Ana R. Abaixo S. A
S. A. Banqueira	NR		34026	254	2.759	145.8	5.28	349	180	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S. A
Nere P. de Sta. Hilda — 5597-C	PO	9.11	34597	305	2.499	113.9	4.55	362	218	Mario Lopes Leão
Babeta da Boa Vida — 324/128	127/128	6.8	30694	305	2.481	105.7	4.26	390	190	Augusto A. da M. Pacheco
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Girassol do Camandocaia — 64033	PC	4.1	33952	305	2.901	118.5	4.08	403	177	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
Bom C. Maristela — 6727	PO	6.6	37088	271	3.386	152.2	4.49	329	217	Carlos Cardoso de A. Amorim
Peneira de S. Carlos	NR		37089	118	1.278	52.5	4.10	341	52	Carlos Cardoso de A. Amorim
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
R. D. M. Thea — 53684	PO	7.6	23765	305	3.524	157.3	4.46	372	208	Olavo Barbosa
RED POLL										
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
Omega Lolita — 44317	PC	11.4	27720	274	2.668	96.9	3.63	353	196	Livio Malzoni
RED POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Siragren (E-413)		2.11	36505	266	2.241	95.9	4.27	377	164	S. A. Frigorifico Anglo
Anchieta (7405)		2.11	36509	305	2.044	85.2	4.16	389	191	S. A. Frigorifico Anglo
Paposa (F-634)		2.11	36099	278	1.951	83.3	4.27	426	127	S. A. Frigorifico Anglo
Planeta (4610)		2.7	36504	271	1.785	76.9	4.30	369	177	S. A. Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade emos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
						Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Lustroza (F-329)		3-2	36499	305	1.985	81,3	4,09	395	185		S. A. Frigorífico Anglo
Fineza (D-245)		3-4	36510	305	1.803	73,7	4,08	372	208		S. A. Frigorífico Anglo
Jandira (4572)		3-1	36400	202	1.210	53,5	4,42	424	53		S. A. Frigorífico Anglo
Barraca (4579)		3-1	36404	222	1.152	51,4	4,46	394	103		S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Araponga (9305)		3-7	36382	305	3.123	137,9	4,41	395	185		S. A. Frigorífico Anglo
Carminha (2607)		3-6	36495	295	2.251	97,6	4,33	397	173		S. A. Frigorífico Anglo
Rolista (A-376)		3-10	34841	231	2.090	83,6	4,00	325	181		S. A. Frigorífico Anglo
Derrotada (2578)		3-9	33836	214	1.871	74,7	3,99	421	68		S. A. Frigorífico Anglo
Nativa (G-479)		3-6	36698	246	1.759	73,5	4,17	374	147		S. A. Frigorífico Anglo
Querência (D-533)		3-9	36911	234	1.429	62,0	4,33	321	188		S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Ocupada (4518)		4-3	32999	295	2.070	88,3	4,26	346	224		S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Pingida (2513)		4-8	32629	243	2.501	103,9	4,15	409	109		S. A. Frigorífico Anglo
Martinha (F-527)		4-9	32630	275	2.419	104,3	4,31	375	175		S. A. Frigorífico Anglo
Segala (G-377)		4-11	31740	237	2.048	82,9	4,04	340	172		S. A. Frigorífico Anglo
Brama (3435)		4-9	33664	197	1.619	59,9	3,69	373	99		S. A. Frigorífico Anglo
Fazenda (3434)		4-9	33840	220	1.504	60,2	3,99	356	139		S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.											
Brazinha (6308) — LE		8-6	20272	305	3.859	159,5	4,13	387	193		S. A. Frigorífico Anglo
Goteira (6456)		5-7	30967	296	3.456	133,0	3,84	349	222		S. A. Frigorífico Anglo
Carabina (F-218)		9-6	18678	282	3.327	139,7	4,19	331	226		S. A. Frigorífico Anglo
Sucupira (8451)		5-8	32356	305	3.263	145,4	4,45	420	160		S. A. Frigorífico Anglo
Fantasma (G-176)		8-6	22337	275	3.122	125,3	4,01	372	178		S. A. Frigorífico Anglo
Piracanjuba (5238)		8-1	22694	277	3.071	126,5	4,11	437	115		S. A. Frigorífico Anglo
Martinha (K-037)		10-3	17735	267	2.910	121,0	4,15	375	167		S. A. Frigorífico Anglo
Chalana (F-356)		7-2	27088	305	2.865	120,6	4,20	407	173		S. A. Frigorífico Anglo
Sarara (8373)		7-3	23283	305	2.791	115,8	4,14	368	212		S. A. Frigorífico Anglo
Boa Vista (6301)		8-5	22691	265	2.777	118,6	4,26	375	165		S. A. Frigorífico Anglo
Profeta (D-360)		6-7	28475	305	2.750	115,4	4,19	348	232		S. A. Frigorífico Anglo
Avestruz (K-020)		10-3	15729	260	2.694	119,1	4,41	409	126		S. A. Frigorífico Anglo
Ortiga (4266)		8-3	22323	284	2.678	112,9	4,21	426	133		S. A. Frigorífico Anglo
Floresta (8309)		8-1	22336	283	2.656	109,7	4,12	427	131		S. A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)		9-7	18886	278	2.615	111,8	4,27	329	224		S. A. Frigorífico Anglo
Lombada (G-369)		5-5	31441	264	2.535	105,6	4,16	312	227		S. A. Frigorífico Anglo
Mancha II (G-169)		8-5	22715	253	2.522	103,9	4,12	380	148		S. A. Frigorífico Anglo
Paraguaita (G-164)		8-6	23279	236	2.424	101,8	4,19	348	163		S. A. Frigorífico Anglo
Caneta (7278)		6-5	29145	254	2.407	103,1	4,28	334	195		S. A. Frigorífico Anglo
Liria (8332)		—	24351	226	2.237	94,2	4,21	342	159		S. A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		9-5	17733	204	2.231	91,1	4,08	372	107		S. A. Frigorífico Anglo
Torrada (8340)		7-8	24349	221	2.206	88,5	4,00	336	160		S. A. Frigorífico Anglo
Gracinha (2548)		6-6	33847	258	2.189	94,6	4,31	342	191		S. A. Frigorífico Anglo
Mirassol (3233)		8-4	24013	238	2.120	93,7	4,41	354	159		S. A. Frigorífico Anglo
Argola (6370)		7-6	23262	245	2.051	82,6	4,02	362	158		S. A. Frigorífico Anglo
Coruja (0169)		14-7	10261	200	1.954	78,6	4,02	365	110		S. A. Frigorífico Anglo
Ameixa (6398)		7-3	22303	278	1.946	82,4	4,23	394	159		S. A. Frigorífico Anglo
Marcada (F-295)		6-8	22696	212	1.943	77,5	3,98	373	114		S. A. Frigorífico Anglo
Clara (K128)		8-7	22313	222	1.876	76,3	4,06	349	148		S. A. Frigorífico Anglo
Promessa (G-352)		5-4	33828	138	1.504	58,5	3,89	372	41		S. A. Frigorífico Anglo
Barreira (B-432)		6-7	29138	171	1.443	64,9	4,49	325	121		S. A. Frigorífico Anglo
Marcadinha (S/N)		—	23269	184	1.345	55,4	4,12	334	125		S. A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÀ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE E — De 6 anos e mais											
Bavieira J. A. — A-3844 — LE	RE	10-2	18178	305	3.079	174,3	5,66	421	159		Allyrio Jordão de Abreu
RAÇA GUZERÀ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE E — De 6 anos e mais.											
Mascara Negra (20) — LE	NR	—	36642	305	2.364	124,7	7,38	342	238		Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Patricia (49)	NR	—	33589	257	1.892	129,7	6,85	364	168		Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Bola (172)	NR	—	25705	211	1.591	117,5	7,38	349	137		Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Meia Noite (15)	NR	—	25701	208	1.423	101,9	7,15	344	139		Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Ivete (155)	NR	—	36644	166	1.321	99,6	7,54	384	59		Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO - CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS - PREÇOS ORDENHAS (3x)

RACA HOLANDESA - Classe 2 a 3 anos

NOME DO ANIMAL	Grado do sangue	Idade	Altura	Peso	Preço	Preço	Preço	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ - Até 2½ anos.								
C. V. Ballehal C. Emp. 1P-B29227 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.26	Adm. Campo Grande Ltda.
A. F. Fortaleza India - B29283	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.27	Adm. Campo Grande Ltda.
Alvorada do Engenho	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.28	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE AS - De 2½ a 3 anos.								
Tres I. L. Provinciana - B30725	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.29	Adm. Campo Grande Ltda.
Merjan V. D. Latina - B27576	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.30	Adm. Campo Grande Ltda.
S. M. Jackeline H. Promis - B27910	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.31	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Leni R. Promis - B28035	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.32	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE BJ - De 3 a 3½ anos.								
Ariete Balada Ultima 69 - B29528	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.33	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Juvelina F. D. Mark - B27012	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.34	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE BS - De 3½ a 4 anos.								
S.M. Skianne C. Pride II - B27900 - LM	PG	3.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.35	Adm. Campo Grande Ltda.
Joma Gina D. Victor - B25991	PG	3.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.36	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE CS - De 4½ a 5 anos.								
S. Citation R. Astra 29 - B22927 - LM	PG	4.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.37	Adm. Campo Grande Ltda.
Secampinas Mara - B24390	PG	4.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.38	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Rog. Princess T. Torda - B19894 - LM	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.39	Adm. Campo Grande Ltda.
Dunlea R. R. Rosaria - B25260 - LM	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.40	Adm. Campo Grande Ltda.
Ariete Jussara - B21975	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.41	Adm. Campo Grande Ltda.
Loneim M. Rachel - B21626	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.42	Adm. Campo Grande Ltda.
Ariete Danka II - B21987	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.43	Adm. Campo Grande Ltda.
Ariete Clara 65 - B18875	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.44	Adm. Campo Grande Ltda.
J. D. Vitoria - B24406	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.45	Adm. Campo Grande Ltda.
Pampa - B20975	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.46	Adm. Campo Grande Ltda.
Jan. Fant. A Leadsman - B17559	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.47	Adm. Campo Grande Ltda.
Elc - B19239	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.48	Adm. Campo Grande Ltda.
Coari - B20995	PG	5.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.49	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE AJ - Até 2½ anos.								
Romandale C. Alison - B28544 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.50	Adm. Campo Grande Ltda.
G. Bootmaker Bell - B30314	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.51	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Conde Paula 18 - B30601 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.52	Adm. Campo Grande Ltda.
R. M. B. K. Premiere - B29616	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.53	Adm. Campo Grande Ltda.
He Juliana Annalise 17	GC1	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.54	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Juliana Marie 18 - B30613	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.55	Adm. Campo Grande Ltda.
Pier View R. A. L. Fobes - B30425	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.56	Adm. Campo Grande Ltda.
Lily R. Willy's M-O-WAR	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.57	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE AS - De 2½ a 3 anos.								
Arieta F. N. Rosa - RP/32681 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.58	Adm. Campo Grande Ltda.
Dec. Cinderella A. Chief - B31280 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.59	Adm. Campo Grande Ltda.
Demacres S. Angie - B30361 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.60	Adm. Campo Grande Ltda.
Volado R. Jane - B30306	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.61	Adm. Campo Grande Ltda.
Romandale B. Beatrice - B28537 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.62	Adm. Campo Grande Ltda.
Twarap. Kate Medeira - B31008 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.63	Adm. Campo Grande Ltda.
Silera Panorama - 71440	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.64	Adm. Campo Grande Ltda.
Marjan N. Cotty - B28946 - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.65	Adm. Campo Grande Ltda.
Nadir SS - 17001	GC2	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.66	Adm. Campo Grande Ltda.
Casterras 2º A. Sta. Lucia - LM	3.4	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.67	Adm. Campo Grande Ltda.
R. V. Carla L. Astro - B23298 - RP - LM	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.68	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Silva Fortyniner - 5P - B15769	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.69	Adm. Campo Grande Ltda.
Romandale R. Fantasy - B28542	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.70	Adm. Campo Grande Ltda.
Secampinas B. Jussara - B30998	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.71	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Simelhança Ace - B28635	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.72	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Simzila Magnifico - 1P - B17512	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.73	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Simplista Majority - B28646	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.74	Adm. Campo Grande Ltda.
A. F. Fortaleza Imprensa - B29277	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.75	Adm. Campo Grande Ltda.
Sis. Durino R 14 - 70355	PG	2.5	3650	365	4.700	1.75.00	3.76	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE BJ - De 3 a 3½ anos.								
Inda do Pau D'Alho - 64553 - LM	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.77	Adm. Campo Grande Ltda.
S. N. Verbena 1 Adonis - B29243 - LM	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.78	Adm. Campo Grande Ltda.
Inda do Pau D'Alho - 64550 - LM	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.79	Adm. Campo Grande Ltda.
Inda do Pau D'Alho Importancia - B28354 - LM	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.80	Adm. Campo Grande Ltda.
Arro. de Jonge Ada 6 - 14026	GC1	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.81	Adm. Campo Grande Ltda.
R. V. Brig. S. R. G. Boy - B27444 - LM	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.82	Adm. Campo Grande Ltda.
Widow Terrace R. Lyote - B26617	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.83	Adm. Campo Grande Ltda.
Foxina Vandeca - B31802 - LM	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.84	Adm. Campo Grande Ltda.
Relação de Sta. Helena	3/4	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.85	Adm. Campo Grande Ltda.
Gen. C. Betsko 18 - B28908	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.86	Adm. Campo Grande Ltda.
Color Eneida - 74466	PG	3.0	3650	365	4.700	1.75.00	3.87	Adm. Campo Grande Ltda.

REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1974

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade	Altura	Peso	Temperatura	Frequência	Observações
Par. Jocoda F. Fidalgo - B15804	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Jocoda F. Fidalgo - B15804
Torda Silva - B24509	F	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Torda Silva - B24509
Hebraica SS - 9375	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Hebraica SS - 9375
Concha de Paraíba 42427	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Concha de Paraíba 42427
Ariense N. Imp. Catita - B23717	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Ariense N. Imp. Catita - B23717
Cast. S. Lolkje 200 - B17994	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Cast. S. Lolkje 200 - B17994
Holambra Zwaantje XXXV B20496	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Holambra Zwaantje XXXV B20496
E.F. Desejada P. Joyful - B18616	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	E.F. Desejada P. Joyful - B18616
Leber Ricca - 58956	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Leber Ricca - 58956
Par. Majestosa F. Hope -3P- B12061	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Majestosa F. Hope -3P- B12061
S. U. M. J. C. 35 Jurema -1P- B14155	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	S. U. M. J. C. 35 Jurema -1P- B14155
Fanta do Jaquary - 59289	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Fanta do Jaquary - 59289
13 de A. 341 P. V. Payne - 22769 (1)	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	13 de A. 341 P. V. Payne - 22769 (1)
Ontario H. Sandra - B23715(1)	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Ontario H. Sandra - B23715(1)
Vitamina de Sta. Helena	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Vitamina de Sta. Helena
Par. Paulista Exotico - B26299	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Paulista Exotico - B26299
Arap. Anba Blaartje - 9206 (2)	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Arap. Anba Blaartje - 9206 (2)
Mapete - B20901	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Mapete - B20901
Par. Paulista Exotico - 3P - B13691	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Paulista Exotico - 3P - B13691
Rio Verdinha Aromia - B22987	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Rio Verdinha Aromia - B22987
Brinda Sta. Lucia - 60162	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Brinda Sta. Lucia - 60162
Par. Majestade Adonis - B17538	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Majestade Adonis - B17538
Faxina Lis Taylor - B14518	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Faxina Lis Taylor - B14518
Meloma's A. Nelly	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Meloma's A. Nelly
Par. J. E. Pabst - 44141	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. J. E. Pabst - 44141
Par. Dila - B18021	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Dila - B18021
Par. K. Reflection - B20736	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. K. Reflection - B20736
Par. Conde Dina 25 - B23023	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Conde Dina 25 - B23023
Par. do Jaquary - 59294	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. do Jaquary - 59294
Par. Fatura - 62430	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Fatura - 62430
Holambra Tietje XIX-1P- B13/4986	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Holambra Tietje XIX-1P- B13/4986
Par. Tracy G. Fidalgo-1P- B12073	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Tracy G. Fidalgo-1P- B12073
Par. T. Inka - B21212	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. T. Inka - B21212
Par. Sarot Way - B21218	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Sarot Way - B21218
Par. 59303	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. 59303
Par. do Jaquary - 59283	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. do Jaquary - 59283
Par. de Paraíba - 50590	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. de Paraíba - 50590
Par. S. Helena - 57291	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. S. Helena - 57291
Par. 2 Sikkema Wietse - B18663	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. 2 Sikkema Wietse - B18663
Par. Monarch Piba - B28962	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Monarch Piba - B28962
Par. Kok Lixa 3	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Kok Lixa 3
Par. do Jaquary - 59281	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. do Jaquary - 59281
Par. S. M. Heber - HB/MG - 18046	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. S. M. Heber - HB/MG - 18046
Par. Alba - 58994	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Alba - 58994
Par. Margaret F. Hope -3P- B13668	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. Margaret F. Hope -3P- B13668
Par. W. Monzon Heber-HB/MG 18047	M	12	1.2	1.2	1.2	1.2	Par. W. Monzon Heber-HB/MG 18047

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Revista N. Sant'Ana — 80389 — LM	GC2	4-1	34280	335	6.911	233,4	3,37	Amelcar Farid Yamin
Coroada N. Sant'Ana — 2646	GC1	4-1	33974	337	5.490	200,0	3,64	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Terphusser Anna 11—BB—1736 — LM	PO	7-5	21416	361	6.714	247,1	3,68	Gabriel Dias Pereira
Roseira's Bonanza — BB-1813	PO	7-4	27867	321	3.897	144,1	3,69	Roberto F. Cantusio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
S. N. Rainha Centurion — BB-2638	PO	2-5	35991	285	5.131	146,9	2,86	Cabaña S. Nicolau
E. S. Lucrecia P. S. Sebastião — GHB/23-LM	GHB	2-2	36936	312	4.302	153,1	3,55	Eduardo Simonsen
Hol. Harriet (H-589/524)	PO	2-5	36544	366	3.788	135,6	3,58	Coop. Agro-Pec. Holambra
Astoria — 79388	PC	2-4	36674	344	3.521	134,2	3,81	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Legenda Royal — BB-2813	PO	2-5	36217	297	2.946	121,0	4,10	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Divã de S. Simão —BB—2592 — LM	PO	2-8	36781	338	4.103	173,0	4,21	Antonio de T. Lara Netto
Crina Signet M. Alto — 73032	PC	2-9	36584	365	3.991	139,2	3,48	Agro-Pec. Nossa S. do Amparo
Marcia Belfast S. M. P. — 73921 — LM	PC	2-10	37038	311	3.851	152,6	3,96	Carlos Whately
Chicopea V. Emp. Pilot — LBB-127	PO	2-11	36737	365	3.303	130,8	3,95	Fernando José Santos
Mendoza K. Sta. Cruz — 81067(2)	PC	2-10	38163	158	1.860	65,7	3,53	Fernando José Santos
Matriz de Morada Nova	NR	2-9	36182	217	1.260	50,4	4,00	Flavio C. B. Gutierrez
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Galaxia I. Signet-6P-BB2/1269 — LM	PO	3-4	34129	365	6.202	230,0	3,70	Joaquim P. de Araujo
Novela de Sta. Lucia — 75524 — LM	15/16	3-5	36814	319	4.132	162,5	3,93	Christiano dos R. Meirelles
Dua de Morada Nova	NR	3-1	36750	365	3.073	106,8	3,47	Flavio C. B. Gutierrez
Mag's M. Destiny J. Herta —BB-2445	PO	3-5	34265	278	2.341	99,7	4,25	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Galaxia I. Signet-2P-BB2315 — LM	PO	3-6	34377	365	6.763	235,6	3,48	Joaquim P. de Araujo
Caçula S. Simão — 68788 — LM	PC	3-8	34787	314	4.567	189,5	4,14	Antonio de T. Lara Netto
Cachacinha S. Simão — 68794 — LM	PC	3-8	36663	365	4.112	171,7	4,17	Antonio de T. Lara Netto
S. Simão Catarina — BB-2436 — LM	PO	3-11	33619	365	3.398	168,7	4,96	Antonio de T. Lara Netto
Lorota T. Sta. Cruz — 69438	PC	3-7	36679	365	2.973	114,0	3,83	Fernando José Santos
Bandeira — 37991	PC	3-8	13654	155	2.934	97,5	3,32	Antonio Josino Meirelles
F. S. Lantha King — BB-2448	PO	3-7	36869	328	2.707	94,7	3,49	Fernando José Santos
Willy's Indica Theodor — 64099	PC	3-10	32872	199	2.001	80,1	4,00	Antonio Josino Meirelles
Estufa de Morada Nova	NR	3-8	36046	276	1.268	46,2	3,64	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Gazeta de Sta. Lucia — LM	PC	4-5	30658	344	5.926	228,4	3,85	Christiano R. Meirelles
S. N. Noldien R. Centurion -BB-2271 -- LM	PO	4-4	37036	336	5.923	172,9	2,91	Cabaña São Nicolau
C. Highsilo H. Beth — LBB-104 -- LM	PO	4-2	32792	362	5.410	210,0	3,88	José Sylvio Magalhães
Web Haven M. Sue -- LBB-100	PO	4-2	32794	302	3.983	156,4	3,92	José Sylvio Magalhães
Leme's Valsa — BB-2378	PO	4-5	37056	317	3.893	160,4	4,12	Hermengarda de B. Leme e Outros
Willy's Flora — 64090	PC	4-4	31881	277	3.701	137,5	3,71	Antonio Josino Meirelles
Sta. C. Legião Hendrik	PC	4-0	36868	310	2.361	99,6	4,21	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Hillcroft Edna — LBB-26 — LM	PO	4-11	29561	365	4.715	193,2	4,09	José Sylvio Magalhães
Reflection R. Dixie — LBB — 98	PO	4-7	33926	358	4.396	174,0	3,95	José Sylvio Magalhães
Cristal L. M. Verbena — 61603	PC	4-11	29580	365	4.093	148,3	3,62	Agro-Pec. N. S. Amparo S/A
Sta. C. Juriti Donar — 65354	PC	4-11	30511	344	3.514	115,2	3,27	Fernando José Santos
Troia de Morada Nova	NR	4-9	34910	308	2.433	82,3	3,42	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Henne 2 — BB-1749 — LM	PO	7-0	23559	363	6.113	263,2	4,30	Antonio de T. Lara Netto
Normalista Sant'Ana -- 89212 -- LM	PC	8-10	36598	364	6.109	198,8	3,25	Marcos Polacow
Flora Mag's — 4014 -- LM	63/64	6-3	29434	365	6.072	238,7	3,93	José Sylvio Magalhães
Fada 387	NR	--	33821	365	5.804	190,2	3,27	Marcos Polacow
Katia de Sta. Lucia — 60168 -- LM	PC	5-0	29847	333	5.682	204,2	3,65	Christiano R. Meirelles
Reserva -- 64670 -- LM	PC	6-8	36768	316	5.452	204,3	3,74	João Passarelli
S. R. 101 Europa G. Duke -- 6917 -- LM	GC1	5-2	29558	365	5.341	213,3	3,99	José Sylvio Magalhães
Chama Mag's -- 3054 -- LM	GC1	8-4	21089	355	5.312	212,9	4,00	José Sylvio Magalhães
Vidraça -- 53874	PC	7-8	29198	326	5.166	189,1	3,66	Christiano R. Meirelles
Draga Sta. Lucia -- 53879	PC	6-10	30103	326	5.148	180,2	3,50	Christiano R. Meirelles
Sonata de Sta. Lucia — 60166 -- LM	PC	5-10	29589	326	5.081	212,8	4,18	Christiano R. Meirelles
Leme's Samoa -- RP/5469 -- LM	PC	7-9	28976	365	5.037	200,1	3,97	Hermengarda B. Leme e Outros
Ramalhete Sta. Lucia -- 60175 -- LM	PC	5-8	31858	324	4.807	192,5	4,00	Christiano R. Meirelles
Sonata da Marambaia -- 50340	PC	7-2	24469	242	4.755	174,0	3,66	José Sylvio Magalhães
Coimbra -- 60171	PC	5-8	31623	316	4.662	167,7	3,59	Christiano R. Meirelles
Mar. Nanete Heiniana -- GHB/032	GHB	10-5	15253	358	4.654	177,0	3,80	José Sylvio Magalhães
Aluviadale O. R. G. C. Annete-LBB57 -- LM	PO	5-6	29559	365	4.612	185,6	4,02	José Sylvio Magalhães
Zenia -- LBB-20	PO	5-11	24285	324	4.591	151,1	3,29	Urbano Junqueira Andrade
Benzina de Sta. Lucia -- 53870	PC	6-8	28926	354	5.313	188,3	3,54	Christiano R. Meirelles
Leme's Popita -- BB-1461	PO	9-5	18155	364	4.474	175,0	3,91	Hermengarda B. Leme e Outros
Jardineira Volta Mundo IV JB	NR	--	24295	324	4.416	153,2	3,46	Urbano Junqueira Andrade
Galileia Sta. Lucia — 60166	PC	5-8	29588	307	4.365	162,0	3,72	Christiano R. Meirelles
G. P. Ita I — 52265	PC	6-8	26976	340	4.234	151,8	3,58	Marcos Polacow
Mar. Olimpia T. Royal --BB-1415	PO	8-8	15833	231	4.002	150,2	3,75	José Sylvio Magalhães
Jardineira V. do Mundo — 1335	PC	11-1	12157	324	3.951	117,4	2,97	Urbano Junqueira Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sta. C. Jubeba Hendrik - 64362	PC	5-0	30902	365	3.885	150,4	3,89	Fernando J. Santos
Celeuma de Santana	NR		26742	245	3.532	128,3	3,63	José Sylvio Magalhães
Sta. C. Elvira Paul (6) - 43740	PC	9-5	22560	333	3.084	113,0	3,66	Fernando José Santos
Dinamarca da Morada Nova	NR	8-6	24917	365	3.076	125,5	4,07	Flavio C. B. Gutierrez
Sta. C. Darling Paul - 43737	PC	10-5	16870	365	2.785	94,2	3,38	Fernando José Santos
Diamantina de M. Nova	NR		22013	365	2.681	104,4	3,89	Flavio C. B. Gutierrez
Barrinha Mag's - 2181	31/32	10-5	17909	210	1.887	75,3	3,98	José Sylvio Magalhães
Recreio Jardineira - 37716	PC	11-3	13324	201	1.389	43,0	3,09	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ - De 2 a 2½ anos.								
Suissa E. Milad - 511/64 - LM	PC	2-3	36933	330	3.880	191,9	4,94	Albino Malzone
CLASSE BJ - De 3 a 3½ anos.								
Suissa Erinha Nhonho - 1161 - LM	31/32	3-3	34247	365	4.038	212,2	5,25	Albino Malzone
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Rebouça's B. Skirfall-2087/16 - LM	PC	7-10	26157	365	5.951	305,9	5,13	Albino Malzone
S.M.S.C. Canastra Lorde - 6902 - CLM	PO	6-4	25755	347	4.421	215,0	4,86	Albino Malzone
S. A. Penumbra Invencível - 6705 - C(2)	PO	7-2	25259	111	1.970	83,0	4,21	Albino Malzone
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS - De 2½ a 3 anos.								
Gadanha de S. M. S. C. - 68621	PC	2-10	35987	305	2.123	111,7	5,26	Decio L. Malta Campos
CLASSE CJ - De 4 a 4½ anos.								
S. M. S. C. Esquimó - 62720	PC	4-5	33395	300	1.900	95,2	5,01	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
S. A. Odila 2ª Sovereign - 7579 - C - LM	PO	5-0	32797	365	5.188	235,8	4,54	Mario Lopes Leão
S. A. Ninon 2ª Sovereign - 6974 - C-LM	PO	5-2	32799	365	4.609	216,2	4,69	Mario Lopes Leão
S. A. Novica Mimado - 6684 - C - LM	PO	6-11	27368	329	4.452	209,4	4,70	Mario Lopes Leão
S. A. Isa II Sovereign - 7568 - C - LM	PO	5-1	30532	365	3.972	205,8	5,18	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S. A. Lanterna 2ª Wiseman - 6976 - C - LM	PO	5-1	32798	365	3.715	173,2	4,66	Mario Lopes Leão
S. A. Conf. Paxford - 3263 - C - LM	PO	14-6	9081	340	3.299	183,1	5,54	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S. A. Leiguica (1334)	NR	-	32603	299	3.249	172,0	5,29	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Alga - 54306	PC	7-11	33399	142	1.361	62,4	4,58	Decio L. M. Campos
RAÇA SCHWYZ				Três ordenhas (3x)				
CLASSE CS - De 4½ a 5 anos.								
Bom Café Ivona - 4212 - LM	PO	4-9	29281	365	7.130	300,9	4,22	Benedito Portugal Rennó
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - Até 2½ anos.								
Bom Café ILCE - 6271	PO	2-5	37057	315	2.941	126,3	4,29	Benedito Portugal Rennó
CLASSE AS - De 2½ a 3 anos.								
Donzela da Aliança - 72622 - LM	PC	2-8	36693	365	3.954	164,1	4,14	Francisco A. Mendes
Rebeca N. Sta. Madalena - 4564	PO	2-7	36034	265	1.818	88,4	4,86	Cis. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ - De 4 a 4½ anos.								
Gata Fada R. Sta. Madalena - 4275	PO	4-1	36555	365	2.878	121,2	4,21	Cis. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Adalpra Dengosa - 3519	PO	8-2	21755	365	3.696	136,1	3,68	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Morena Sta. Madalena - 3575	PO	8-1	21217	349	2.977	132,7	4,45	Cis. Agro-Pec. Sta. Madalena
Pansy's Dora - 3710	PO	9-1	18724	356	2.927	126,6	4,32	Cis. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Delila - 3717	PO	7-2	27141	297	2.680	103,1	3,84	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Andoré Bo's C. Sta. Madalena - 4258	PO	5-2	34259	308	2.050	95,2	4,64	Cis. Agro-Pec. Sta. Madalena
F-611 - 4200	PO	5-1	32110	284	1.293	55,6	4,29	Francisco Venguiro Porto
FLAMENGA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Bichete - 66517	RE	5-8	27140	278	2.138	92,1	4,30	João Leite S. Ferraes Jr.
RAÇA DINAMARQUESA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ - Até 2½ anos.								
Fada São José - 169 - LM	PO	1-10	36689	355	3.344	147,9	4,42	Olavo Barbosa
CLASSE AS - De 2½ a 3 anos.								
Tania São José - 104 - LM	PO	2-11	36790	348	3.766	162,1	4,30	Olavo Barbosa
Provincia S. José - 113	PO	2-11	36791	339	2.994	126,2	4,21	Olavo Barbosa
Astoria S. José - 71	PO	2-11	35902	235	2.556	108,6	4,25	Olavo Barbosa
CLASSE BJ - De 3 a 3½ anos.								
Orquidea S. José - 80	PO	3-1	35903	235	2.083	90,9	4,36	Olavo Barbosa
CLASSE CJ - De 4 a 4½ anos.								
Esportista S. José - RP/75	PO	4-3	34554	331	2.171	89,0	4,10	Olavo Barbosa

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
				Dias de lactação	Leite kg			Gord. kg
SUECA VERMELHA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos. Jetta (185) — 56186	PO	6-7	35730	256	3.206	110,1	3,43	Agência Maritima Johnson S/A
				Duas ordenhas (2x)				
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Guarida (3583)		2-2	35961	222	1.673	71,0	4,24	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Dourada (8002) — LM		2-7	12766	365	4.668	202,2	4,33	S. A. Frigorífico Anglo
Lustroza (2663) — LM		2-7	36507	365	3.850	162,1	4,21	S. A. Frigorífico Anglo
Mariza (8-657)		2-10	36701	365	2.845	129,6	4,55	S. A. Frigorífico Anglo
Deformada (2653)		2-10	36700	309	2.162	90,2	4,17	S. A. Frigorífico Anglo
Lindola (7444)		2-11	35751	228	1.304	57,4	4,39	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Garota (F-636)		3-3	36889	365	3.132	137,6	4,39	S. A. Frigorífico Anglo
Palmeira (7480)		3-3	37061	347	3.019	132,2	4,37	S. A. Frigorífico Anglo
Faisca (H-508)		3-1	36596	365	2.830	122,7	4,33	S. A. Frigorífico Anglo
Preguiça (H-496)		3-3	36697	365	2.756	118,7	4,30	S. A. Frigorífico Anglo
Coringa (H-489)		3-1	35954	255	2.335	96,8	4,14	S. A. Frigorífico Anglo
Briza (A-379)		3-4	35962	271	2.229	93,1	4,17	S. A. Frigorífico Anglo
Marli (9312)		3-2	35749	262	2.221	99,9	4,49	S. A. Frigorífico Anglo
Janete (F-599)		3-4	35753	300	2.074	92,7	4,47	S. A. Frigorífico Anglo
Fineza (D245)		3-4	36510	305	1.803	73,7	4,08	S. A. Frigorífico Anglo
Natureza (2597)		3-5	33661	249	1.688	78,2	4,63	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Floribela (F-610) — LM		3-6	36508	365	3.696	160,6	4,34	S. A. Frigorífico Anglo
Silvina (F-612) — LM		3-8	36883	365	3.599	161,6	4,48	S. A. Frigorífico Anglo
Piaba (6587)		3-8	36893	365	3.432	150,2	4,37	S. A. Frigorífico Anglo
Matinha (E-386)		3-11	36703	244	2.269	97,4	4,29	S. A. Frigorífico Anglo
Azedinha (E-367)		3-6	35950	227	2.033	88,1	4,33	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Canção (2569)		4-2	33829	341	3.428	145,8	4,25	S. A. Frigorífico Anglo
Orquestra (4504)		4-5	33841	350	2.200	92,1	4,18	S. A. Frigorífico Anglo
Gauchada (6570)		4-1	37051	308	2.111	90,2	4,27	S. A. Frigorífico Anglo
Russia (D-472)		4-5	32998	205	1.148	46,9	4,08	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Granada (F-529)		4-11	33443	365	3.316	150,6	4,54	S. A. Frigorífico Anglo
Tecelagem (H-406)		4-10	34375	306	2.558	113,9	4,45	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos. Matvada (G-168) — LM		8-7	23275	365	4.528	187,1	4,13	S. A. Frigorífico Anglo
Operação (6162) — LM		10-7	17728	365	4.135	173,2	4,18	S. A. Frigorífico Anglo
Bonita (6056) — LM		12-4	13392	365	4.061	172,5	4,24	S. A. Frigorífico Anglo
Campesina (D-387)		6-5	28476	331	3.963	172,3	4,34	S. A. Frigorífico Anglo
Castoa (8463)		5-9	31745	330	3.858	153,6	3,98	S. A. Frigorífico Anglo
Laranja (8066) — LM		12-2	13771	349	3.792	167,7	4,42	S. A. Frigorífico Anglo
Caipira (F-261)		8-6	22333	365	3.771	157,5	4,17	S. A. Frigorífico Anglo
Bisteca (9030)		8-0	23440	301	3.601	150,2	4,17	S. A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B-132)		11-5	15737	355	3.483	152,2	4,36	S. A. Frigorífico Anglo
Senadora (F-325)		7-4	26240	242	3.464	138,4	3,99	S. A. Frigorífico Anglo
Garça (6299)		8-6	22338	365	3.346	143,5	4,28	S. A. Frigorífico Anglo
Cartela (F-281)		8-4	22695	365	3.339	141,8	4,24	S. A. Frigorífico Anglo
Botina (H-242)		7-4	25522	342	3.228	133,9	4,14	S. A. Frigorífico Anglo
Italiana (8086)		11-6	18868	365	3.124	137,8	4,41	S. A. Frigorífico Anglo
Simboliza (G-218)		7-11	23260	248	3.018	136,9	4,53	S. A. Frigorífico Anglo
Produção (5249)		7-9	26538	316	3.015	125,5	4,16	S. A. Frigorífico Anglo
Diva (4329)		7-7	27836	323	3.010	129,2	4,28	S. A. Frigorífico Anglo
Amazonas (8404)		6-6	30303	365	3.010	131,8	4,37	S. A. Frigorífico Anglo
Atibaia (6004)		-	24346	316	2.929	129,9	4,43	S. A. Frigorífico Anglo
Normandia (6086)		11-8	14114	323	2.835	124,4	4,38	S. A. Frigorífico Anglo
Bonansa (F-317)		7-4	26231	248	2.830	115,0	4,08	S. A. Frigorífico Anglo
Parada (H-185)		7-5	23445	305	2.829	121,7	4,30	S. A. Frigorífico Anglo
China (6010)		12-2	12598	277	2.804	120,7	4,30	S. A. Frigorífico Anglo
Cubana (F-448)		5-10	30978	365	2.755	105,3	3,87	S. A. Frigorífico Anglo
Ponteira (C-346)		5-6	30977	365	2.716	118,2	4,35	S. A. Frigorífico Anglo
Bolinha (6205)		10-3	17868	329	2.655	125,7	4,73	S. A. Frigorífico Anglo
Piranha (9005)		8-6	24956	307	2.582	110,8	4,29	S. A. Frigorífico Anglo
Oitava (G-276)		6-2	29605	287	2.276	103,9	4,56	S. A. Frigorífico Anglo
Marga (F-207)		9-4	20768	204	2.197	92,9	4,22	S. A. Frigorífico Anglo
Famosa (3338)		6-2	29142	278	2.172	90,6	4,17	S. A. Frigorífico Anglo
Tristeza (F-441)		8-1	33663	335	2.098	93,5	4,45	S. A. Frigorífico Anglo
Oportunista (B-394)		7-0	26537	255	2.043	85,6	4,19	S. A. Frigorífico Anglo
Revista (0165)		14-4	10198	247	2.016	81,0	4,01	S. A. Frigorífico Anglo
Espineta (3364)		5-5	31254	221	1.730	73,2	4,23	S. A. Frigorífico Anglo
Odiada (B-279)		8-11	21759	205	1.560	71,3	4,59	S. A. Frigorífico Anglo
Olya III (B-077)		11-9	13998	86	1.016	37,5	3,68	S. A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA GUZERÀ				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Cooperativa J. A. — A-8740	RE	5-4	33364	315	2.904	156,4	5,38	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais. Falua J. P. — A-3259 — LM	RE	8-10	27681	318	4.795	255,7	5,33	José Resende
Esponja J. P. — LM	RE	9-6	32941	365	4.518	255,5	5,65	José Resende
RAÇA GIR				Três ordenhas (3x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais. Delícia — E/2896 — LM	RE	9-0	24334	365	5.420	281,4	5,19	Francisco F. Barretto
C. A. Benzinga — LM	NR	7-6	24817	365	5.224	273,5	5,23	Gabriela de Oliveira Costa
Enfermeira — I-692	RE	7-8	24721	348	3.511	138,4	3,94	Francisco F. Barretto
Fátia — I-652	RE	6-4	27283	249	2.347	110,3	4,69	Francisco F. Barretto
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. C. A. Elite — 735	NR	4-3	36686	365	2.333	112,2	4,80	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Lagosta	NR	4-7	37169	334	2.306	120,5	5,22	Eraldo Oliveira Nascimento
CLASSE D — De 5 a 6 anos. Lavrinha — L-4249 — LM	RE	5-3	32638	365	3.618	178,6	4,93	José Fernandes de Carvalho
Dogma — J-2400 — LM	RE	5-3	36601	365	3.201	177,9	5,55	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais. C. A. Grecia — 190 — LM	NR	11-0	15569	365	3.688	182,1	4,93	Gabriela de Oliveira Costa
Biscate de Brasília — D-2677 — LM	RE	9-9	34552	326	3.619	195,7	5,40	Rubens Resende Peres
Escocia de Brasília — G-6529 — LM	RE	6-5	36982	317	3.105	178,9	5,76	Rubens Resende Peres
Fania de Brasília	RE		37279	331	2.827	161,2	5,70	Rubens Resende Peres
Arena — L-6271	RE	10-5	23018	289	2.465	106,8	4,33	José Fernandes de Carvalho
Cotia	NR	6-8	37168	317	2.362	124,9	5,28	Eraldo Oliveira Nascimento
Baroneza — I-617	RE	10-2	20481	195	2.131	108,3	5,08	José Fernandes de Carvalho
Guaivira Alba	NR		36065	255	1.932	106,1	5,49	José Mario S. Matheus
Guaivira Alasca	NR		35971	291	1.921	118,8	6,18	José Mario S. Matheus
Guaivira Anabela	NR		35968	283	1.915	119,8	6,25	José Mario S. Matheus
Guaivira Arena	NR		35970	288	1.870	83,6	4,46	José Mario S. Matheus
Guaivira Anaiã	NR		35969	286	1.731	93,2	5,38	José Mario S. Matheus
Ferrugem — I-204	RE	7-1	29291	127	1.140	57,6	5,05	José Fernandes de Carvalho
SINDI				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais. Boa Sorte — 501	RE	11-7	12385	286	1.637	74,8	4,56	João C. Pedreira Freitas
BÚFALA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais. Mascara Negra (20) — LM	NR	—	36642	356	2.842	210,4	7,40	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
TABAPUÃ DE UCHÔA				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais. Aranã da Sta. Cecília — 2955	RE	6-5	26882	332	2.438	98,9	4,05	Rodolpho Ortenblad
Prateia da Sta. Cecília — 1692	RE	9-0	23868	361	1.642	88,5	5,38	Rodolpho Ortenblad
				LE	LIVRO DE ESCOL			
				LM	LIVRO DE MÉRITO			
				(1)	VENDIDA			
				(2)	MORREU			

LE — LIVRO DE ESCÓL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

III EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE MARINGÁ - PR

de 23 de novembro a 1º de dezembro de 1974

PARQUE EXPOSIÇÃO PRESIDENTE EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI

O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

O comentário que ora faremos refere-se ao relatório n.º 351 correspondente a fevereiro no qual aparecem 409 fêmeas, 76 na divisão de até 305 dias e 33 na II Divisão.

A primeira quinzena apresentou-se sem chuva, mas o mês todo foi ligeiramente frio, ao contrário do normal. Entre os dias 17 e 25 foi o período mais chuvoso.

Em relação ao Serviço de Controle Leiteiro, vários animais de destacaram, entre os quais 17 inscritos em LIVRO DE ESCOL e 101 em LIVRO DE MERITO, o que corresponde a 4% e 24% do total.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Sete animais conseguiram alcançar o título de recordista em ambas as produções; 5 deles pertencem a raça RED-POLL, uma guernsey e outra gir; dois deles estão na II Divisão.

Na raça Guernsey aparece PATRICIA SILLIE DE PARADISE, em L. Escol, com 2 anos e 5 meses, dando 5.651 quilos de leite e 260,7 quilos de gordura, em 305 dias e 2 ordenhas. Foi ultrapassado o recorde de 1972, de BIBI DO NOVO HORIZONTE, que era 2.069 quilos de leite e 114,4 quilos de gordura.

Entre as raças RED-POLL, também em 2 ordenhas e na I Divisão, aparecem como recordista das duas produções: FILIGRAMA PRIMAVERA, FIDALGUIA PRIMAVERA, PRIMAVERA ENEIDA e PRIMAVERA ELEITORA, das pertencentes a LIVRO MALZONI.

Com 3 anos e meses, FILIGRAMA PRIMAVERA em 365 dias, produziu 1.644 quilos de leite e 62,0 quilos de gordura, sendo a nova Recordista na classe B.

FIDALGUIA PRIMAVERA, com 3 anos e 7 meses, em 305 dias produziu: 2.716 quilos de leite e 91,7 quilos de gordura, derrotando sua companheira PRIMAVERA DALIA, que em 1971 dera 2.082 quilos de leite e 75,9 quilos de gordura respectivamente.

Na classe C ainda não havia sido destacada recordista, até que a PRIMAVEIRA ENEIDA, aos 4 anos e meses em 255 dias, produziu 2.577 quilos de leite, e 100,3 quilos de gordura e passou a ocupar esse título.

PRIMAVERA ELEITORA, aos 4 anos e 8 meses em 305 dias, deu 2.933 quilos de leite e 110,3 quilos de gordura, derrotando PRIMAVERA DALIA que em 1972 obtivera 2.775 quilos de leite e 95,7 quilos de gordura respectivamente.

Na Divisão de até 365 dias, vamos encontrar as duas outras recordistas; uma delas é a RED-POLL PRIMAVERA BACANA, que em Livro de Mérito, aos 7 anos e 10 meses, produziu 4.961 quilos de leite e 203,1 quilos de gordura, alcançan-

do os 4.679 quilos de leite (1973) de PRIMAVEIRA BOLIVIA e 187,6 quilos de gordura (1972) de PRIMAVEIRA BACANA.

SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO de Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis deu em 334 dias 4.195 quilos de leite e 250,6 quilos de gordura ultrapassando os 4.033 quilos de leite e 215,7 de gordura, respectivamente, obtidos, em 1973, por ARAPONGA, é portanto a nova recordista na C da Raça GIR.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETO E BRANCO

A variedade preto e branco apresenta-se com 216 holandesas, isto é, 51% de todos os animais inscritos e quase 67% da raça.

Enquadrados na Divisão de até 305 dias, com nova parição viável dentro dos próximos 14 meses, estão 4 vacas em regime de ordenhas e 35 em 2 ordenhas, dos quais 6 em Livro de Escol.

O melhor animal em 3 ordenhas foi JANGADA INVICTA DUNLOGIN FAYNE, de Joaquim Peixoto Rocha, que aos 4 anos e 10 meses, em 305 dias deu 6.048 quilos de leite e 201,9 quilos de gordura. Entretanto, um ano mais nova, também em 305 dias, ENGHILL PETRO PEARL produziu 5.690 quilos de leite e 169,7 quilos de gordura respectivamente; na mesma Fazenda.

Em regime de ordenhas, entre aqueles inscritos em L. Escol, destacou-se, com somente 2 anos e 5 meses, KATE GALERA POSSE, dando 5.223 quilos de leite e 175,2 quilos de gordura; foi ultrapassada unicamente por CINA CINA LUCIERNAGA com 5.299 quilos e 197,2 quilos respectivamente, aos 7 anos também em 305 dias.

Boa produção apresentou OLSUMMIT COP TOGUS T. JOH aos 3 anos e 7 meses, aos 305 dias: 5.049 quilos de leite e 174,9 quilos de gordura.

Também em L. Escol está MOGUITA PET DE GUARAPIRANGA, que produziu 4.883 quilos de leite e 175,1 quilos de gordura, aos 2 anos e 8 meses, em 305 dias.

A raça holandesa, com 324 exemplares 79,2%, destacou-se entre as 12 raças representadas; em seguida vem a raça gir, com 24 vacas ou 5,8% e a Schwyz com 20 ou 4,8%; em 4.º lugar está a Jersey com 16 vacas ou 3,9%. Com 9 animais ou 0,2% a RED-POLL ocupa o 7.º lugar; em seguida aparecem os 7 bubalinos (0,1%) e o cruzamento Red-Poll com Guzerá, com duas fêmeas.

As demais raças possuem um só representante.

Na II Divisão, estão 10 vacas em regime de 3 ordenhas e 167 em ordenhas duplas; destas 36 se inscreveram em L. de Mérito.

Em regime de ordenha tripla dois animais se destacaram: ARLETE CONSO-LATA, com somente 2 anos e 8 meses, dando em 360 dias 5.036 quilos de leite e 202,1 quilos de gordura, e BRASINHA DE STA. CONSTANÇA, que em 314 dias deu 5.855 quilos e 215,1 quilos respectivamente.

Dos 36 vacas que alcançaram, em 2 ordenhas, inscrição em L. de Mérito, destacamos 33 CALUNGA DIVIDEND VICTORIA, que, com somente 2 anos e 2 meses, em 365 dias produziu no "SÍTIO 33", 6.676 quilos de leite e 245,8 quilos de gordura.

Muito boa a lactação, em 306 dias, de IDENTIDADE DO FAU D'ALHO, em 3 anos e 2 meses: 8.124 quilos de leite, 264,4 quilos de gordura, quase alcançando os 8.313 quilos recorde obtido em 1968 por Amazonas Marmauthe Entusiasmada.

Aos 4 anos e 9 meses, MARCHS 902 FEA M. 709, em 365 dias, deu 8.455 quilos de leite e 250,4 quilos de gordura.

A melhor produção foi 8.808 quilos de leite e 261,1 quilos de gordura, alcançado por BRILHANTE 254 ONAKITA, em 361 dias aos 5 anos e 7 meses. Ambos animais pertencem a Benedito José S. de Mello Pati.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Entre os bovinos da variedade vermelho e branco, representando 37,8% do total, encontram-se 14 na I Divisão, dos quais 5 em regime de 3 ordenhas e 94 na II Divisão, com 21 em ordenha tripla.

Aparecem 6 vacas inscritas em L. Escol e outras 28 em Livro de Mérito.

Na I Divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas salientou-se BETINA'S L. N. ENROLADA, em L. Escol, dando aos 4 anos e 7 meses, em 273 dias, 6.018 quilos de leite e 193,7 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas a melhor produção foi 4.009 quilos de leite e 151,9 quilos de gordura, dada, em 305 dias por E. S. JOCKIA ROELAND, aos 2 anos e 1 mês em L. Escol.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, 11 fêmeas se inscreveram em L. de Mérito, o mais novo dos quais BETINA'S O.R.C.D. GRAPETE, que aos 2 anos e 2 meses obteve em 345 dias 5.650 quilos de leite e 205,0 quilos de gordura. Outro animal de Pedro Conde, em L. M. é BETINA'S S.H.P. FELICIDADE que em 365 dias, aos 3 anos e 8 meses deu 6.955 quilos de leite e 237,4 quilos de gordura.

Entre as adultas, com 7 anos e 1 mês, BETINA'S L.N. CARAMBOLA obteve L. M. com 8.134 quilos de leite e 285,2 quilos de gordura em 360 dias.

Em regime de 2 ordenhas, com 2 anos e 3 meses, dando em 342 dias, 4.703 quilos de leite e 166,9 quilos de gordura E. S. JIPLA ROELAND DA S. SEBASTIÃO é a mais nova das 17 inscritas em L. de Mérito.

E. S. IVANDA KING B. DA S. SEBASTIÃO, com 3 anos e 2 meses é outro animal de Eduardo Simonsen a obter L. M., ela deu 5.962 quilos de leite e 264,6 quilos de gordura em 363 dias.

Na classe "adulta" a melhor produção (6.194 quilos de leite e 236,7 quilos de gordura em 331 dias foi a L. M. do mesmo criador E. S. ELEITA.

RAÇA GIR

Ocupando o 2.º lugar, com 24 vacas ou quase 6% do total, a raça Gir apresenta-se com 12 inscritos em regime de 2 ordenhas, dos quais 2 na I Divisão.

Na I Divisão, HIENA DE BRASILIA, com 3 anos e 5 meses, em 278 dias deu 1.364 quilos de leite e 57,5 quilos de gordura na fazenda de João Medaglia, em Tatuf.

Na Divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas todos os 12 animais pertencentes a Francisco F. Barretto e 6 deles obtiveram L. M.

O mais novo deles é HEVEA, que aos 4 anos e 3 meses, deu em 220 dias 2.255 quilos de leite e 104,8 quilos de gordura.

Entre as adultas, GALGA, aos 6 anos deu 5.617 quilos de leite e 252,8 quilos de gordura, em 365 dias obtendo inscrição em Livro de Mérito.

Submetidos a 2 ordenhas, aparecem 10 animais, 3 dos quais alcançaram inscrição em Livro de Mérito.

Com 2 anos e 10 m. SANTA CRUZ BATUCADA CACHIMBO e SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO, com 4 anos e 4 meses, ambas de Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, alcançaram inscrição em L. M. com respectivamente a produção de 2.890 quilos de leite e 185,3 quilos de gordura e 4.195 quilos e 250,6 quilos: esta última é a citada recordista de ambas as produções na CLASSE CJ.

A outra inscrita em LM é MEDALHA, com 6 anos e 11 meses, dando em 299 dias, 4.219 quilos de leite e 198,7 quilos de gordura, na fazenda de JOSÉ JOÃO SALGADO R. DOS REIS.

RAÇA SCHWYZ

Os 20 "suíços" inscritos neste mês representam o 3.º posto entre os 409 bovinos inscritos. Todos estão na II Divisão e 1 só em regime de 3 ordenhas.

Este é BOM CAFÉ IRANI que, em 315 dias, deu 4.547 quilos de leite e 178,4 quilos de gordura, a maior produção de todos eles.

Sob o regime de 2 ordenhas, destacou-se, apesar de ser a mais nova, sobre 17 outras vacas, DAMA DA ALIANÇA, com 2 anos e 8 meses, dando, em 365 dias, 3.586 quilos de leite e 152,6 quilos de gordura; foi ultrapassada somente por ADALPRA AL GALHETA BELEM que deu 3.957 quilos de leite e 167,7 quilos de gordura em 365 dias, aos 4 anos e 7 meses.

RAÇA JERSEY

Com 16 vacas, das quais 3 na I Divisão, a raça Jersey apresenta-se com 1 inscrito

em Livro de Escól e 6 em Livro de Mérito.

A única inscrita em Livro de Escól foi S. A. HERDEIRA OCEANO, que aos 6 anos e 10 meses, em 305 dias deu 3.920 quilos de leite e 192,5 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas há 2 animais, ambos pertencentes ao Dr. Albino Malzone; e em Livro de Mérito; o melhor é ANTILHA DE S. FRANCISCO, que aos 10 anos e 2 meses em 337 dias deu 4.812 quilos de leite e 240,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, os 4 inscritos em L. M. pertencem a FAZ. SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A, sendo o mais novo S. A. GILDA II WISEMAN, com 4 anos e 5 meses, dando em 252 dias, 3.262 quilos de leite e 163,4 quilos de gordura.

Com 3 anos e 3 meses, S. A. LAMPARINA 2.ª, deu em 323 dias, 4.222 quilos de leite e 211,4 quilos de gordura a melhor produção.

RAÇA RED-POLL

Dos 9 representantes da raça Red-Poll, 7 estão na I DIVISÃO e destes 4 são as citadas recordistas FILIGRAMA PRIMAVERA, com 3 anos e 3 meses, FIDALGUIA PRIMAVERA, com 3 anos e 7 meses, PRIMAVERA ENEIDA, com 4 anos e 3 meses e PRIMAVERA ELEITORA, com 4 anos e 8 meses.

Na outra divisão, dos 2 animais, um é a também recordista de produção de leite e de gordura já comentado PRIMAVERA BACANA, com 7 anos e 10 meses.

Parabéns ao Dr. Livio Malzoni proprietário de todos os animais inscritos.

RAÇA GUERNSEY

O único animal inscrito desta raça é o já comentado, recordista de produção de leite e de gordura PATRICIA SILLIE DE PARADISE, com 2 anos e 5 meses, propriedade de CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA.

TABAPUÃ DE UCHOA — Carne e Leite

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — UNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.



DANÚBIO DA SANTA CECILIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR em Uberaba 1973 — 44 meses — 858 Kg DP 24 meses 554 Kg.

FAZENDA
SANTA CECILIA
Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

SAO PAULO — Av. Brigadeiro Faria
Lima, 1.119 - ap. 9-A - Ed. Chatel
Fones: 210-2966 — 282-5841

SEMEN com CIANB — Central de Inseminação Artificial "Nhozinho Barbosa"
Praça Rui Barbosa, 240 - ITUVERAVA-SP

Destaques no Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

O relatório n.º 55, do Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores, referente ao mês de março, demonstra o encerramento da pesagem de 110 bovinos, 82 na I divisão e 28 na II divisão. Ao todo, são 58 machos, 39 dos quais na I divisão, e 52 fêmeas, das quais 43 na I divisão.

Em quantidade de animais, classificou-se na "cabecinha" a **NELORE**, com 69 exemplares, à qual se segue a **GUZERA** com 17 representantes; em 3.º lugar, com 10 animais está a **MOCHO TABAPUÁ** seguida da **GIR** com 7; em 5.º lugar, com 2 bovinos cada, estão a **CHAROLÊSA**, a **STA. GERTRUDES** e a **CHIANINA**; encerra a fila, com 1 representante a raça **MARCHEGIANA**.

É de se lamentar que somente 37,3%, ou seja 41 bovinos que iniciam a pesagem cheguem ao final, correspondente aos 730 dias, quando se demonstraria toda sua "performance"; isso porém, devido à razões econômicas provavelmente, é a prática habitual dos criadores.

ANIMAIS MAIS PESADOS

O macho que maior peso acusou, foi o nelore **GAIVEL-227**, de Dr. Arnaldo Zancaner, com 484 kg, em 2.º lugar aparece, com 463 kg, da mesma raça e propriedade, **GAITEIRO-226**; entre as fêmeas, destacaram-se **GAITA-308**, com 409 kg de José Luiz N. dos Santos sobrepujada pela **MARCHEGIANA GRILHA II G. N. D.**, que alcançou 430 kg.

Os animais mais pesados aos 205 dias, entre os machos, foram **BABU-BRUMA-864**, nelore com 206 kg, de José Eduardo Rocha Cabral e **GACHO-581**, com 204 kg, também nelore, de Arnaldo Zancaner. Entre as fêmeas, nessa idade, salientaram-se **GUARANIÁ-SC-112**, guzerá de S/A Cortume Carioca, com 203 kg e **SEIS-6**, chianina, com 216 kg, da Soc. Agro. P. Filadelfia Ltda.; este foi o animal, entre todos os 110, que maior peso alcançou na pesagem dos 205 dias.

RAÇA NELORE

Os 69 exemplares da raça nelore estão distribuídos da seguinte forma: 33 são machos, e 36 são fêmeas; 55 estão colocados na I divisão e 14 na II divisão.

A média de peso, entre os machos aos 730 dias, foi 414 kg na I divisão entre as fêmeas, a média foi de 362 kg na I divi-

são. Não houve pesagem, em ambos os sexos aos 730 dias na II divisão.

Aos 205 dias, a média de peso, na I divisão, foi de 166 kg para os machos e 138 kg para as fêmeas, enquanto que na II divisão, essa média foi respectivamente, de 159 kg e 116 kg.

Onze machos e dez fêmeas chegaram à pesagem final, todos em regime de pasto sem suplementação de ração.

O macho mais pesado, com 455 kg, foi **GACHO-581**, que nasceu em fevereiro de 1972, com 39 kg e atingiu depois 204, 292 e 345 kg, na pesagem de 205, 365 e 550 dias, respectivamente.

A fêmea de maior peso 409 kg, foi a citada **GAITADA-586**, que nasceu em março de 1972 e com 31 kg, e atingiu 174, 253 e 279 kg; em 2.º lugar aparece, com 392 kg, **GADANHA-577**, que nasceu com 38 kg em janeiro de 1972, e obteve 183, 209 e 288 kg.

Na divisão que se enquadram os que recebem, além do pasto, ração suplementar, só um animal ultrapassou a 2.ª pesagem, isto é, os 365 dias; foi **TEIMOSO-3436**, de Fabio Leopoldo e Silva que nasceu em março de 1972, com 30 kg e atingiu depois 161, 255 e 389 kg.

A média de peso, aos 365 dias, na I divisão, foi de 246 kg para os machos e 242 para as fêmeas, e na II divisão, 254 para os machos e 209 kg para a única fêmea.

Entre os 12 machos e 12 fêmeas que foram pesados aos 550 dias, foi de 296 kg e 261 kg, respectivamente.

RAÇA GUZERA

Ocupando o 2.º lugar, a raça guzerá apresenta-se com 55 animais na I divisão, sendo 10 machos e 3 fêmeas na outra classificação, dos quais há só 1 macho.

Somente 9 bovinos, sendo 3 machos, chegaram à pesagem final; estes tiveram como média 444 kg de peso e as fêmeas 324 para as da I divisão e 308 para as outras duas.

A média de peso para os machos aos 205 dias, foi de 157, para a I divisão e o único exemplar da II divisão pesou 148, para as fêmeas a média foi de 142 e 190 respectivamente.

Aos 365 dias, os machos pesaram, em média, 243 e 195 e as fêmeas 212 e 228 kg, relativos, respectivamente à I e II divisão.

Na 3.ª pesagem, para os garrotes o peso médio foi de 314 e para as novilhas 262 e 296 kg.

O macho mais pesado foi o citado **GAIVEL-227**, nascido em março de 1972 com 34 kg, que obteve as marcas de 187, 303, 352 e 484 kg.

Em 2.º lugar aparece **GAITEIRO-226**, com a mesma "era" e que obteve 30 kg ao nascer e 175, 279, 321 e 463 kg.

Entre as fêmeas, destacaram-se **GALA-225**, que nasceu em fevereiro de 1972, com 30 kg e obteve 181, 234, 275 e 357 kg, e **GALARINA-229**, nascida um mês depois com 28 kg e que atingiu 135, 191, 233 e 340 kg. Todos os 4 animais pertencem ao Dr. Arnaldo Zancaner.

RAÇA MOCHO TABAPUÁ

Pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad os dez representantes da raça mocho tabapuá, sendo 5 fêmeas e 5 machos, colocados 9 na I divisão e, 1 na II divisão.

Todos eles chegaram à pesagem final, na qual se destacaram **GOLEIRO-SC-113**, que atingiu 394 kg e a novilha **GAMADA SC-112**, que obteve 387 kg, ambos com 24 meses. O primeiro nasceu com 28 kg, atingindo 200, 232 e 252 kg e **GAMADA SC-112**, com 30 kg alcançando 168, 189 e 244 kg.

O peso médio dos machos, foi de 145 aos 205 dias, 177 aos 365, 201 aos 550 dias e 314 aos 730 dias; para as fêmeas, essa média foram respectivamente, de 131, 176, 225 e 324, na I divisão.

Na II divisão, estava inscrita somente **GAROTA SC-111**, que nasceu em março de 1972, com 30 kg e atingiu as pesadas de 167, 191, 348 e 380 kg.

RAÇA GIR

Representando 6,8% do total, os 7 bovinos da raça gir (5 machos) estiveram em regime de pasto suplementado por ração e nenhum ultrapassou a pesagem dos 205 dias.

A média de peso, para os machos foi de quase 152 kg e para as bezerras 133 kg.

Somente **DHAMAL GORI-338**, que é de Armando Milani, não pertence a Celso Garcia Cid como os demais.

RAÇA CHIANINA

Somente 2 animais, ambos da Soc. Agro P. Filadelfia Ltda representam a raça chianina.

As duas foram pesadas somente aos 205 dias, com a média de 195 kg, sendo a mais pesada (216 kg) a **SEIS-6**, que nasceu em março de 1973, com 42 kg.

RAÇA STA. GERTRUDES

Os 2 bovinos da raça sta. gertrudes são machos e pertencem a Guilherme E. Cons-

(Conclui na pág. 100)

48 FASCÍCULOS - 1.300 PÁGINAS - 6 ÍNDICES

foram publicados no

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

nos anos de 1972 e 1973

ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de disposições legais, que os interessados não podem deixar de conhecer.

O Assinante receberá quinzenalmente todas as informações indispensáveis para a correta administração da sua empresa rural. Leis, decretos, normas, portarias, etc., que digam respeito ao trabalhismo rural, ao fisco rural e à contabilidade rural, serão postas nas mãos do empregador rural, para que vultosas indenizações não sejam pagas por falta de esclarecimento acerca das obrigações impostas pelo Direito Trabalhista Rural, nem multas administrativas lhe sejam aplicadas pela fiscalização (por exemplo: multa por não registrar empregados).

Durante os 12 meses do ano e no endereço de sua conveniência, o Assinante receberá os 24 fascículos com matéria técnica e prática desenvolvida por especialistas do Direito do Trabalho Rural, Direito Fiscal e Contabilidade Rural.

O preço da assinatura anual da publicação, incluindo os índices e capa é de Cr\$ 600,00. Ainda dispomos de coleções de 1972 e 73 ao preço de Cr\$ 500,00 cada. Para pedidos das coleções de 1972 e 73 e assinatura para 1974, fazemos o preço especial de Cr\$ 1.400,00.

Para ter uma idéia do que existe em matéria de direito trabalhista rural, peçam-nos, sem compromisso, os Índices da matéria que foi publicada em 1972 e 73.

Para fazer sua assinatura, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo à Editora dos Criadores Ltda., acompanhado do respectivo pagamento.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A
São Paulo — SP

Prezados Senhores:

Sirvo-me do presente para solicitar a V.Sas.:

- Só a assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL (Cr\$ 600,00).
- assinatura anual para 1974 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL e mais as coleções completas e respectivas capas dos anos de 1972 e 1973 (Cr\$ 1.400,00).

As remessas do INFORMATIVO deverão ser efetuadas para o endereço abaixo e estou efetuando o pagamento nesta data através do cheque anexo n.º e no valor de Cr\$ c/o Banco

NOME

Rua Código Postal

Cidade Estado

Data

.....
Assinatura

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel
Sua produção: 9-4 2x 365 d 11.009 kg L
392,3 kg G 3,56%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada sinalizada de Itapetininga — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 7-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Donna 36 Reflection Inka PO 10-5 7.º 197 24,0 3,19

2 ordenhas

Pir. Imagem Soberana Starlight PO 9-6 2.º 58 24,0 2,09

Anama Preciosa 1 Misterio PO 8-9 3.º 72 29,0 2,81

Anama Diablona Misterio PO 8-7 4.º 96 30,0 2,94

Viena Zorala Eureka Advancer PO 8-6 1.º 36 31,0 1,95

Pir. Juruna Soberana Susover PO 8-5 1.º 11 25,0 2,69

Donna 88 Reflection Ironica PO 8-1 2.º 58 21,0 3,24

Decampinas Dalila PO 7-0 4.º 122 20,0 3,37

Decampinas Dana PO 6-5 11.º 311 19,0 3,47

Marquesa de Campinas PCOC 9-4 7.º 199 21,0 2,92

Decampinas Melindrosa PO 5-10 10.º 289 16,0 3,83

Santa Terezinha Mariazinha PCOD 9-4 8.º 245 14,0 4,48

Holambra Zwaantje XXXVI PO 8-0 1.º 5 22,0 3,62

Decampinas Vanuza PO 5-10 5.º 131 19,0 3,45

Decampinas Paula II PO 7-1 4.º 112 22,0 4,05

Decampinas Correnteza PO 6-4 6.º 154 18,0 3,86

Dec. Leila Texal Rebeca PO 5-11 1.º 15 22,0 3,66

Santa Terezinha Sulina PCOC 7-6 7.º 199 13,0 2,71

Par. Proceta Lacta C.R.Q. Transmitter PO 5-6 4.º 114 15,0 2,66

Chapa V 482 PCOD 11-4 6.º 170 19,0 4,18

Santa Terezinha Bailarina GC1 7-2 6.º 214 22,0 3,53

Decampinas Belinda PO 4-10 8.º 219 19,0 2,85

Santa Terezinha Kalinda PCOC 7-0 1.º 13 24,0 3,65

Santa Terezinha Gina PCOC 5-10 2.º 46 24,0 4,03

Decampinas Jangada PO 4-11 1.º 20 25,0 2,09

Decampinas Leo PO 3-11 11.º 311 15,0 3,61

Decampinas Letícia Rag Apple PO 3-3 6.º 148 16,0 4,17

Decampinas Pantera PO 4-1 7.º 296 17,0 4,31

Decampinas Gisu Royal Master PO 4-0 1.º 10 21,0 2,41

Sta. T. Conquista Apple Maple PCOC 3-8 2.º 34 21,0 3,32

Sta. Terezinha Medalha PCOC 3-11 12.º 360 17,0 4,24

Decampinas Harmonia R. Master PO 2-4 12.º 334 13,0 3,63

Decampinas Katia Royal Prince PO 2-11 8.º 228 15,0 3,87

Santa Terezinha Arabia — — 5.º 124 20,0 2,35

Decampinas Mariza Arlinda Chief PO 2-10 3.º 107 18,0 2,86

Decampinas Lu Forty-Niner PO 3-6 3.º 63 21,0 3,67

Decampinas Perola Arlinda Chief PO 2-6 2.º 53 15,0 3,56

Santa Terezinha Estella Maple PCOC 3-11 1.º 7 21,0 3,30

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 6-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Farra SS	PCOD	10-9	3.º	66	25,0	3,17
Goiana SS	PC	9-7	2.º	46	28,0	3,35
Frederikke	PO	8-5	1.º	10	26,0	3,01
Julia Champion SS	GC1	6-7	3.º	66	23,0	3,72
Lenda Champion SS	GC1	5-9	3.º	68	25,0	3,80
SS. Art Burke Rag Apple	PO	5-8	4.º	95	20,0	3,84
Lonita SS	GC1	5-9	2.º	45	26,0	4,51
Hilda Dean Wayne's Fortuna	PO	5-4	3.º	79	22,0	3,70
Marina Brigeen Chief SS	GC1	4-8	5.º	133	28,0	3,85
Marina Commander SS	GC1	4-10	4.º	85	20,0	3,58
Liana SS	GC1	5-8	3.º	72	23,0	4,14
Mona Piebe SS	GC2	4-5	1.º	10	24,0	3,77
SS. Miragem Kennedy Elfrid	PO	4-1	3.º	68	20,0	4,14
Nininha C. Kennedy	GC1	3-4	3.º	61	21,0	3,82
Malva SS	—	—	2.º	26	29,0	4,79
Monarca SS	—	—	1.º	5	24,0	3,35
SS. Nicacia	PO	3-7	2.º	38	22,0	3,41

Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 13-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roseira de São Miguel 15/16 6-11 4.º 130 14,0 3,65

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 16-2-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Foliada de Santa Lucia	7/8	10-3	6.º	152	13,0	3,99
Ingleza de Santa Lucia	15/16	7-4	3.º	64	29,0	3,57
Iara de Santa Lucia	15/16	8-1	8.º	217	19,0	4,24
Angatuba 2 de Santa Lucia	15/16	5-5	2.º	48	26,0	3,57
Estima 3 de Santa Lucia	7/8	4-7	4.º	92	19,0	3,88
Geada de Santa Lucia	3/4	8-4	8.º	212	13,0	3,80
Marilú de Santa Lucia	1/2	6-2	2.º	45	16,0	3,35
Monica de Santa Lucia	1/2	5-2	4.º	87	21,0	3,89
Linguica de Santa Lucia	1/2	5-0	6.º	183	14,0	3,68

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Noeli de Santa Lucia	3/4	3-1	5."	140	13,0	3,80
Latente de Santa Lucia	3/4	4-1	5."	165	15,0	3,74
Rendeira 4 de Santa Lucia	3/4	7-6	4."	113	20,0	3,62
Otoma de Santa Lucia	7/8	4-3	2."	29	18,0	3,78
Omega de Santa Lucia	3/4	4-4	1."	26	15,0	3,84

Cléa de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 15-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Wellslend da Pride Helene	PO	5-1	1."	13	21,0	3,40
Inglis Modeling Berta	PO	4-10	3."	102	19,0	3,07
Mitchell Acres Modelada	PO	4-9	2."	47	20,0	3,94
Bud Ranch Aphil Ben	PO	4-7	4."	124	17,0	3,28
Beaver Creek Bucky Ina	PO	4-3	8."	246	16,0	3,72
Beaver Creek Piebe Heven	PO	3-7	9."	365	15,0	4,17
Fletridge Monitor Suzy	PO	4-5	6."	183	15,0	3,68
Lemax Ideal Daphane	PO	4-6	1."	29	17,0	3,57
Faraway Astro Elite	PO	4-6	1."	14	15,0	3,03
Emerling Dandy Mandy	PO	4-2	4."	139	17,0	3,65
Bardins Farm Dee Sharon	PO	5-2	1."	10	21,0	2,68
S.T.M. Augusta Skywark Rockman	PO	2-5	2."	54	15,0	3,24

José Henrique de Freitas Hjort. Jaguariuna. S.P. Em 8-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guariba do Pau D'Alho	PCOC	5-10	2."	40	23,0	3,30
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	4-3	1."	19	14,0	4,77

Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 21-2-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lira F.W.	PC	6-8	3."	65	13,0	3,87
Pulseira	NR	—	3."	72	13,0	3,52

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 20-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sadia de Santa Anezia	PCOD	5-1	2."	51	13,0	3,87
Itatiba de Santa Anezia	PCOD	4-10	2."	45	14,0	4,07
Onça de Santa Anezia	PCOD	6-8	2."	50	14,0	3,87
Luz de Santa Anezia	PCOD	5-1	1."	20	15,0	3,87
Esquecida de Sta. Anezia	PCOD	4-7	1."	18	14,0	3,87

L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pecuária Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 23-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Trebol Roland 816	PO	5-10	5."	138	15,0	3,96
Candil P. Portefita	PO	3-8	8."	220	14,0	3,15
Acarí Planita Payanca	PO	3-11	2."	42	16,0	2,94
Luromas F. A. Curtiss	PO	2-9	9."	241	14,0	3,56
Caçarola Rio Claro	7/8	4-3	8."	244	15,0	3,53
Acarí Imperio Convenio	PO	2-6	8."	230	14,0	3,81
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	2-6	8."	217	14,0	3,79
Anama Beta R. 1529	PO	2-10	4."	113	15,0	3,59
Luromas Flaca Faber Artista	PO	3-1	4."	94	13,0	3,76
Dengosa	PCOD	2-7	4."	106	16,0	3,00
Darcy	PCOD	2-8	3."	90	14,0	3,48
Abelha	PCOD	2-11	3."	80	13,0	4,24
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4	1."	12	16,0	2,90

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 24-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	7-2	8."	258	17,0	4,23
Gramma Divina Xaura	PO	6-11	6."	163	18,0	3,51
Fama do Pau D'Alho	GHB	6-5	1."	211	19,0	3,69
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	4-3	7."	211	15,0	3,61
International Nanie	PO	4-6	6."	177	21,0	3,27
J. P. R. Divina	PO	3-8	5."	154	21,0	3,21

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 11-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cevada do Pau D'Alho	PCOC	9-5	8."	231	18,0	3,43
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	9-1	6."	162	30,0	2,99
Doçura do Pau D'Alho	GHB	8-1	10."	285	13,0	4,14
Declina do Pau D'Alho	GHB	8-3	2."	46	32,0	2,55
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	9-3	3."	62	29,0	3,60
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	4-10	1."	21	33,0	3,54
Historia do Pau D'Alho	PCOC	5-0	1."	8	34,0	3,92
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	4-3	4."	137	16,0	5,02
Igaçaba do Pau D'Alho	PCOC	3-9	4."	116	26,0	3,25
Ihota do Pau D'Alho	PCOC	3-7	6."	162	22,0	3,54
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	8."	232	18,0	4,27
India II do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2."	36	25,0	3,74
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6."	162	16,0	4,23
Indalatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-10	3."	57	31,0	3,40
Imensa do Pau D'Alho	GHB	3-2	5."	128	19,0	4,01
Indigena do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6."	162	17,0	3,85
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	1."	10	29,0	3,90
Inga do Pau D'Alho	PCOC	3-10	1."	3	31,0	3,44

FRANCISCO F. BARRETTO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG I-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas do
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.º	88	23,0	3,98
Incidencia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.º	28	25,0	4,04
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1.º	1	18,0	4,81
Jequitiba Comet Gancia do Pau D'Alho	GHB	3-1	1.º	1	25,0	3,05
Jupia do Pau D'Alho	GHB	2-2	9.º	255	13,0	4,34
Japonesa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	221	17,0	3,24
Janela do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8.º	217	14,0	4,82
Jardineira R. M. Bulgária do Pau D'Alho	GHB	2-1	7.º	187	19,0	4,10
Inteligencia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	101	16,0	4,96
Irmã Pineyhill Chilena do Pau D'Alho	GHB	3-0	3.º	84	19,0	3,74
Pau D'Alho Jasmin M. Bertha	PO	2-7	2.º	51	18,0	4,35
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	47	19,0	3,74
Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	2.º	42	19,0	3,74
Lorena Alvaide do Pau D'Alho	GHB	2-1	2.º	39	19,0	3,22
Janina do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	34	19,0	4,21
Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	1.º	27	27,0	3,77
Jeitosa do Pau D'Alho	GHB	2-5	1.º	27	16,0	3,39

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 12-3-1974. Regime de pasto com
ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

A. F. Fortaleza Ilusão	PO	3-8	1.º	14	34,0	3,04
Romandale Coutess Suzete	PO	3-0	1.º	2	22,0	3,84

2 ordenhas

Gray View Blooming X	PO	7-8	8.º	249	16,0	3,93
A. F. Fortaleza Fabula	PO	6-8	6.º	188	15,0	3,39
A. F. Fortaleza Jangada	PO	2-2	7.º	213	16,0	3,50
A. F. Fortaleza Jarra	PO	2-4	4.º	122	21,0	3,48

Junqueira Dias. Carmo de Minas M.G. Em 13-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar,
3 ordenhas.

Pellen	PO	7-1	4.º	129	15,0	4,05
São Gabriel Minas	PO	3-7	2.º	40	15,0	3,60
J. D. Caricia	PO	2-9	3.º	51	14,0	3,68

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. M.G. Em 11-3-1974. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Elegância de Morada Nova	NR	11-0	1.º	19	18,0	3,77
--------------------------	----	------	-----	----	------	------

Pecuária Anhumas S/A. Campinas S.P. Em 28-3-1974. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

São Quirino K 70	PCOC	10-6	2.º	67	20,0	3,23
São Quirino L 102	15/16	9-8	1.º	2	22,0	3,46
São Quirino L 147	15/16	9-7	1.º	10	25,0	2,68
São Quirino L 170	PCOC	9-2	2.º	36	27,0	2,88
São Quirino L 72	PCOC	9-8	2.º	63	19,0	3,75
São Quirino M 137	PCOC	8-6	1.º	28	23,0	3,05
São Quirino Maneirosa D. I. Casualidad	PO	8-3	2.º	59	21,0	3,09
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	7-3	6.º	179	19,0	3,58
Sucumas Kyna Project	PO	7-7	1.º	13	30,0	2,62
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	7-2	6.º	153	19,0	3,22
Martindale Torch 219	PO	7-8	2.º	44	22,0	3,09
São Quirino O 107	PCOC	6-8	1.º	20	21,0	2,69
S. Q. Odemira Skokie Apple 20	PO	6-8	1.º	20	20,0	3,35
São Quirino Oceania Dinah P. Ingenua	PO	6-4	4.º	117	22,0	3,46
São Quirino Ortenzia Marajá Maitaca	PO	6-3	1.º	10	23,0	3,70
São Quirino Ocarina Dinah Pat	PO	6-5	5.º	136	26,0	3,56
São Quirino P 84	NR	5-6	2.º	58	20,0	3,45
São Quirino P 127	PCOC	5-4	1.º	28	24,0	3,48
São Quirino Q 90	PCOC	4-4	1.º	4	22,0	3,62
São Quirino Raposa Pride Namasca	PO	4-0	1.º	19	20,0	3,58
São Quirino R 16	PCOC	3-10	2.º	44	19,0	3,28

Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 14-2-1974. Regime de pasto com ração suple-
mentar, 2 ordenhas.

Paraíso Laureia Exotico	PO	8-7	8.º	254	15,0	3,00
Paraíso Lutadora Host	PO	9-5	2.º	79	22,0	3,33
Grahaven Citation Dawn	PO	11-2	5.º	134	20,0	3,72
Braeholm Leader Aggie	PO	7-3	4.º	111	15,0	3,79
Sta. Elenas Melinda Heffering M. L.	PO	8-3	5.º	134	13,0	3,70
Paraíso Nubia Jaguar	PO	7-9	5.º	127	17,0	2,99
Martona's Double G. Prilly 9	PO	9-2	2.º	69	19,0	3,74
Martona's Victor Elector 1	PO	8-5	5.º	143	15,0	2,83
Martona's Dictador S. Reflection	PO	8-10	6.º	158	14,0	3,13
Martona's Victor Nell 2	PO	7-11	1.º	10	21,0	3,08
Suspiro's Kina 6	PO	6-8	6.º	169	13,0	4,32
Bond Haven Sally Reward	PO	5-3	9.º	270	13,0	5,10
Sta. Angela's Della Adantha	PO	6-10	2.º	44	21,0	3,41
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	6-6	2.º	49	18,0	3,39
Paraíso Narrativa Exotico	PO	6-9	6.º	166	14,0	3,14
Oak Ridges Citation Dora	PO	11-2	5.º	150	16,0	3,44
Joma Luta Luebke	PO	5-10	6.º	191	15,0	3,32
Bond Haven Supreme 1 Beathy	PO	5-3	4.º	123	14,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	4-11	4.º	114	14,0	3,26
Glenafon Symbol Joyce	PO	5-4	6.º	161	13,0	3,82
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	8-2	4.º	101	18,0	3,82
Romandale Reflection Baroness	PO	5-5	1.º	10	15,0	3,68
Joma Tona Dunlogin Crisscross	PO	5-6	1.º	10	18,0	3,09
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	4-6	7.º	209	14,0	3,84
Martona's Classic Victor 1	PO	4-10	3.º	90	23,0	4,41
Alfarm Crisscross Ella	PO	4-8	3.º	80	16,0	3,01
Enghill Rockman Tamy	PO	3-8	6.º	211	16,0	3,68
Joma Imperatriz Victor Emperor	PO	4-1	5.º	127	14,0	3,63
Bond Haven Reward Favorit C.	PO	4-11	6.º	186	15,0	4,04
Allene Hagen Dalles Supreme	PO	3-7	4.º	102	15,0	3,60
Glenafon Rockette Corrine	PO	4-9	6.º	158	15,0	3,38
Marian Tolia Inspiration Hada	PO	3-9	1.º	10	17,0	2,96
Marjan Pena Star	PO	2-6	2.º	44	13,0	3,53

Dr. André Broca Filho, Guaratinguetá, S.P. Em 8-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jac	PO	8-2	3.º	76	17,0	3,44
Stip	PO	7-6	7.º	204	14,0	3,06
Nodz	PO	7-3	4.º	96	16,0	3,36
Terkos	PO	7-4	3.º	74	15,0	3,20
Bungas	PO	6-11	7.º	207	15,0	3,32
Miltura	PO	7-3	3.º	83	17,0	3,38
Derby	PO	7-3	2.º	44	18,0	3,02

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	10-10	4.º	119	26,0	3,28
Paraíso Iratua Frabellia	PCOD	11-9	2.º	48	24,0	3,83
Paraíso Japona Lite Adonis	PO	10-8	1.º	22	26,0	3,57
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	11-2	3.º	93	26,0	3,78
Paraíso Lavanda Pabst	PO	9-10	2.º	44	27,0	3,24
Paraíso Ladeira Carola Baroel	PCOC	10-1	2.º	40	26,0	3,35
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	10-0	1.º	14	21,0	3,64
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	10-1	5.º	130	17,0	3,85
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	9-3	4.º	98	22,0	3,19
Paraíso Loide Pabst	PCOD	8-11	4.º	111	21,0	3,68
Paraíso Memória Adonis	PO	8-5	5.º	139	22,0	3,64
Paraíso Mineira Pabst	PO	8-8	4.º	127	18,0	3,80
Paraíso Latente Segis Host	PO	9-6	3.º	90	18,0	3,40
Paraíso Maira Fidalgo	PO	7-8	8.º	220	18,0	4,00
Paraíso Loise Fidalgo	PCOD	9-3	3.º	93	19,0	3,96
Paraíso Mattara Exotico	PCOD	7-11	4.º	109	22,0	3,49
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	8-1	6.º	162	16,0	3,79
Paraíso Mineira Clyde	PCOD	8-5	5.º	147	18,0	3,80
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	7-4	5.º	150	16,0	3,69
Paraíso Violeta	NR	—	1.º	34	24,0	3,39
Paraíso Natura Jaguar	PO	7-9	1.º	32	23,0	3,67
Paraíso Nelia	PCOD	8-0	1.º	22	17,0	3,44
Paraíso Montanha Fond Hope	PO	8-0	3.º	94	19,0	3,57
Paraíso Naty Roburke	PO	6-11	7.º	197	18,0	3,43
Paraíso Opala Sky-Cross	PO	6-1	6.º	169	16,0	3,76
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	6-10	1.º	25	24,0	3,49
Paraíso Nagy Spring	PCOC	7-2	4.º	129	20,0	3,57
Paraíso Ormeca Fidalgo	PO	6-5	7.º	181	15,0	3,93
Paraíso Olaira Sky-Cross	PCOC	6-4	3.º	82	24,0	3,62
Paraíso Odila Roburke	PO	6-11	3.º	92	19,0	3,03
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	6-9	3.º	77	21,0	3,64
Paraíso Oasis Fidalgo	PO	6-10	3.º	89	23,0	3,84
Paraíso Obilta Jupiter	PCOD	6-1	4.º	90	19,0	3,47
Paraíso Osme Luebke	PO	6-3	5.º	137	18,0	3,98
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	5-11	5.º	145	17,0	4,06
Paraíso Osra Roburke	PO	6-4	4.º	110	19,0	3,62
Paraíso Odete Roburke	PO	6-7	2.º	62	25,0	3,68
Paraíso Pita Fidalgo	PO	5-7	3.º	81	25,0	3,20
Paraíso Pomer Magnifico	PO	5-2	7.º	211	17,0	3,55
Paraíso Passate Exotico	PO	5-8	3.º	90	16,0	3,60
Paraíso Osnagu Magnifico	PCOC	5-10	5.º	141	17,0	3,88
Paraíso Penha Roburke	PO	5-9	4.º	120	19,0	3,72
Paraíso Odiseia Exotico	PO	7-0	1.º	34	23,0	3,44
Paraíso Palomita Magnifico	PO	5-3	8.º	248	15,0	3,64
Paraíso Patilha Magnifico	PO	5-7	3.º	81	19,0	3,19
Paraíso Obrigada Exotico	PO	6-7	5.º	137	21,0	3,25
Paraíso Pedilha Roburke	PO	5-6	3.º	72	18,0	3,43
Paraíso Petala Fidalgo	PO	5-5	6.º	188	18,0	3,80
Paraíso Parada Luebke	PO	5-7	4.º	108	21,0	3,65
Paraíso Preferencia Magnifico	PCOC	5-0	4.º	125	21,0	3,54
Paraíso Rama Fidalgo	PO	5-0	1.º	19	28,0	3,81
Paraíso Primitiva Fidalgo	PO	5-1	4.º	122	20,0	3,29
Paraíso Plata Exotico	PO	5-6	2.º	65	18,0	3,37
Paraíso Pirula Roburke	PO	5-7	2.º	50	22,0	3,57
Paraíso Russa Forty-Niner	PO	4-10	1.º	25	24,0	3,62
Paraíso Petala Magnifico	NR	—	4.º	112	19,0	3,86

DOVIDAS... (Conclusão da pág. 67)

imposto de renda em si, não estará, havendo nenhuma omissão, porquanto o valor dos animais — comprados ou vendidos — estão declarados com precisão nos quadros 07 e 08 do Anexo 3, e o valor global do rebanho no quadro 16 do Anexo 2. Embora sua observação esteja correta e possa ser seguida com maior precisão, precisamos dar publicidade no uso dos números para que a maioria tenha condições de preencher o quadro 06 do Anexo 3 sem complicações excessivas e de modo a atender a exigência da portaria 313 de 13/11/1973, que é ter, através dos anos, o número de animais existentes, perdidos, adquiridos, nascidos e transferidos em cada classe de idade.

(Conclusão da pág. 12)

Abril foi muito seco

Houve municípios que tiveram somente uma chuva no mês de abril. E em alguns os trinta dias foram sem chuva alguma. Felizmente os campos nativos vinham empastados e mantiveram-se bem sem prejuízo para o gado que continuou engordando. Salvo pequenas exceções, a falta de chuva preocupou sem dar prejuízo. Mês mais fresco, com o termômetro descendo à noite a menos de 10 graus, abril suportou melhor a escassez de chuvas, a qual, tivesse ocorrido em janeiro ou fevereiro, teria causado danos sérios, sob o sol forte do estio que seca rápido quando não há uma chuva por semana. Por isso, a seca de abril não teve maiores consequências no campo nativo embora muitos municípios recebessem entre um décimo e um terço da média normal no mês. Exemplo: Encruzilhada do Sul, apesar de ter serras e florestas, recebeu somente 16 milímetros quando sua normal em abril é de 143 milímetros. — As pastagens artificiais, em abril, estas sim foram muito prejudicadas. Algumas nem nasceram.

Preços do porco gordo no RS

O porco gordo que em fevereiro estava a Cr\$ 4,00 o quilo vivo, está, em abril, a Cr\$ 5,00. As cotações para o quilo vivo nos diversos tipos são as seguintes:

Porco tipo exportação, com mínimo de 50% de sangue de raças brancas (Landrace) com 80 a 110 kg vivo e 8 meses	Cr\$ 5,00
Animal tipo carne, de raças especializadas e suas cruzas, de 80 a 120 kg de peso vivo	4,80
Animal tipo banha, com mais de 70 kg	4,60

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Reservada Fidalgo	PO	4-3	8.º	227	19,0	3,20
Paraíso Roleta Fidalgo	PO	4-6	3.º	76	25,0	3,39
Paraíso Pródiga Magnífico	PO	5-6	1.º	13	26,0	3,52
Paraíso Saclavel Citation	PO	4-0	2.º	58	29,0	3,59
Paraíso Refeita Fidalgo	PO	4-0	3.º	87	17,0	3,10
Paraíso Salpicada Fidalgo	PCOC	3-9	3.º	73	25,0	3,38
Paraíso Percia Luebke	PO	5-1	5.º	152	16,0	3,69
Paraíso Pena Fidalgo	PO	5-4	3.º	68	17,0	3,69
Paraíso Salata Fidalgo	PO	3-8	5.º	138	17,0	3,36
Paraíso Saliente Fidalgo	PO	3-10	3.º	83	18,0	2,73
Paraíso Salga Royal Master	PO	3-9	3.º	92	15,0	3,70
Paraíso Regência Luebke	PO	4-5	5.º	134	15,0	3,56
Paraíso Salva Magnífico	PO	3-2	5.º	141	16,0	3,46
Paraíso Salomita Majority	PO	3-1	4.º	105	18,0	3,71
Paraíso Sociavel Dee Ann	PO	3-0	4.º	111	15,0	3,54
Tatiana Magnífico do Paraíso	GHB	2-5	4.º	113	15,0	3,73
Paraíso Sarjadeira Fidalgo	PO	3-4	3.º	83	19,0	3,36
Paraíso Tarrafa Dee Ann	PO	2-10	3.º	90	17,0	3,17
Paraíso Poma Keystone	PO	5-9	3.º	99	21,0	3,63
Paraíso Recasso Fidalgo	PO	4-2	2.º	37	21,0	3,17
Shorelea Annie 12	PO	3-11	2.º	39	17,0	3,48
Paraíso Tartaruga Burke Kate	PO	2-10	2.º	41	21,0	3,94
Telocha Fidalgo do Paraíso	PCOC	2-7	2.º	69	19,0	3,70
Paraíso Tintura Magnífico	PO	2-10	1.º	14	18,0	3,47
Paraíso Terçada Fidalgo	PO	2-9	1.º	19	19,0	3,21
Paraíso Tembetea Royal Master	PO	2-9	1.º	27	19,0	3,44
Paraíso Turmalina Citation	PO	3-1	1.º	31	18,0	4,00

DESTAQUES... (Conclusão da pág. 94)

tantino; um deles, **DOMINO-II-24**, nascido em março de 1972 com 35 kg, chegou aos pesos de 135, 233 e 335 kg, nos 205, 365 e 550 dias respectivamente.

RAÇA CHAROLÊSA

Com somente 2 exemplares, ambos machos, e pertencentes à Agro P. Primavera S/A estão na II divisão e nasceram em março de 1972.

PRIMAVERA JACAREI E. C-364, nascida com 32 kg chegou a pesar 107, e 287 kg.

RAÇA MARCHEGIANA

GRILHA II G. N. D-11, é o único animal da raça marchegiana, que tanto está prometendo, mas apresenta-se como a mais pesada fêmea (430 kg) aos (730 dias) entre os 110 animais controlados no mês de março.

Ela nasceu em dezembro de 1971 com 32 kg, na Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda e chegou a 191, 306, 345 e 430 kg.

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Suspiros Donna Angela I	PO	4-1	7.º	227	16,0	2,95
Amazons Marmuth Filmada	PCOC	9-1	8.º	216	23,0	4,02	Paraíso Receita Citation	PO	3-9	6.º	171	20,0	4,13
Malberry 601 Reviens Pabst	PO	8-7	4.º	115	15,0	3,48	Pinheirinho 19 Lam 74 Royal	PCOC	3-2	4.º	126	13,0	3,70
Malberry 616 Barrida Pabst	PO	10-2	6.º	146	20,0	3,82	S.D. Ravenglen G. G. Adonis	PO	2-5	3.º	91	16,0	3,53
Rest's Son Susy S. Mendocino	PO	8-9	5.º	140	15,0	4,19	Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu S.P. Em 29-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril Titen Carifoso 093	PO	7-11	10.º	262	16,0	3,79	Frida	PO	9-0	1.º	24	14,0	3,42
Nogales Della Lochinvar	PO	8-3	12.º	349	16,0	3,74	Primavera Moeda I. Jornalista	PO	8-0	5.º	135	14,0	4,27
S. E. Marciana Heffering M.	PO	9-1	10.º	291	20,0	3,84	S.E. Profesia Granadero P.	PO	8-3	6.º	164	18,0	3,98
Cuma-Co Skyrocket Ursula	PO	7-3	9.º	254	15,0	3,65	Rory's Zagala Tronador	PO	6-11	2.º	45	21,0	3,85
Malberry 627 Marina Bumbi	PO	8-1	5.º	137	14,0	3,40	Emetes Gerenta B Lily	PO	7-7	3.º	76	22,0	3,59
Cina Cima Lucienaga 184	PO	8-1	2.º	29	19,0	3,33	Prim. Nebline H. Asp. Regal	PO	7-3	5.º	127	16,0	3,30
Santabri Corina C. Solute	PO	7-3	11.º	328	13,0	3,71	Likiano	PO	7-5	3.º	66	15,0	3,90
13 de Abril 419 Incapet Paine	PO	7-4	4.º	108	19,0	3,91	Paulineira Primavera	PCOC	5-4	4.º	121	14,0	3,52
All C. Glenvue Solange	PO	5-6	12.º	310	14,0	3,71	Hilda	PCOC	5-3	4.º	118	14,0	3,61
Rio Verdinho Barqueira	PO	4-1	12.º	341	14,0	4,14	Beauty	PCOC	6-2	5.º	141	13,0	3,62
Rio Verdinho Diana	PCOC	5-3	7.º	205	15,0	3,63	Relampago	PCOC	5-6	1.º	19	17,0	2,97
Rio Verdinho Dora	PCOC	5-8	5.º	116	18,0	3,25	Linda	PCOC	6-9	3.º	62	15,0	3,82
Rio Verdinho Alba	PO	5-3	3.º	91	17,0	3,32	Rosafé	PCOC	5-6	9.º	255	14,0	3,84
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	7-10	2.º	29	20,0	3,54	Marilú	PCOC	5-6	4.º	118	14,0	3,60
R.V. Bataira P. Altansira Astro	PO	4-3	2.º	33	20,0	3,39	Qintana Martona's Impulso	PCOC	4-10	2.º	40	14,0	3,40
Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Aragoiaba de Serra. S.P. Em 29-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Carola	PCOC	5-2	4.º	117	13,0	3,71
Albana	PCOC	9-3	2.º	53	15,0	3,75	Prim. Poesia Janira Jornalista	PO	5-8	3.º	80	16,0	3,00
Zabalua Monarch Piba	PO	6-7	1.º	10	18,0	4,06	Quelinda Rest's Son Dona	PCOC	4-5	3.º	72	17,0	2,83
Videsa 686 Royal Glenafton	PO	9-3	2.º	49	28,0	3,80	Fantastica	PCOC	5-4	2.º	52	15,0	2,69
Dorotea 10 Eva	PO	6-1	10.º	293	16,0	3,48	Noqalora	PCOC	4-11	5.º	146	17,0	3,64
Bristol Agro Rita	PO	3-10	7.º	197	15,0	3,99	Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo S.P. Em 30-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Colatnha P. Ace	PO	6-5	8.º	244	16,0	4,54	Ontario Natividade	PO	7-2	2.º	53	27,0	2,83
Bristol Agro Sybil	PO	3-8	5.º	135	16,0	3,90	Trebol Blanca 271	PO	6-5	2.º	52	15,0	3,44
Bristol Agro Inka	PO	4-1	2.º	45	23,0	3,36	Trebol Royal Tijereto	PO	6-1	4.º	98	19,0	3,42
Pache Royal 234 Rocket's	PO	8-2	3.º	57	17,0	4,46	Trebol Roland 1440	PO	6-7	2.º	45	16,0	4,43
Donna 161 Inka Magic Madcap	PO	5-5	7.º	213	14,0	2,95	Trebol Prince 52	PO	6-4	4.º	113	19,0	3,72
Dorotea 37 Hector Primavera	PO	5-0	6.º	167	15,0	4,02	Trebol Reation	PO	6-2	1.º	6	18,0	3,00
João Baptista Sahm. Bocaina. S.P. Em 18-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Ali Sunbeam Importante Carlo	PO	4-9	5.º	121	17,0	2,76
Nogales Sky Rocket Laurel	PO	10-8	3.º	96	18,0	4,00	Aly Poly Burke Lorna	PO	4-0	1.º	1	17,0	3,78
Oncativo 433 Potunia R.A.	PO	8-1	5.º	226	15,0	3,66	Mar 44 Pietje Lay Walhill	PO	6-5	1.º	25	16,0	3,52
Suspiro's Kina Burke	PO	6-1	3.º	86	22,0	2,90	Olgas Truono Magic Gato	PO	5-6	9.º	262	21,0	2,79
Zabalua Monarch Wally	PO	6-11	3.º	75	29,0	3,54	R. M. Alta Pontiac	PO	3-5	5.º	142	18,0	2,94
Amazons Marmutha Leiteira	PCOC	5-8	3.º	84	15,0	3,98	R. M. Alua Pontiac	PO	4-0	1.º	5	20,0	3,39
Amazons Marmutha Laureira	PCOC	5-1	5.º	145	18,0	3,10	Dr. Benedito José S. de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 21-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oncativo 569 Alambra 341 R.A.	PO	5-8	4.º	126	20,0	3,43	Achelay Universo L. Promocion	PO	7-1	4.º	113	30,0	3,60
Firmes 458 Folia Lorne	PO	5-7	5.º	146	20,0	3,91							
Sanrege 425 Ingeniosa C. 208	PO	7-2	7.º	198	14,0	2,93							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. Irde	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. Irde	Dias de lactação	Leite %	
Anama Chicha Pow	PO	8-5	6."	182	22,0	2,89	Somawi Generosa A. Adema	PO	3-3	1."	5	14,0 3,65
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	6-3	7."	192	39,0	3,69	Somawi Gabarita P. Ormsby	PO	3-2	1."	3	14,0 3,40
Santomas Matilde Cotty	PO	5-11	9."	254	24,0	3,18	Dr. Lair Antonio de Souza. Amaras. S.P. Em 27-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ontario Nochera Patina	PO	5-6	5."	184	31,0	3,11	Color Brigitte	PCOC	7-19	2."	48	13,0 4,39
Achaley Imperio S. Escolta	PO	6-2	9."	256	25,0	5,09	Color Balsa	15/16	7-3	3."	67	17,0 3,53
Davalo 49 Plenita Payance R.	PO	6-5	4."	99	33,0	4,38	Color Baiana	PCOC	7-6	1."	4	19,0 3,36
M. Fulvia Maravilha Taperito	PO	5-11	7."	187	27,0	3,34	Color Doradinha	PCOC	5-5	3."	73	15,0 3,86
Miller Cantora T. Universo	PO	5-5	6."	182	27,0	3,67	Leber Mina	PCOC	6-4	2."	47	17,0 3,92
Achaley Oro Elevada Opinion	PO	6-7	6."	168	24,0	3,17	Dalle	PO	5-3	3."	75	14,0 3,66
Anna Rag Apple Premier	PO	3-6	10."	109	17,0	4,98	Color Efemera	PO	4-10	2."	51	18,0 3,15
Bacuna Donosa Tabaré	PO	2-0	9."	256	19,0	4,06	Color Edite Martona's	PO	4-11	2."	41	17,0 2,79
Cassandra Cacumen Model	PO	2-3	9."	343	18,0	4,08	Color Destra	PCOC	5-3	2."	40	15,0 3,65
Canadá Patina Model	PO	2-4	6."	157	20,0	3,50	Leber Dama	PCOC	6-1	3."	67	14,0 3,80
Coroada Maravilha Reflector	PO	2-6	4."	99	24,0	4,00	Escalada	15/16	4-5	2."	36	16,0 2,90
Clranda Ivone Model	PO	2-6	4."	109	17,0	4,28	Gaiteira	—	—	3."	65	13,0 3,68
Cinderella Chumbo Model	PO	2-8	4."	110	18,0	4,29	Fabia	—	—	3."	57	15,0 3,10
Daidyana Comparsita Maple	PO	2-1	1."	11	22,0	4,59	Amazonas Marmutha Genovosa	PCOC	9-4	3."	58	16,0 2,87
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 16-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Color Arlinda Garapa	PCOC	2-10	2."	38	15,0 4,57	
Margarita M. F. Eaton Hall	PO	6-6	3."	91	13,0	4,76	Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira S.P. Em 22-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.J.T. Nínia V. 2 Royal 244	PO	5-1	4."	100	15,0	3,93	Carolina do Jaguar	15/16	8-1	1."	23	14,0 3,99
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro S. P. Em 13-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraiso Nilsa F. Hope	PO	8-1	1."	17	30,0	3,34	Prima Medalist II C.A.B.	GHB	10-3	1."	7	20,0 3,04
Brisa Morena da Rosa	PCOC	5-11	10."	168	16,0	3,63	Corista Medalist C.A.B.	GHB	8-7	1."	24	21,0 3,31
Altazinha da Rosa	PCOC	6-3	11."	314	14,0	3,77	Lertora Medalist II C.A.B.	GHB	6-4	6."	167	16,0 4,23
Paraiso Panamá Fidalgo	PO	5-5	4."	98	22,0	3,68	Belica Medalist II C.A.B.	GHB	5-8	9."	269	14,0 3,75
Paraiso Pomposa Magnifico	PO	5-2	6."	157	14,0	3,80	Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	5-10	5."	136	17,0 2,69
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	4-3	11."	314	13,0	3,79	C.A.B. Florida Medalist II	PO	5-6	8."	223	13,0 3,94
Ira Aleri da Rosa	PCOC	4-11	5."	128	17,0	3,76	Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	6."	162	15,0 4,05
Spring Burk Attraction Jess	PO	3-9	10."	273	16,0	3,91	F.L.G. Rediosa F. Medalist	PO	5-11	3."	71	13,0 3,95
Glenclosky Alert Rose Ana	PO	2-10	4."	105	14,0	3,51	Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	4-3	5."	137	14,0 3,49
Consoni Prince Mayra	PO	4-3	1."	48	18,0	3,53	Fama Maple C.A.B.	PCOC	3-8	2."	40	30,0 3,00
Pan Flaminia Rockman	PO	—	2."	38	16,0	3,67	Famosa Majority C.A.B.	PCOC	3-7	3."	70	16,0 3,54
Glennston Hegas Deanna	PO	2-8	1."	7	16,0	3,44	C.A.B. Fatura Seaman	PO	2-7	5."	119	13,0 3,09
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						C.A.B. Firmeza Seaman	PO	2-9	5."	107	15,0 2,94	
Suissa Lins	PCOC	5-8	10."	279	17,0	4,38	Certeza Graciela C.A.B.	PCOC	2-9	3."	71	15,0 2,68
Malvecia Lins	PCOC	5-6	3."	87	17,0	4,04	Beleza Majority C.A.B.	PCOC	2-11	1."	24	21,0 2,74
Chilalina Lins	NR	4-2	8."	213	14,0	4,48	C.A.B. Soberana Graciela	PO	2-9	1."	14	15,0 2,68
Sueco Lins	PCOC	2-5	5."	140	14,0	3,32	Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguaruna. S.P. Em 19-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 24-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Grauna do Pau D'Alho	PCOC	5-3	5."	143	19,0 3,64	
Guarajá Dandy Señoría 0026	PO	9-2	1."	11	21,0	4,18	São Quirino M. 164	PCOC	8-2	2."	32	26,0 3,01
Suspiro's Citation Ruperta	PO	6-2	5."	169	14,0	4,12	S.Q. Paraíba M. Retraco Inka	PO	5-1	3."	65	19,0 3,81
Maridon Texal Karen	PO	6-1	1."	8	19,0	3,52	S.L. M. 122 Baiana Astro	PCOC	5-8	3."	109	16,0 3,59
Agro Acres Royal Marquesa	PO	4-5	2."	51	15,0	3,28	São Quirino Q. 17	PCOC	4-9	3."	74	17,0 3,07
Enghill Rockman Becky	PO	5-5	1."	24	30,0	3,74	Castelo V 2	PCOC	8-2	3."	66	16,0 3,63
Elmlyn Citation Polly	PO	6-6	3."	82	19,0	4,41	V. 52 do Castelo	PCOC	5-1	3."	65	15,0 3,72
Stewarthaven Margi Rebecca	PO	3-10	3."	68	17,0	3,17	Castelo V 19	15/16	6-1	3."	60	16,0 3,35
Glennston Telstar Maud	PO	3-3	2."	45	21,0	3,31	Canadá Florença	PCOC	5-6	3."	53	16,0 3,80
Cia. Baptista Sscarpa Ind. e Com. Itanhandú. M.G. Em 6-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Quirino Q. 81	PCOC	4-3	2."	55	16,0 3,27	
Jardim Ancora	PO	11-5	2."	38	18,0	3,07	V 8 do Castelo	PCOC	7-11	2."	55	18,0 3,19
Jardim Beleza	63/64	10-11	3."	63	27,0	2,26	S.L. Antilha Biruta Marajó	PCOC	6-0	2."	42	19,0 3,11
Jardim Meta	PO	6-2	1."	27	21,0	2,42	X 17 N do Castelo	PCOC	4-3	2."	32	22,0 3,40
Jardim Medalha	63/64	5-9	1."	18	21,0	2,92	São Quirino Q. 24	PCOC	4-11	2."	31	22,0 3,25
Jardim Mondilka	PO	5-2	3."	79	19,0	3,23	Arapoti Conde Irene S	PO	3-4	2."	31	14,0 3,44
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 21-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						V 50 do Castelo	PCOC	5-8	1."	27	19,0 3,36	
Dear Paisage Triuna	PO	7-1	1."	34	19,0	3,07	São Quirino Q. 49	PCOC	4-8	1."	26	16,0 3,64
Leber Ricaça	PCOC	6-1	7."	196	19,0	3,26	S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	—	—	1."	24	21,0 3,86
Leber Primo	PCOC	6-3	1."	20	20,0	3,59	Canadá Bariri	PCOC	6-9	1."	22	22,0 2,87
Uvita 6580	PCOC	6-7	1."	26	20,0	5,06	São Quirino Q. 63	PCOC	4-8	1."	10	21,0 3,32
Batatinhas Chilena Super	PO	6-10	3."	73	22,0	3,87	V 7 do Castelo	PCOC	8-0	1."	9	16,0 3,33
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú S.P. Em 27-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						V 36 do Castelo	PCOC	6-1	1."	8	22,0 3,25	
Billy Rose Pachola Signet	PO	8-8	5."	163	15,0	3,74	X 24 do Castelo	15/16	5-2	1."	4	19,0 3,09
Martona's S. S. Reflection 11	PO	7-6	3."	102	16,0	2,92	Castelo V 21	PCOC	6-3	1."	1	15,0 3,77
Paraiso Noruega Fidalgo	PO	7-4	2."	73	15,0	2,94	Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 5-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Paraiso Nauta Glamour Boy	PO	7-5	3."	107	16,0	4,21	Arlene Gina	PO	10-4	1."	6	21,0 3,20
Jonia Florença Fond Hope	PO	5-11	4."	126	16,0	3,40	Arlene B. Duke Platara 4."	PO	5-10	1."	7	23,0 3,14
Gardens Farm Piney Arlene	PO	4-10	5."	134	15,0	4,06	Arlene Luneta	PO	6-4	5."	137	22,0 3,08
Osumit Jewel Cad Scott	PO	4-11	2."	65	16,0	3,44	Arlene Belgica II	PO	5-2	1."	19	19,0 3,45
Jawry Togus Gipsy R. Urn	PO	4-4	5."	145	16,0	3,49	Bertolo Perri Camargo. Manduri. S.P. Em 22-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.T.M. Avany M. Air Citation R.	PO	2-3	3."	82	13,0	3,64	P.O. — 2495	PO	—	1."	27	17,0 3,51
S.T.M. Adella Silver Rockman	PO	2-5	2."	61	16,0	3,49						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%
Fernando Alancir Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 11-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Jangada Janusa Promis PO 4-2 5.º 154 15,0 2,89 Jangada Lilia D. R. Master PO 3-10 4.º 112 14,0 3,36 Jangada Jarra Guat. Promis PO 4-1 3.º 77 13,0 3,70 Jangada Lira Mirosa F. D. Mark PO 3-8 3.º 91 14,0 3,60					
3 ordenhas						Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 28-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Otonabee Fides Monzon Heber PCOD 6-9 5.º 126 24,0 3,46 Afetiva HBU de GVA PCOD 5-5 3.º 63 23,0 3,59 Pabst Inka Willy's M. Heber PCOD 6-6 5.º 128 26,0 3,56					
Martona's S. Front Row 3 PO 10-10 4.º 93 21,0 3,44 Jangada Eliada Diamond PO 9-4 5.º 152 30,0 3,25 Jangada Estimada Selling PO 7-2 4.º 107 16,0 3,22 Jangada Esther Carnation PO 9-8 1.º 28 36,0 2,40 Jangada Fazendeira A. Prince PO 8-9 1.º 5 26,0 3,27 Jangada Garota A. Three PO 7-11 3.º 75 22,0 3,54 Jangada Fant A. Prince PO 7-9 6.º 174 16,0 5,00 Jangada G. Fidalgo D. Mark PO 7-3 5.º 135 21,0 4,60 Jangada Helvetia Diamond PO 6-11 3.º 90 19,0 4,02 Jangada Godiva Diamond PO 7-4 1.º 1 23,0 3,71 Passau PO 7-4 4.º 122 18,0 3,96 Jangada Helena Diamond PO 6-6 9.º 249 14,0 2,79 Jangada Herança Diamond PO 6-10 3.º 86 36,0 2,76 Coyman PO 7-4 2.º 56 21,0 3,43 Jangada Hera Dunlogin Fayne PO 6-2 4.º 90 24,0 3,54 Jangada Herna Lucifer PO 6-1 3.º 75 19,0 4,10 Jangada Guaranesia Diamond PO 6-8 7.º 204 22,0 3,62 Jangada Honrada Diamond PO 6-4 2.º 49 20,0 3,86 Jangada Helimar Lucifer PO 5-11 5.º 124 19,0 3,84 Jangada I. Fidalgo D. Mark PO 5-9 2.º 56 28,0 2,56 Demerts Rosana 416 R 1579 PO 6-2 3.º 88 21,0 3,31 Demerts Tacuaria 131 R 1579 PO 6-3 3.º 78 22,0 3,78 Jangada Iara Dunlogin Fayne PO 5-11 1.º 18 25,0 3,54 Jangada Indiana Master Dean PO 5-8 2.º 38 24,0 3,75 Jangada Irma I Dunlogin Fayne PO 4-11 5.º 128 19,0 3,89 Jangada Independência Lucifer PO 4-10 5.º 140 19,0 4,39 Demerts Lagunita 39 R 1579 PO 5-5 9.º 283 17,0 3,70 Jangada Irma II Dunlogin Fayne PO 5-0 4.º 102 18,0 4,20 Jangada Itioca Lucifer PO 5-2 2.º 30 15,0 3,84 Jangada Jacui Gover. Leader PO 4-6 7.º 183 17,0 3,67 Jangada Jurea Gover. Leader PO 4-10 2.º 47 15,0 3,64 Jangada Jamaica Diamond PO 4-8 4.º 109 16,0 4,27 Jangada Jornada Presidente PO 4-6 5.º 133 16,0 4,24 Jangada Haldée F. D. Mark PO 6-2 1.º 21 20,0 4,53 Jangada Java Diamond PO 4-9 3.º 75 16,0 4,40 Jangada Juerita Presidente PO 4-4 4.º 109 18,0 4,02 Martona's Victor F. Row 5 PO 5-2 4.º 116 20,0 3,41 Jangada Jurada Diamond PO 4-7 3.º 90 18,0 3,55 Jangada Juvelina F. Duke Mark PO 4-6 2.º 34 23,0 4,04 Jangada Jandira Lucifer PO 4-10 4.º 113 15,0 4,95 Jangada Jarrinha Esfera Promis PO 4-0 6.º 149 19,0 3,84 Jangada Julpa Master Dean PO 4-6 1.º 30 22,0 4,54 Jangada Jacqueline Master Dean PO 4-6 3.º 68 19,0 3,90 Jangada Jacquiel Master Dean PO 4-7 1.º 22 22,0 3,42 Jangada Juliana Master Dean PO 4-4 4.º 100 18,0 3,93 Jangada Julecia N. Promis PO 4-4 1.º 24 21,0 3,32 Jangada Jiti Doreta F. D. Mark PO 4-4 1.º 11 19,0 4,16 Jangada Janeta Diamond PO 4-6 4.º 112 20,0 3,84 Jangada Lidia Honesta Promis PO 4-2 1.º 9 29,0 3,09 Jangada Liberdade H. Promis PO 3-11 4.º 96 18,0 4,14 Jangada Lucrecia F. I. D. Mark PO 3-11 1.º 15 23,0 3,84 Jangada Luana E. I. D. Mark PO 3-7 4.º 103 16,0 3,29 Jangada Loteria H. Promis PO 3-9 2.º 36 19,0 3,78 Jangada Lise E. I. D. Mark PO 3-9 3.º 72 15,0 3,81 Jangada Marília H. Buttermann PO 2-5 8.º 245 15,0 3,90 Jangada Moela E. Buttermann PO 2-7 5.º 148 18,0 3,64 Jangada M. II T. Buttermann PO 2-7 4.º 121 15,0 3,62 Jangada M. 0140 Buttermann PO 2-3 4.º 126 15,0 3,83 Jangada M. H. Buttermann PO 2-10 4.º 102 19,0 3,56 Jangada M. Itioca Buttermann PO 2-7 4.º 30 15,0 3,84 Jangada Lucida F. Promis PO 3-8 1.º 14 22,0 3,38 Jangada Levlana C. Promis PO 3-8 2.º 45 20,0 3,10 Jangada Medica J. Bootmaker PO 2-4 2.º 54 16,0 3,66 Jangada Juliada L. Majority PO 3-5 1.º 12 18,0 3,06 Jangada Lorota G. Capsule PO 3-7 1.º 31 19,0 3,63 Jangada M. E. Buttermann PO 2-11 1.º 26 20,0 2,87						Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. S.P. Em 16-3-1974 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Foliada de Santa Lucia 7/8 10-3 7.º 180 14,0 3,20 Inglesa de Santa Lucia 15/16 7-4 4.º 92 26,0 2,81 Angatuba 2 de Santa Lucia 15/16 5-5 3.º 76 22,0 3,27 Estima 3 de Sta. Lucia 7/8 4-7 5.º 120 14,0 3,54 Monice de Santa Lucia 1/2 5-2 5.º 115 19,0 4,09 Rendeira 4 de Santa Lucia 3/4 7-6 5.º 141 17,0 3,39 Otime de Santa Lucia 7/8 4-3 3.º 57 16,0 3,01 Omega de Santa Lucia 3/4 4-4 2.º 54 15,0 3,40 Jejá de Santa Lucia 1/2 6-10 1.º 12 21,0 3,76 Odalisca de Santa Lucia 7/8 5-2 2.º 18 19,0 3,24					
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 31-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Faxina Topsy PO 9-10 1.º 26 14,0 3,70 Faxina Maravilha PO 11-5 4.º 196 16,0 4,02 Faxina Elvira PO 6-2 1.º 11 33,0 3,73 Faxina Violeta PO 6-9 2.º 57 21,0 3,90						RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 9-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. 3 ordenhas E.S. Giovana PO 6-10 3.º 87 34,0 3,37 2 ordenhas E.S. Inesita Transmitter PO 4-4 3.º 82 16,0 3,45 E.S. Ivanita K. B. da S. Sebastião PCOC 4-2 3.º 71 17,0 2,92 E.S. Iblre PO 4-6 4.º 101 21,0 3,21 E.S. Jandala K. B. da S. Sebast. PCOC 3-7 6.º 156 18,0 4,00 E.S. Jeitosa Pioneer PCOC 3-3 7.º 192 14,0 3,80 E.S. Jordania Pioneer PCOC 3-5 8.º 89 23,0 3,61 E.S. Jonia Pioneer PCOC 3-1 7.º 199 16,0 3,28 E.S. Juvenia T. da S. Sebastião PO 3-2 6.º 186 14,0 3,64 E.S. J. Transmitter da S. Sebast. PO 3-8 2.º 56 20,0 3,62 E.S. Jenina P. da S. Sebastião PCOC 3-5 2.º 38 19,0 3,64 E. S. J. Roeland da S. Sebastião PCOC 3-3 2.º 49 23,0 3,36 E.S. Jana Trans. da S. Sebastião PCOC 3-4 1.º 16 21,0 3,19 E.S. Lavita T. da S. Sebastião PCOC 2-2 9.º 271 15,0 3,79 E.S. Lucy Pioneer da S. Sebastião PO 2-4 8.º 233 16,0 4,38 E.S. Lisete P. da S. Sebastião PO 2-2 8.º 218 17,0 3,72 E.S. Luzia T. da S. Sebastião PO 2-1 3.º 83 16,0 3,84 E.S. Janatuba R. da S. Sebastião PCOC 3-5 3.º 71 19,0 3,65 E.S. Lenha PCOD 2-4 2.º 54 17,0 3,74 E.S. Lustrosa T. da S. Sebastião PO 2-2 2.º 47 15,0 3,26 E.S. Lady Wish da S. Sebastião PCOC 2-6 1.º 31 17,0 3,34 E.S. Lucena T. da S. Sebastião PCOC 2-7 1.º 13 18,0 3,89 E.S. Lupa Wish da S. Sebastião PO 2-3 1.º 23 17,0 3,54 E.S. Lula Wish da S. Sebastião PCOC 2-4 1.º 7 15,0 4,09					
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 27-2-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Paraguaiá da Holambra PCOC 2-4 5.º 156 14,0 3,15 Cantora de Holambra PCOC 2-7 5.º 136 15,0 3,04 Jola da Holambra PCOC 2-5 5.º 137 14,0 3,54 Bonita do Santo Antonio PCOD 2-2 4.º 102 19,0 2,89 Cheila da Holambra PCOD 2-5 1.º 2 20,0 3,54						Antonio Josino Melrelles. Batatela. S.P. Em 23-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Willy's Miss Bella Maurits III PCOC 7-9 1.º 10 19,0 3,69 Willy's Florisbela PCOD 7-9 5.º 132 17,0 3,34 Willy's Elegancia Gordiny PCOC 6-10 2.º 38 19,0 4,63 Willy's Telmosa PCOD 4-2 4.º 102 16,0 3,90 Willy's Fada Pioneer PCOC 7-9 5.º 132 20,0 3,76 Willy's Pioneira Pioneer PCOC 4-0 2.º 38 27,0 3,86 Willy's Marreca II NR — 1.º 10 25,0 3,26 Willy's Flauta Theodoor PCOC 2-9 6.º 168 16,0 3,87					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. leite	Dias de lactação	% de leite	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. leite	Dias de lactação	% de leite		
Gabriel Dias Pereira. Olímpico de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.	PCOC	8-9	3.º	80	15,0	3,51	Santa Cruz Garupa Truman	PCOC	8-9	3.º	80	15,0	3,51
Gazeta de Sant'Ana	PCOC	9-1	1.º	16	17,0	2,66	Santa Cruz Eunice	PCOC	9-1	1.º	16	17,0	2,66
H.W. Anna 5	PO	9-1	3.º	75	17,0	3,54	Santa Cruz Monica Lolke	PCOC	7-10	3.º	75	17,0	3,54
Cantareira de Sant'Ana	GC1	8-10	11	143	16,0	3,70	Santa Cruz Gaivota Paul	PCOC	8-1	5.º	143	16,0	3,70
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	8-10	11	143	16,0	3,70	t.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	6-8	5.º	128	18,0	4,20
Vitoria de Sant'Ana	GC1	8-10	11	143	16,0	4,21	Santa Cruz Hilfer Lolke	PCOC	7-5	2.º	55	17,0	2,41
Dinamarca de Sant'Ana	PCOC	7-10	3	67	23,0	3,15	Acari Sorte Imperio	PO	5-6	1.º	7	15,0	3,59
Pereira Margriet Gossseana	FO	5-9	6	135	23,0	3,79	Holambra Alda XXV	PO	5-11	1.º	6	19,0	3,12
Pereira Tania Gossseana	FO	6-8	7	1	21,0	3,44	Sta. Cruz Jamburana Engele	PCOC	6-1	1.º	13	18,0	3,60
Baroneza de Sant'Ana	GC2	4-1	2	68	24,0	3,27	Sta. Cruz Janda Engele	PCOC	5-6	5.º	182	14,0	3,43
Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	4-8	7	44	11,0	3,22	Acari Juliette Radial	PO	5-4	1.º	23	15,0	2,95
Tiroleza Gossseana de Sant'Ana	GC2	4-11	13	181	19,0	4,19	Santa Cruz Joli Hendrik	PCOC	5-6	5.º	138	16,0	3,58
Pereira Carolina Noble	PC	4-6	8	105	16,0	3,32	Santa Cruz Jurujuba Hendrik	PCOC	5-5	5.º	143	13,0	3,31
Surdina de Sant'Ana	GC1	3-1	13	165	16,0	3,70	Sta. Cruz Jilda Engele	PCOC	5-0	5.º	124	14,0	3,59
Jazida Noble de Sant'Ana	GC1	3-0	7	167	16,0	3,66	Sta. Cruz Lagoa Donar	PCOC	4-4	1.º	10	14,0	3,25
Conquista de Sant'Ana	GC1	5-10	6	137	21,0	3,30	Sta. Cruz Noviga Transmitter	PCOC	2-10	3.º	77	16,0	3,25
Colombina de Sant'Ana	GC1	4-8	4	94	24,0	3,35	Sta. Cruz Namorada Transmitter	PO	2-11	3.º	74	17,0	3,17
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	6-9	4	23	23,0	3,53	Sta. Cruz Norminha Engele	PCOC	2-8	3.º	69	15,0	3,12
Peiza Jack de Sant'Ana	GC2	2-6	4	71	15,0	3,77	F.S. Netaxa Transmitter	PO	3-0	2.º	52	16,0	2,92
Grinalda Noble de Sant'Ana	GC2	3-4	3	61	17,0	3,69	F.S. Natalia Royal Red	PO	2-9	2.º	62	13,0	3,38
Sentinelas de Sant'Ana	31/32	4-0	3	54	17,0	3,69	Novela Engele de Santa Cruz	PCOC	2-10	1.º	7	13,0	3,75
Solange Noble de Sant'Ana	NR		2	38	17,0	2,81	Bela-Flor	NR		1.º	14	15,0	2,62
Dr. Pedro Conde. Sorocaba, S.P. Em 16-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						Dr. Roberto F. Centurio. Campinas, S.P. Em 11-2-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
4 ordenhas						Roseira's Dançarina	PO	6-8	5.º	126	19,0	2,99	
Salopian Renée	PO	8-5	1.º	14	25,0	2,94	Margher 24	PO	5-7	10.º	272	16,0	3,61
Bedline Reflection Echo	PO	8-4	1.º	19	35,0	2,33	Roseira's Chanel	PO	7-2	1.º	14	29,0	4,25
Duquesa de Sant'Ana	31/32	8-5	1	8	25,0	3,36	Grietje	PO	5-8	5.º	126	17,0	4,94
Duquesa Noble de Sant'Ana	GC2	5-3	2	30	21,0	2,34	Roseira's Fomme	PO	4-3	4.º	110	20,0	4,00
Galeria de Sant'Ana	GC1	5-9	1	20	23,0	3,02	Roseira's Embaixatriz	PO	5-8	5.º	117	27,0	3,82
Gel's Japonesa	PCOC	3-10	1	10	24,0	2,97	Roseira's Exata	PO	5-0	4.º	90	19,0	3,95
Betina's R.R.R. Ingá	PCOC	2-9	1	12	25,0	3,14	Roseira's Hosana Bel	PO	2-5	2.º	41	17,0	4,13
2 ordenhas						Roseira's Honesta T. Jack	PO	2-6	1.º	9	21,0	3,50	
Aspas	PCOC	4-9	3	75	27,0	3,62	Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 25-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Aquarele	PCOC	4-5	5	137	28,0	3,51	Castro Bela Alda	PO	5-7	3.º	97	22,0	2,59
Brazilia de Sant'Ana	31/32	6-8	3	85	21,0	4,16	Colorida de Sant'Ana	GC1	4-8	7.º	212	23,0	3,38
Levianna de Sant'Ana	PCOC	7-1	2	161	27,0	3,23	Labareda Coração	PCOC	4-1	5.º	148	24,0	2,76
Duallyn King's Ada	PO	6-0	6	169	20,0	3,07	Riza	NR		3.º	72	26,0	2,69
Betina's L.N. Dulce	PCOC	6-0	6	165	20,0	3,26	Aurosa Corona	PCOC	4-4	2.º	41	25,0	3,56
Betina's L.N. Enrolada	PCOC	5-6	2	45	29,0	2,69	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo, S.P. Em 22-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betina's L.N. Eliana	PCOC	5-6	6	166	26,0	3,75	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOC	10-4	1.º	29	16,0	2,62
Febreza Noble de Sant'Ana	PCOC	5-0	5	184	22,0	3,50	Triptie 3	PO	9-0	2.º	54	19,0	3,95
Costanha	PCOC	6-11	4	153	21,0	3,33	Almanara	PCOC	10-3	4.º	108	14,0	3,47
Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	3-3	7	228	20,0	3,32	Eleita Muquem	PCOC	10-11	2.º	67	17,0	3,35
Albertina's A.B. Gavea	PO	3-3	7	191	21,0	3,60	S. Rafael 223 F. Golden Duke	PCOC	4-8	4.º	98	17,0	3,32
Betina's A.B. Gessy	PCOC	3-10	2	45	29,0	3,16	Cascatas do Morro Alto	PCOC	3-3	3.º	79	15,0	3,44
Ridges Wood Cit. R. Joan Red	PO	3-2	1	31	20,0	3,53	Almenara II	PCOC	5-3	4.º	119	14,0	3,96
Betina's A.B. Glusta	PCOC	3-6	2	50	23,0	4,27	Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 13/3/1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 8-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Santa Cecilia Norma	PCOC	10-4	6.º	178	13,0	3,90	
Leme's Reserva	PCOC	9-0	8	187	20,0	4,51	Tromba de Santa Cecilia	PCOC	4-2	6.º	173	13,0	3,90
Leme's Orly	PO	12-1	2	35	32,0	3,90	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 11-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Pati	PO	9-11	6	163	18,0	4,01	Ita de Morada Nova	NR		6.º	179	13,0	4,52
Leme's Renata	PO	9-3	3	76	22,0	3,88	Encantada de Morada Nova	31/32		2.º	57	16,0	4,21
Leme's Ocarina	PCOC	9-9	9	233	17,0	3,64	João Baptista Sahm, Bocaina, S.P. Em 18-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Embrizada de Santana	PCOC	12-4	1	2	22,0	2,99	Dina	PCOC	10-10	3.º	81	14,0	3,36
Leme's Sonia	PCOC	8-11	4	96	18,0	4,08	Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 14-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tiroleza I	PCOC	7-1	2	38	25,0	4,18	Amaral Vistosa	PO	4-8	3.º	78	15,0	4,27
Leme's Tesoura	PCOC	7-2	6	179	15,0	4,47	Ternura de São Geraldo	PCOC	5-10	2.º	46	16,0	3,70
Polastina de São Francisco	PCOC	6-9	3	73	18,0	4,42	Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Democracia de Sant'Ana	NR		7	157	13,0	3,54	Faculdade Lins	PCOC	6-5	1.º	14	22,0	3,32
Lembrança de São Francisco	PCOC	9-8	2	48	19,0	1,97	Diana Lins	PCOC	4-6	5.º	136	14,0	3,73
Elegancia de Serra Negra	PCOC	7-9	1	2	29,0	3,76	Holanda Lins	PCOC	4-9	2.º	31	18,0	3,39
Alegria de Serra Negra	PCOC	4-7	6	181	17,0	3,72	Parada Lins	PCOC	4-7	1.º	18	17,0	3,83
Serra Mansa de S. Negra	PCOC	4-10	2	36	28,0	3,31	Heringgarda Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 26-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Menina de Serra Negra	PCOC	4-10	6	177	18,0	3,57	Leme's Pupila	PO	10-4	1.º	24	19,0	3,17
Leme's Rosely	PO	9-3	6	179	16,0	3,78	Leme's Roleta	PO	9-5	1.º	23	22,0	3,58
Cernauba de Serra Negra	PCOC	10-1	6	186	16,0	3,21	Leme's Roxane	PO	9-6	1.º	13	24,0	3,08
Leme's Vereda	PCOC	5-2	3	91	17,0	3,76							
Coraya de São Francisco	PCOC	6-5	1	10	16,0	3,54							
Leme's Vicky	PO	5-2	4	121	14,0	3,60							
Fitu da Mata de Sant'Ana	PCOC	10-8	3	78	18,0	3,92							
Alfa 3 Expert	PCOC	2-2	3	64	16,0	3,57							
Leme's Vinha	PO	5-4	3	64	18,0	4,00							
America Expert (372)	NR	2-4	2	60	14,0	3,68							
	NR		1	10	21,0	3,05							
Dr. Fernando José Santos, Campinas, S.P. Em 12-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Santa Cruz Elite	PCOC	10-4	5	135	19,0	3,87							
Santa Cruz Fatura Truman	PCOC	9-9	3	79	18,0	3,17							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite %		
Alteza Urbano Leme	PCOC	4-10	1.º	2	19,0	3,10	Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 30-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Verdade	PO	5-3	1.º	10	18,0	3,06	Marambaia Paladina Heimiana R. PO	8-9	9.º	336	13,0	5,55	
2 ordenhas							Valsa Royal da Marambaia	GHB	9-1	2.º	46	22,0	4,45
Tietje El	PO	9-0	5.º	138	15,0	4,01	Pitanga Royal da Marambaia	GHB	8-5	9.º	260	16,0	5,39
Leme's Saudade	PO	8-10	3.º	89	19,0	3,69	Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	8-4	9.º	267	14,0	4,54
Leme's Pandora	PCOC	10-2	5.º	149	15,0	3,66	Marambaia Ondulação Royal	PO	8-0	9.º	322	15,0	5,60
Leme's Abelha	PO	4-11	3.º	96	15,0	4,08	Marambaia Rebeca Diamantina	PO	8-9	4.º	150	18,0	5,20
Açucena Urbano Leme	PCOC	4-4	2.º	45	18,0	3,68	Marambaia Escocia Garimpeiro	PO	6-5	9.º	265	13,0	5,20
Leme's Uruguiana	PCOC	6-5	4.º	123	14,0	4,38	Eulalia Mag's	GC1	7-10	2.º	46	22,0	4,30
Bahia Jewel Leme	PCOC	3-9	3.º	91	14,0	3,93	Duallyn Noble Belle	PO	6-4	5.º	241	17,0	4,70
João Passarelli, Itaquaquecetuba, S.P. Em 27-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Marambaia Netalia Royal	PO	6-1	11.º	340	15,0	5,30
3 ordenhas							Fama Royal da Marambaia	GHB	6-8	8.º	240	13,0	4,95
Marambaia Rafia Paganini	PO	7-1	1.º	19	28,0	3,92	Usina Royal da Marambaia	PCOC	6-1	5.º	135	21,0	4,20
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11	2.º	48	23,0	3,21	Maywood Cici Ty Duchess	PO	5-6	9.º	273	16,0	5,34
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	5-11	1.º	20	32,0	3,25	Marambaia A. Transmitter Jack	PO	5-3	5.º	138	20,0	4,20
Alfa do Morro Alto	PCOC	5-7	3.º	68	25,0	3,93	Carrick Ivanhoe Lady	PO	4-10	4.º	96	18,0	4,69
Caramba Signet do Morro Alto	PCOC	3-10	1.º	20	26,0	3,11	Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	4-4	1.º	57	18,0	4,00
Estrala do Sul Inspiration	PCOC	4-3	9.º	279	17,0	4,85	Holcana Nugget Isabel Red	PO	4-7	5.º	168	14,0	4,87
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	3-8	8.º	185	18,0	3,62	Marambaia Nave Royal	PO	4-0	6.º	177	15,0	5,03
2 ordenhas							Mag's Roeland Signet Ioná	PO	3-6	5.º	128	17,0	4,21
Marambaia Yone Osasco	PO	8-1	8.º	220	17,0	4,29	Elm Lane Fortune Freda-Red	PO	4-4	4.º	92	20,0	5,01
Oferanda Potomac do Mar	PCOC	7-0	4.º	99	25,0	2,53	Marambaia Legenda Royal	PO	3-7	1.º	3	14,0	3,99
Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 22-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Ida Roeland Mag's	63/64	3-8	1.º	73	15,0	4,25
Cristal Esmeralda	PCOC	9-3	1.º	9	16,0	4,27	Isabel William da Marambaia	GC1	3-11	10.º	312	14,0	5,25
Cristal Plotilha	PCOC	9-8	5.º	158	14,0	4,86	Mag's Roeland Reflection Jullie	PO	2-7	6.º	178	17,0	5,06
Cristal Javalina	PCOC	7-1	1.º	11	18,0	2,95	Dulcinea Sovereign da Maramb.	PCOC	2-5	6.º	176	15,0	4,68
São Simão da Dalva	PO	3-5	2.º	51	14,0	4,23	Riree Piper Red	PO	3-8	6.º	168	14,0	4,50
Distralda de São Simão	PCOC	3-2	2.º	48	14,0	4,35	Janet Roeland Mag's	NR	—	5.º	153	15,0	4,77
Dr. Joaquim Procopio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 29-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marambaia Bomerrangue Royal	NR	—	4.º	142	16,0	5,34
Galaxia Desdenhada Regente	PO	9-9	2.º	63	18,0	3,03	Marambaia J. Transmitter Jack	NR	—	5.º	125	15,0	5,25
Galaxia Helena Jack	PO	5-8	5.º	129	16,0	3,40	Dalmata Sovereign da Marambaia	PCOC	3-10	4.º	143	18,0	4,84
Galaxia Hosana Maninho	PO	4-10	6.º	158	18,0	4,03	Marambaia Alfazema Royal	NR	—	3.º	77	13,0	4,29
Galaxia Ida Signet	PO	4-5	7.º	177	15,0	3,71	C. Ellecta Citation Joni Red	NR	—	3.º	77	27,0	4,00
Galaxia Idalina Row	PO	4-7	6.º	177	13,0	3,36	C. Newlands Citation Cheryl	NR	—	3.º	77	22,0	4,04
Galaxia Isabela Signet	PO	4-6	4.º	114	19,0	4,25	C. Dunlea Ridginghoop Red Twins	NR	—	3.º	77	22,0	4,24
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	1.º	9	26,0	2,82	C. Dunlea Rosary Red Twin	PC	—	3.º	77	17,0	4,20
Galaxia Jaqueline Signet	PO	3-8	4.º	106	17,0	3,72	Ridges Wood Rich Rosanne Red	NR	—	3.º	77	20,0	4,11
Galaxia Jônia Signet	PO	3-7	4.º	115	15,0	4,32	C. Goldayle Joan-Red	NR	—	3.º	73	18,0	4,09
Galaxia Janir Signet	PO	3-4	5.º	146	17,0	4,06	Marambaia R. Transmitter Jack	NR	—	2.º	46	15,0	3,85
Jurumirim Estátua Gustaf	PO	6-7	2.º	47	17,0	3,37	Calandra William da Marambaia	NR	—	2.º	46	16,0	4,25
Galaxia Katerina Pioneer	PO	2-2	2.º	32	15,0	3,89	Beija-Flor Sovereign da Maramb.	NR	—	2.º	46	15,0	3,89
Galaxia Karenina Pioneer	PO	2-4	1.º	24	18,0	2,91	Judith Roeland Mag's	NR	—	2.º	46	15,0	4,14
Galaxia Kette Pioneer	PO	2-3	1.º	7	16,0	3,20	Mag's Roeland Reflec. Juliette	NR	—	1.º	3	18,0	3,99
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 23-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Duallyn Citation Leora Red	NR	—	1.º	10	19,0	4,04
Cantora da Holambra	PCOC	2-7	6.º	160	13,0	3,14	Marambaia Rubaia Roeland	NR	—	1.º	10	15,0	4,14
Bonita do Santo Antonio	PCOC	2-2	5.º	126	24,0	2,90	Mag's Reflection Diana	NR	—	1.º	15	14,0	3,95
Chella da Holambra	PCOC	2-5	2.º	26	18,0	3,64	Ridges-Wood Ridgwhood D. Red	NR	—	1.º	14	15,0	4,19
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, S.P. Em 28-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Santa Isabel Fabula	GHB	9-10	1.º	69	20,0	3,79	Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuf, S.P. Em 11-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Didi Mag's	31/32	8-2	5.º	228	19,0	4,40	Janina de 3 Marias	PO	7-6	1.º	16	12,0	4,23
São Manoel Paraíso Caleta	GHB	7-4	6.º	253	17,0	4,19	Joia de 3 Marias	—	—	2.º	36	12,0	4,31
São Manoel Paraíso Canfora	GHB	7-7	5.º	215	13,0	4,49	Jussara de 3 Marias	PO	3-4	7.º	194	11,0	4,92
J.P. Sucupira Heinlano Osasco	GHB	5-9	1.º	20	22,0	3,23	Japona de 3 Marias	PO	4-7	3.º	83	11,0	4,55
Santa Cecilia Seresta	GHB	5-0	5.º	256	16,0	4,69							
S.M. Paraíso Santana Calita	GHB	5-2	4.º	196	17,0	4,53	Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco, Tatuf, S.P. Em 9-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Manoel P.S. Clarito	GHB	5-2	1.º	35	24,0	3,20	Babete do Boa Vida	PC	7-9	1.º	25	13,0	3,39
Muquem Jupira	PCOC	4-6	4.º	184	17,0	3,44							
Muquem Garota	PCOC	4-5	2.º	99	24,0	3,28	Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 25-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Louise Marquês Ned S.M.P.	GHB	2-9	5.º	216	16,0	3,72	Neve Paxford de Sta. Hilda	PO	10-11	1.º	24	13,0	4,12
S.M. Paraíso Pocahontas M. Ned	GHB	2-8	4.º	201	18,0	4,27	Estrela Jubilant de Olinda	PO	5-0	2.º	47	18,0	5,71
S.M.P. Susan Marquês Ned	GHB	2-7	3.º	124	19,0	4,54	S.A. Cassendra 2.º Wiseman	PO	5-7	1.º	45	18,0	5,24
2 ordenhas							S.A. Burguesa 2.º Sovereign	PO	5-10	4.º	105	13,0	5,31
São Manoel Paraíso Caricia	GHB	9-4	7.º	258	14,0	3,88	S.A. Xula 2.º Wiseman	PO	4-9	3.º	73	10,0	4,63
Marambaia Repsolia Royal	PO	7-5	5.º	193	14,0	4,01	S.A. Esperança 5.º Lider	PO	4-7	2.º	45	21,0	4,24
Platina Muquem	PCOC	3-9	7.º	235	14,0	4,87	S.A. Esperança 6.º Wiseman	PO	4-7	2.º	43	12,0	5,33
Valentim dos Santos Dintz, Ilirópolis, S.P. Em 30-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.A. Marambaia 2.º Sovereign	PO	4-4	3.º	84	11,0	5,43
Joga Jotatã	PCOC	8-1	3.º	164	18,0	3,69	S.A. Lanterna 3.º Sovereign	PO	4-4	4.º	98	11,0	6,37
Jotatã Limpesa	PCOC	6-1	2.º	79	20,0	2,39							
Jotatã Morena	PCOC	5-6	2.º	54	21,0	2,97	Dr. Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 20-3-1974, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jotatã Margô	PCOC	5-10	1.º	51	19,0	3,62	Suissa Alegria Nhonhõ	PO	5-7	5.º	126	18,0	4,97
							Suissa Pandora Golden Milad	PO	—	2.º	38	16,0	6,34

RAÇA JERSEY

RAÇA SCHWYZ

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Adalpa Doceira	PCOC	9-0	2.º	66	13,0	4,28	R.D.M. Thea	PO	8-6	1.º	17	14,0	3,59
Aliva de Santa Anezia	PO	6-9	2.º	46	14,0	4,07	Minot	PO	7-7	8.º	233	12,0	4,26
Andorinha de Santa Anezia	PO	5-7	2.º	57	14,0	3,46	Joensvu	PO	6-6	11.º	309	12,0	4,61
Carlota Bom Café	PO	8-6	2.º	45	15,0	3,67	Karelen	PO	7-2	4.º	113	16,0	3,97
Rosa de Santa Anezia	PO	5-11	2.º	71	15,0	4,08	Acriz São José	PO	3-11	4.º	108	15,0	4,27
Adalpa Foca	PCOD	6-4	2.º	54	13,0	4,07							

Adalpa S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 15-3-1974.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	8-10	1.º	10	17,0	3,74
Adalpa Dezana	PO	7-11	1.º	10	19,0	3,80

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacareizinho. PR. Em 1-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brejo Advinha	PO	11-0	8.º	210	15,0	3,41
Mentira de Santa Madalena	PO	8-2	11.º	313	13,0	4,03
Bali de Santa Madalena	PO	7-2	2.º	44	15,0	3,44
Albinha Crescent de Sta. Madal.	PO	5-9	2.º	23	17,0	3,72
Lanny do Principe de S. Madal.	PO	6-2	2.º	39	15,0	3,57
Moeda de Santa Madalena	PCOC	6-10	5.º	123	13,0	4,51
Duqueza do P. de Sta. Madalena	PO	6-1	2.º	27	14,0	3,38
Jangada Crescent 1.º de S. Mad.	PCOC	5-1	9.º	266	13,0	3,93
Lavina do Gandhi de Sta. Madal.	PCOC	5-7	4.º	97	13,0	4,78
Chirley Papoula C. de S. Madal.	PO	4-11	2.º	38	16,0	3,73
Kli Crescent de Sta. Madalena	PO	5-11	2.º	38	14,0	2,20
Jackeline G. C. de Sta. Madalena	PO	5-0	1.º	9	16,0	4,45
Rancho Rustic Kaddes	PO	4-2	9.º	265	13,0	4,90
Maricota H. de Sta. Madalena	PCOC	4-9	2.º	27	18,0	2,67
Jamaica de Sta. Madalena	PCOD	8-0	1.º	19	14,0	3,20
Jangada C. 2.º de Sta. Madalena	PCOC	4-5	4.º	108	13,0	4,62
Suzana Norvick de S. Madalena	PCOC	3-7	4.º	102	14,0	3,31
Pamela Crescent de Sta. Madal.	PO	3-0	3.º	74	13,0	4,09
Clavina Ruby de S. Madalena	PO	3-5	3.º	82	13,0	3,29

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 29-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Bom Café India	PO	6-1	8.º	217	16,0	4,70
Bom Café Marcelana	PO	7-7	6.º	164	16,0	3,20
Bom Café Misteriosa	PO	6-11	5.º	128	15,0	3,63
Bom Café Idell	PO	4-8	3.º	92	14,0	4,10
Bom Café Iracy	PO	3-8	3.º	76	14,0	3,69

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 27-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Manoel F-612	PO	6-5	1.º	2	15,0	4,24
Edgard Jafet. Jaguariuna. S.P. Em 30-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Girassol do Camandocaia	PCOC	5-2	1.º	2	14,0	3,57
Cristal do Camandocaia	PCOD	5-9	3.º	79	13,0	4,01

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	14-0	1.º	22	15,0	4,00
Centelha da Aliança	PCOC	4-4	4.º	103	14,0	4,06

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marreta	PO	7-7	9.º	258	15,0	4,16
Marta Bom Café	PO	9-0	4.º	108	14,0	3,78
Bom Café Maristela	PO	7-5	1.º	17	16,0	3,85
Peneira de São Carlos	NR	—	1.º	5	15,0	3,89
Sant'Ana Prima	PO	6-6	3.º	84	15,0	4,32
Bom Café Impala	PO	6-2	3.º	60	17,0	4,09
Borboleta de São Carlos	NR	5-0	2.º	35	21,0	3,74
Veluda de São Carlos	1/2	—	1.º	36	24,0	3,47
Verdade de São Carlos	NR	5-0	1.º	7	18,0	3,61

FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 6-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quinquina	RE	6-7	5.º	131	11,0	4,34
Elmo	RE	6-7	7.º	200	12,0	4,56
Bredaine	RE	7-1	1.º	21	13,0	3,33
Bavero	RE	6-0	8.º	224	11,0	4,44
Lagoa	RE	7-9	3.º	75	14,0	4,12
Florette	RE	—	8.º	216	10,0	4,73

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

RED POLL

Dr. Livio Matizoni. Jundiaí. S.P. Em 25-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Omega Lolita	PCOD	12-4	1.º	9	11,0	3,28
Primavera Candidata	PCOC	7-7	4.º	104	10,0	2,92
Primavera Nevada	PCOD	7-3	3.º	63	14,0	3,37
Primavera Cachola	7/8	8-2	2.º	29	11,0	3,34
Primavera Delgada	PCOC	6-8	2.º	36	13,0	3,77
Fidalguia Primavera	PCOC	4-6	2.º	54	10,0	3,01
Fagulha Primavera	PCOC	4-10	2.º	59	14,0	3,97
Primavera Eleitora	PCOC	5-9	2.º	49	13,0	3,87
Primavera Eneida	PCOD	5-2	2.º	55	12,0	3,28
Primavera Elipsa	7/8	5-9	2.º	36	12,0	3,33

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 29-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada (H-289)	7-4	3.º	82	17,0	3,46
Alice	6-11	9.º	265	11,0	4,57
Amella (H-308)	7-2	3.º	66	19,0	3,61
Acácio	6-11	6.º	156	15,0	4,85
Astruda	6-8	4.º	109	18,0	3,78
Angela J.P. (B-398)	8-1	3.º	69	18,0	4,41

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Osório da Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mulata J.O.	RE	3-6	2.º	60	15,0	4,30
Azeitona J.O.	RE	8-9	3.º	73	10,0	4,70

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 29-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Gazeta J.P.	RE	8-10	1.º	27	22,0	4,61
Inflação J.P.	RE	6-7	1.º	15	16,0	5,18
2 ordenhas						
Elétrica J.P.	RE	10-11	4.º	118	15,0	5,43
Harpa J.P.	RE	7-7	6.º	187	10,0	5,92
Jussara J.P.	RE	5-9	4.º	124	10,0	5,96
Macaxeira J.P.	RE	3-8	7.º	206	10,0	6,11

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Luneta J.A.	RE	11-6	6.º	161	13,0	4,19
Inglatera J.A.	RE	12-3	1.º	21	19,0	4,57
Colatina J.A.	RE	6-9	1.º	16	16,0	5,51
Lustrada J.A.	RE	6-5	6.º	172	11,0	5,50
Muritiba J.A.	RE	7-11	1.º	4	16,0	4,59

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 27-2-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Provinha J.A.	RE	10-4	3.º	81	13,0	6,23
---------------	----	------	-----	----	------	------

RAÇA GIR

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 18-2-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campista	RE	7-2	1.º	10	15,0	3,91
Galeria	RE	7-9	5.º	136	10,0	3,67
Entidade	RE	5-0	9.º	267	10,0	4,44
Evidência	RE	5-9	3.º	69	12,0	4,03
F-4846-Duqueza	RE	—	7.º	194	10,0	4,10
Gleba	RE	3-10	4.º	99	10,0	4,70
Escreva	RE	5-9	3.º	74	12,0	5,23

Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 21-2-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adapa	RE	5-4	5.º	130	11,0	5,62
Achegada	RE	8-11	5.º	137	10,0	6,20
Uberlândia	NR	—	4.º	101	17,0	4,66
Adelfa	NR	—	4.º	101	10,0	4,66

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Estampa						
3 ordenhas						RE 8-1 5.º 120 12,0 5,45						
C.A. Gelatina II	RE	12-3	8.º	255	15,0	5,20	Dureza	NR	9-3	3.º	86 18,0 4,03	
C.A. Ava	RE	10-6	1.º	18	13,0	4,20	Balsaia	RE	10-8	11.º	343 11,0 4,88	
C.A. Beladona	RE	8-1	7.º	200	13,0	4,78	Estola	NR	8-1	4.º	111 15,0 4,49	
C.A. Benzina	NR	7-6	11.º	358	13,0	5,17	Errada	RE	7-10	8.º	224 11,0 4,91	
C.A. Avelô	NR	8-11	7.º	187	14,0	5,37	Fartura	NR	7-3	6.º	151 15,0 5,03	
C.A. Baladeira	RE	8-2	3.º	71	12,0	5,25	Escala	RE	7-6	10.º	274 14,0 4,86	
C.A. Dracena	NR	6-6	7.º	197	12,0	5,15	Feição	NR	7-0	9.º	243 12,0 4,41	
C.A. Colombrina	NR	6-11	6.º	166	13,0	4,79	Febre	RE	7-7	2.º	37 16,0 4,79	
C.A. Cochemira	RE	7-1	5.º	138	15,0	5,05	Fivela	RE	6-7	10.º	278 11,0 5,26	
C.A. Douza	RE	6-3	10.º	313	11,0	5,22	Fiada	NR	7-4	4.º	105 16,0 4,20	
C.A. Elegancia	RE	5-7	2.º	70	12,0	4,33	Ferramenta	RE	7-5	3.º	64 15,0 4,84	
2 ordenhas						Fingida						
C.A. Jarrinha	RE	12-11	1.º	22	13,0	3,87	Flôr	NR	6-11	7.º	185 14,0 5,16	
C.A. Alfazema	RE	10-8	3.º	87	12,0	4,62	Fôr	NR	6-10	7.º	201 12,0 4,80	
C.A. Braza	RE	8-7	3.º	79	10,0	4,47	Fama	RE	7-8	2.º	47 16,0 3,96	
C.A. Bolana	NR	7-8	8.º	240	10,0	4,97	Fauna	NR	7-2	6.º	172 13,0 5,27	
C.A. Atenas	NR	9-5	3.º	71	10,0	4,45	Fiadeira	NR	7-2	6.º	169 15,0 4,22	
C.A. Cantina	RE	7-4	3.º	73	13,0	4,39	Filinha	NR	7-0	6.º	170 11,0 4,72	
Turquia	NR	—	1.º	16	12,0	4,64	Entrada	NR	8-6	2.º	165 10,0 5,15	
C.A. Donzela	RE	6-2	8.º	241	10,0	4,70	Gorjeta	RE	7-1	1.º	4 15,0 5,61	
C.A. Essencia	RE	5-6	3.º	78	12,0	5,11	Garatuja	NR	6-8	6.º	171 15,0 5,07	
C.A. Fasta	RE	4-10	3.º	77	10,0	5,41	Gatuna	NR	6-3	6.º	151 15,0 4,57	
C.A. Fauna	NR	4-7	3.º	70	10,0	4,89	Gafurina	NR	7-1	2.º	41 19,0 4,25	
C.A. Grelha	NR	3-10	2.º	61	10,0	4,71	Galharda	NR	6-6	6.º	162 12,0 5,12	
N.º 001	NR	—	1.º	26	12,0	4,31	Flauta	RE	6-11	6.º	154 15,0 5,17	
Dr. José Carlos V. de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Groelândia						
Canção J.V.	NR	—	7.º	187	12,0	5,20	RE	6-1	7.º	194 12,0 4,57		
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 19-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						NR 6-3 8.º 215 11,0 4,70						
3 ordenhas						NR 6-4 6.º 164 12,0 5,17						
Pratinha de Brasília	RE	14-8	4.º	102	20,0	4,94	NR	6-5	3.º	61 13,0 5,27		
Predileta de Brasília	RE	12-5	5.º	135	17,0	4,69	NR	5-1	6.º	205 12,0 4,11		
Duquesa de Brasília	RE	10-2	3.º	53	15,0	4,14	NR	5-11	6.º	152 15,0 5,09		
Debutante de Brasília	RE	—	4.º	117	17,0	4,72	NR	6-4	1.º	14 19,0 4,52		
Dolores de Brasília	RE	8-8	5.º	145	16,0	5,56	NR	6-0	6.º	156 12,0 4,90		
Caçamba de Brasília	RE	9-9	3.º	85	16,0	5,26	NR	5-8	8.º	216 10,0 4,32		
Fabrina de Brasília	RE	6-9	5.º	146	15,0	5,34	RE	6-4	8.º	226 14,0 4,91		
Fajani de Brasília	RE	6-8	5.º	147	14,0	4,97	NR	5-6	7.º	199 14,0 6,20		
Groçei de Brasília	RE	4-2	5.º	124	15,0	4,90	NR	5-9	7.º	210 12,0 5,71		
Gaveta Alegria de Brasília	RE	5-7	3.º	66	14,0	5,07	NR	5-8	6.º	172 13,0 4,91		
Harmosa de Brasília	RE	4-6	6.º	153	14,0	5,35	NR	6-2	2.º	53 13,0 5,08		
Garça de Brasília	RE	5-9	4.º	104	15,0	5,30	NR	5-11	6.º	153 13,0 5,29		
Harmala de Brasília	RE	4-11	3.º	66	16,0	4,53	NR	3-7	3.º	78 15,0 4,95		
2 ordenhas						NR 5-7 1.º 12 20,0 5,24						
Erica de Brasília	RE	7-2	3.º	65	13,0	4,78	NR	6-5	1.º	26 17,0 5,11		
Gordura de Brasília	RE	5-5	3.º	61	16,0	5,07	NR	5-6	2.º	35 17,0 4,35		
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 26-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						NR 4-7 6.º 181 12,0 6,06						
3 ordenhas						NR 4-7 6.º 241 11,0 5,26						
Discreta	RE	10-8	4.º	104	13,0	4,36	2 ordenhas					
2 ordenhas							RE 7-7 1.º 22 12,0 5,11					
Badalada	RE	11-9	1.º	19	13,0	3,68	RE 7-4 6.º 162 11,0 4,68					
Forma	NR	—	6.º	161	11,0	2,24	NR 4-3 1.º 11 12,0 5,46					
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 15-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						NR 4-5 1.º 19 11,0 5,87						
3 ordenhas						NR 5-0 1.º 9 11,0 4,68						
Alba	RE	12-2	5.º	131	15,0	5,25	NR 5-0 1.º 7 11,0 5,45					
Bandeira	RE	11-5	6.º	160	12,0	4,80	NR 4-5 1.º 9 11,0 6,11					
Bolacha	RE	11-4	5.º	144	14,0	5,33	SINDI					
Caldeira	NR	10-11	6.º	179	13,0	5,25	João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 14-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cabreuva	NR	10-2	6.º	158	16,0	5,34	RE 12-10 1.º 14 12,0 4,67					
Cambraia	NR	15-4	9.º	259	10,0	6,03	RE — 4.º 98 10,0 4,96					
Cambraia	NR	9-8	8.º	229	11,0	5,36	TABAPUÁ DE UCHOA					
Cadelra	NR	9-8	8.º	229	11,0	5,36	Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 12-3-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Estíngue	NR	10-2	6.º	173	14,0	5,46	Brigite da Santa Cecília RE 9-6 3.º 63 10,0 4,97					
Cafua	RE	11-0	1.º	4	17,0	4,51	Angeliça da Santa Cecília RE 7-7 1.º 8 9,0 5,00					
Cachuca	RE	4-10	5.º	120	12,0	5,31	Samambaia da Santa Cecília RE 7-8 2.º 52 10,0 4,48					
Diadema	NR	10-4	6.º	155	14,0	4,61	Aliança da Santa Cecília RE 7-2 5.º 122 9,0 5,21					
Dolencia	NR	9-2	6.º	149	16,0	5,02	Fronteira da Santa Cecília RE 6-7 7.º 185 8,0 4,66					
Dourada	RE	8-11	6.º	169	13,0	5,23	Dourada II da Santa Cecília RE 4-7 1.º 18 12,0 4,04					
Dorno	NR	9-1	5.º	138	14,0	5,19	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.					
Distancia	NR	8-7	10.º	290	13,0	5,68	São Paulo, MARÇO de 1974.					
Elfa	NR	9-3	4.º	100	14,0	5,65	Dr. João Soares Veiga					
Empada	RE	8-9	6.º	160	15,0	6,06	Gerente Técnico					
Entrega	NR	8-9	1.º	3	17,0	4,85						
	NR	8-5	6.º	165	10,0	5,15						

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura da São Paulo e a INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Fêcos	Padrões (Kg) Idades — (dias)		N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Idades	Padrões (Kg) — (dias)	
			205	365	550 730				205	365	550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto											
MACHO											
6.010	Grão-Pará, 423	02-72	211	253	316 445	6.429	Galeata, 598	04-72	124	—	—
	Dr. Walter H. Zancaner						Dr. Arnaldo Zancaner				
6.351	Gatuno, 317	04-72	178	—	—	5.903	Tula, 3426	02-72	114	160	206 252
	José Luiz N. dos Santos						Fabio Leopoldo e Silva				
5.891	Táreco, 3414	01-72	177	233	242 361	5.995	Galatice, 407	01-72	113	197	252 —
	Fabio Leopoldo e Silva					6.295	Gemeleira, 429	03-72	99	146	202 298
6.292	Gabarito, 425	03-72	174	243	247 —		Dr. Walter H. Zancaner				
	Dr. Walter H. Zancaner					RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto					
6.433	Gália, 602	04-72	172	—	—	MACHO					
	Dr. Arnaldo Zancaner					6.755	Kélice S.N.D., 661	04-72	170	163	—
5.870	Soneto, 3391	12-71	168	250	297 —	7.147	Helito G.N.D., 672	04-72	154	195	—
5.900	Trunfo, 3423	02-72	163	211	234 309	6.380	670, 670	04-72	149	240	—
5.899	Trabuco, 3422	02-72	159	250	284 367	7.136	Seletto S.N.D., 673	04-72	145	218	—
	Fabio Leopoldo e Silva					6.378	668, 668	04-72	135	222	—
6.299	Galpão, 433	03-72	149	165	228 387	6.379	669, 669	04-72	133	200	—
	Dr. Walter H. Zancaner					6.381	671, 671	04-72	122	201	—
5.895	Tapir, 3418	02-72	148	231	262 338		Soc. Agro P. Fieldellia Ltda.				
5.904	Trovão, 3427	02-72	147	237	242 335	RAÇA CHAROLÊS — Divisão I — Regime de pasto					
5.892	Talento, 3415	02-72	146	217	255 320	FÊMEA					
6.228	Torpedo, 3431	02-72	145	198	234 351	6.644	P. Jocasia L., 627	04-72	112	268	—
5.890	Taguari, 3413	01-72	139	205	255 323		Agro P. Primavera S/A				
5.902	Tufão, 3425	02-72	139	204	215 301	RAÇA STA. GERTRUDES — Divisão I — Regime de pasto					
	Fabio Leopoldo e Silva					MACHO					
6.353	Gaúcho, 319	04-72	138	—	—	6.346	Pereira, 164	04-72	183	—	—
	José Luiz N. dos Santos					6.198	Apoto, 157	04-72	179	—	—
5.896	Taquara, 3419	02-72	128	185	225 325		Bruno Haydenreich				
5.857	Senho, 3378	12-71	127	176	243 —	7.072	Beto II, 26	04-72	156	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						Guilherme E. Constantino				
6.348	Garrido, 314	04-72	126	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com região					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto											
FÊMEA											
6.356	Galera, 322	04-72	196	—	—	6.293	Galé, 426	03-72	202	314	421 564
	José Luiz N. dos Santos						Dr. Walter H. Zancaner				
7.704	Baga-Babú, 843	01-72	178	256	334 385	6.469	Karvadi-K, 860	03-72	200	367	538 —
	José Eduardo Rocha Cabral						José Eduardo Rocha Cabral				
6.235	Tatá, 3438	03-72	173	221	250 342	6.492	Erumai P.T.M., 445	02-72	193	344	446 554
	Fabio Leopoldo e Silva					6.390	Alcides Prudente Pavan				
6.740	Babel, 206	04-72	171	241	—		C.E.N., 356	04-72	191	316	—
	Sergio A. Toledo Piza						Carlos Eduardo A. Novas				
7.706	Morna-Babú, 850	02-72	170	258	273 361	6.741	Bagre, 207	04-72	191	310	—
6.475	Bétula-Babú II, 879	04-72	170	—	—		Sergio A. Toledo Piza				
	José Eduardo Rocha Cabral					5.848	C.E.N., 341	12-71	190	320	469 —
6.298	Garça, 432	03-72	166	212	262 406		Carlos Eduardo A. Novas				
	Dr. Walter H. Zancaner					6.232	Tecelão, 3435	03-72	183	244	260 439
7.707	Canas-Babú, 852	02-72	162	250	278 367		Fabio Leopoldo e Silva				
7.703	Jaya V.L.-Babú, 842	12-71	162	230	295 327	6.283	Elatron Gr, 593	03-72	172	280	346 —
	José Eduardo Rocha Cabral						Jamil Nicolau Aun				
6.236	Tataira, 3439	03-72	158	228	232 320	6.739	Babão, 205	04-72	162	243	—
6.229	Tanajura, 3432	02-72	156	228	249 329		Sergio A. Toledo Piza				
	Fabio Leopoldo e Silva					6.282	Elator Gr, 582	03-72	154	217	282 354
6.301	Garota, 435	03-72	155	205	280 397	6.257	Energúmeno Gr, 596	03-72	153	267	352 —
	Dr. Walter H. Zancaner					6.270	Enéagone Gr, 609	03-72	138	244	310 —
5.897	Tamara, 3420	02-72	148	240	293 334		Eduzir, 557	02-72	128	223	319 —
5.889	Timoneira, 3412	01-72	148	201	263 261		Edex Gr, 537	01-72	126	219	316 —
	Fabio Leopoldo e Silva					6.272	Emboio Gr, 612	03-72	123	236	301 —
6.471	Porroca II-Babú, 862	03-72	146	225	243 339		Edito Gr, 552	02-72	123	228	301 —
	José Eduardo Rocha Cabral					6.277	Egoista Gr, 576	03-72	120	178	233 —
6.428	Galba, 597	04-72	146	—	—	5.949	Eculeo Gr, 535	01-72	119	209	290 —
	Dr. Arnaldo Zancaner					5.964	Edil, Gr, 550	02-72	117	191	257 —
7.708	Gaveta-Bau, 856	03-72	145	249	258 359		Jamil Nicolau Aun				
	José Eduardo Rocha Cabral					RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com região					
6.392	Tarimba, 3442	04-72	143	226	—	FÊMEA					
	Fabio Leopoldo e Silva					5.849	C.E.N., 342	12-71	171	261	349 —
6.300	Gavota, 434	03-72	137	161	199 280	6.389	C.E.N., 355	04-72	154	275	—
6.297	Garanita, 431	03-72	132	193	236 306	5.495	C.E.N., 332	11-71	148	223	300 —
5.999	Gala, 412	01-72	131	213	247 —	5.851	C.E.N., 345	01-72	133	232	249 —
	Dr. Walter H. Zancaner					6.194	C.E.N., 351	02-72	124	260	360 —
5.898	Taiipa, 3421	02-72	125	204	224 274		Carlos Eduardo A. Novas				
	Fabio Leopoldo e Silva					5.933	Drástica Gr, 518	12-71	121	207	246 —
						6.264	Enfesa Gr, 603	03-72	111	182	257 261
							Jamil Nicolau Aun				

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração				6.363	Oito, 8 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	04-72	187 — — —
6.338	Galeão, 642	04-72	120 235 — —	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
6.337	Sonho, 639 Antonio Coletti	03-72	114 233 342 —	FÊMEA			
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração				6.364	Nove, 9 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	04-72	117 — — —
FÊMEA				OBSERVAÇÕES			
6.486	Aragoneza Gori, 223 Armando Milani	04-72	150 203 — —	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
6.308	Rupan V.XIV, 497 Celso Garcia Cid	04-72	149 — — —	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos/padrões aos 205 dias.			
RAÇA GUZERA — Divisão II — Regime de pasto com ração				c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.			
MACHO				DR. WALTER C. BATTISTON			
6.343	Guapi, SC-115	04-72	215 — — —	Gerente Técnico Subst.			
6.345	Guarani, SC-117 S/A Cortume Carioca	04-72	194 — — —	CRMV/355			
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração							
MACHO							

Calendário de Exposições e Feiras para 1974

JUNHO

- 9 a 13 — Curitiba (MT) — XVIII Exp. Agrop. e Industrial.
9 a 16 — Guaratinguetá (SP) — XI Exp. Pecuária e Industrial.
12 a 18 — Teresina (PI) — XXIV Exp. Agropecuária.
23 a 29 — Cachoeiro do Itapemirim (ES) — XXIV Exp. Agropecuária.
23 a 30 — Araçatuba (SP) — XV Exp. de Animais e Prod. Derivados.
30/6 a 7/7 — Governador Valadares (MG) — V Exp. Agrop. e Industrial.
30/6 a 4/7 — Barra do Piraí (RJ) — XXVII Exp. Agrop. e Industrial.

JULHO

- 3 a 7 — Montes Claros (MG) — Exp. Agrop. e Industrial.
7 a 14 — São Luís (MA) — XXI Exp. Agrop.
13 a 21 — São Paulo (SP) — XVIII Exp. Feira de Gado Leiteiro.
13 a 17 — Cordelro (RJ) — VII Exp. Agrop.
15 a 19 — Marília (SP) — I Exp. de Animais e Prod. Derivados.
22 a 29 — Belo Horizonte (MG) — V Exp. de Animais e Prod. Derivados.
21 a 28 — Teófilo Otoni (MG) — VIII Exp. Agrop. e Industrial.

AGOSTO

- 11 a 18 — Bragança Paulista (SP) — XI Exp. Pec. e Industrial.
24 a 27 — Campos (RJ) — XV Exp. Agrop. Norte Fluminense.
24/8 a 1/9 — Campo Grande (MT) — III Exp. Gado Leiteiro, Prod. Industrializados e Hortigranjeiros.

SETEMBRO

- 1 a 8 — Caxambu (MG) — XXVI Exp. Agrop. e Industrial.
1 a 8 — Lagarto (SE) — XI Exp. de Animais.
1 a 8 — São Paulo (SP) — VI Exp. Brasileira de Gado Holandês.
8 a 15 — Presidente Prudente (SP) — XI Exp. de Animais.
15 a 22 — Três Corações (MG) — IX Exp. Agrop. e Industrial.
21 a 23 — São Borja (RS) — Exp. Agrop.
28 a 30 — Livramento (RS) — Exp. Agrop.
28 a 30 — Pelotas (RS) — Exp. Agrop.

OUTUBRO

- 5 a 6 — Vacaria (RS) — Exp. Feira Agrop.
5 a 7 — Alegrete (RS) — Exp. Feira Agrop.

- 6 a 13 — S. José do Rio Preto (SP) — XIV Exp. de Animais.
6 a 13 — Campina Grande (PB) — VIII Exp. de Animais e Prod. Derivado.
6 a 13 — Recife (PE) — X Semana Nacional do Cavalo.
11 a 14 — Bagé (RS) — Exp. Feira Agrop.
13 a 22 — Uruguaiana (RS) — Exp. Feira Agrop.
19 a 21 — Dom Pedrito (RS) — Exp. Feira Agrop.
19 a 21 — Jaguarão (RS) — Exp. Feira Agrop.
19 a 27 — Rio Grande (RS) — Exp. Feira Agrop.
23 a 27 — Batalha (AL) — IV Exp. Agrop.
26 a 28 — São Gabriel (RS) — Exp. Feira Agrop.

NOVEMBRO

- 3 a 10 — João Pessoa (PB) — XVII Exp. Animais e Prod. Derivados.
3 a 10 — Aracaju (SE) — XXXII Exp. Agrop.

- 7 a 10 — Palmeira dos Índios (AL) — II Exp. Agrop.
10 a 17 — Bauru (SP) — XV Exp. de Animais e Prod. Derivados.
2.ª quinzena — Loanda (PR) — VII Exp. Feira Agrop. e Ind. Sem data — Lages (SC) — XII Feira de Animais.
24/11 a 1/12 — Maceló (AL) — XXIV Exp. de Animais e Prod. Derivados.
24/11 a 1/12 — Recife (PE) — XXXIII Exp. Nordestina de Animais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

- 1 a 8 — Fortaleza (CE) — IX Exp. de Animais e Prod. Derivados.
5 a 8 — Corumbá (MT) — VIII Exp. Agrop. e Industrial.
8 a 15 — Sorocaba (SP) — I Exp. Animais e Prod. Derivados.
8 a 15 — Avaré (SP) — X Exp. Pecuária.

RETIFICAÇÃO

Revisando os documentos referentes aos animais citados no relatório n.º 350, correspondente a janeiro, encontramos alguns enganos que ora procuramos retificar, solicitando aos senhores criadores nossas desculpas, pela não inclusão em Livro de Mérito.

Os dados certos são os seguintes:

	Graú	Sangue	Idade	N.º SCL	Dias	Leite	Gordura
CLASSE AI — Até 2 1/2 anos							
Comarca N. Sant'Ana	MG/6738—LM	CG2	2—5	36284	359	4.437	177,7
4,00% Amilcar F. Yamin							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos							
Escultura N. Sant'Ana	MG/6749—LM	CG3	2—7	36283	365	6.509	242,5
3,72% Amilcar F. Yamin							
CLASSE BI — De 3 a 3 1/2 anos							
Marreca Mauro	79083 — LM	PC	3—3	36481	365	5.555	195,1
3,51% Amilcar F. Yamin							
CLASSE CI — De 4 a 4 1/2 anos							
Lucelia N. Sant'Ana	RP/2591—LM	CG3	4—0	33463	362	7.241	250,1
3,45% Amilcar F. Yamin							

Anúncios Classificados

Bibliografia

OS OVINOS — Prof. Walter Ramos Jardim.

Publicação que trata da importância dos ovinos. Condições básicas. Características dos produtos ovinos. Exterior. Raças. Sistemas de exploração. Formação do rebanho. Instalações. Procriação. Criação e manejo dos cordeiros. Alimentação. Breve classificação dos alimentos. Métodos de reprodução. Melhoramento. A toquia. Origens e composição da lã. O velo. Classificação da lã. O ovino como produtor de lã. O ovino como produtor de carne. Enfermidades. Doenças infecciosas. Doenças parasitárias.

190 páginas. Livraria Nobel S.A., São Paulo.

EM SÃO PAULO HOTEL JK



Apartamentos luxuosos
Diárias Solteiro: Cr\$ 72,00
Casal: Cr\$ 96,00

Preços especiais para
grupos e excursões

Rua Barão de Campinas, 146
(entre São João e Duque de Caxias)
Fone: 220-0522



Estacionamento próprio

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm póstuma comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 32,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado de respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

DIAGNÓSTICO MÉDICO-VETERINÁRIO (Colheita do Material) — Drs. Jefferson A. dos Santos e Mario Rubens de Mello.

De seu sumário extraímos os seguintes títulos:

A contenção do animal. Sacrifício do animal. A abertura do cadáver. A embalagem e a expedição do material. Colheita do material para: exames anatomopatológicos, viroses, infecções por bactérias, micoses, protozooses, helmintos, artrópodes, deficiências minerais e vitamínicas, intoxicações por substâncias químicas e por plantas, análises clínicas e provas de fertilidade e gestação. Livraria Nobel S.A. - São Paulo.

OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS DO EMPREGADOR RURAL — advogada Nilza Perez de Rezende.

Segunda edição revista e atualizada de acordo com a Lei 5.889, de 8/6/73 e Lei Complementar n.º 16, de 30/10/73.

LTR Editora Ltda. - São Paulo

**Compra e venda de Fazendas e Glebas
Projetos Agropecuários
15 anos de experiência**

JOÃO CHACON

Rua Brasilio Gomes, 25 — 3.º andar — conj. 308

Tels.: 36-0958 e 36-3410

SÃO PAULO



**CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

HERBICIDAS: ● GRAMOXONE
● RECLONE
● AGROXONE - 4

Rua Conselheiro Crispiniano, 72 - 7.º - Tel.: 239-1111
CEP. - 01037 — São Paulo - SP



MABISA PLANEJAMENTO E SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

A MAIS PURA TRADIÇÃO BRASILEIRA

- Ao seu inteiro dispor para orientá-lo e assessorá-lo nos planejamentos, compra ou venda de glebas ou fazendas, projetos ou participações, financiamentos, equipes de trabalho (administradores, agrônomos, zootecnistas, ecologistas, veterinários, etc.).
- Possuímos o mais amplo cadastro do Brasil, com os melhores negócios e oportunidades em todo território nacional.
- Cartas ou pessoalmente com o Dr. Aginaldo G.A. Camorim.

MABISA PLANEJAMENTO E SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
Avenida Faria Lima, 1483 - 13.º andar - SP - Tels.: 247-4017 e 247-7344



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhar Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaíba

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Eulerpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmílida A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alfere José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alar de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Almi-
rante Barroso, 47, esquina
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas a Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tofetá, 102
Montes Claros

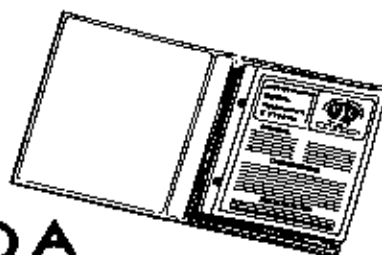
SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju



O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENAL-
MENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a
DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CON-
TABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta
plástica, facilitando, assim, o manuseio.

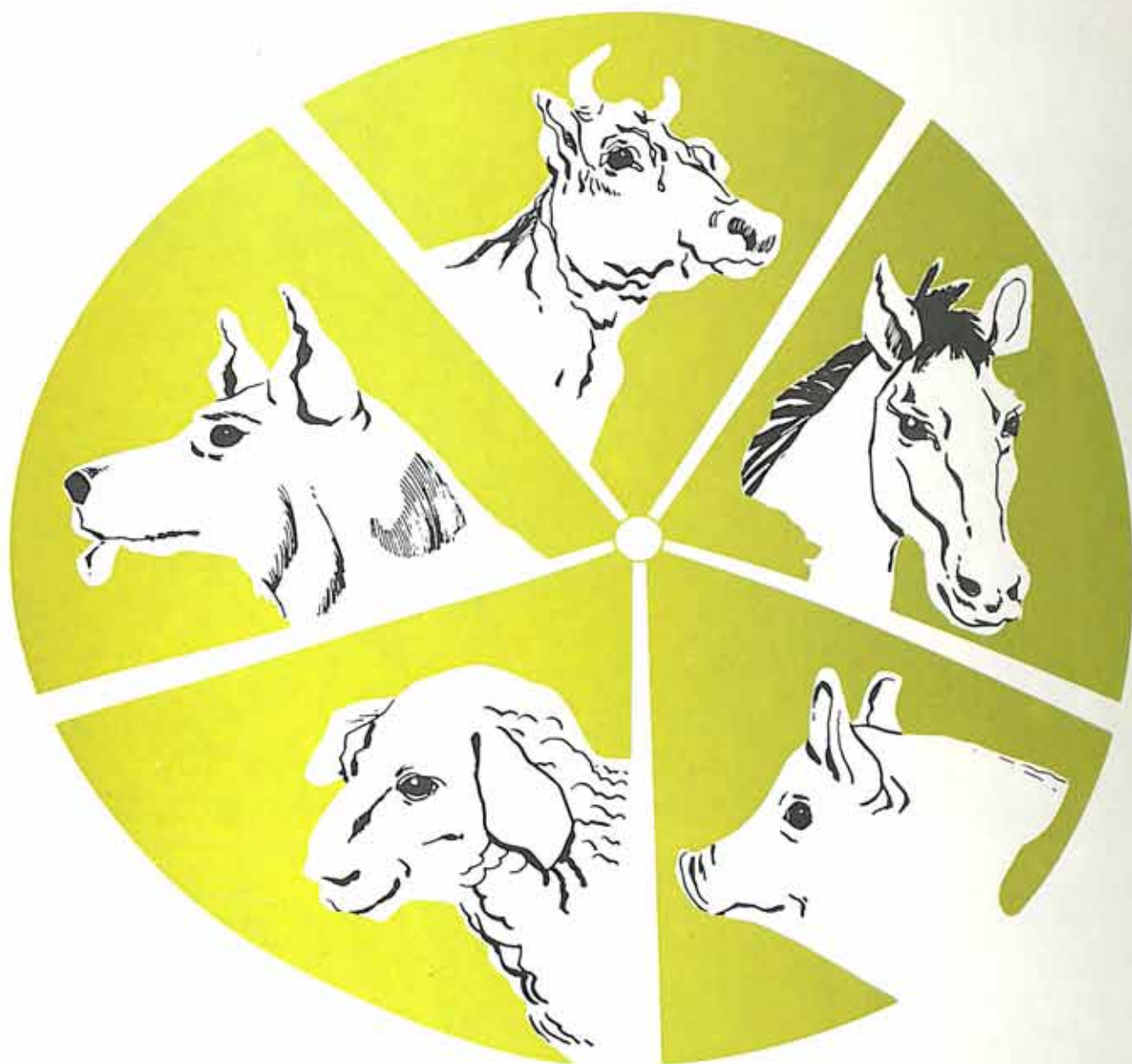
Preço da assinatura para 1974: Cr\$ 600,00 (incluindo índices e capa). Dispomos,
ainda, para venda, de algumas coleções de 1972 e 1973, inclusive capa. Cheque nomi-
nal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. —
Av. Pompéia, 1227-A — São Paulo — SP.



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO
DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.

ACROMICINA



**cura mais fácil as principais
doenças infecciosas**

CYANAMID

2222
BLEMCO

TROFÉU "ESPETO DE OURO"

Liquifarm

para a raça NELORE

A LIQUIFARM DO BRASIL S.A.
AGROPECUÁRIA instituiu este troféu especial,
para ser outorgado anualmente durante a
Exposição de Gado de Corte da Água Branca
- São Paulo, para o melhor novilho Nelore
"tipo frigorífico".

Com isso deseja a LIQUIFARM demonstrar a
importância da produção precoce dos novilhos
de corte, objetivos de seu programa de produção
em massa, na Fazenda LIQUIFARM SUÍÁ-MISSÚ
em BARRA DO GARÇAS, MT.

Ensaios de PROGENIE TESTE são efetuados
na FAZENDA EXPERIMENTAL LIQUIFARM DE
ARAÇATUBA, SP, para selecionar os melhores
novilhos tipo frigorífico.



Em 1974 este troféu especial
LIQUIFARM coube ao animal Lipo da Prudeindia
de propriedade do sr. Hiroshi Yoshio
Presidente Prudente - SP